ELEVEM OS VOSSOS CORAÇÓES AO ALTO

SILVER BIRCH

Amadeu António

Compilado por Tony Ortzen

PREFÁCIO

Há várias razões possíveis para estares a ler este livro. A primeira, e a mais provável, é já seres um "seguidor" de Silver Birch e teres encontrado na sua grande sabedoria e nas suas perceções espirituais um benefício para a tua vida. Nesse caso, acolherás esta reedição de um dos livros clássicos dos seus ensinamentos.

Talvez este livro te tenha sido oferecido por um amigo que acredita que a sua mensagem de amor, neste mundo e no próximo, te inspirará ou confortará. Se assim for, não ficarás desiludido.

Pode ter acontecido tê-lo-eis encontrado numa estante ou tê-lo visto anunciado, e a curiosidade falou mais alto. Pois bem, depois de leres as suas páginas, poderás também concluir que o "acaso" nada teve a ver com a decisão e que algum tipo de orientação espiritual te trouxe a este livro.

Seja qual for a razão, é provável que a sabedoria de Silver Birch permaneça contigo para sempre. Muito depois de teres esquecido as suas palavras exatas, a sua orientação continuará a ser uma influência real sempre que dela precisares. E, se precisares de refrescar a memória, basta pegares de novo neste livro e relê-lo. As palavras de Silver Birch são tão acessíveis e cheias de sentido que nunca te cansarás de as ler. Mas quem é Silver Birch, o guia espiritual cujas palavras aqui se registam fielmente? E quem foi Maurice Barbanell, o médium londrino que canalizou essa sabedoria? Sem resposta a estas perguntas, muitos leitores novos — por mais impressionados que fiquem com estes ensinamentos — ficarão intrigados com a sua origem.

Barbanell foi o fundador e editor de um jornal espiritualista semanal, o *Psychic News*, e durante meio século dedicou a sua vida a difundir o conhecimento espiritual nas suas páginas e nas de outras publicações com que colaborou. No seu próprio obituário, que escreveu antes de partir aos 79 anos, em 17 de julho de 1981, revelou que lhe fora dito por Red Cloud, o guia espiritual de Estelle Roberts — por quem nutria a maior admiração — que, numa encarnação anterior, fizera a promessa

de reencarnar e dedicar a sua vida à divulgação do Espiritualismo. Embora não tivesse conhecimento dessa vida ou dessa promessa, os acontecimentos confluíram, sem dúvida, para a tornar possível.

Nasceu de pais judeus numa zona pobre do East End de Londres. A mãe era profundamente religiosa, mas o pai, barbeiro, era ateu; assim, Barbanell ouviu muitos debates sobre religião durante os seus primeiros anos. O pai vencia sempre, e o filho adotou a mesma perspetiva, que mais tarde evoluiu para agnosticismo.

Contudo, depois de ouvir falar de Espiritualismo por um orador num clube social e literário de que era secretário, Barbanell recusou-se a iniciar o debate apresentando a posição oposta — uma das suas funções — porque, explicou, não fizera investigação pessoal e, por isso, as suas opiniões eram sem valor.

Isto impressionou o orador, que convidou Barbanell a assistir a uma sessão em que uma médium, Mrs. Blaustein, ficava em transe sob a influência de vários espíritos de diferentes nacionalidades. Não ficou impressionado e, numa segunda visita, adormeceu. Barbanell pediu desculpa, crendo que fora o tédio ou o cansaço o responsável, mas os outros membros do círculo informaram-no de que não estivera a dormir: estivera em transe, e um Índio Americano falara através dele.

Com o incentivo do famoso jornalista de Fleet Street, Hannen Swaffer, Barbanell fundou o *Psychic News*, em parte como veículo para os ensinamentos do guia. Porém, como sabia que seria criticado por publicar a sua própria mediunidade no seu próprio jornal, Barbanell não revelou aos leitores, durante muitos anos, quem canalizava aquela sabedoria — altura em que o guia já tinha um enorme número de seguidores por mérito próprio.

Silver Birch falava regularmente no círculo caseiro de Barbanell e as sessões eram sempre registadas em estenografia. Havia várias diferenças de estilo e de procedimento entre os próprios textos jornalísticos de Barbanell e a forma como Silver Birch comunicava, como o próprio Barbanell observou:

«Na minha vida profissional uso palavras todos os dias. Nunca escrevi nem ditei um artigo com o qual ficasse satisfeito ao lê-lo. Inevitavelmente, quando olho para o material dactilografado, descubro que o posso melhorar alterando palavras, frases e sentenças. Nenhum desses problemas surge com os ensinamentos do guia. Eles fluem perfeitamente, exigindo geralmente apenas pontuação. Outro aspeto interessante é o uso ocasional de palavras que considero arcaicas e que não fazem parte do meu vocabulário habitual.»

Mas quem era Silver Birch? Um artista psíquico retrata-o como um nativo americano de ar sério, com uma única pena e olhos compassivos. Há indícios de que se tratava simplesmente de uma persona conveniente, atrás da qual se ocultava uma alma muito mais espiritualmente evoluída, para que aqueles que lessem as suas palavras as julgassem não pelo nome a elas associado, mas pela sabedoria que perpassa cada frase.

Os que conheceram ambos sabiam bem das diferenças na forma como falavam e nas palavras que usavam. Ambos tinham missões espirituais e cumpriram-nas admiravelmente, especialmente quando trabalhavam juntos na sua parceria "de dois mundos". Isto, como estás prestes a descobrir, proporcionou-nos respostas simples, edificantes, reconfortantes e inspiradoras às perguntas que todos fazemos, de tempos a tempos, acerca da vida e do seu propósito. São agora mais necessárias do que nunca, à medida que nos preparamos para os desafios que nos confrontarão no século XXI.

Roy Stemman, Presidente
Spiritual Truth Foundation.

INTRODUÇÃO

Quando concluí a compilação deste livro de Silver Birch, a Grã-Bretanha viveu o maio mais quente de décadas. Manhã após manhã, o céu brilhava azul, com, aqui e ali, apenas uma ligeira névoa — indício do calor ainda por vir.

Claro que, em cidades como Londres, o calor invulgar pode ser penoso em certas circunstâncias, como viajar no Metropolitano ou esperar numa fila… com muita gente irritadiça! Para além disso, já reparaste que, quando o tempo e o clima são bondosos, as pessoas, às vezes, parecem mudar? Céus soalheiros costumam fazer-nos sentir sol por dentro. As flores abrem-se; os pássaros cantam; borboletas esvoaçam sobre as plantas; as árvores ondulam numa brisa bem-vinda. Em suma, tudo parece bem no mundo.

Mas, como Silver Birch enfatizou constantemente, tudo tem o seu contrário: noite e dia, amor e ódio, sol e sombra, dor e doença, para citar apenas alguns. Connosco é igual. A maioria das pessoas tem, ocasionalmente, "dias não", em que nada parece correr bem. A verdade é que, muitas vezes, isso é causado por trivialidades que, no grande esquema das coisas, nada contam. Mas, sendo humanos, até alguns pequenos problemas da vida podem ganhar proporções exageradas. E só quando a tragédia verdadeira nos atinge é que paramos para refletir e percebemos quão afortunados a maioria de nós é.

No outro dia, quando fazia compras, sem motivo aparente, a mulher de meia-idade na caixa disse-me de repente como, há 12 anos, o seu filho de 18 anos fora morto num acidente de automóvel. Era evidente que, naquele momento da sua vida, tudo parara. Ainda hoje, muitos anos depois, ela sentia uma grande tristeza. Tal reação, sobretudo entre mãe e filho, é compreensível e não a critico. Pois o vínculo entre progenitor e descendente deve assentar no amor e no respeito.

Como editor do *Psychic News*, recebo muitas cartas tristes. Só na semana passada uma leitora escreveu-me, magoada pela morte do seu cão de 13 anos. Ora, sustento que toda a vida é sagrada, por mais humilde que a forma possa parecer. Outros escrevem para relatar

crianças assassinadas ou subitamente mortas num acidente cruel. Só ontem soube de um adolescente que pôs termo à sua vida terrena.

Muitas vezes, por eu ser uma terceira pessoa, esses indivíduos desabafam. Considero um privilégio que o façam e procuro responder com uma carta sensível e compassiva.

Por vezes recomendo um livro de Silver Birch a essas pessoas, porque ele é, sem dúvida, o guia espiritual mais eloquente do mundo. Embora se tenha manifestado há muitos anos, a arte com que usa a língua inglesa permanece inigualável, e a forma como expressa a filosofia do espírito é ímpar. Silver Birch foi — e é — uma Alma verdadeiramente Grande, nunca, jamais, tomando para si qualquer crédito.

Esta seleção mais recente dos seus ensinamentos foi colhida de um período de cerca de vinte anos. Sempre que possível, tentei evitar repetições dentro deste volume. Do mesmo modo, alguns pontos podem também surgir em livros anteriores de Silver Birch. No entanto, não considero isso uma falha, pois alguns comentários do guia, expressos de forma soberba, merecem — e exigem — ser destacados repetidamente.

Não importa a tua condição na vida, quem és ou onde vives — e muitos admiradores de Silver Birch vivem em terras literalmente a milhares de quilómetros de distância — espero e rezo para que, ao leres este livro, encontres as tuas perguntas respondidas e os teus horizontes alargados. Que as palavras de Silver Birch te tragam conforto e companhia, harmonia e felicidade.

Tony Ortzen

“A VIDA É SAGRADA”

Provavelmente, a maioria dos espiritualistas britânicos aceita e cumpre os Sete Princípios da *Spiritualists’ National Union*. Estes foram recebidos pela médium Emma Hardinge Britten, uma pioneira vitoriana que fundou a revista mensal *Two Worlds*, na qual os ensinamentos de Silver Birch foram publicados durante muitos anos.

Numa reunião do círculo caseiro de Hannen Swaffer, pediram ao sábio do espírito que comentasse esses princípios. E alguns dos seus comentários foram construtivamente críticos.

Princípio um. A paternidade de Deus.

Isto está muito inadequadamente formulado, porque Deus, o Grande Espírito, não é um pai no sentido em que entendeis esta palavra. Ao fazê-lo, equiparais o Grande Espírito — o poder infinito de amor e sabedoria, o espírito criador de toda a vida — a um pai humano, um masculino. Assim, a imagem apresentada é a de uma divindade pessoal que é um masculino engrandecido.

O Grande Espírito possui todos os atributos do masculino e do feminino. O Grande Espírito, por necessidade, deve conter em si toda expressão de vida por que é responsável — paternal, maternal, fraternal; todos os aspetos estão, por necessidade, no âmbito do Grande Espírito.

Princípio dois. A fraternidade do homem.

Também aqui a formulação é inadequada. Embora a palavra “homem” possa ser usada como termo compósito para incluir masculino e feminino, implica, num sentido, uma crença puramente masculina. “Fraternidade” é uma descrição masculina para a qual o equivalente feminino seria “sororidade”. Assim, é preciso livrar-se da ideia de divisão dos sexos e visualizar todos os povos do mundo como membros de uma única família espiritual.

Princípio três. A comunhão dos espíritos e o ministério dos anjos.

Aqui, mais uma vez, têm um problema de linguagem e é necessária definição. “Comunhão e comunicação espírita” seria uma descrição preferível a “comunhão dos espíritos”.

Com "o ministério dos anjos" deparamo-nos de novo com o problema da semântica. O que se entende por "anjos"? Criaturas aladas que nunca assumiram forma humana? Uma criação separada, sem relação com os seres que habitam a Terra?

Este princípio está mal redigido. Existe um ministério do espírito no qual orientação, sustento, ajuda, amor e afeto são livremente oferecidos por aqueles que estão próximos de vós por laços de parentesco, ou por outros seres do nosso mundo que veem em vós um canal através do qual o serviço pode ser prestado.

Princípio quatro. A existência contínua da alma humana.

Não pode haver objeção a esta formulação. A alma humana, sendo parte da Sobrealma, o Grande Espírito, não pode ser destruída só porque o corpo físico por meio do qual se expressou cumpriu o seu propósito. A alma tem de continuar, porque é eterna.

Princípio cinco. Responsabilidade pessoal.

Também está perfeitamente formulado. Não cabe discussão, porque está no centro de tudo o que procuramos ensinar às pessoas do vosso mundo. Contradiz qualquer doutrina que diga que podeis, de algum modo "mágico", iludir a lei de causa e efeito, colocar os resultados das vossas ações nos ombros de outra pessoa e, como resultado, apagar automaticamente quaisquer problemas que causastes por egoísmo, engano ou outras práticas contrárias ao espírito.

Consagramos a responsabilidade pessoal como o coração dos nossos ensinamentos. Todos os indivíduos devem aprender que só nos seus próprios ombros pode ser colocada a carga que criaram. Devem encará-la como um desafio para se esforçarem, gradualmente, por eliminar as imperfeições humanas e permitir que a divindade latente encontre expressão mais plena. Não há doutrina teológica, credo, ritual ou cerimónia que possa, de alguma forma, transformar o pecador em santo.

Princípio seis. Compensação e retribuição no além por todos os bons e maus atos praticados na Terra.

Mais uma vez, é uma questão de compreender as palavras utilizadas. Não se deve insinuar que existe um ser equivalente a uma divindade pessoal, sentado num trono, a distribuir, por um lado, compensação e, por outro, retribuição. Não funciona assim.

Aqui está a lei de causa e efeito, semear e colher, em ação. A lei é automática, mecânica no seu funcionamento. A lei tem de se cumprir. Com tudo o que fazeis, criais o efeito da vossa ação. Compensação e retribuição são os resultados automáticos das vossas ações.

Princípio sete. Progresso eterno aberto a toda a alma humana.

A vida, por ser espiritual, é infinita. Não importa quem, o quê ou onde sejais, não importa em que degrau da escada do progresso vos encontreis, há degraus infinitos à vossa espera. O processo de eliminar todas as máculas exigirá a eternidade para se concretizar. A perfeição não será alcançada, porque haverá sempre uma perceção maior do progresso que ainda pode ser feito. É um processo infinito.

Aqui perguntaram a Silver Birch: «Qual escolherias como o único princípio pelo qual devemos viver, se isso não for uma pergunta demasiado difícil?» Ele respondeu:

«Não, é muito simples, e já o disse muitas vezes. Fazei o melhor que puderdes. E, se cairdes, podeis sempre levantar-vos. Fazei o melhor que puderdes; é isso que se espera de vós. Quanto maior for a vossa consciência das verdades do espírito, maior é a vossa responsabilidade. Não podeis alegar inocência quando tendes consciência.»

— «Certamente deveria haver alguma referência aos animais nos princípios do Espiritualismo?», perguntou um membro do círculo.

— «Sim, concordo. Se quiserdes que eu o formule, diria: "Todos os humanos têm uma responsabilidade para com tudo e todos com quem partilham as suas vidas na Terra."»

— «Se um jornal ridiculariza médiuns e o Espiritualismo, o jornalista responsável paga algum tipo de penalização enquanto está na Terra?»

Silver Birch respondeu: «Não há penalizações no vosso mundo nem no nosso. Tudo está sujeito à lei de causa e efeito. O castigo é o resultado de uma ação errada, e o ciclo de semear e colher.

«Toda a questão depende do motivo. O autor acreditava realmente nas palavras que escreveu? Ou tinha algum outro interesse que não se enquadrava nas categorias de honestidade, justiça e busca da verdade? São estes que determinam quais serão os resultados, porque é a lei de semear e colher.

«Quanto a saber se os resultados serão vistos no vosso mundo, isso é outra questão. Por vezes podem ser, por vezes têm de aguardar. Isto é decidido pelos princípios espirituais envolvidos.»

— «Quando há um tufão ou outro desastre natural, alguém morre por acidente ou é o seu destino?»

«Não gosto do uso da palavra "acidente" se for interpretada como significando que ocorre algo fora do ritmo de causa e efeito. Mesmo um acidente é o efeito de uma causa precedente. Não podeis separar uma da outra.

«É verdade que, na esmagadora maioria dos casos, o período da vida terrena é conhecido. Nesse sentido, é predestinado, ou "fado", use-se o termo que se preferir. Há uma minoria de casos em que um indivíduo pode exercer o livre-arbítrio e alterar o momento da passagem para o nosso mundo. Tendes, portanto, o jogo cruzado destas causas naturais, mas todas circunscritas pela ação da lei natural.»

— «Se é espiritualmente errado os humanos comerem carne, porque é que certos animais o fazem? Porque não foram todos criados não carnívoros?»

«Essa pergunta não me deve ser dirigida a mim, mas ao Grande Espírito. A sabedoria infinita do Grande Espírito é responsável por toda a criação, em todas as suas manifestações. O ser humano é, fisicamente, o ápice da criação no vosso mundo. Estando espiritualmente à frente de outras criaturas, tem uma responsabilidade para com elas.

«Se estais mais alto na escala da evolução, também deveríeis ter-se desenvolvido mental e espiritualmente para compreender o que está em causa. O mais alto deve ajudar o mais baixo, assim como o mais alto espera ser ajudado pelo Altíssimo. Todo o desenvolvimento espiritual traz a perceção de serviço, compaixão e amor, que são atributos espirituais.

«O ser humano não foi colocado no vosso mundo para comer animais. A sua constituição física é prova disso. Pelo seu conjunto físico, o ser humano não é carnívoro.

«Os animais também estão sujeitos à lei da evolução. Se seguirdes o curso da história, vereis que os animais que sobreviveram no vosso mundo desde os tempos pré-históricos são aqueles que não se entregavam a comer outros animais.

«Portanto, isto diz respeito realmente ao homem e à sua responsabilidade. Quando o homem expressar os atributos espirituais que devem ser o corolário do seu desenvolvimento, então se cumprirão as palavras de Isaías. O lobo não devorará o cordeiro. Viverão em harmonia e em paz. E o homem viverá em harmonia e em paz quando puser em prática os princípios espirituais de que deveria ter consciência.»

— «O poder nuclear está agora sob a responsabilidade deste mundo quanto ao seu resultado ser para o nosso bem ou não?»

«Isto prende-se, naturalmente, com a questão crucial: como deve a energia nuclear ser usada, para o bem ou para o mal? É prova do facto de que, sob o impulso do que foi considerado uma necessidade, se descobriu um poder tremendo para o qual o homem não estava espiritualmente preparado.

«A invenção ultrapassou o seu crescimento espiritual. A ciência não foi calibrada por considerações espirituais, éticas ou religiosas, com o resultado de se colocar esta importante questão. Tendes a escolha entre trazer benefícios enormes à humanidade ou provocar grande destruição.

«Voltais, portanto, ao uso do livre-arbítrio. Essa é a responsabilidade da qual não há fuga. O Grande Espírito, com sabedoria infinita, deu a todos os filhos da Terra uma mente, um espírito e uma consciência que devem ser o monitor divino. Se não tivesse sido concedido livre-arbítrio ao homem, ele seria um autómato, um robô, um boneco.

«Não podeis ter, potencialmente, todas as dádivas de uma divindade infinita sem a responsabilidade de como vos comportais. Essa é a questão que tem de ser respondida por aqueles que têm a responsabilidade.

«Em contrapartida, há que afirmar que, no aspeto material, o estrago que pode ser causado é tão temível que funciona como uma espécie de dissuasor. Mas, em qualquer caso, há um limite até para a quantidade de dano físico que as pessoas do vosso mundo podem infligir.»

— «Quando falais de responsabilidade, que dizer dos indivíduos que estão, como dizemos, abaixo do padrão de inteligência e já nascem assim? Refiro-me a pessoas com atraso que não conseguem pensar por si mesmas.»

«Obviamente, a medida da sua responsabilidade é diminuída pela incapacidade de responder à voz de aviso da sua consciência, porque esta não se pode exprimir devido à função cerebral limitada. A justiça divina é sempre perfeita. Eles têm meios de desenvolvimento, porque a vida terrena é apenas uma parte infinitesimal da sua história eterna.»

— «Quais são as consequências espirituais de doar o próprio corpo para investigação médica?»

«No que respeita ao doador, se o motivo for sincero, não há consequências espirituais.»

— «Porque é que te referes a Jesus como o Nazareno quando outro guia, White Eagle, o chama Jesus?»

«O meu irmão White Eagle sabe cuidar de si. Prefiro usar a palavra "Nazareno" para evitar confusão e deixar claro a quem me refiro. O que as pessoas do vosso mundo esquecem, ou parecem não saber, é que o nome Jesus não se aplicava apenas a um homem, mas era um nome

muito comum. Como "o Nazareno" só pode aplicar-se a um, prefiro usá-lo.»

— «Existe um método de meditação pelo qual a nossa consciência possa alcançar esferas muito elevadas?»

«Existem métodos de meditação que vos permitem sintonizar com esferas mais elevadas do que aquelas a que normalmente podeis aceder. Mas, se o perguntador pretende que haja um sistema que ultrapassa o processo normal de desabrochar gradual e que permita, no vosso idioma, um atingir instantâneo do mais alto no nosso plano, isso não é possível.

«O progresso espiritual é muito lento. Não pode ser acelerado e só avança etapa a etapa. Não podeis fazer um "atalho elétrico" e eliminar quaisquer fases intermédias. O crescimento tem de ser gradual. Caso contrário, não cumpre o seu propósito.»

— «Concordas com o conceito da Santíssima Trindade? O que é Deus, o Filho, senão o Nazareno?»

«A única trindade sagrada que conheço é espírito, mente e corpo. Não aceito o conceito teológico de uma trindade sagrada em que o Grande Espírito é um masculino, o pai, e um filho é uma pessoa única, nascida de um modo que contradiz a lei natural da procriação.»

«Qual é a tua opinião sobre a bruxaria?»

«Temos de definir o que se entende por "bruxaria". A conceção popular é a de forças maléficas a serem usadas, práticas maléficas a serem realizadas e ritos efetuados com o objetivo de ferir e magoar outros. Esse não foi o propósito original da bruxaria.

«Deriva de uma palavra que significa "sábios" e o uso da sabedoria. As bruxas originais, assim chamadas, eram psíquicas. Tinham, ainda que de forma rudimentar, um ou mais dos dons do espírito que praticavam.

«Viviam em países e em épocas em que a ignorância e a superstição eram generalizadas e, por isso, foram mal compreendidas. Foram punidas, por vezes com violência, e até mortas, porque, nalguns casos, parecia que podiam minar a autoridade da religião dominante ou do

Estado. Mas a bruxaria, na sua forma original, existia para prestar um serviço de ajuda às pessoas através do uso do poder psíquico.»

«Há milhares que não concordam com a pena capital. Contudo, são cometidos atos terríveis por terroristas, ficando pessoas inocentes mutiladas. Os dissuasores comuns não parecem eficazes. Devemos pensar em termos de pena capital para proteger estas vítimas inocentes?»

«Se se pudesse apresentar prova de que a pena capital as protegeria, então poderias ter razão. Mas duvido. Como princípio geral, é errado tirar a vida humana, porque não tendes o poder de criar a vida.

«Não creio que, instituindo a pena capital, alivieis a situação de qualquer maneira. Não creio que aqueles que cometem os atos a que te referes fossem dissuadidos por qualquer ameaça de enforcamento, ou por outros meios de pôr fim às suas vidas terrenas.

«Em todo o caso, é errado porque sugere que estais animados não pela justiça, mas pela vingança. Deveis procurar manter sempre os princípios espirituais sobre os quais toda a vida assenta. Cometer outro homicídio de modo algum ajuda aquele que foi assassinado.»

«Não ajudaria a salvar futuras vidas inocentes?»

«Não creio. Em todo o longo tempo que eu e outros dedicámos à consideração deste assunto, instaríamos para que estivésseis sempre movidos pelos mais altos motivos ao elaborardes as vossas leis e as vossas ações. Não vejo que recorrer ao homicídio governamental resolva o problema.

«A vida é sagrada. Devemos enfatizar esse facto sempre que pudermos. Estais a olhar, por muito que desejeis ser úteis, para uma parte muito pequena do quadro total. Espiritualmente, há compensação e retribuição, e faz-se justiça perfeita.

«Ninguém pode iludir o Grande Espírito, nem as leis concebidas por inteligência, amor e sabedoria infinitos. E só quando as pessoas do vosso mundo aprenderem que isto é um acontecimento inegável é que mudarão os sistemas pelos quais a sociedade é governada. Os que

cometem esses atos aprenderão a loucura de os praticar. Nunca apelamos à força bruta. Nunca incentivamos a tirar a vida humana. Apelamos sempre à prática dos princípios espirituais sobre os quais toda a vida se baseia.»

«Porque é que estamos a viver tanta violência terrível?»

«É o vaivém do pêndulo. É a insatisfação com o convencional e o ortodoxo. É a ascensão do materialismo. É a expressão da cobiça, do egoísmo e da avareza. Mas o pêndulo voltará a oscilar e será alcançado um melhor equilíbrio. Enquanto o materialismo dominar o pensamento do vosso mundo, trará automaticamente as penalizações que têm de acompanhar tal doutrina.»

Gordon Higginson, presidente da *Spiritualists' National Union*, participou várias vezes no círculo de Silver Birch. Em 1971, foi com o veterano médium de voz Leslie Flint.

Primeiro, Silver Birch saudou Leslie, embora tenha pedido a Gordon que escutasse, pois algumas das suas declarações poderiam aplicar-se também a ele. O guia explicou porque acolhia sempre com agrado a presença de médiuns:

«Sei, talvez melhor do que outros, os caminhos difíceis que tiveram de trilhar, os sacrifícios que tiveram de fazer, apesar do exterior que apresentam aos que desconhecem a crucificação interior que tantas vezes ocorreu.

«Sabes que tens à tua volta um bom grupo de pessoas do nosso mundo. São muito sábias. Não te deixes enganar pelo facto de o teu controlo falar com sotaque *cockney*. Está a manifestar-se, através desse rapaz, uma grande alma.

«A expressão usada nas vossas reuniões é deliberada. Foi concebida para quebrar tensões e ajudar a criar as vibrações necessárias para que se assegure a melhor comunicação possível. Penso que isso o sabes.»

«Sim, claro», respondeu Leslie.

«Esses controlos são como os degraus inferiores de uma escada. Para além, ou acima — conforme olhares — há outro ser mais evoluído. Por

este processo de transformação, ou de redução de nível, obtêm-se personalidades na expressão mais próxima possível da Terra, para cumprirem a função do intermediário: o médium no nosso mundo, tal como tu és o intermediário no teu mundo.

«O que gostaria de te dizer é que, embora tenha sido um caminho difícil, cheio de pedras, não um leito de rosas… »

O visitante interveio prontamente: «*Flints* (pederneiras), são mais aguçadas do que pedras.»

«Nunca estiveste em verdadeira necessidade. O que era necessário para o teu sustento foi providenciado, mesmo que tenhas tido de esperar até ao último segundo da última hora. Faz parte da lei espiritual que os que servem sejam servidos. E é impossível que o serviço passe despercebido.

«Mas há um processo de aceleração e travagem em ação. Este processo de incentivo e de retenção tem de ser regulado para garantir que segues o caminho que prometeste que seria a tua peregrinação na Terra.

«Assim, podes olhar para trás e ver que, apesar de dificuldades e problemas, superaste-os. Podes não ser rico segundo o padrão terreno de avaliação. Mas foste ricamente abençoado quando visto numa perspetiva espiritual.

«A poucos é dado confortar o enlutado que chegou ao fim das suas forças. Isto é algo que as igrejas não conseguem fazer. Os seus aderentes acreditam ter fé, que, por vezes, é muito ténue e não os ajuda quando experimentam o luto e são separados daquele que amam.»

ENXUGAR LÁGRIMAS DE DOR

«O poder do espírito pode atuar através de ti. Como resultado, as lágrimas de tristeza podem ser substituídas pela serena certeza que o conhecimento traz. Outra alma pode voltar a ser enviada ao mundo com a consciência de que nem tudo é negrume e dor, mas parte de um desígnio divino. Isto deve sustentar-te em todos aqueles momentos difíceis em que te perguntas: "Vale a pena?" Vale a pena.»

«Sim, eu sei», comentou Leslie.

«Se conseguires remendar um coração partido, se conseguires levar alento a uma pessoa enlutada, se conseguires curar um doente, então tudo vale a pena. Este é o propósito tremendo por detrás de todo o esforço e planeamento, parte de uma grande cruzada que tem a sua origem nos planos mais elevados do nosso mundo.

«Nessas esferas, seres evoluídos cumprem o plano divino para que o maior número possível, no vosso mundo, adquira esse conhecimento que lhes permitirá viver como devem e extrair toda a beleza, riqueza, grandeza e nobreza que poderiam ser suas.

«Estás a realizar-te, e por isso deves estar sempre grato.»

Aqui, o guia interrompeu para dar as boas-vindas ao amigo íntimo que acompanhava Leslie: «Tens estado a ouvir tudo isto? Também não tem sido fácil para ti. Mas aqueles que têm trabalho a fazer devem esperar que as dificuldades façam parte das provas e testes que asseguram que o seu valor é suficientemente forte para as tarefas a desempenhar. Estás a ajudar muito mais do que imaginas. E ainda tens a tua própria contribuição a dar no auxílio a outros.»

Convidado a colocar perguntas, Leslie disse: «Parece haver tão poucos médiuns físicos. Ouvi dizer que o tempo da mediunidade física terminou e que as condições de hoje são muito mais adequadas para a mediunidade mental. Certamente que este movimento, tal como o conhecemos e amamos, foi construído pelas investigações dos fenómenos físicos por cientistas famosos.

«Acho trágico que não se faça o suficiente para incentivar a mediunidade física. Não parece ser fácil que as pessoas disponham de tempo para desenvolver. Nós sentámo-nos anos.»

«Penso que, se conseguíssemos mais mediunidade física, isso traria o Espiritualismo para a linha da frente. Faria o mundo inteiro perceber a realidade da comunicação com o espírito.»

O TEMPO É O CULPADO

"O que queres que eu diga?", perguntou Silver Birch. "Deve haver pessoas do Outro Lado que querem médiuns de efeitos físicos", respondeu Leslie. Antes de responder, o guia pediu a opinião de Gordon Higginson, que deu sessões de fenómeno físico:

"Acho que o problema pode ser o ritmo a que estamos a viver", disse Gordon. "Parece que já não temos a convivência em pequenos grupos que é essencial para a mediunidade de efeitos físicos. Eu, certamente, acho que ela é necessária. Pergunto-me o que é que as pessoas do espírito querem de nós aqui. Tu sabes isso melhor do que nós. Estaremos na era da mediunidade mental em vez da física?"

"Só te posso dizer o que sei, pelo que me foi dito", comentou Silver Birch. "Tudo faz parte de um plano em que temos de temperar o vento à ovelha tosquiada. Temos de fazer o que pudermos nas condições predominantes.

"Falais dos fenómenos físicos que foram oferecidos há anos para despertar o interesse dos cientistas. Isto, naturalmente, fazia parte do plano: que os cientistas fossem encontrados no seu próprio terreno, confrontados com fenómenos para os quais não havia explicação física.

"Olhai para a história e vede que a maior efusão de mediunidade física surgiu numa época em que as religiões ortodoxas perdiam terreno, à medida que a ciência materialista ganhava ascendência. Houve conflitos entre religião e ciência. A religião oferecia ensinamentos doutrinais para os quais não havia prova física. A ciência, preocupada apenas com o que

podia ser fisicamente demonstrável, rejeitou todas essas doutrinas dogmáticas.

“E assim o vosso mundo estava em perigo, porque o desaparecimento completo do pensamento religioso seria de grande prejuízo. Era necessário que os cientistas materialistas fossem desafiados ao seu próprio nível e, assim, a tremenda efusão de mediunidade física.

“Mas agora houve uma grande mudança na ciência. Desde então, a própria ciência avançou para os reinos invisíveis e descobriu que a origem de toda a energia e vida não se encontra à superfície e que, na verdade, o que é conhecido como matéria física, na realidade, deve a sua existência a uma realidade invisível que não consegue registar.

“O poder residente na mais diminuta partícula de um átomo pode, por um lado, produzir vastas devastações e, por outro, libertar uma energia poderosa para beneficiar todo o vosso mundo. A ciência mudou a sua perspetiva, porque aquilo que anteriormente se considerava ser o átomo indissolúvel foi dissolvido e deixou de ser o seu alicerce.

“Isto exige uma mudança na abordagem do nosso mundo ao vosso. Assim, tivestes a ascensão da cura espiritual, que se ajusta na perfeição ao clima de opinião vigente. É física na sua demonstração, mas espiritual na sua origem, combinando, portanto, ambos os elementos essenciais de que o vosso mundo necessita. Além disso, é também um mundo muito doente e precisa da cura que pode ser dada.

“Isto não significa que não haverá médiuns de efeitos físicos. Significa que serão poucos. Continua a ser necessário ter esta demonstração ao nível que desafia aqueles que só conseguem encarar a vida através de olhos materialistas.

“Mas também puseste o dedo no ponto importante: o ritmo crescente do vosso mundo, com as suas múltiplas distrações, que quase destrói a vida familiar tal como era outrora, com a família reunida.

“Agora, com a rádio, a televisão para ver, e divertimentos de fácil acesso, os incentivos ao desenvolvimento — não só na mediunidade mas também noutras ocupações — estão a recuar. Quantos querem

aprender a tocar piano, ou violino, ou quaisquer outros instrumentos musicais? A exigência é sempre de rapidez e excitação. Por isso, é reduzido o número dos que estão dispostos a fazer o sacrifício necessário — e é grande — para se tornarem médiuns de efeitos físicos, especialmente quando leem a história da mediunidade e veem os problemas com os constantes gritos de 'fraude'."

"Não tinha visto a questão assim", disse Gordon. "Era tão essencial encontrar as pessoas num nível em que pudessem aprender."

"Elas avançaram", disse o guia. "O quadro científico do universo há um século é vastamente diferente do de hoje."

"Isto significa que os cientistas se afastarão desta investigação materialista para um nível mais elevado?"

"Ser-lhes-á imposto pela lógica das suas próprias pesquisas, à medida que inevitavelmente investigarem o mundo do invisível e o seu vasto potencial inexplorado. À medida que se desenvolverem espiritualmente, perceberão como esta força tremenda pode ser aproveitada para o bem.

"Então darão crescente atenção ao desenvolvimento dessas faculdades dentro de si. O que está fora não passa de uma expressão do que está dentro. A força vital é indivisível. Não a podeis cortar em compartimentos estanques. A vida no átomo é, na essência, a mesma vida no ser humano, no animal, na flor ou na árvore. É toda a mesma vida, com as suas manifestações infinitas."

"Os cientistas já chegaram a esse nível de compreensão?"

"Não, mas alguns chegaram. Oliver Lodge é um bom exemplo de um cientista espiritual, com consciência de estados de realidade que existem para além da superfície."

"Isto significa que certos pioneiros foram importantes nesta época para provocar o ponto de viragem em direção ao Espiritismo?"

"Sim, existe um plano e cada um desempenha nele o seu papel. O Grande Espírito é infinito, omnipotente e omnisciente. Nada é esquecido e ninguém é ignorado. O plano divino é perfeito em

operação. Foi concebido pela perfeição. É governado pela perfeição. Não pode haver erros no plano divino.

"Mas, como parte desse plano, a todos vós é dada uma parcela de livre-arbítrio. Tendes a oportunidade de fazer a escolha certa e desempenhar o vosso papel em promover o plano divino e partilhar nos processos da criação infinita.

"Cada alma, esteja onde estiver, tem um papel a desempenhar. Cabe-lhe chegar ao ponto de viragem, à crise, ao ponto de ignição. Isso transformá-la-á, para que tenha a consciência de que é um ser espiritual a funcionar através de um corpo físico. Não são corpos com espíritos, mas espíritos com corpos. A realidade é o espírito. O corpo é a casca, a crosta, a maquinaria, a superfície."

Gordon perguntou se o guia achava que o movimento espírita estava a ir na direção certa. "Acho o quadro muito confuso", disse. "Para onde quer que vás, as ideias das pessoas são bastante diferentes. Quanto tempo vai demorar? Qual é o caminho que devemos seguir?"

Silver Birch respondeu: "Se me é permitido falar francamente, às vezes penso que os nossos maiores problemas não são os de fora, mas os de dentro — aqueles que têm um bocadinho de conhecimento podem ser pedras de tropeço. Infelizmente, vaidade e orgulho desempenham os seus papéis funestos. Quem me dera que a visão primitiva que os atraiu ao início não se tornasse tão desbotada e sombria com o passar do tempo. Há trabalho para todos.

"Não nos preocupamos tanto com rótulos, títulos, nomes, organizações ou corpos em si. Nem sei se poderia chamar-me a mim próprio espírita.

"O que importa é que, no vosso mundo, tão cheio de trevas, dificuldades e caos, existam, em tantos lugares quanto possível, faróis do espírito a derramar constantemente os seus feixes, para que os que estão na escuridão possam encontrar o caminho.

"Quando adquiris o conhecimento, duas coisas acontecem. A primeira é que forjais um vínculo magnético com o nosso mundo que não pode ser

quebrado e tendes acesso a um conhecimento sem limites, a uma inspiração ilimitada. E é aí que o vosso livre-arbítrio opera.

"A segunda é que, uma vez conscientes das realidades espirituais fundamentais sobre as quais toda a vida assenta, deveis procurar tornar-vos um canal tão puro quanto possível para esse poder que mudou a vossa vida, a fim de que possa realizar a mesma beneficência noutros.

"O desejo de servir tem de ser dominante, e todos os outros pensamentos devem ceder-lhe. Não é o 'eu' que importa, mas o serviço. Aqueles que honestamente desejam servir serão sempre amparados, por mais difícil que seja a crise que possa surgir. O caminho será sempre mostrado.

"Posso dizer, sem receio de contradição, que nós, no nosso mundo, nunca vos falharemos. Mas, ai, como tantas vezes, no vosso mundo, nos falham. Faremos o nosso melhor. E pedimos-vos que façais o vosso melhor. Sois humanos como nós somos, uma mistura de fraqueza e força. Como nós, não sois perfeitos. A conquista da perfeição é um processo infinito.

"Portanto, fazei o vosso melhor. Quando cairdes, levantai-vos. É para isso que serve cair, para que possais voltar a pôr-vos de pé. Quando estiverdes convencidos de que o que ides fazer é correto, fazei-o. Que os que discordam de vós sigam o seu caminho.

"Se conseguirdes encontrar cada vez mais canais por onde o poder do espírito possa fluir, isso é tudo o que importa. Essa é a única razão de ser das organizações, igrejas, sociedades, templos, edifícios de todos os tipos.

"As igrejas não têm valor, exceto por serem templos onde o espírito vivo pode manifestar-se. Se esses edifícios valem muito dinheiro no vosso mundo e o poder do espírito não está lá, então são todos mausoléus vazios. O importante é o poder do espírito.

"Se, na vossa organização, houver quem esteja inflamada pelo desejo de servir, atrairá automaticamente para si os seres libertos do nosso

mundo imbuídos de objetivo semelhante. Juntos ajudaremos aqueles — e, infelizmente, são tantos — que necessitam dessa ajuda que nenhum outro lhes pode dar.

"Todos temos o grande privilégio do serviço que, digo sempre, é a única moeda do espírito. Sei que já foi repetido muitas vezes: servir é nobre, e a nossa lealdade deve ser sempre para com o Grande Espírito e para com as leis naturais eternas através das quais o Grande Espírito se manifesta. Isso responde-te?"

"Sim, responde, muito obrigado", disse Gordon, ao que Silver Birch replicou: "Não, nunca aceito agradecimentos. Rendamos sempre a nossa gratidão ao Grande Espírito, cujos ministros procuramos ser."

"Há algum tempo tenho andado pelas igrejas e acho que algumas, a meu ver, mais valia estarem fechadas. Depois de ouvir, penso que o objetivo é, na verdade, haver alguns lugares onde o espírito possa manifestar-se para ser útil às pessoas."

"O que queremos, sempre, são canais. O poder do espírito é a divindade em ação. Isto é o que chamais Deus e eu chamo Grande Espírito. Dai-lhe oportunidade de se manifestar, porque é o maior poder do universo, amor divino em ação.

"O Grande Espírito é lei, vida e amor. E o amor, diz a vossa Bíblia, é o cumprimento da lei. Se o vosso coração estiver cheio de amor e compaixão, então podereis ajudar os que vêm até vós. Mas, se estiver cheio de discórdia, inveja, antipatia e desconfiança, não podeis ser um canal para o poder do espírito, porque isso são obstáculos ao seu livre fluir."

"Acham que nós, como organização, temos tendido a seguir o padrão ortodoxo? Confundimos as nossas pessoas porque tendemos a seguir o tipo ortodoxo de serviço. Temos de mudar?"

"Sim, tendes de mudar onde a mudança for necessária. Se tiverdes os canais certos, o caminho será sempre mostrado." — "Volta sempre aos canais."

“Volto sempre, porque o poder do Grande Espírito só pode ser expresso através daqueles dotados da capacidade de o expressar. É disso que trata a mediunidade.

“A mediunidade é o dom divino que é concedido e tem de ser expresso. À medida que é expresso, assim se desenvolve e se torna mais frutífero. Alcança maturidade e plenitude e, desse modo, aumentais a sua capacidade. O poder é infinito. O que foi recebido no vosso mundo é apenas uma fração infinitesimal do que aguarda a vossa receção. Nenhuma limitação nos deve ser imposta.

OBEDECE AO MONITOR DIVINO

“Tereis de fazer mudanças. Fazei o que julgais correto. Se estais seguros de que é aquilo que a vossa consciência — o vosso monitor divino — vos dita, então fazei-o e não vos importeis com o que os outros dizem.”

Gordon disse sentir-se insatisfeito porque muitas igrejas não pareciam ter a abordagem espiritual, acrescentando: “Dá-se grande ênfase aos fenómenos psíquicos e não aos ensinamentos espirituais. Diria que esta é a abordagem correta?”

“Ambas são corretas, porque não há mal nos fenómenos, desde que o padrão seja o mais elevado. É o não desenvolvido, o ineficiente, o mau demonstrador que causa dano. Se o médium, qualquer que seja a forma da sua manifestação — mental ou física —, alcançou o ponto em que a apresentação é eficiente, é isso que se deseja. Uma vez que qualquer dom do espírito esteja expresso no seu melhor, então têm de seguir-se as implicações dessas demonstrações.

“Não podeis transmitir realidades espirituais às pessoas até que os seus olhos tenham sido abertos. É por isso que a demonstração é importante. Mas, uma vez feita a demonstração, não deveis querer brincar constantemente com os brinquedos. Deveis estar prontos para trilhar o caminho espiritual. Tem de chegar a consciência. As pessoas têm de ser tocadas de acordo com o estágio de evolução a que chegaram. Há lugar para todos os vossos ministros.”

“É possível que o fracasso, em muitos casos, se deva a termos permitido que os fenómenos predominem? Algumas igrejas parecem sobreviver apenas se derem muitas mensagens. Isto preocupa-me muito. É uma das razões pelas quais convoquei uma conferência de ministros.”

“A razão de o poder do espírito fluir não é revelar o que o amanhã pode trazer. Se for necessário que sejais avisados, ou ajudados, aqueles que vos são próximos tratarão disso. Se uma igreja há de ser templo do espírito, deveis desaprovar o mais baixo e encorajar o mais alto. Se a mediunidade descer apenas ao nível psíquico, então está a falhar no seu propósito. Tem de ser elevada ao seu nível espiritual.

“A grande lição a ensinar é que podeis exprimir os dons do espírito num processo ascendente. Se vos dais por satisfeitos com o nível mais baixo, o puramente psíquico, então não estais a evoluir, estais parados — e a natureza abomina o vazio.” — “Como se transmite isto? Toma-se uma posição?”

“Julgo que é muito melhor dar o incentivo e mostrar o caminho. Se obtiverdes um padrão, os outros tentarão segui-lo. Os que não o fizerem, secarão depressa. O poder do espírito não continuará a manifestar-se apenas para titilar.”

O CAMINHO SERÁ MOSTRADO

“Avançai. Esses problemas resolver-se-ão por si. Não sereis deixados por vós. O caminho será mostrado e a ajuda será dada. Muitos dos vossos velhos pioneiros estão aqui porque se sentem atraídos.”

Após nomear alguns deles, Silver Birch disse: “Percebei que estão a tentar ajudar-vos, que o poderoso poder do espírito está sempre em redor de vós. Nunca estais sós.”

Chegara a hora de encerrar. A oração final do guia foi nestas palavras: “Paremos um pouco, terminemos onde começámos: com o Grande Espírito, infinito, sem princípio e sem fim. Elevemos os nossos corações

à bênção de amor que desce sobre nós. Sejamos gratos por toda a sabedoria, verdade e conhecimento que sobre nós são derramados.

"Esforcemo-nos por ordenar as nossas vidas de modo que a vontade divina seja a nossa vontade e que os nossos corações batam em uníssono com o grande coração do universo; que alcancemos harmonia e proximidade, que sejamos verdadeiramente unos com o poder supremo, tão perto que possamos sentir que o manto do amor divino nos envolve. O Grande Espírito vos abençoe a todos."

Embora a Spiritualists' National Union seja a principal organização espírita da Grã-Bretanha, outros preferem uma variante ligeiramente diferente do Espiritismo. Em 1977, Silver Birch falou com Nora Moor, antiga presidente da Greater World Christian Spiritualist Association, cargo que o seu marido, Fred, também ocupou.

Nessa ocasião, outra visitante foi a veterana médium Nella Taylor. Ao comentário dela de que a mediunidade lhe trazia a alegria do serviço, Silver Birch disse: "Creio que não há alegria maior do que ajudar os outros que são trazidos para a nossa órbita, mostrando-lhes o caminho para se realizarem, para que possam compreender o propósito das suas vidas terrenas e ajustar-se em conformidade, de modo a obterem o que é necessário da existência quotidiana.

"É sempre um privilégio, para mim, acolher no nosso meio os instrumentos do espírito. Faço-o porque estou ciente das dificuldades e problemas que os assolam e porque, sendo humanos, necessitam, por vezes, do encorajamento do nosso mundo, para se aperceberem de quão importante é a missão em que todos estão empenhados.

"Embora, por necessidade, vos dobreis sob os cuidados do vosso mundo terreno, mantende sempre essas verdades sublimes que vos foram reveladas. Elas fornecem um alicerce seguro que vos permite suportar o que o vosso mundo tem para oferecer." — "Sim, hei de lembrar-me disso."

"Não há nada na Terra que possa fazer mal ao teu verdadeiro eu, desde que estejas consciente do que tens de alcançar enquanto estás no teu

mundo. Por isso, tem ânimo forte, mantém a cabeça erguida e mostra que és verdadeiramente uma embaixadora do Grande Espírito."

Saudando Nora Moor, o guia disse: "Estás muito mais luminosa do que da última vez em que falei contigo. E aprendeste a ajustar-te."

"Julgo que sim, com a ajuda do Fred e dos que estão do Outro Lado." — "Sabes que ele nunca te deixa." — "Dou-me conta disso."

"Aqueles que o amor uniu nunca podem ser separados. A morte não tem poder sobre a vida e o amor. A vida e o amor são mais fortes do que a morte. O amor humano é a expressão do amor infinito. És muito afortunada por teres sido — e seres — destinatária desse amor daquele que te é mais próximo do que qualquer outra pessoa em todo o universo.

"Ele continua interessado em todo o trabalho que está a ser feito, dá a sua contribuição e, às vezes, julga ser necessário fazê-lo."

"Sim, acredito nisso", disse Nora, "mas há muito trabalho material pela frente." — "É um desafio muito interessante", comentou Silver Birch. "Tendes o privilégio de poder oferecer a verdade e o poder do espírito àqueles que desconhecem a riqueza que estes podem trazer. Não há serviço no vosso mundo maior do que mostrar a outros como se realizarem.

"Padeceis, no vosso mundo, do facto de os que têm consciência das realidades eternas e espirituais estarem em minoria. Contudo, são elas que fornecem as linhas de vida que permitem ao poder do espírito realizar a sua beneficência e garantir que estarão disponíveis os meios para aqueles que estão prontos para alcançar a autorregeneração, que é a grande necessidade do vosso mundo de hoje.

"Sempre digo aos meus amigos que, se conseguirem que apenas uma pessoa enlutada seja consolada, uma pessoa doente seja curada, uma pessoa perplexa encontre respostas, então toda a sua vida terrena não foi em vão. Deveis regozijar-vos por estardes a ajudar nessa tarefa suprema, necessária no vosso mundo de hoje, onde há demasiada

escuridão, demasiada ignorância, demasiado egoísmo e demasiado materialismo.

"Se o espírito estiver certo, o material estará certo, porque a matéria é apenas um reflexo do espírito. Sem o espírito, a matéria não tem existência própria. É o espírito que anima todos os seres e lhes confere vida. Tendes o poder do espírito disponível para ajudar em tudo o que fazeis." — "É maravilhoso saber isso", disse Nora. Silver Birch prosseguiu:

"É uma grande verdade. Às vezes tendes tendência a esquecê-la, porque tendes de vos ocupar das necessidades materiais que, sobretudo nestes dias, podem ser muito exigentes. Mas foi dito: 'Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.'

"A vossa Bíblia também diz: 'Do Senhor é a Terra e a sua plenitude.' Tudo isto significa que, se as vossas prioridades estiverem certas e vos assegurardes de que estais em harmonia com as leis naturais — as espirituais e as físicas —, então tudo o mais se encaixará.

"Diz também, no mesmo livro: 'Considerai os lírios do campo, como crescem; não trabalham nem fiam. Contudo, eu vos digo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles.'

"Significa que a lei natural proverá tudo o que é necessário se estiverdes em harmonia com o seu funcionamento. A causa de toda a doença, ainda que aparentemente física, encontra-se sempre no facto de a mente e o espírito não estarem em harmonia com o corpo. Portanto, não há nada com que vos preocupeis — pelo menos, não me parece. Mas, claro, eu não vivo no vosso mundo."

"Vê-o sob um aspeto diferente do nosso."

"Se, quando vimos até vós, não vos ajudarmos a compreender os princípios fundamentais sobre os quais toda a vida assenta, estaríamos a falhar na nossa tarefa. Nunca é nosso conselho dizer que deveis ignorar as vossas responsabilidades materiais. O que dizemos é que elas têm o seu devido lugar e não deveis negligenciá-las. Mas, do mesmo

modo, é errado ignorar os princípios espirituais vitais, que são os mais importantes, porque determinam o que acontecerá na vossa vida. Há algo que me queiras perguntar?"

A isto, Nora respondeu: "Havia muitas coisas, mas estiveste a responder a algumas das minhas perguntas. Estou sempre grata pela oportunidade de poder servir. Aprecio isso muito, mais do que posso dizer. Disseram-me que tenho trabalho a fazer."

"Não deixarás o teu mundo até o teres feito. Não há religião mais elevada do que o serviço. O serviço é a moeda do espírito. Servir é nobre. Disse estas coisas muitas vezes e valem sempre a pena ser repetidas.

"Vós sois a testemunha viva. Tudo se encaixa quando colocais a vossa fé no conhecimento que vos foi revelado. Agora, digo sempre aos meus amigos que, tendo acrescentado conhecimento à fé, devem acrescentar fé ao conhecimento, porque nem tudo vos pode ser esclarecido enquanto estais no vosso mundo. Por isso, ficai satisfeitos com o que vos foi revelado. Enfrentai cada amanhecer não com apreensão, mas com jubilosa antecipação, como arauto de maravilhosas possibilidades espirituais.

"Dá o meu amor aos teus amigos no teu trabalho. Diz-lhes que admiramos sempre os que se dedicam à tarefa de difundir as importantes verdades da obra em que estão empenhados. Têm muito bons corações e estão a ser ajudados. Ainda têm, como tu, muito trabalho a fazer."

Mencionando o marido, Nora disse: "Ele era daqueles que iam diretos ao trabalho." — "Ele continua a ir diretos ao trabalho, porque tu és o trabalho dele. Ele diz que isso é o mais importante de tudo."

"Uma vez disse-me que eu era a sua contraparte na Terra." — "Sim, sois afinidades que foram reunidas. É raro que almas afins se encontrem e fiquem unidas."

A terceira visitante acolhida foi Myriam Leary, filha de Kenneth Bannister, destacado espírita do México, que já partiu. O guia dedicou-lhe o seu centro e santuário de cura na Cidade do México.

"Todos pensamos em ti com muito afeto", disse Myriam. "Tantas pessoas no santuário foram ajudadas pelos teus ensinamentos. Todos têm um sentimento de amor por ti."

"Eu também tenho amor e afeto por eles. Alegra-me ver como as coisas estão a resultar, lenta mas seguramente, e como os obstáculos começam a recuar. Está a acontecer como o teu pai planeou."

"Isso é maravilhoso. Tenho a certeza de que ele nos apoia muito. Tenho sentido muita ajuda."

"É natural. És muito afortunada por teres sido conduzida a este conhecimento tão cedo, para que estejas consciente do tremendo poder do espírito que te envolve por todos os lados."

"Ainda há muito trabalho a fazer no México. A escuridão é maior nessa terra do que em muitas outras com as quais tenho comunicado. Mas, mesmo assim, há progresso, à medida que mais e mais pessoas se tornam conscientes do que o nosso mundo tem para lhes oferecer, e isso é muito importante."

Myriam então fez esta pergunta ao sábio do espírito: "Disseste que, se o espírito estiver certo, as coisas materiais seguir-se-ão naturalmente e estarão certas. Como é que isso se aplica aos animais neste mundo que nascem para ser torturados, abatidos e geralmente maltratados pelo homem? Por certo que o espírito deles está certo."

"Não, isso não está na mesma categoria que o espírito humano, porque ao homem é dada a responsabilidade de fazer a escolha correta; esse é o seu livre-arbítrio. O homem tem o poder de ajudar ou de dificultar o plano evolutivo. Assim, tem livre-arbítrio para decidir, dentro de limites, como trata aqueles que partilham o planeta com ele. O vosso mundo está cheio de muitos abusos. Não é dos menores a crueldade desnecessária para com os animais e a sua exploração. Mas não pode ser de outro modo se o homem há de progredir. Se lhe fosse retirado o

livre-arbítrio, não teria a oportunidade de desenvolver a sua individualidade e de evoluir. Esse é o cerne de toda a questão."

"É tão difícil para nós entender como é que isto é permitido acontecer."

"Se usas as palavras 'permitido acontecer', significa que preferirias que a humanidade fosse privada do seu livre-arbítrio. Repito: se os humanos forem privados do seu livre-arbítrio, deixam de ser mais do que marionetas e são incapazes de desdobrar a divindade que há neles. As suas naturezas espirituais não evoluirão e todo o propósito da vida terrena será perdido. Fostes colocados na Terra porque a vida é o berçário, a escola, o campo de treino do espírito. O espírito só pode evoluir quando é exercitado ao enfrentar desafios e superá-los."

Um membro do círculo juntou-se à discussão dizendo: "Parece injusto, às nossas mentes mortais e humanas, que, porque a humanidade está a aprender e às vezes comete erros graves, o corolário seja que quem paga são os animais indefesos. Parece haver algo errado quando o homem faz o que está mal e os animais pagam."

"Como o quereríeis de outra maneira?", perguntou o guia. "Dir-se-ia que, se um homem faz algo errado, então a retribuição deveria recair sobre a sua cabeça e não sobre um animal", disse o interlocutor.

Silver Birch respondeu: "Existe a lei de compensação e retribuição. Sois afetados espiritual e automaticamente por qualquer bem ou mal que façais. Ninguém escapa à lei de causa e efeito. Compensação e retribuição são intrínsecas à lei natural. Há compensação para os animais sobre os quais a crueldade é exercida, tal como há compensação para os que sofrem atos despóticos de humanos no vosso mundo pelos quais não são responsáveis."

Outro membro do círculo disse: "Não creio que o homem alguma vez deixe de ser cruel para com os animais."

"Não, isso não é necessariamente assim. Haverá uma consciência gradual da responsabilidade do homem para com outras formas da criação. Não digo que chegará um momento em que, de um dia para o outro, a crueldade acabará. Estais a evoluir num mundo em evolução.

Haverá altos e baixos, subidas e descidas, porque a evolução é espiral no seu efeito. Mas o quadro geral é uma mudança gradual em direção ao progresso; caso contrário, não haveria evolução. Deveis reconhecer que o plano é guiado por sabedoria e amor infinitos, de tal modo que foi feita provisão para tudo e para todos."

Ainda outro membro do círculo interveio, dizendo: "Ia dizer que é nossa culpa que os animais estejam a ser tratados cruelmente. Gradualmente os seres humanos estão a aprender que não devem comê-los." A isto acrescentou Myriam Leary: "Gostava que fosse evidente para o homem quando ele agia com crueldade. Parece que fica impune."

O guia contrapôs: "Ninguém fica impune, para usar a tua linguagem. A lei cumprir-se-á sempre. Se não consegues ver os resultados no vosso mundo, asseguro-te que eles se verificam no nosso. Não podeis alterar de forma alguma a lei de causa e efeito. Essa lei é imutável, inevitável, matemática no seu funcionamento.

"Ninguém fica impune. Se as pessoas pudessem, então o Grande Espírito deixaria de ser a justiça perfeita que o Grande Espírito é. Há outro aspeto que sempre sublinho. Infelizmente, só conseguis ter a visão de curto prazo, não a de longo prazo. Vedes apenas o que acontece no vosso mundo, mas os resultados desenrolam-se no nosso."

A sra. Leary disse-lhe: "Somos impacientes." — "Isso sabemos. Fazei o melhor que puderdes para despertar a responsabilidade nos outros. Ajudai a aproximar o tempo em que o lobo se deitará com o cordeiro. A evolução tem de cumprir-se."

"Se nós, humanos, fôssemos capazes de viver mais segundo o modo de vida natural e divino, milhares de animais não seriam sujeitos a experiências", disse Nora Moor.

"Isso é verdade. Devemos persistir nos nossos esforços para difundir a iluminação e a verdade onde quer que possamos. Sempre que derrubarmos uma barreira, devemos regozijar-nos. O poder do espírito opera por evolução, não por revolução. As pessoas do vosso mundo têm de pagar o preço por se divorciarem da natureza e de todos os seus grandes poderes, que estão encerrados nos seus recessos.

“O homem é um ser espiritual, com atributos espirituais, potencial espiritual, capacidades espirituais. O homem tem o poder de ordenar a sua vida de tal modo que possa ajudar os outros — em particular, os animais — a evoluir, bem como a si mesmo. O plano tem de cumprir-se. O homem pode atrasar e dificultar, mas não pode impedir que ele entre em operação.”

Após uma mensagem pessoal aos membros do círculo, Silver Birch disse: “Conheço todos os problemas que enfrentais. Tenho estado associado a alguns de vós durante muito tempo, segundo a vossa contagem. Vi muitas mudanças, testemunhei-vos a enfrentardes muitos problemas, dificuldades e desafios. Quando olho para vós hoje, vejo que passastes por tudo sem que um só cabelo da vossa cabeça tenha sido ferido.

“Procurai lembrar-vos de que cada problema que encontrais é um desafio. Cada obstáculo que enfrentais é um desafio. Cada limitação é um desafio. A vossa vida terrena vo-los apresentará constantemente. Nenhum é tão forte, tão poderoso ou tão imponente que possa, de algum modo, impedir a vossa evolução. O mais importante para vós é a forma como enfrentais esses desafios.

“Não estais em posição de julgar. Não estais em posição de decidir quais são os acontecimentos mais importantes da vossa vida terrena no que toca à vossa natureza espiritual. A vossa avaliação tem, por força, de assentar num juízo falível, porque vedes apenas uma parte infinitesimal de um grande todo.

“Vós podeis, ides e deveis triunfar. Ao fazê-lo, emergis sempre mais fortes em espírito. O corpo é imperfeito, o corpo é fraco. Sois humanos e o corpo terá de ceder, por vezes, quando as tensões e pressões forem demasiado para vós.

“O espírito é parte do divino. O espírito é, potencialmente, perfeição. Essa é a vossa tremenda artilharia a que recorrer, a grande reserva que todos tendes. Se abordardes cada problema com esse conhecimento, ireis superar. Sublinho isto porque é parte essencial de todo o nosso ensino.

“Fazei o melhor que puderdes. Fazei sempre o que é certo. Como disse tantas vezes, quando caís, podeis sempre levantar-vos. O Grande Espírito colocou a cabeça no topo do corpo, não nos pés, para que olheis para cima e não para baixo. E esse é o fim do sermão.

“Disseram-me que os meus ensinamentos têm ajudado. Eles não são meus; são-me dados por aqueles que são muito mais sábios do que eu. Mas alegro-me por encontrarmos, no vosso mundo, mentes recetivas. Significa que estão prontas e podem começar a receber cada vez mais da infinita generosidade que o Grande Espírito tem para oferecer. Somos todos muito privilegiados. Agradeçamos ao Grande Espírito o facto de tanto nos ter sido revelado. Mas, por muito que tenha sido revelado, muito mais está à espera de ser revelado a cada um.”

‘A FÉ CEGA É TOLICE’

Por vezes SILVER BIRCH era crítico da religião organizada ortodoxa; por isso deve ter sido um interessante encontro de mentes quando o convidado foi o cónego John Pearce Higgins que, à época, era vice-reitor de Southwark.

Ao contrário de muitos dos seus colegas eclesiásticos, o cónego não só elogiava médiuns, como se sentava com eles.

“O que posso fazer”, perguntou-lhe o guia, “para ajudar-te, a ti que recebeste tanto e foste encaminhado por sendas de conhecimento que trouxeram uma nova compreensão?”

“És bom a deitar abaixo paredes de tijolo?”, perguntou o cónego. “Sinto que, neste momento, estou frente a uma parede de tijolo.” O guia respondeu: “Diz a Bíblia que houve um homem chamado Josué. Ele soprou uma trombeta e os muros ruíram. Tenta soprar a trombeta.”

“Santo Deus! Espero que isso não me caia em cima dos ouvidos.”

“Não, não fará isso. Foste protegido, foste ajudado.”

“Disseram-me para vir aqui para beneficiar do teu conselho.”

PARTILHAR CONHECIMENTO

"Sou apenas um ser humano como tu", disse o guia. "Vivi um pouco mais do que tu. Tive experiência de outra dimensão de vida. Ela ensinou-me algumas coisas sobre as leis do universo, sobre como funcionam e sobre o poder infinito que as guia. Revi os meus passos para partilhar o meu conhecimento com todos os que estão prontos para o receber.

"Há um ditado no vosso mundo sobre levar os cavalos à água, mas não conseguir fazê-los beber. Há também um dito do Nazareno sobre deitar pérolas a porcos. Tudo isto é outra maneira de dizer que nada podeis fazer pelos que ainda não estão prontos para receber as verdades do espírito." — "Isso eu sei."

"Infelizmente, se me é permitido ser franco, isto aplica-se a tantos dos teus colegas. São espiritualmente cegos, surdos e mudos. Têm vasto conhecimento de teologia, dogmas, credos, rituais e cerimónias. Têm grande formação. Compreendem tanto acerca do mundo da matéria e nada sabem acerca do mundo do espírito.

"Como toda a gente, fizeste uma escolha antes de encarnares no mundo da matéria. Podes não acreditar em mim; não me importo. Este é um tópico espinhoso, mas devo dizer o que sei ser verdade, mesmo que não seja aceite."

"Eu aceito", disse o cónego. Silver Birch continuou: "Um combatente intrépido não quer comer lótus nem deitar-se numa cama de rosas. Decide de antemão que escolherá o desafio da dificuldade, para que o seu têmpera se torne dura, firme, e possa vencer todas as dificuldades que surjam.

"Há muitas maneiras de lidar com dificuldades. Há o ataque devastador. Há a persuasão mais suave. E há também a via mais subtil, em que a oração e a meditação acabarão por alcançar o seu fim. Não serás desviado do caminho que trilhas. Tens um grande trabalho a realizar. Tens de levar iluminação àqueles que devem ser iluminados. Tens de lhes recordar aquilo que verdadeiramente são chamados a fazer.

“Deveria ser deles o grande ministério, em que são intermediários do poder mais sublime do universo. Em vez de os seus edifícios serem sepulcros caiados, deveriam ser templos vivos, onde o poder do espírito pode fluir, onde os espiritualmente sedentos possam receber bebida, os espiritualmente famintos alimento e os doentes, como em tempos idos, sejam curados pelo mesmo poder que nunca deixou de operar. Não há milagres, apenas demonstrações da lei natural.

“Sê paciente. O problema de quase toda a gente no vosso mundo é que têm pressa. Todos pensam que conseguem fazer melhor a governar o universo do que o Grande Espírito. Vivem como toupeiras na escuridão durante muitos anos. Um dia empurram a terra e veem um bocadinho de luz. Depois, em poucos minutos, querem mudar toda a gente no mundo em que vivem.

“Não pode ser assim. O espírito trabalha lentamente, subtilmente, mas inexoravelmente. Não podes acelerar o crescimento, a perceção e a compreensão espirituais. Não podes forçar o poder do espírito. Não o podes compelir a fluir. Tem de encontrar o seu canal, o seu nível, os meios através dos quais se pode exprimir.”

“Verdade”, comentou o cónego.

“Se fosse possível receber superioridade espiritual sem a merecer, então a justiça divina seria uma farsa, pois o pecador poderia alcançar igualdade de estatuto com o santo. Isso ridicularizaria todos os princípios de equidade. O espírito deve crescer lenta mas seguramente. Cada passo em frente tem de ser consolidado antes de o seguinte ser dado. Como o crescimento e o desenvolvimento são infinitos, não há pressa.”

“Então está a dizer-me para ser paciente”, observou o cónego.

QUANDO AS PORTAS SE ABREM

“Digo aos meus amigos, vezes sem conta: quando colocares a mão numa porta e ela não se abrir, afasta-te. Não tentes abrir uma porta trancada. Mas, quando colocares a mão numa porta e ela se abrir, então passa. Quando a hora está madura, o poder do espírito revela-se.

“A capacidade de planear e organizar, quando é exercida por seres evoluídos e iluminados do nosso mundo, é algo muito maior do que muitos de vós talvez percebam. Quando o momento é espiritualmente oportuno para todos os envolvidos, então tudo se encaixa. Fé cega é tolice. Mas a fé, fundada no que o conhecimento te revelou, é uma base segura sobre a qual construir filosofia e visão.

“Não podeis, nas vossas circunstâncias presentes, ser possuidores de todo o conhecimento e sabedoria. Sabei que, como fostes guiados, assim continuareis a ser guiados. O poder do espírito não pode falhar, o Grande Espírito não pode falhar. Tudo continuará a manifestar-se segundo o seu plano ordenado. Fica satisfeito com o que te foi mostrado e sê paciente.”

“As influências que me rodeiam são espirituais?”, perguntou o cónego. “Claro, exceto aquelas que são trazidas para ajuda.” — “Por vezes são muito cansativas.”

“Sim, mas que privilégio tremendo é tirá-las das trevas para a luz. São pobres almas, muito mais próximas do vosso mundo do que do nosso, mesmo tendo atravessado a barreira.

“Se alguma vez te sentires impaciente, faz uma pausa. Deixa a mente recuar pelos anos e considera os marcos, as crises e quão difíceis pareceram, quando não sabias para onde te virar. Assim como o caminho foi mostrado e o aparentemente intransponível foi superado, assim esse mesmo poder continuará a exercer a sua orientação benéfica.

“Tens oportunidades que outros não possuem para espalhar a verdade. Regozija-te por poderes ser um instrumento do Grande Espírito, um canal da sua graça, amor, sabedoria e poder. Tantos, infelizmente,

ignoram todos esses atributos divinos que, em miniatura, possuem. Tens a oportunidade de lhes mostrar como se encontrarem a si mesmos. Por isso, alegra-te. Se fosse feito o balanço, creio que ficarias do lado dos devedores, não dos credores."

"Tenho a certeza", disse o cónego.

"Eu também. Estou a olhar para uma folha de balanço espiritual." — "Isso é um tanto preocupante, não é?"

"Não, é como deve ser, porque significa que ainda tens trabalho a fazer." — "Recebo mais do que dou."

"Sempre recebes mais do que dás. Não há serviço que prestes que não atraia do nosso mundo um serviço maior, sacudido, calcado e a transbordar."

No seu ministério, o cónego recitou incontáveis centenas — e provavelmente milhares — de orações. De igual modo, era prática de Silver Birch fazer uma invocação e uma bênção em cada reunião do Hannen Swaffer Home Circle. Segue-se uma que é típica.

Ponhamos de lado todos os pensamentos de tensão, de preocupação, de ansiedade, de receio ou medo. Procuremos alcançar a máxima harmonia possível. Com o desejo de acrescentar ao nosso conhecimento e ao nosso crescimento espiritual, estendamo-nos ao mais alto pináculo da nossa aspiração. E não pode haver nada mais elevado do que o Supremo Criador, à cuja imagem divina somos moldados.

E assim oramos ao Grande Espírito para que possamos alcançar uma união mais estreita com o poder que nos dotou do dom da própria vida, que soprou em nós o alento divino e nos concedeu, potencialmente, todos os atributos sublimes da sua própria infinitude.

Reconhecemos que, em resultado de tudo o que nos foi dado a conhecer, possuímos agora uma imagem mais nítida do árbitro de toda a vida, o ápice de todo o ser, o poder divino que criou todo o esquema cósmico e, com sabedoria perfeita, concebeu as leis naturais para governar, controlar e regular tudo quanto existe.

E, no entanto, embora o poder supremo atinja alturas de sublimidade que não podemos sondar, está tão perto de nós quanto o bater do nosso coração, ligado a nós inextricavelmente pelo laço divino que não pode ser cortado em nenhuma fase da vida eterna.

Como parte desse poder divino, há o seu corolário acompanhante, a corrente de beneficência, inspiração, revelação, sabedoria, verdade, sustento e cura. Cada um desses concomitantes tem em si mesmo a prova da sua origem divina, demonstrando, quando expresso através dos seus instrumentos, o imenso benefício que pode conceder aos que o recebem.

E assim podemos ser usados como canais de um poder que pode consolar o enlutado, curar o doente, dar força ao fraco, orientação ao perplexo, auxílio aos seres infelizes que são trazidos para a nossa órbita, e ter o inestimável privilégio de lhes prestar serviço.

Por esta capacidade de expressar o Grande Espírito, damos sempre sincera gratidão e oramos para que sejamos dignos de ser instrumentos ainda maiores da sua dispensação. Esta é a oração do Teu servo índio, que procura sempre servir."

'NÃO VOS CANSEIS'

Ainda hoje é surpreendente como tantas pessoas não percebem que o Espiritismo, religião legalmente reconhecida, tem as suas próprias igrejas não só por todo o Reino Unido, como em todos os países de língua inglesa além-mar.

Sem elas, o Espiritismo seria um movimento esporádico e mal organizado. Para além de demonstrações de clarividência, todas oferecem cura espiritual aos doentes e muitas classes de desenvolvimento para quem deseja cultivar os seus dons psíquicos.

Presente numa sessão de Silver Birch esteve Kitty Simpson, presidente da Windsor Spiritualist Church, Berkshire, que compareceu com o marido. Ambos são espiritualistas há muitos, muitos anos. O guia deu-lhes — como a todos — uma calorosa receção. Começou:

“Fico sempre feliz por acolher no nosso meio aqueles que cooperam com o poder do espírito na difusão desta verdade, desta sabedoria, desta luz, deste conhecimento, e que conseguem ajudar aqueles que são trazidos para a sua órbita. Espero poder ser-vos de alguma utilidade.

“Sei do trabalho que realizam no vosso próprio campo de serviço e da ajuda que, por consequência, tendes conseguido dar a muitos. Não preciso de vos dizer, porque bem o sabeis, que fostes conduzidos ao caminho do serviço para que vos pudésseis realizar com dons divinamente concedidos e mostrar o que o poder do espírito pode fazer quando tem cooperadores dispostos através de quem pode fluir.

A GUIAR OS QUE ESTÃO PERDIDOS

“Não podeis medir o que fizestes e estais a fazer no farol onde trabalhais e onde os seus feixes conseguem guiar muitos que perderam o rumo. Fostes reunidos para poderdes realizar este serviço. Podeis olhar para trás e ver como a orientação vos chegou e mostrou o caminho — primeiro quando as coisas eram muito difíceis, e depois, à medida que a senda se tornou mais clara, para que pudésseis percorrê-la com serenidade. Compreendeis?”

“Sim, perfeitamente, obrigado”, foi a resposta. A isto o guia insistiu, como sempre: “Não, nunca aceito agradecimentos. Devemos sempre render os nossos agradecimentos ao Grande Espírito.”

“É maravilhoso receber encorajamento, Silver Birch”, disse a sra. Simpson.

“Se eu encorajo aqueles que servem o espírito, para estimular ainda mais entusiasmo pela sua tarefa, então fico ricamente recompensado. Não é fácil encontrar instrumentos para o poder do espírito. E, quando são encontrados, ainda não é fácil guiá-los para que possam desdobrar os seus dons e utilizá-los para ajudar onde for possível. Por vezes, quando atingem um estágio de eficiência, podem desviar-se e deixar de realizar o trabalho que lhes pertence.

“Fostes fiéis à luz que vos foi mostrada. Cumpristes, o melhor que pudestes, as tarefas que vos foram confiadas. Há muitos que abençoam o momento em que foram trazidos para o vosso raio de ação.

“Nunca deveis subestimar o serviço que os instrumentos do espírito são capazes de realizar, porque é único.”

“Viveis num mundo e numa terra onde muitos deram as costas aos ensinamentos que vieram nos tempos antigos, onde há insatisfação com muito do que é considerado convencional e ortodoxo. Em certa medida há até revolta contra a ordem estabelecida, porque se sente que ela não serve como deveria.

“No meio deste caos e confusão, não é a voz dos clérigos, seja de que denominação for, que consegue ajudar, especialmente os jovens. Nem é o cientista, o filósofo ou o economista.

“Lá onde o poder do espírito pode demonstrar a sua origem divina, seja curando os doentes, seja substituindo a superstição pela verdade eterna, podeis mostrar que há esperança e promessa para todos os que seguirem os princípios espirituais em que assenta a totalidade da vida nas suas variadas manifestações.

“Se permitirdes que uma alma seja ajudada, que uma alma encontre o caminho certo, que uma alma entre em si e comece a realizar-se, isto é um grande serviço, um que mais ninguém pode prestar, porque o poder do espírito já não é capaz de se manifestar através deles.

“Não é uma tarefa fácil. Não é uma cama de rosas nem um caminho de prímulas. Os mais firmes devem esperar dificuldades, ser provados, testados e desafiados, para que, como resultado, a têmpera do espírito possa emergir e exibir a sua força inata, a sua beleza interior latente, a sua nobreza adormecida. Nesta manifestação, o espírito trabalha incessantemente para difundir o seu poder benéfico.

“Alegrai-vos com o que foi alcançado e com o progresso que foi e está a ser feito.

“Percebei que esta é a vossa contribuição, no vosso campo, para o plano geral concebido pela inteligência divina, do qual todos somos

partes integrantes. Quão afortunados somos por estarmos conscientes destas verdades tremendas, por compreender o propósito da vida, por saber o que temos de fazer para nos realizarmos e para ajudar os que estão prontos a receber."

O guia fez uma pausa para perguntar: "Há alguma coisa que me queirais perguntar?" A sra. Simpson disse-lhe: "Uma coisa me espanta. Quando me pedem para ir falar e sei que vai haver antagonismo, fico assustada por um momento. Depois percebo que só tenho de explicar a verdade. O medo vai embora e saio sempre sem qualquer antagonismo." Isto levou Silver Birch a comentar:

"O antagonismo e a hostilidade são filhos da ignorância. São irracionais. Às vezes devem-se ao medo. Outras vezes resultam do que chamais lavagem cerebral. As mentes ficaram poluídas e são incapazes de raciocinar fora de um rumo fixo e predeterminado, baseado em ensinamentos recebidos quando eram demasiado novas para resistir.

"Deveis ter pena deles. É triste ver milhões de pessoas no vosso mundo a viverem na escuridão quando podiam estar na luz. Porque preferirão tantos a ignorância ao conhecimento, a superstição à verdade?

A CONSCIÊNCIA É VITAL

"É triste para eles, porque o propósito inteiro de estarem na Terra é ter um despertar espiritual, alcançar consciência e, como resultado, possuir as linhas de orientação que lhes permitam viver de modo a não desperdiçarem os seus anos terrenos e estarem prontos para a etapa seguinte da sua existência eterna quando a morte vier, como tem de vir para todos.

"Se encontrares antagonismo, reza apenas por ajuda, para que te sejam dadas as palavras que possam ajudar aqueles que, infelizmente, ainda não encontraram a preciosa joia da verdade que possuis. E, se os puderes ajudar, então o vosso encontro não foi em vão. Se não os puderes ajudar, significa que não estão preparados. E, quando a alma não está preparada, nada podes fazer.

“Sempre digo aos meus amigos que o que se espera é que façam o melhor que podem. Sois seres humanos com imperfeições que têm de ser trabalhadas gradualmente até serem eliminadas. Mas esta é uma tarefa demorada e não será concluída numa única existência terrena.

“Sois ricamente abençoados. Estais rodeados de amor daqueles que são os vossos, ligados a vós por laços de sangue. Mas há também outros que não têm essa ligação. São atraídos por qualidades mais eternas, para que, em conjunto, possais servir onde quer que seja possível.

“E permita-me dizer-vos mais uma coisa: aqueles que vêm até vós do nosso mundo, seja como Índios, Chineses ou Negros, não estão a exibir o seu verdadeiro eu, mas apenas facetas de seres evoluídos.”

“Sim, percebemos isso”, foi dito ao guia.

“Em todos os casos, isso implica sacrifício. Eles também têm tarefas a realizar e, com a vossa cooperação, podem alcançar resultados. Se, ao vir aqui, tendes o estímulo para avançar, para continuar a ajudar, a servir, então não terá sido em vão.”

“Com toda a certeza que não”, garantiu-se ao guia. “Ambos já atingimos a nossa cota de três vezes vinte anos e dez. Não me vejo a mudar de vida, apesar da idade.”

“Isso é muito bom, porque haveis permitido com alegria que o poder do espírito seja uma presença constante e permanente no vosso meio. Nunca vos falhará. Nunca vos descurará. Há de sempre guiar-vos, guardar-vos e suster-vos, e instigar-vos a utilizar os vossos dons na sua mais alta expressão possível.

“Portanto, não vos canseis de fazer o bem. Todos os que frequentam as vossas igrejas são espíritos com corpos. Podeis não conseguir ver o espírito e, menos ainda, as almas. O corpo não é o aspeto importante do seu ser, embora tenha o seu papel. Quando ajudais o espírito e a alma no seu desabrochar, estais a fazer aquilo que mais ninguém pode fazer por eles. Por isso, mantende a cabeça erguida e sabei sempre do

imenso amor e poder que vos envolvem por todos os lados. Espero que isto vos ajude."

"Ajuda, sem dúvida", disse a sra. Simpson. "Sei que não devemos agradecer-te. Agradecemos a ajuda que nos deste. Por isso, agradecemos ao Grande Espírito."

O guia disse-lhes: "Sei que os ensinamentos que posso expressar têm sido usados por vós. Mas não são meus. Sou apenas o porta-voz. Sou afortunado por poder repetir o que me é dado, por ter dominado a vossa língua e expressá-lo de uma forma que espero sempre que seja útil.

"Quando encontro pessoas como vós que me dizem que tivemos êxito, então o meu coração rejubila. Mas, se quereis render agradecimentos, deveis fazê-lo à nossa taquígrafa, que torna possível que fique registado para outros. Isso significa muito trabalho, mas ela é uma escrava voluntária."

"Eu gosto", disse a sra. Simpson.

"Vou contar-vos um segredo sobre ela e o marido. Tive de arranjar que se casassem, para que este trabalho pudesse ser feito. Assim, de certa maneira, sou responsável, mas, até agora, tudo corre bem. Temos muito orgulho neles. Têm uma história de orientação para contar que ainda não terminou.

"O trabalho continua, e é disso que trata o plano. Não tememos o que o amanhã trará, quer este quer aquele partido governe o vosso país. O que determinará o futuro é pôr em prática as implicações das verdades espirituais. Até que as pessoas do vosso mundo vivam de acordo com esses princípios, nunca gozarão de paz, harmonia, boa vontade e de todos os benefícios — espirituais, mentais e materiais — que poderiam ser seus. É por isso que o trabalho em que todos estamos empenhados é importante."

Isto levou o marido da taquígrafa, antigo ministro, a dizer: "A partir disso, há muitas pessoas preocupadas e perturbadas com o que se está

a passar na nossa sociedade neste momento. Como deve um espírita conduzir-se nestes tempos?"

"Aqueles que possuem conhecimento nunca devem permitir que o medo faça morada dentro de si. O vosso mundo teve muitos problemas. Há de tê-los até que, como acabei de dizer, os princípios espirituais sejam o alicerce sobre o qual se constroem as ordens da sociedade. Tentar erguê-las numa base materialista equivale a construir sobre areia movediça.

"Não pode haver paz por fora enquanto houver guerra por dentro. Como pode haver cooperação quando ódio, violência, inimizade, ganância e preguiça são as expressões de demasiada gente?

"O amor é o cumprimento da lei. Deveis amar-vos uns aos outros, porque reconheceis que cada indivíduo no vosso mundo é vosso irmão ou irmã espiritual, e que toda a família humana consiste em parentes espirituais. Foi isto o que o Grande Espírito fez, ao implantar em cada ser uma porção da sua própria divindade, de modo que a cadeia do espírito, de que todos sois elos, cinge todo o vosso mundo.

"Neste momento não há reconhecimento deste facto eterno: que, primacialmente, sois seres espirituais, nenhum dos quais pode viver isolado dos outros; que a vossa evolução está interligada; que avançais ou recuais coletivamente.

"Esta é a vossa responsabilidade. Sempre disse que o conhecimento traz responsabilidade quanto ao modo de o empregar. Uma vez que estais conscientes das verdades espirituais, uma vez que estais familiarizados com o modo como o poder do espírito opera, não deveis temer o hoje nem o amanhã.

"Nenhum mal sucederá ao vosso espírito. Se viverdes de acordo com o que sabeis e com o que vos foi revelado, saireis ilesos, aconteça o que acontecer. Não podeis ser feridos nem esmagados espiritualmente pelo que suceda no vosso mundo. Todos vós tivestes, nas vossas próprias vidas, evidência do que o poder do espírito pode fazer quando as condições são as certas.

“Infelizmente, os que conhecem estas verdades vitais são poucos e não muitos. A maioria pensa que o poder reside na matéria, na força, na dominação, na tirania, na escravidão. Mas todos os filhos do Grande Espírito nascem para serem livres, no corpo, na mente e no espírito.

“Gradualmente, à medida que estas verdades se infiltrarem e permearem por todo o lado, os filhos da Terra viverão em maior liberdade e um brilho mais intenso será o seu viver quotidiano. Ainda não chegastes ao fim da história nesta terra nem em quaisquer outras. O poder divino da evolução há de revelar-se lenta e gradualmente. As pessoas da Terra podem bloquear, travar e atrasar, mas não podem alterar a vontade divina.

“Se as pessoas no vosso mundo pudessem sobrepor-se à vontade do Grande Espírito, a Terra teria desmoronado há muito. O espírito é superior à matéria. O espírito divino é o poder supremo. Digo sempre: erguei os vossos corações, mantende a cabeça erguida; nada há a temer no vosso mundo — nem no nosso, já agora. Haveis de superar.”

Uma membro do círculo expôs o seu problema. O seu campo de serviço, na proteção dos animais, trazia tanta pressão que temia o esgotamento.

“O que deves fazer é o melhor que puderes e depois parar. Não passes do limite quando parecer que o corpo está cansado e a mente igualmente fatigada. Não podes mudar o mundo em que vives com um único arranco de energia. Ele continuará aí quando tiveres vindo para o meu lado. Tens trabalho a fazer, trabalho que prometeste que farias — e estás a fazê-lo.

“Ajudámos-te no passado. Ajudamos-te no presente. Continuaremos a ajudar no futuro. Mas mantém-te calma, tranquila, confiante, segura, certa. O poder do espírito cumprirá a si mesmo. O justo, o bem e a moderação — tudo isso triunfará.

“Se não gostas de problemas — e não te censuro, porque isso é uma fraqueza humana —, então não podes esperar crescer espiritualmente. O crescimento só surge quando se enfrenta o problema, se aceita o desafio e se o supera.”

Em qualquer esforço para servir, e no vosso caso para servir aqueles que são indefesos e não podem servir-se a si próprios, tendes uma multidão de seres evoluídos ao vosso lado. Eles não vos falharão. Triunfareis, não facilmente, não sem dificuldades, não sem problemas, mas havereis de vencer. O poder do espírito nunca se rende. Ele triunfa sempre.

Outro membro do círculo acrescentou: "O poder do espírito é forte, mas o poder da carne é um pouco fraco."

"De onde pensais que a carne retira o seu poder?", perguntou o guia.

"Do espírito." – "Então porque não recorrem a esse poder latente quando dele necessitam?"

"Sim, faço-o, Silver Birch, mas ainda assim ficamos um pouco cansados ao fim do dia."

'A NOSSA É A VISÃO MAIS AMPLA'

"Então ide dormir, descansai e despertai renovados, prontos a retomar a tarefa e a seguir o caminho do dever. Não trabalhei tanto tempo no vosso mundo que desconheça os seus problemas. Mas estou confiante de que o poder que está disponível para todos nós pode ser utilizado em emergências quando necessário.

Lembrai-vos sempre do que já sublinhei tantas vezes. Só podemos realizar à nossa maneira e no nosso tempo. Não podemos realizar à vossa maneira nem no vosso tempo. Nosso é o maior visão, a vossa é restrita. Deixai-nos guiar-vos e tudo correrá bem. Podeis ter derrotas temporárias, mas vencereis a batalha final."

Um outro comentário levou o guia a dizer: "O dinheiro pode ser deixado. Dá problemas adquiri-lo e dá problemas deixá-lo."

Após algumas mensagens pessoais, Silver Birch disse: "Receio que o meu relógio esteja a começar a parar. Tenho de vos deixar. Façamos uma pausa, tomemos consciência, antes de seguirmos os nossos

caminhos separados mas unidos, de que o solo onde nos encontrámos é sagrado porque aqui permanece o poder divino do espírito.

Somos privilegiados por estarmos associados a esse poder. É o poder da vida, emanando, como emana, da origem e criador de toda a vida. Esforcemo-nos sempre por ordenar o nosso ser de modo a sermos os recipientes da maior quantidade possível deste poder sublime.

Esforcemo-nos sempre por continuar a merecer o amor que é oferecido livremente a todos nós, por enfrentar com alegria as tarefas que nos são chamadas a desempenhar, por saber que em todos os momentos estamos na presença de uma poderosa multidão de seres incumbidos de ajudar aqueles que estão prontos a receber a bênção que vem do alto. Este é o caminho para ter paz dentro e fora de nós.

Que o poder do Grande Espírito vos abençoe a todos."

É surpreendente quantos não-espiritualistas não se dão conta de que as igrejas espiritualistas podem realizar casamentos e cerimónias de nomeação – a nossa alternativa ao baptismo – e conduzir serviços fúnebres. Silver Birch foi uma vez questionado sobre como o mundo espiritual vê toda a dor e tristeza associadas aos funerais. Ele respondeu:

"A emoção excessiva, a dor e o lamento criam barreiras que temos de ultrapassar para vos alcançar. Mas, com o vosso mundo no seu estado lamentável de ignorância, isto, naturalmente, é apenas de esperar. A ênfase no corpo, que cumpriu a sua finalidade, e a completa ausência de qualquer reconhecimento do espírito imortal, isso é um comentário muito triste.

ECLESIÁSTICOS IGNORANTES

Mostra a medida do trabalho que ainda está por fazer, quando aqueles que, pela sua própria profissão, deviam ser guardiães e transmissores destas profundas verdades espirituais, estão entre os mais ignorantes de todos.

Apesar de tudo, as verdades do espírito continuarão a espalhar-se, pois nada existe no vosso mundo que as impeça. Mas podeis perceber a extensão da ignorância que ainda tem de ser transformada em conhecimento."

Aqui o guia deu as boas-vindas a um médium que fora convidado a estar presente e disse: "E esse é o trabalho em que estais empenhado, que fostes chamado a realizar porque faz parte do vosso próprio desejo interior que assim seja. Tenho um grande afeto por todos os que procuram servir utilizando os dons com que o Grande Espírito os dotou."

"Não é um caminho fácil o que escolhemos, mas mesmo assim prosseguimos", disse o visitante.

"Porque hão de querer escolher um caminho fácil se desejam a realização espiritual que vos aproxima do Grande Espírito?", perguntou Silver Birch.

"Sei o que quer dizer, mas por vezes torna-se um pouco insuportável. Então clamamos em angústia e só à 11.ª hora é que o alívio chega."

"Chegará sempre, por vezes ao 59.º minuto da 11.ª hora. Assim também está feita a provisão correta para aquela etapa da evolução a que a alma chegou. A lei que assegura tanto a compensação como a retribuição é perfeita no seu funcionamento."

"Tenho de admitir que quando estou a demonstrar, o mundo espiritual está tão próximo que é o melhor momento da minha vida. As preocupações da terra desaparecem e fico elevado."

"Sim", disse o guia, "quando os vossos olhos contemplam essa glória, ainda que em pequena medida, e quando os vossos ouvidos captam as notas refulgentes que a acompanham, então estais verdadeiramente a

alcançar a elevação na terra. É isso que deveis tentar transmitir aos outros para que eles também se tornem conscientes das realidades eternas e espirituais sobre as quais toda a vida se funda."

"As pessoas hoje parecem mais interessadas nos fenómenos psíquicos, deixando de lado o espiritual. O elemento espiritual está a ser afastado."

"TÊM DE BRINCAR COM BRINQUEDOS"

"Não, penso que isso se aplica apenas a uma parte e não ao todo. Para muitos, têm de ter brinquedos porque, embora fisicamente adultos, espiritualmente são crianças. Precisam de brincar com os brinquedos até começarem a compreender que existem realidades maiores. Mas, afinal de contas, é melhor colocarem os pés no primeiro e no segundo degrau de uma escada espiritual eterna do que nem sequer alcançarem esse nível inferior.

Deveis lembrar-vos de que o espírito é infinito e, por isso, possui um número infinito de manifestações. O que é vital, e especialmente nestes tempos, é que os indivíduos no vosso mundo façam essa ligação com o espírito, porque, quando isso acontece, proporciona-lhes o meio através do qual podem vir ajuda, orientação, inspiração, sustento, sabedoria e amor. Uma vez feita essa ligação magnética, ela não pode ser quebrada."

"Seja qual for o meio", disse o médium visitante, "ele semeia uma semente. Temos de ser tolerantes e esperar que essa semente seja nutrida, cresça e floresça. Por vezes ficamos um pouco desiludidos."

"Eu sei, mas se fossem perfeitos não estariam no vosso mundo. Estais no mundo da matéria para aprender, para tomar consciência das falhas e eliminá-las, para cometer erros e aprender com eles e, gradualmente, pelo vosso comportamento, permitir que a divindade inata encontre uma expressão mais plena. Este é um processo muito longo.

Se ajudardes uma única alma a alcançar o seu próprio ser, cumpristes o vosso propósito – uma alma basta. Não podemos agitar uma varinha

mágica e, assim, permitir que milhares ou milhões sejam subitamente transformados de modo a abandonarem os valores materiais e a aceitarem os espirituais."

"Mas espera-se que possamos ajudar as pessoas a alcançar um equilíbrio. Isso é importante."

"A vossa tarefa é demonstrar as verdades do espírito, mostrar aos da terra que existe a vida maior a fervilhar em redor, que é a pátria eterna e para a qual inevitavelmente cada indivíduo segue o seu caminho. A vossa tarefa é fazê-los perceber que cada um é um espírito com um corpo, não um corpo com um espírito, que esse espírito tem de ser alimentado tal como o corpo tem de ser alimentado, que deve receber essa ajuda nutricional que permitirá à alma crescer, tal como o corpo precisa de alimento, bebida e abrigo para se desenvolver e cumprir o seu propósito.

Uma vez que conseguistes transmitir a qualquer indivíduo essa tomada de consciência, a responsabilidade já não é vossa. Cabe-lhe agora decidir, já que a sua alma se encontrou, já que se descobriu, o que deve fazer para cumprir o propósito do seu ser. Se se esforçar honestamente por alcançar esse propósito, cometendo, como inevitavelmente fará, erros e faltas, atrairá para si os seres sábios e libertos do nosso mundo que sempre procurarão ajudar as almas no seu desabrochar.

Por isso, não fiqueis desiludidos. Não é uma tarefa fácil, mas é uma tarefa que vale muito a pena... Só os médiuns podem fazê-lo, e por isso são de facto os emissários de Deus na terra.

Orgulhai-vos de ser um deles, trabalhando para o propósito divino. Nunca deixeis a cabeça cair, mas mantende-a erguida e bem alta, sabendo que servis o maior poder do universo. Esse poder não pode falhar. Enquanto receber a cooperação voluntária e altruísta de instrumentos dedicados, continuará a iluminar o vosso mundo e a trazer-lhe os benefícios espirituais de que tanto necessita."

"Trabalhar na humildade, no amor e na verdade é tudo o que procuro."

“Se alguém no nosso mundo vos tivesse dito que esta tarefa seria fácil, não estaria a dizer a verdade. A alma que deseja facilidade não é avançada. A alma que conhece as dificuldades, que está consciente da sua força inata, avançará para lutar e vencer porque a vitória do espírito é inevitável.

Foi uma vida longa, difícil, marcada por lágrimas, mas conseguistes superar e continuareis a superar. Reconhecei que todos aqueles que vêm até vós, e aqueles a quem ides, são espíritos submersos em corpos, almas a lutar por alcançar a liberdade e escapar à prisão da ignorância e da superstição. Estais a ajudar a abrir a porta e a trazer-lhes a grande liberdade da alma. Avançai, pois avançar é o plano, para trazer libertação ao maior número possível.” – “Não posso voltar atrás.”

“Não, não podeis, pois uma vez que os olhos do espírito se abriram, tendes de avançar. Tendes os dons do espírito, utilizai-os ao máximo. Esforçai-vos por ser tão perfeitos quanto possível, para que tudo o que através de vós se manifeste seja imaculado, tão puro e pristino como a sua origem. Não podeis fazer mais do que lutar pela perfeição, mas não é fácil. Os prémios espirituais são difíceis de conquistar, mas uma vez alcançados permanecerão por toda a eternidade.”

O visitante fez uma pergunta intrigante. Se alguém tivesse potencialmente grandes dons psíquicos e por alguma razão não os desenvolvesse, poderia, após a morte, transferi-los para outra pessoa com quem tivesse um vínculo próximo? O guia respondeu:

“Os dons do espírito fazem parte da vossa herança de nascimento terreno. São posse natural da individualidade que encarna. Não podem ser transferidos. Cada indivíduo tem de desenvolver os seus próprios dons inatos. Estes fazem parte do vosso equipamento espiritual quando nasceis no vosso mundo. O que podeis fazer, quando vindes para aqui, por amor, afeto, grande simpatia ou comunidade de interesses, é fazer um esforço suplementar para ajudar aquele que está na terra a desabrochar e florescer. Não podeis transferir aquilo que é parte da força vital para outra pessoa.”

Um membro do círculo perguntou: "Se houver dons que não floresceram na terra, desenvolver-se-ão no vosso mundo?" Tendo recebido a resposta "Sim", inquiriu: "Esses dons não têm nenhuma relação permanente com o corpo físico?"

Os dons do espírito são as faculdades do espírito. São o equivalente das faculdades do corpo físico. O que chamais de clarividência é ver com o olho do espírito, tal como vedes com o olho físico. O que chamais de clariaudiência é ouvir com o ouvido do espírito, tal como ouvis com o ouvido físico. Potencialmente, todos são médiuns porque todos são, por natureza, seres espirituais.

QUEM FAZ A ESCOLHA?

Há um número infinito de níveis em que estes dons ou faculdades podem ser expressos – o físico, o psíquico, o astral e outros graus – até chegardes ao espiritual, quando então se torna a expressão natural.

"Qual é a lei que decide que uma pessoa deva tornar-se médium e outra não?"

"É a escolha livre feita antes da encarnação."

"Quer dizer que escolhi fazer este trabalho ainda antes de estar na Terra?", perguntou o médium visitante.

"Oh, sim, antes de serdes concebido já existíeis. Não é acaso."

"É interessante notar que apenas alguns elegem fazer este trabalho."

"Porque o trabalho que importa no vosso mundo é sempre feito por uma pequena minoria."

"Somos nós que escolhemos?"

"Sim, vós determinareis onde deveis começar. Sabeis o que tendes de fazer. Depois entrais no mundo e isso fica enterrado no vosso subconsciente, à espera de emergir quando alcançais o vosso ser. Não há acidentes, nem casualidades, nem coincidências, nem milagres, nada sobrenatural. É tudo lei, ordem e desígnio. Tudo está planeado."

A ALMA NÃO PODE MORRER

Regularmente, eram colocadas a Silver Birch questões submetidas por leitores de Two Worlds. "O que", perguntou um, "se entende por almas gémeas?" Sem hesitar, Silver Birch respondeu:

"Almas gémeas são quando as afinidades, que são as duas metades do todo perfeito, se reencontram. Existem afinidades para cada alma no universo, mas raramente se encontram na mesma encarnação.

Quando existem almas complementares uma da outra, que ganharam o direito de encontrar a outra metade do seu ser numa encarnação, então alcança-se verdadeiramente o céu na Terra. Almas gémeas são o que as palavras implicam: uma semelhança entre dois semelhantes. Estão na mesma etapa de crescimento e evolução e, assim, avançarão juntas. Já me ouvistes, por vezes, dizer a certas pessoas: 'Sois afinidades'."

Um membro do círculo comentou: "Presumo que as almas gémeas possam encontrar-se durante alguns anos e uma perder a outra."

QUANDO A UNIDADE É ALCANÇADA

"Apenas fisicamente", disse o guia, "mas pelo menos, enquanto estão juntas, experimentam todo o esplendor que advém quando a unidade é atingida em todos os planos do ser."

O mesmo membro, pensando em voz alta, acrescentou: "Se tiverem conhecimento, então o esplendor será ainda maior." Outro membro do círculo acrescentou: "Se há almas gémeas que atingiram a mesma etapa de evolução, qual é a razão de algumas estarem separadas nesta encarnação? Dir-se-ia que teriam automaticamente ganho o direito de estar juntas."

"Quereis dizer que se encontraram e separaram fisicamente. Isso só pode ser temporário. Se são afinidades, todo o impulso das suas almas as trará de novo juntas, com a mais forte atração possível. Tal como a

estrela-guia, a atração magnética fá-las-á reencontrar-se porque, embora duas, espiritualmente são uma."

"Pode fazer parte do desenvolvimento de uma alma gémea estarem separadas numa encarnação."

"São dificuldades menores essas que colocais. Quer estejam separadas e ainda assim façam parte uma da outra, o essencial é que, se são duas metades de uma só alma, todas as outras diferenças e acontecimentos físicos não podem afetar o processo fundamental que as reúne. Não confundais acontecimentos físicos com realidades espirituais. O que é do espírito deve perdurar."

"Porque é que alguns seres nunca encarnam na matéria e outros sim?"

"Há parte da hierarquia que nunca encarnou na matéria porque tem um propósito a cumprir na governação do universo. Existem seres celestes que nunca tomaram forma terrena. Não é necessário para eles suportarem a experiência terrestre para atingirem o crescimento essencial à sua vida maior. São inerentemente parte dos níveis superiores dos reinos espirituais. Alguns destes são os que chamais mestres ou os resplandecentes. Estes seres existem."

"Tendes algum conhecimento de planos no Além para se utilizarem meios mecânicos a fim de obter comunicação direta com o mundo espiritual?"

"Tenho conhecimento de muitos planos que foram feitos para ajudar os processos de comunicação. Mas não tenho conhecimento de nenhum projeto que dispense o médium humano. Não há razão para não utilizardes aparelhos eletrónicos, radiónicos e outros que registem em frequências relativamente mais elevadas. Estes ajudam não só a facilitar a comunicação, mas a recebê-la de forma a poder ser registada e gravada.

Mas não conheço nenhum plano que possa dispensar o médium humano, que é essencial à comunicação entre os dois estados de ser. A essência tem de ser que a alma seja usada, pois o espírito é o elo entre os dois estados do ser."

O guia voltou-se para um excelente médium que estava presente e perguntou: "Concorda com isso?"

"Acho que é uma boa resposta", respondeu ele. "Creio que um médium será sempre necessário e não se encontrará substituto. E trabalhei no campo da eletrónica."

Silver Birch acrescentou: "Em última análise, o fator primário que torna a comunicação possível é o amor, que é uma qualidade do espírito."

"E a Bíblia declara que as coisas espirituais devem ser discernidas espiritualmente", disse um membro do círculo.

"Tem de haver um médium", insistiu o guia. "O poder necessário para a comunicação não é físico. Vem da alma, do espírito ou mesmo do corpo etérico. Tem de possuir essa qualidade essencial antes que o que é espiritual possa ser transmutado em material."

Isto levou outro membro a referir-se a uma pessoa com o dom da mediunidade que se recusava a usá-lo. "É isto uma nódoa contra ela?", perguntou.

"Responderei à minha maneira e direi que todo o indivíduo que possui dons divinos e não os exerce é pessoalmente responsável pelo que faz. Não é em vão que o Grande Espírito dota indivíduos com os dons do espírito, mas a responsabilidade faz parte do seu livre-arbítrio. Não se trata de nódoas, mas de causa e efeito."

O mesmo membro, que era curador, disse que lhe tinham sugerido, numa sessão, que tinha falhado porque não desenvolvera a mediunidade física.

"São palavras que usais", disse o guia.

"A cura é tanto parte da mediunidade física como os outros fenómenos chamados físicos. A cura não produz resultados físicos? O poder espiritual que flui através dos curadores não tem de ser transmutado em resultados físicos? Caso contrário, como poderia alcançar os seus benefícios?"

“O seu conselho é que devo desconsiderar a crítica”, disse o membro.

“Nem tudo o que pretende vir do reino do espírito vem de facto. Somos culpados de muito que não é da nossa responsabilidade. Comunicadores espirituais, sendo falíveis, podem enganar-se. Já me ouvistes dizer muitas vezes que não reclamo infalibilidade. Tudo o que vos chega através de qualquer médium deve passar pelo crivo da vossa razão. É a razão que entronizámos como juiz. O Grande Espírito deu-vos a razão para a usardes. Usada honestamente, em conjunto com a vossa consciência, mostrar-vos-á o caminho a seguir.”

“Dissestes que o progresso de uma alma se dá através do sofrimento e da luta pela vida. Se não há fim para o nosso progresso, podemos alguma vez esperar paz e tranquilidade?”

O guia perguntou: “Refere-se o questionador à vida terrena?” Informado que isso não fora especificado, Silver Birch disse: “Ai daqueles que não conseguem distinguir entre o material e o espiritual. Podeis lutar, ter dificuldades e batalhar, mas ainda assim ter tranquilidade e paz. Podeis enfrentar todas as batalhas do vosso mundo e ainda assim ter paz interior porque sabeis que não vos podem tocar.

A paz não vem de fora, mas de dentro. Se as pessoas do vosso mundo percebessem o arsenal do espírito com que estão equipadas! Poderiam utilizar todo esse imenso poder interior para aprenderem a recolher-se e cultivar os frutos do espírito que trazem tranquilidade, equilíbrio, serenidade e paz.

Das grandes almas que vivem no vosso mundo e mais fazem por ele com as suas reformas e pioneirismo, muitas têm paz interior, embora a luta seja dura e a oposição difícil. Não confundais acontecimentos físicos com princípios espirituais. O espírito é o mestre e a matéria é a serva. Deixai o espírito mostrar a sua mestria.”

“É responsabilidade do médium ou do guia assegurar que médiuns e curadores não sejam sobrecarregados? Como pode ser alcançado um equilíbrio?”

“É responsabilidade do instrumento. O instrumento tem sempre livre-arbítrio. Não somos ditadores. Não trabalhamos com marionetas. Cooperamos. Não comandamos. Não ditamos. Faremos sempre o melhor que pudermos nas circunstâncias existentes. Se os instrumentos se sobrecarregam, essa é a sua responsabilidade.

O nosso impulso nunca é dirigido a fazer com que os instrumentos façam mais do que devem. Aconselhamos sempre não apenas o cultivo dos dons do espírito, mas a necessidade de poupar e conservar esses dons, porque são preciosos e devem ser respeitados. Ensinamos o equilíbrio essencial, a harmonia entre espírito, mente e corpo, para que cada um desempenhe o seu papel legítimo nas vossas vidas.”

“É carma o facto de milhares morrerem em guerras, acidentes, doenças e fome? Pode uma alma morrer antes do seu tempo? As guerras são inevitáveis? Se sim, fazem parte do carma de uma nação?”

“O questionador erra ao dizer que é a alma que morre. A alma não pode morrer. Carma é apenas uma palavra que significa a operação da lei natural. Semear e colher fazem parte da lei de causa e efeito. Ninguém pode escapar ao funcionamento da lei natural.

Este é o meio concebido pelo Grande Espírito para assegurar que, em última instância, a justiça divina prevalecerá. Se fosse possível ab-rogar esta lei natural e interferir na sequência de causa e efeito, far-se-ia troça da justiça divina. A lei natural assegura que cada um receba espiritualmente exatamente aquilo a que tem direito, nem mais nem menos. Esta lei aplica-se não apenas a indivíduos, mas a nações, que afinal são conjuntos de indivíduos.”

Faz parte da lei que o período da encarnação seja determinado pela alma. Mas é possível, devido ao livre-arbítrio do homem e, por vezes, a outros fatores que possam surgir, que esse período determinado possa ser alterado.

Quanto a saber se as guerras são inevitáveis, esta é uma questão que os seres humanos no vosso mundo têm de resolver por si próprios. Não podem ter todas as vantagens do livre-arbítrio sem algumas das suas desvantagens. Se os seres do vosso mundo optam por exercer o seu

livre-arbítrio e a sua escolha é fazer a guerra, essa é a medida da sua responsabilidade.

Isto levou um membro a comentar: "Dissestes que uma alma decide o período da sua encarnação. Isso aplicar-se-ia a todas as almas, como as não desenvolvidas? Teriam elas discernimento, conhecimento e sabedoria? São todas as almas iguais nestas questões?"

"Há uma diferença entre a quantidade de sabedoria que uma alma pode expressar quando encarna num corpo terreno em comparação com a que possui antes de encarnar. A quantidade de sabedoria que pode ser expressa no vosso mundo é muito limitada porque toda a expressão espiritual é restringida pelas faculdades do corpo físico. Antes da encarnação, a alma sabe, na grande maioria dos casos, qual o caminho que tem de seguir."

"Se a alma conhece as experiências e os sofrimentos que a esperam, então não sabe também os resultados da sua vida?"

Quando o guia respondeu "Sim", foi-lhe perguntado: "Se assim é, qual é o sentido, se já sabe de antemão o que terá de suportar e o resultado?"

"Para que a alma possa adquirir as experiências necessárias que a habilitam para o trabalho que tem de realizar quando vier para o nosso mundo. O facto de saber de antemão não significa que já tenha alcançado o crescimento da alma que é necessário para a sua evolução.

Podeis ler todos os livros do vosso mundo, mas esse conhecimento tem de ser reforçado pela experiência. É a experiência e a vossa reação a ela que determinam o crescimento que ireis alcançar. Este é o objetivo de toda a vossa encarnação terrena."

"A nossa duração de vida na Terra está predeterminada ou é uma questão de força física ou de algum outro fator?"

"É tudo parte integrante da mesma coisa. A estrutura física, o corpo, é aquilo que é necessário para que a alma tenha a experiência essencial ao seu crescimento na Terra. Ambos andam juntos. A terminação do período terreno, na maioria dos casos, é conhecida de antemão.

Não podeis isolar a matéria do espírito. Ambos estão inextricavelmente ligados, com a matéria a restringir o espírito e o espírito a inspirar a matéria. Não podeis dividir os aspetos do vosso ser em compartimentos isolados. Sois um todo abrangente, com cada faceta a reagir sobre as outras. Todos os aspetos se fundem, combinam e misturam para compor a totalidade que sois vós, a alma."

"Disto resultaria que, se, digamos, mil pessoas se afogassem simultaneamente, todas estariam prontas para partir nesse momento? Seria igual o período determinado para o crescimento das suas almas?"

"É a utilização das palavras que é difícil", disse Silver Birch. "Quando dizeis 'determinado', por quem e por quê? A sugestão subjacente é a de que, de algum modo, isto é um acontecimento arranjado pelo Grande Espírito. Mas não funciona assim. As leis naturais regem todos os aspetos do ser em todo o vasto panorama da vida.

Em determinada altura, não importa o que os cientistas digam no vosso mundo, a morte é inevitável para o corpo físico. Ele cumpre a sua função libertando o espírito. Assim, a morte física equivale ao nascimento físico. Um é a saída do espírito e o outro é a sua entrada.

O vosso mundo encara a morte como uma tragédia, mas não é tragédia para nós. A morte é libertação, porque é o nascimento espiritual de uma alma. É a sua libertação de todos os problemas do vosso mundo. Na imensa maioria dos casos, é uma recompensa, não um castigo. As pessoas não devem considerar a morte como algo a evitar a todo o custo, mas reconhecê-la como parte integrante da vida, o meio pelo qual a alma deve alcançar o seu ser."

"Há algum ponto em que a crueldade aparente deixe de ter importância? Serviria algum propósito, por exemplo, tirar um caracol de um tordo?"

"Não há ponto algum em que a crueldade tenha um propósito a cumprir, no que diz respeito àqueles que são responsáveis por a infligir. Quando chegais ao reino animal, estais perante a operação de leis diferentes que, embora façam parte do mesmo todo, funcionam de uma forma concebida para permitir que a natureza se cumpra.

O caracol e o tordo fazem parte da natureza que, deixada a si própria, assegurará sempre o equilíbrio. Se considerais que deveis retirar o caracol, então fazei-o.

Mas não está no vosso domínio retirar todos os caracóis de todos os tordos.

O que não pode ser desculpado, e contém em si mesmo as sementes do seu próprio castigo, é a crueldade desnecessária infligida pelos humanos uns aos outros e aos animais."

"Há milhares, talvez milhões, de pessoas a sofrer no mundo de hoje. São todas almas a pagar por más ações passadas? Tiveram de voltar para sofrer?"

"Fazem parte integrante de uma grande escada evolutiva. Não é possível dar uma resposta simples para explicar uma lei complexa em funcionamento. Julgar os acontecimentos físicos sem o conhecimento da qualificação espiritual é falhar. Apoiai a vossa fé – porque isto é uma questão de fé, não de conhecimento – naquilo que vos foi revelado: que o Grande Espírito é o epítome do amor e da sabedoria, e que a justiça é feita a todos a seu tempo.

O vosso mundo é apenas um pequeno aspeto do ser. Não é a totalidade da eternidade. Há compensação e há retribuição. Cada alma vem a alcançar o seu ser. Se tentardes julgar o Grande Espírito pela fração infinitesimal que vedes em funcionamento no vosso mundo físico, falhareis, porque estais obviamente inconscientes de todos os outros aspetos que fazem parte da eternidade.

Nada é alguma vez esquecido, nada é ignorado, nada é negligenciado. A lei abrange tudo. Cada ser, cada aspeto, cada faceta, pequeno ou grande, simples ou complexo, todos fazem parte da lei imutável.

Onde não podeis compreender, percebei que estais a lidar com algo que não podeis medir. Estais limitados, por força, pela restrição que o corpo físico impõe à vossa alma. Mas o amor reina supremo. O Grande Espírito é amor, e o amor cumpre-se em tempo devido em todos.

Voltamos ao vosso mundo porque vos amamos. Faremos tudo ao nosso alcance para vos ajudar, mas não podemos dar-vos o que ainda não sois capazes de assimilar. É apenas através do crescimento que vem a compreensão. Cada degrau da escada revela, à medida que o subis, o degrau seguinte, e todos esses degraus estendem-se para o infinito. Não posso resolver todos os vossos problemas porque há fatores que não vos podem ser esclarecidos.

O conhecimento que recebestes deve ser a base sobre a qual edificais a vossa fé, não uma fé irracional e incrédula, mas uma fé fundada no que vos foi mostrado: que existe um plano divino ordenado pelo amor e sabedoria divinos, e que em todos os momentos estais nele envolvidos. Isto deve fazer-vos compreender que, aconteça o que acontecer convosco ou com qualquer outra pessoa no vosso mundo, faz parte do plano.

Não há dificuldade tão grande que não tenhais o poder interior e exterior para vos ajudar a superá-la e, como resultado, emergir maiores em estatura espiritual. Este é o objetivo de toda a vossa existência terrena: aprender as vossas lições e ficar melhor preparados espiritualmente como resultado.

Se em algum momento surgirem dúvidas nas vossas mentes, então fazei uma pausa. Deixai as vossas mentes recuar aos dias passados e percebei como fostes conduzidos até chegardes onde estais hoje. Sois afortunados por estar na posse destas maravilhosas verdades que continuaram a iluminar as vossas vidas terrenas.

Elas trouxeram-vos o grande laço com os vossos entes queridos e com outros que não são da vossa família, mas espiritualmente ligados a vós. O desejo deles é cooperar para que juntos possamos ajudar tantos outros que, infelizmente, vivem num miasma de ignorância. Esta é a razão do nosso regresso até vós."

Foi-lhe dito: "Estamos todos muito gratos por essas coisas que nos foram reveladas."

Ao que o guia respondeu: "Também eu estou grato por toda a vossa ajuda e amor que me permite alcançar algumas pessoas e trazer um

pouco de luz à sua escuridão, para que possam pegar no seu bordão de peregrinos e prosseguir com um pouco mais de fortaleza do que tinham antes."

"É errado procurar ajuda espiritual em questões materiais quando meditamos?"

"Quaisquer que sejam as circunstâncias ou condições, espera-se de vós que façais o melhor que puderdes. Quando o tiverdes feito, e acreditardes honestamente que não podeis fazer mais, então haveis ganho o direito de pedir a ajuda do mundo espiritual, que, em qualquer caso, teria surgido.

Isto dá-me a oportunidade de dizer que estou sempre consciente do grande amor que vem de vós para mim. Estou grato por sentir que o conquistei junto de vós. E assim tentaremos continuar este trabalho que nos reuniu e servir o Grande Espírito como também somos servidos.

Façamos uma pausa e procuremos a bênção do Grande Espírito, que receberemos pela forma como ordenamos as nossas vidas. Todo o esforço para servir estabelece automaticamente uma união mais próxima com o poder que nos dotou com o dom da vida.

Procurai sempre lembrar-vos dos princípios eternos sobre os quais a vida está fundada e viver em harmonia com eles. Esse é o caminho para assegurar a tranquilidade, o repouso, a serenidade, a paz e a quietude interior que devem vir a todos os que estão em sintonia com os maiores aspetos do ser. Que o Grande Espírito vos abençoe a todos."

Uma visão espiritual da morte foi transmitida quando um médium recentemente enlutado foi abordado por Silver Birch. Primeiro veio o elogio pela forma como este marido enfrentara a prova de fogo da passagem da esposa, com o guia comentando:

"Todos têm muito orgulho em vós. Mostrastes, no momento de crise, ser firme e fiel a todo o conhecimento, princípios e às suas implicações, de que fostes um servo tão dedicado durante tantos anos.

Todos no vosso mundo têm de morrer. Faz parte da lei que não podeis viver na Terra para sempre. Assim, é inevitável que o corpo físico, quando cumpriu a sua função, seja separado do corpo espiritual e da alma que lhe deu animação. É assim que o período de transição pode ser cumprido e a alma seguir em frente como parte da sua peregrinação eterna.

É claro que é triste quando isto acontece, porque muitos de vós, infelizmente, tendes a vossa visão espiritual restringida e vedes apenas o material, a casca, a película, e não a realidade sublime que subjaz. Mas vós sois afortunado, muito afortunado. Os olhos do vosso espírito estão abertos. Sabeis que aquele a quem amais e que vos ama vos deixou fisicamente, mas não espiritualmente."

A morte não tem poder para separar aqueles que o amor uniu e fez um só em espírito. Onde quer que estejais, seja em casa, fora dela ou no trabalho, a vossa esposa está sempre convosco, continuando a partilhar a vossa vida, que é também a dela. Não havia outra vida na Terra para ela senão a que partilhava convosco.

Sabeis que é melhor que ela tenha vindo primeiro para o nosso mundo porque vós sois o mais forte e podeis lidar com todos os problemas que surgem quando ocorre a morte física. Não preciso de vos falar da sua presença. Podeis vê-la e falar com ela, mas ela está tão próxima de vós como as batidas do vosso coração.

Segui em frente e mostrai quão precioso é este conhecimento de que a morte não é algo que possa extinguir o espírito. A vida e o amor são mais fortes do que a morte e continuarão, porque são qualidades divinas. No silêncio da vossa casa sabereis que ela está lá. Ajudar-vos-á e guiar-vos-á a tomar decisões. Quando chegar o momento de as tomar, esperai para que a direção certa vos seja dada e tudo correrá bem.

Não preciso de vos dizer que os vossos passos terrenos foram guiados desde o momento em que encarnastes na matéria. Essa orientação não vos abandonará. Pelo contrário, será aumentada. A lei da compensação cumprirá o seu propósito. A riqueza espiritual compensará mais do que qualquer deficiência física.

Mantende o coração firme. Enfrentai as pessoas do vosso mundo com a determinação calma e passiva que as faz perceber que sois verdadeiramente um embaixador do poder divino e que nada pode abalar ou perturbar a vossa equanimidade.

Naquela noite estavam presentes o veterano espiritualista Percy Wilson e a sua esposa Winifred. Em resposta à pergunta do guia, Percy disse: "Estou muito bem, mas cansado... demasiado trabalho, mas isso é melhor do que ter pouco."

Isto levou Silver Birch a dizer: "Até aqueles que têm experiência, às vezes, esquecem que estão a manifestar-se em corpos físicos que não são mais do que máquinas — muito complexas e intrincadas, mas ainda assim máquinas. Têm de descansar, caso contrário desgastam-se. A vossa tarefa não terminou. Ainda há fios a serem tecidos na tapeçaria. Deixareis a vossa marca no vosso mundo e em todas estas verdades que tanto significaram para vós durante toda a vossa vida terrena.

Fostes ricamente abençoado. Só aqueles que estão conscientes da proximidade muito íntima do espírito e que conseguem sentir, mesmo que não vejam o seu esplendor, percebem quão verdadeiramente precioso é o seu poder, a sua glória e a sua beleza.

É ilimitado porque é infinito. Este é o poder a que chamo o Grande Espírito e outros chamam Deus, o epítome do amor, conhecimento, sabedoria, verdade, inspiração. Parte deste poder maravilhoso do espírito está em redor de vós o tempo todo, assegurando que estais cercados por este grande amor.

Isto confere uma grande responsabilidade de assegurar que tudo o que for feito seja do mais puro, elevado e sagrado. O problema não é tanto, embora isso já seja mau o suficiente, com os ignorantes, mas com aqueles que possuem um pouco de conhecimento. Estes são os que causam alguma confusão e problemas porque dão prioridade à personalidade e não ao princípio.

Estamos apenas preocupados em difundir a verdade e assegurar que o poder do espírito encontre a sua expressão plena em todos os lugares possíveis. Não preciso de vos dizer que o que oferecemos é um poder

sublime que pode demonstrar a sua benevolência intrínseca pela sua capacidade de curar, inspirar, alcançar resultados que por si só são indicativos da sua origem divina.

Não estamos preocupados com dissertações palavrosas ou argumentos sobre fórmulas. Deixai isso para os áridos teólogos. Eles podem iludir-se durante muitos longos anos, discutindo coisas que não importam e não têm relevância.

Aqui estamos nós, todos, emissários do maior poder do universo, canais para o divino. Temos os meios de oferecer àqueles que estão prontos para receber o que é verdadeiramente a dádiva espiritual mais rica que a humanidade pode ter. O poder está lá como um facto demonstrável. E as implicações estão lá, patentes para os que têm discernimento para apreciar o que implicam. Uma vez compreendidas, trazem libertação, liberdade do cativeiro para todos os que estão, no presente, perdidos num labirinto autoconstruído.

Aqui está o caminho para eles, para que possam viver como o Grande Espírito pretendeu. Podiam ser almas a exercer dons nobres, talentos e faculdades, servindo os outros menos afortunados do que elas próprias, mostrando como construir esses alicerces no vosso mundo que garantirão paz; harmonia e concórdia serão o destino de muitos que estão desfavorecidos e vivem em circunstâncias e condições que são uma vergonha para o espírito divino latente neles.

É isto que estamos a oferecer àqueles que estão dispostos a arregaçar as mangas e a servir onde quer que possam. Aqueles que se interpõem no caminho terão de sofrer, especialmente se tiverem conhecimento. Mais cedo ou mais tarde serão afastados, porque o plano divino tem de se cumprir.

Não preciso de vos dizer que faz parte do plano que o poder do espírito deva cercar todo o globo, para que em cada terra haja faróis do espírito a irradiar os seus raios, guiando viajantes cansados para esses santuários onde possam encontrar paz interior e realizar-se.

Este é o propósito pelo qual vós e outros viestes ao vosso mundo. É também a tarefa desempenhada por muitas grandes almas que, embora

tenham deixado o vosso mundo, ainda lhe são dedicadas e continuarão a servir onde quer que possam.

É triste que tantos tenham perdido a visão esplêndida que os atraiu em primeiro lugar. Mas devemos continuar a tarefa a que nos dedicámos, assegurando que o poder e as verdades do espírito prevalecerão e que nenhuma instituição, nenhum homem, nenhuma combinação de homens conseguirá desalojar esse poder e essas verdades agora permanentemente estabelecidas no vosso mundo. Sei que isto soa como um sermão.

Não podeis medir o que foi realizado nem a extensão do serviço que prestastes. Se ajudastes uma alma a encontrar o caminho, valeu a pena. Se lágrimas de tristeza foram retiradas dos olhos de um único enlutado, se apenas uma pessoa doente foi curada, então tudo valeu a pena."

Aqui o guia fez uma pausa e disse a Percy Wilson: "O que gostarias de me perguntar?"

Ele respondeu: "Que palavras minhas podem igualar ou aproximar-se do que acabais de nos dizer? Nunca sinto tanto consolo e inspiração como quando vos ouço do outro mundo. É tão revigorante que dá, não tanto conforto, pois isso já lá está, mas a resolução ou a vontade de prosseguir e fazer o que for possível."

"Sim", disse Silver Birch, "é isso que devemos fazer uma vez que as nossas mãos foram colocadas no arado. Devemos continuar o sulco, sem nos desviarmos para a esquerda ou para a direita. Devemos terminar a tarefa que nos foi atribuída e à qual muitos de nós nos atribuíram a si próprios."

O sr. Wilson comentou: "Há muito tempo fui persuadido pelos meus amigos, no vosso mundo e no meu, a virar as ideias comuns de serviço do avesso. Há muito tempo que faz parte da minha visão que, se posso ajudar alguém, então eles estão a prestar-me um serviço." Silver Birch respondeu:

"Isso é verdade, porque vos permitem cumprir o vosso destino. A autorrealização é parte da regeneração espiritual. A alma só pode

expressar-se quando está a ajudar os outros. É aqui que a lei espiritual parece ser uma contradição das leis físicas. Quanto mais dais das vossas riquezas espirituais, mais ricos sois. Se desejais evoluir, crescer e progredir, tendes de esquecer o eu e servir os outros, mas apenas aqueles que estão prontos para ser servidos.

Não nos interessam os desafiadores, aqueles que dizem: 'Convence-me se conseguires.' Não queremos convencer ninguém. Cada um deve convencer-se a si próprio. Cada filho do Grande Espírito tem uma oportunidade, durante a encarnação terrena, de adquirir o conhecimento e a experiência que lhe permitirão cumprir o seu destino. A lei natural abrange tudo. Não há exceções.

É uma prova da sabedoria infinita que concebeu leis para assegurar que nada e ninguém possa ser esquecido no que é, na realidade, um esquema cósmico. Por todo este vasto cosmos existe o padrão harmónico das leis naturais em operação, garantindo que tudo esteja em concerto.

Já tivestes alguma associação com a elaboração de leis terrenas. Sabeis como estão cheias de problemas devido à imperfeição inerente a todas as leis feitas pelo homem. É impossível para o homem conceber leis que controlem todas as circunstâncias para as quais foram feitas. Mas não há exceções às leis naturais, que não precisam de ser revogadas ou alteradas. São constantes. Sempre existiram e sempre existirão.

Que maravilhoso tributo é este ao legislador divino, indicativo da perfeição que rege o universo. No vosso mundo deparais-vos com circunstâncias, dificuldades e frustrações que às vezes vos fazem desanimar. Dizeis: 'Isto é demais! O que estão eles a fazer em relação a isto?'

Eles sabem tudo sobre isso. Estes problemas fazem parte do plano. Baseamos tudo o que temos para oferecer na perfeição infinita que é responsável por todo o esquema. O homem pode falhar, o Grande Espírito não pode falhar. Quando estais cansados, exaustos e desanimados e os outros não se comportam como deviam — o que por vezes se sabe ser um hábito humano — percebei que, aconteça o que

acontecer à superfície, tudo está divinamente bem e um plano supremo tem de se cumprir.

Onde há seres humanos haverá problemas. Todos os seres humanos estão em diferentes etapas de desenvolvimento espiritual e, portanto, não podem ver os mesmos problemas da mesma maneira. Assim tem de ser. Aqueles que têm a sorte de estar um pouco mais evoluídos devem sempre procurar ter compaixão, tolerância e compreensão para com os que estão nos degraus inferiores da escada. Afinal, por mais alto que tenhamos chegado, ainda restam degraus à nossa espera.

Só posso dizer a todos os servidores do espírito que vos é pedido apenas que façais o melhor que puderdes, nem mais nem menos. Quando chegardes ao ponto em que parece ser o fim das vossas forças e aparentemente não podeis fazer mais, então deixai. Nós pegaremos daí e terminaremos o trabalho.

Não ditaremos, nem procuraremos forçar. Mas cooperaremos até aos limites máximos da nossa capacidade para vos servir, enquanto procurais servir os outros, para que juntos possamos ajudar a que o poder do espírito seja mais amplamente conhecido."

O guia, saudando uma mulher que fazia a sua primeira visita, disse: "Percorreste um longo caminho, todo ele através de sofrimento e tristeza. Estás quase a sair do túnel. A virtude de um túnel é que, quando começas, podes terminá-lo e ver a luz. Mas foste ajudada."

"Imensamente", respondeu ela. "Não estaria aqui esta noite se não tivesse sido ajudada. Já teria ido para o mundo espiritual há onze anos."

Silver Birch disse que sabia e nomeou o médium que a ajudara, um que estava presente nesse círculo. "Ela é verdadeiramente uma torre de força", disse ele.

"Ela está a fazer demasiado", disse a visitante.

"Então terá de descansar novamente", disse o guia. "É a única maneira de o fazermos. Quando crianças rebeldes quebram as regras, só há uma forma de as corrigir: têm de ser levadas para a cama. É isso que fazem às crianças traquinas no vosso mundo. Seguimos esse exemplo e

descobrimos que é um remédio muito eficaz. Quando sois obrigados a parar, é o melhor momento para o vosso espírito se libertar e fornecer o poder vital e energizante que é parte essencial da sua natureza."

Estais em muito boas mãos. Não tendes nada a temer. Fostes servido como servis. No momento de maior crise da vossa vida, quando tudo parecia negro, sem sequer um vislumbre de luz, o caminho foi-vos mostrado. Desde então, a estrada continuou a alargar-se para vós e segui-la firmemente. Continuai como estais agora. Não há grandes sombras que impeçam o sol do espírito de derramar o seu esplendor sobre vós. Haverá sombras ocasionais e fugazes, mas passarão. Se não houvesse sombras não haveria luz solar.

A visitante disse-lhe que, durante seis semanas, tentara sem sucesso interessar alguém nestas verdades espirituais.

"É triste quando as pessoas têm oportunidades e não as aproveitam. Ainda assim, podeis levar um cavalo até à água, mas não o podeis obrigar a beber. Se as pessoas recusam o precioso trago do espírito, que não só saciará gargantas secas como lhes trará liberdade espiritual, nada podeis fazer."

"Temos de deixá-las para o outro mundo?", perguntou ela.

"Muitos chegam aqui com todos os seus equívocos. Mas, com o tempo, têm de aprender. Quando estiverem prontos começarão a ver a luz. Apenas continuai. Estais rodeada de um grande amor. Vem dos que vos são próximos no nosso mundo e nunca vos abandonam. Sois a última do clã. Estareis bem. Mereceis o que estais a receber. Os livros espirituais estão muito bem guardados e os saldos estão devidamente registados. Às vezes permitimos um descoberto espiritual, mas tem de ser pago."

Dirigindo-se a outro marido enlutado, Silver Birch disse: "Não a perdestes, mas encontrá-la-eis cada vez mais. O amor é o tesouro mais forte de todos. O amor é a expressão do Grande Espírito. O amor, como disse o Nazareno, é o cumprimento da lei. O universo funciona com amor. Quando manifestais amor, estais a manifestar divindade, a expressar o Grande Espírito.

Não quero dizer que ameis apenas aqueles por quem sentis atração. Deveis ter amor e compaixão por todos os que sofrem, não apenas humanos, mas também animais explorados por homens tolos, estúpidos e cruéis. Amor e compaixão são correlatos. Se tendes amor, tendes compaixão. Tudo o que pedimos é que manifesteis amor no vosso mundo como nós o fazemos no nosso."

"Fico muito feliz por vir até vós e trazer o meu amor e saudações do mundo do espírito e espero poder ser de algum serviço." Estas eram as palavras habituais de Silver Birch ao dar as boas-vindas a dois visitantes, um casal vindo da Suíça.

Ela colocou as primeiras perguntas: "Como pode o homem proteger-se dos perigos da radioatividade? Estava destinado que o homem descobrisse o átomo?" O guia respondeu:

"A totalidade da vida terrena do homem é uma busca espiritual, mental e física. Ele é colocado no mundo da matéria para obter a mais ampla gama de experiências em todos os planos do seu ser. Todo o conhecimento, que é infinito, está aberto à sua descoberta à medida que ele esteja pronto para adquirir conhecimento.

É correto que tente arrancar à natureza os seus segredos, mas, ao fazê-lo, a sua motivação deve ser a de utilizar as descobertas ao serviço da humanidade e não na destruição de corpos físicos ou de partes do mundo físico. O homem tem a bênção, o dom divino do livre-arbítrio que, dentro de certos limites, lhe dá a escolha de como aplicar o seu conhecimento.

À medida que o homem evolui mental e espiritualmente, aprende que o propósito da vida terrena é produzir melhoria, progresso e alívio para todos os outros, humanos e animais, que partilham o planeta com ele. Cada invenção, cada descoberta, cada novo conhecimento, deve passar neste teste: ser usado para ajudar e não para impedir o progresso do resto da raça humana e animal.

Se a inventividade do homem ultrapassa o seu desenvolvimento espiritual, então o vosso mundo tem problemas a enfrentar. O homem

descobre segredos para os quais não está espiritualmente preparado. Foi isso que aconteceu com a descoberta da energia atómica.

Mas existem limites impostos pela lei natural ao que o homem pode fazer. Ele não pode destruir o mundo inteiro e os que nele habitam. Pode causar estragos, mas não pode destruir tudo e todos. Portanto, deve aprender, dolorosamente ao que parece, a usar corretamente as grandes descobertas que faz.

A energia atómica pode ser, e é em parte, aproveitada para prestar grandes serviços e melhorar a vida de milhões que vivem em condições primitivas que insultam a sua herança divina.

Quanto à outra metade da vossa pergunta, não penso que seja tão perigosa quanto parece, porque facilmente serão produzidas contramedidas que neutralizarão quaisquer efeitos nocivos da radiação."

"Quando estamos no mundo espiritual, antes de encarnarmos neste mundo, são-nos mostradas antecipadamente as tarefas que teremos de realizar?"

"De forma geral, sim", disse Silver Birch. "É-vos dada a escolha do que deveis fazer em função da etapa de desenvolvimento que atingistes. Diz-se, e é verdade, que quando uma pessoa está a afogar-se, num instante os anos da sua vida passada lhe são revelados. De modo semelhante, é-vos mostrado, não em detalhe, mas o tipo de vida que deveis empreender porque é necessária para a etapa seguinte da vossa evolução. Quanto mais evoluídos sois, mais difícil é a tarefa que escolheis.

Naturalmente, os que têm mestria não querem tarefas elementares. É esta a razão pela qual almas evoluídas têm de enfrentar muitos problemas no vosso mundo. Estes são os desafios que sabiam que lhes viriam. Ao superá-los, fazem surgir qualidades ainda não desenvolvidas do espírito que agora encontram expressão mais plena. Estas ajudam a alma, de modo que, quando por sua vez regressa ao nosso mundo, tem uma contribuição maior a dar do que antes."

“Escolheis vós mesmos a vossa tarefa ou é-vos dada?”

“Acontecem ambas as coisas. É-vos mostrado o que podeis fazer e o que deveis fazer. Depois cabe-vos decidir se aceitais — isso para aqueles que atingiram etapas relativamente mais elevadas de desenvolvimento. Para outros, não há alternativa, porque a lei do carma, por vezes, tem de se cumprir para eles.”

“Quando partis do Outro Lado é uma forma de morrer?”

“Sim, o que chamais morte é nascimento espiritual e o que chamais nascimento é morte espiritual. Costumo dizer que muitas lágrimas são derramadas no nosso mundo quando vemos almas encarnarem no vosso mundo. Quando estais de luto porque pessoas estão a deixar o vosso mundo, nós rejubilamos porque estão a entrar no nosso. Tudo depende da perspetiva.”

Seguiu-se uma pergunta de um leitor de Two Worlds: “Se procuramos alcançar a Divindade, porque foi ela dividida em milhões de manifestações de Deus? Em termos mais simples, porque fomos criados com o propósito de aprender a ser um só quando já éramos um no princípio?”

“Essa pergunta não devia ser dirigida a mim, mas ao Grande Espírito”, disse o guia. “A pergunta é boa, mas mal concebida. Sois um no princípio apenas no sentido de que todo o espírito emana da única fonte que é o Grande Espírito. Nesse sentido, como espírito, sois um em essência: toda a vida é uma, todos os indivíduos são um, todo o ser é um.”

RAZÃO DA ENCARNAÇÃO

"Emergeis da etapa de ser espiritual para vos tornardes entidades espirituais individualizadas. A vossa é uma consciência individualizada quando encarnais na matéria. O objetivo da encarnação é desenvolver a divindade inata. Fundamentalmente, na origem, é perfeita, mas, como a semente, é capaz de crescer, florescer, desabrochar, de modo que, na sua maturidade, o seu fulgor e beleza ocultos se tornem visíveis a todos.

Este é o propósito da existência terrena: que a semente divina implantada no corpo físico cresça, se desenvolva e atinja a maturidade. Uma vez alcançada, uma vez atingida a plenitude que a vida terrena pode oferecer, então está pronta para a etapa seguinte, quando pode desdobrar qualidades, talentos, dons e faculdades que podem ser expressos de modo mais adequado em estágios da vida espiritual para além da Terra."

Um membro do círculo sugeriu que, implícita nessa questão, estava outra: que o propósito é que a vida individual seja, em última instância, contida no Grande Espírito.

"Assim é, mas não no sentido do que é chamado Nirvana", disse o guia. "Não há extinção num estado onde a individualidade deixa de funcionar. Pelo contrário, à medida que vos tornardes mais perfeitos, também vos tornareis mais individualizados."

"É como um rio que flui para o mar?"

"Não, porque quando um rio flui para o mar perde a sua identidade. Vós nunca perdeis a vossa identidade individual. Perdeis a personalidade, perdeis traços, características, mas a individualidade é capaz de expressão infinita. Não se pode colocar termo ao crescimento e desenvolvimento individual. Maior unidade é alcançada à medida que o crescimento se expande, porque quanto mais espirituais sois, mais próximos estais da fonte espiritual do vosso ser."

Silver Birch foi então solicitado a responder a perguntas de uma devotada defensora dos animais, uma mulher que era cega e surda de nascença. Ela perguntou: "Se realmente existe uma vida após a morte, e se o Criador realmente é um Deus e Deusa de amor, um PaiMãe, porque é que parece ter sido ordenado que os nossos entes queridos no outro mundo não possam vir até nós de formas reconhecíveis, para nos trazerem a certeza da sua vida contínua e da sua proximidade, e, portanto, que realmente existe uma vida após a morte?"

"Sim, mas eles vêm quando proporcionais as condições que o tornam possível", respondeu o guia. "Os nossos dois visitantes desta noite vieram porque desejam comunicar comigo. Porém, têm de usar o médium através do qual falo. Se o médium não for até à sua casa, do outro lado do mar, não poderei comunicar com eles. A comunicação depende das condições que a tornam possível.

Se a autora destas palavras deseja colocar-me uma pergunta, tem de o fazer na forma de uma carta, que deve ser lida para mim. Tenho de responder através de um instrumento, com as minhas palavras a serem registadas para que a resposta lhe seja enviada. Estas são as condições necessárias para a comunicação terrena. Existem outras condições essenciais para a comunicação entre os dois mundos.

Quando examinardes a história de tudo o que foi desenvolvido no estabelecimento da comunicação terrena e perceberdes as tarefas gigantescas que são realizadas, mesmo quando falais ao telefone com pessoas de outras terras, então é óbvio que, para haver comunicação entre o nosso mundo e o vosso, são necessárias condições. Essas condições têm de ser cumpridas. Não há culpa no Grande Espírito se aqueles na Terra que desejam comunicação de um ente querido não lhe proporcionam os meios para comunicar com eles."

"Quando uma pessoa no mundo físico tem momentos de vívida consciência da presença de algum ente querido no outro mundo, como pode saber com certeza se isto é apenas imaginação e pensamento ilusório ou se é de facto uma manifestação genuína de uma realidade?"

“Apenas pelo desenvolvimento da imaginação, que é um dos dons do espírito. A imaginação é uma qualidade da mente que, por sua vez, é o meio pelo qual o espírito se expressa. Assim, uma vez que o registo do espírito é feito na mente, esta transmite-o ao cérebro, de modo a que tenhais consciência física. Estas são as etapas de manifestação e registo.”

Se desenvolverdes a vossa natureza espiritual, tornar-vos-eis mais acessíveis às vibrações do espírito. Até o fazerdes, só podereis ter aquilo a que ela chama o relâmpago, a consciência momentânea da presença de um ente querido. Cabe ao recetor decidir por si mesmo o que é essa experiência. Se desejar descartá-la porque lhe parece poder ser fruto da imaginação, essa é a sua responsabilidade e de mais ninguém.

NÃO HÁ ATALHOS ESPIRITUAIS

Se as pessoas do vosso mundo se abrirem, mental e espiritualmente, para procurar recetividade e consciência, então torna-se mais fácil a manifestação do espírito que, por sua vez, se tornará mais clara, mais positiva e definida até que se atinja o estágio da certeza. Já me ouvistes dizer antes: não há atalhos para a conquista espiritual. O alcance da mestria espiritual é um processo longo e árduo.

“Qual é o selo do verdadeiro conhecimento da realidade espiritual? É aquilo que é desenvolvido a partir das nossas próprias faculdades espirituais?”

“O selo é a consciência espiritual que o indivíduo deve desenvolver. Não podeis ter aquisição espiritual instantânea. Não podeis verter o poder do espírito numa taça e bebê-lo. Não funciona assim. Deveis conquistá-lo, e ninguém o pode conquistar por vós. É o vosso caminho que tendes de trilhar. Sereis ajudados, mas cabe-vos procurá-lo, persegui-lo e alcançá-lo.”

Um membro do círculo comentou: "Parece que voltamos sempre à mesma resposta. É pelo desenvolvimento da faculdade espiritual que as respostas surgem."

"Sim, naturalmente. A lei é perfeita. A lei não comete erros, cumpre-se sempre. Produz a compensação perfeita, a retribuição perfeita. É perfeita na sua justiça, perfeita na sua realização, perfeita em todos os sentidos porque é concebida por uma mente perfeita. A lei não erra. Recebeis o que merecestes. O vosso espírito alcança o que merece. Atingis o nível pelo qual vos esforçastes. Não podeis ir mais alto, e certamente não tendes desejo de descer mais baixo."

Silver Birch voltou-se então para os dois visitantes e disse: "Sois ricamente abençoados. Sabeis da ajuda que recebestes, de como o caminho foi aberto para que ambos se reunissem. E sabeis o trabalho que ainda tendes a realizar. Viveis num país muito materialista, onde a ênfase, infelizmente, não está nas coisas do espírito mas nas coisas da matéria. As pessoas são julgadas não pelas suas conquistas espirituais mas pelos seus bens terrenos. Mamom é adorado em larga medida.

É muito triste num país assim, rico em beleza, que ainda tem uma grande contribuição a dar ao resto do mundo. Há apenas alguns a quem podeis chegar. Os outros estão demasiado imersos no materialismo. Só quando são atingidos pela adversidade e as profundezas do seu ser são agitadas por uma crise, doença, luto ou outra desgraça, como lhe chamam, é que estão prontos para o conhecimento espiritual. Mas serão trazidos até vós. Sempre que virdes a oportunidade, deveis ajudá-los.

Não quero dizer que devais impor-lhes conhecimento para o qual não estão preparados. Isso não é bom. Não quero dizer que deveis discutir com aqueles para quem o debate é inútil. O confronto entre ignorância e conhecimento é desigual. O objetivo não é marcar pontos num debate. O objetivo é ajudar os que estão prontos a ser ajudados, para que encontrem os seus pés espirituais e se apercebam da riqueza que está dentro deles, o vasto tesouro espiritual à espera de ser descoberto.

Eles virão até vós. É por isso que fostes reunidos. Esta é a tarefa que tendes de realizar. Tal como o poder do espírito vos trouxe até onde estais, através de muitos caminhos tortuosos e dificuldades que tiveram de ser superadas, assim vos mostrará o que tendes de alcançar para cumprir o propósito do vosso ser.

Segui, portanto, o vosso caminho, não temais o amanhã. Estais protegidos, guiados, guardados. Um grande amor envolve-vos, não apenas dos vossos, ligados a vós por laços de sangue, de família, mas também pelo laço ainda maior do espírito, esse poder magnético que atrai para vós aquelas almas afins que estão unidas no único desejo de realizar serviço através de vós.

Tendes o maior privilégio de todos: o de prestar serviço, para que a beneficência divina possa fluir através de vós para os outros e lhes traga o início da reconstrução da sua visão da vida, que lhes permitirá usufruir das preciosas e inestimáveis verdades que chegaram à vossa guarda.

Exprimamos a nossa gratidão ao Grande Espírito. Somos os destinatários do amor e da sabedoria divinos. Demonstremos, por tudo o que fazemos, que a nossa gratidão significa um desejo sincero de nos aproximarmos mais do poder supremo, de tornar a vontade divina a nossa vontade, para que os nossos corações batam em sintonia com o grande coração do universo e sintamos em nosso redor o manto do amor protetor."

A VISTA É DESLUMBRANTE

O mundo espiritual não é todo luz e beleza. Esta foi a resposta de Silver Birch a uma pergunta feita numa sessão com uma escola de médiuns. Os alunos, membros das classes de formação de Ivy Northage, procuraram avidamente informação junto de Silver Birch.

Questionado se a discriminação racial da Terra tinha algum equivalente na vida espiritual, ele respondeu: "Não presumais que tudo é brilhante e belo no nosso mundo. Longe disso, pois o nosso mundo é composto pelas pessoas que vêm do vosso.

Se nos enviassem santos, seria de facto o céu. Mas nem todos os que vêm para o nosso mundo são santos. Temos de lidar com alguns dos vossos desajustados deformados, incultos, espiritualmente analfabetos, que desperdiçaram as suas oportunidades e alguns que, infelizmente, levaram vidas tão egoístas que continuam espiritualmente mortos. Portanto, lembrai-vos de que o nosso não é inteiramente um mundo de beleza, luz e encanto. Também tem as suas esferas mais escuras."

PARA TER O CÉU NA TERRA

"Parte da vossa função, o serviço que podeis prestar, é reduzir gradualmente a fealdade do nosso mundo, garantindo que as pessoas vivam corretamente as suas vidas. Então ambos os mundos se tornarão belos. Se quereis o céu na Terra, é assim que o deveis alcançar."

Perguntado sobre por que motivo o caminho espiritual era tão difícil, Silver Birch disse: "Se os prémios espirituais fossem alcançados sem esforço, não valeriam a pena. A realização espiritual não é fácil. É um caminho cheio de dificuldades. Quanto mais o percorreis, mais solitário se torna, pois paisagens familiares têm de ser deixadas para trás.

Mas há sempre compensação — crescimento interior, compreensão, fortalecimento dos laços espirituais, inspiração crescente, maior consciência das coisas que importam. Todos estes são resultados naturais da conquista."

A uma questão sobre reencarnação, Silver Birch explicou: "Há um diamante com muitas facetas. Elas vêm ao vosso mundo para ganhar experiência e ajudar o diamante. É assim que considero que funciona a encarnação.

O crescimento espiritual é um processo eterno. A vida é um processo contínuo. Espiritualmente vivereis para sempre e sempre haverá compensação e retribuição. Aqueles que vivem de acordo com as leis do espírito nada têm a temer. Preocupamo-nos em ensinar a cada indivíduo a lição primordial da regeneração: cada um tem de se salvar a si mesmo e ajudar os outros a salvar-se."

O guia foi questionado sobre o efeito, do lado dele, quando um bom médium, em termos de sinceridade, aplicação e dedicação, se torna disponível.

“Demora muito tempo a encontrar médiuns, a guiá-los para que sejam levados ao estágio em que estão prontos para receber conhecimento e compreensão. Depois vem a tarefa de cooperar no desdobramento de dons latentes.

Quando encontramos esse instrumento dedicado, alguém que aceita a nossa orientação, os nossos corações rejubilam porque conseguimos que mais poder espiritual flua e que mais se realize no vosso mundo. É um mundo cheio de caos, miséria, trevas e sofrimento desnecessário, devastado pela doença causada por viver e pensar de forma errada.

É uma pena que assim seja, quando os indivíduos contêm em si tudo o que é necessário para lhes proporcionar uma existência terrena de grandeza, dignidade, nobreza e esplendor. Porque preferir a escuridão sombria?

Isto é o que os vossos instrumentos dedicados podem fazer: trazer consciência do verdadeiro ser a tantas pessoas, seja tocando as suas almas quando passam pelo luto, trazendo cura aos doentes, ou apontando o caminho quando pensam que não têm mais aonde recorrer.”

Questionado sobre a Irmandade Branca, Silver Birch disse: “É uma organização de seres no nosso mundo cuja tarefa específica é cooperar com as pessoas do vosso mundo para alcançar os maiores resultados na difusão do poder do espírito. Somos altamente organizados. Temos de prestar contas em períodos específicos, quando muitos de nós nos retiramos da proximidade da vossa Terra e alcançamos esferas de ser que são mais naturais ao nosso estágio particular de evolução.

Aí, deliberamos com os que nos orientam para verificar se falhámos ou tivemos sucesso, para descobrir se há mais que poderia ter sido feito e

para garantir que o plano geral terá êxito apesar de tudo o que aconteça no vosso mundo."

Após a invocação, o guia apresentou-se ao grupo de médiuns em formação dizendo: "Sou um ser humano como todos vós. Não possuo toda a sabedoria nem detenho toda a verdade. Vivi mais tempo, conforme o tempo é contado no vosso mundo, do que aqueles que vejo aqui. Como resultado, pude acrescentar ao meu reservatório de conhecimento. Fui convidado a refazer os meus passos para o partilhar com os que estão prontos para o receber. Se vos puder ajudar, então terá valido a pena.

Sei que estais preocupados com o desenvolvimento da vossa mediunidade, os dons do espírito que possuís, para que possais usá-los em benefício de outros que são trazidos para a vossa órbita.

O poder do espírito veio para ficar no vosso mundo. Ninguém o poderá afastar como aconteceu no passado. Nenhum povo, nenhum poder terreno poderá banir a força divina que agora encontrou um lugar seguro no vosso mundo e que está a aumentar constantemente."

PARA LIBERTAR A DIVINDADE LATENTE

"Isto faz parte de um plano concebido nas esferas mais elevadas da vida maior por seres evoluídos. A sua preocupação sempre foi ajudar as pessoas a encontrar-se, a perceber que são seres espirituais a expressar-se através de corpos físicos, a tomar consciência dos seus próprios potenciais e a manifestar a divindade latente dentro delas, para que cumpram o propósito de estar na Terra.

O poder do espírito é vida. É divino, aquilo a que chamais Deus. A vida é espírito, o espírito é vida. O espírito é a vitalidade dinâmica que permite que a vida se expresse em qualquer forma. É o poder de Deus a fluir através dos seres no nosso mundo e através de canais ou médiuns. Ele vivifica o espírito humano, ajudando os seus dons a funcionar e a desenvolver-se para atingir o máximo de eficiência.

Porque é que o poder do espírito flui no vosso mundo em medida crescente? Por causa da devastação causada pelo materialismo, pela adoração do falso deus, o bezerro de ouro, como acontecia nos tempos antigos."

O materialismo é, pela sua própria natureza, a adoração da ganância, do egoísmo e da cupidez, preocupado com os prazeres e as posses do indivíduo, em detrimento de qualquer pensamento ou cuidado para com os outros que partilham este planeta.

O materialismo é responsável pelos antagonismos, guerras, invejas. Estes são subprodutos do materialismo que proclama que a matéria é tudo, a morte é o fim da vida humana e, portanto, que é lógico cuidar apenas das coisas materiais.

Este evangelho é responsável por toda a escuridão e dificuldade, pela luta, violência e ódio que têm de ser superados se quiserdes viver como deveis no vosso mundo, pois tendes um destino espiritual que deve ser cumprido.

Infelizmente, os ensinamentos convencionais e tradicionais da religião, da ciência, da filosofia e da educação já não são respeitados, especialmente pelos jovens. Em tempos de dificuldade e problema, como no luto, uma pessoa enlutada recorre ao representante da sua igreja, templo ou sinagoga, mas não encontra verdadeiro conforto.

Um homem doente vai ao seu médico, que nem sempre o pode curar. As pessoas procuram em vão ajuda junto de filósofos. Muitos daqueles que considerais altamente inteligentes ficam horrorizados com o que os cientistas fizeram e poderão ainda fazer.

Vós sois os privilegiados em quem o poder do espírito se manifesta, para que possais ajudar onde mais ninguém pode. Podeis consolar os enlutados, curar os doentes, dar força aos cansados, guiar os perplexos, demonstrar as realidades espirituais eternas sobre as quais a vida está edificada.

Ofereceis demonstrações da realidade do espírito. Estas são as provas da vida que continua após a morte física, da cura dos enfermos, ou de

outras formas de mediunidade. Proporcionais o alicerce sobre o qual outros podem construir as suas vidas como devem fazê-lo. Aqueles que podeis ajudar são sempre trazidos até vós. Não precisais de os procurar.

ESTAI SEMPRE DISPONÍVEIS

Se os puderdes ajudar, expressai gratidão ao Grande Espírito pela oportunidade que vos foi concedida. Se não os puderdes ajudar, ou se não estiverem prontos para ser ajudados, então derramai uma lágrima silenciosa por eles, não por vós. A vossa tarefa é estar sempre disponíveis, para que possais servir como fostes servidos.

Numa longa experiência posso dizer-vos que o poder do espírito é infalível. No grande plano concebido por sabedoria infinita, nada é esquecido nem negligenciado. Todas as vossas necessidades essenciais serão sempre supridas. Não é possível prometer-vos riquezas terrenas. Mas é possível ensinar-vos como adquirir riquezas espirituais, aquelas que nunca se mancham, enferrujam, corrompem ou se perdem.

O conhecimento traz sempre responsabilidade. Se tendes conhecimento, tendes a responsabilidade desse conhecimento. E quanto mais conhecimento tendes, maior é a vossa responsabilidade. Sois os embaixadores do divino. Uma responsabilidade maior, portanto, recai sobre vós. O vosso pensamento, ação, fala e comportamento devem corresponder ao vosso conhecimento. Mais se espera de vós do que dos outros. Deveis ser os exemplos que apontam o caminho aos outros, mostrando como a vida deve ser vivida quando o verdadeiro conhecimento é obtido.

Não há castigo, não há recompensa, apenas uma lei de causa e efeito que é automática, mecânica e sequencial na sua operação. Tudo o que fazeis é da vossa responsabilidade. Se é uma boa ação — bondade, auxílio — espiritualmente ficareis melhores por isso. Se falhais por fraqueza, ou por permitirdes que o lado material seja dominante e cairdes pelo caminho, espiritualmente ficareis piores por isso.

Assim como servis os outros, também sereis servidos. Descobrireis que adquirires uma radiância interior, tranquilidade e paz, porque estais a estabelecer uma ligação mais estreita com os que vivem no nosso mundo. Eles fundem-se convosco e aumentam constantemente o poder do espírito, de modo que partilheis cada vez mais da sua riqueza.

Questões dos jovens também estavam na ordem do dia quando Silver Birch foi questionado por quatro membros do agora dissolvido Psychic Youth Group. A primeira pergunta foi composta: "Muitos jovens, como nós, procuram a verdade. Queremos um mundo melhor no qual possamos criar os nossos filhos. Porque é que o homem tem de matar e mutilar o seu irmão? Porque é que tem de odiar os de raça ou credo diferentes? Porque há tão pouco amor no mundo? Queremos paz na Terra, mas quando e como virá? Como podemos ter sucesso onde os mais velhos e supostamente mais sábios falharam? Somos jovens, fortes e dispostos e queremos servir na guerra contra a ignorância e a estupidez, a ganância e o ódio. Então, qual é o vosso conselho para nós?"

NÃO HÁ ABOLIÇÃO MÁGICA

"Essa é uma grande pergunta", respondeu Silver Birch. "A ignorância e a estupidez, como lhes chamais, existem no vosso mundo há muito tempo. Não há fórmula mágica que as possa abolir da noite para o dia. A natureza funciona por evolução, não por revolução. Todo o crescimento decorre lenta e inexoravelmente. Qualquer tentativa de forçar o crescimento físico para além dos limites estabelecidos resulta inevitavelmente em desastre. Da mesma forma, qualquer tentativa de acelerar o crescimento espiritual tem de falhar.

Digo isto sem qualquer espírito de pessimismo. Sei que todos os que foram autorizados a vislumbrar a realidade espiritual e divina têm de ser otimistas. Percebem que o homem, por mais tolo ou imprudente que seja, tem restrições impostas. Está sujeito a leis naturais sobre as quais não tem controlo.

Não temos uma panaceia instantânea a oferecer. Tudo o que podemos dizer é que, à medida que o conhecimento se espalha e a ignorância, como resultado, recua, as divisões entre os homens diminuem, as guerras abrandam, a ganância enfraquece e as áreas de luz aumentam. Não está em nosso poder transformar o cenário terreno. Tudo o que podemos fazer é incutir naqueles que estão prontos para receber conhecimento as verdades que lhes ensinarão a ordenar corretamente as suas vidas.

O homem tem, novamente dentro de limites prescritos, liberdade de escolha. Pode partilhar com o poder infinito nos processos da criação e ajudar no avanço da evolução. Pode dificultar, pode atrasar, pode impedir. Esta é a sua contribuição.

O Grande Espírito, com sabedoria infinita, não criou fantoches, marionetas ou autómatos. O homem foi dotado de sabedoria latente e de todos os atributos divinos que o Grande Espírito, ou Deus, como lhe chamais, possui. Assim, o homem tem de fazer a sua escolha. Tem de aprender que a guerra não resolve problemas, apenas cria novos, que a ganância e o egoísmo contêm em si as sementes dos seus próprios desastres.

Há muitos anos o Nazareno disse que aquele que pega na espada perecerá pela espada. O homem tem de aprender estas lições por si próprio. Tudo o que podeis fazer individualmente é espalhar conhecimento onde puderdes. Se conseguirdes levar luz e verdade a uma pessoa além de vós próprios, então a vossa vida terrena não terá sido em vão. Esta é a única resposta que vos posso dar."

ESTA É A SUA PREOCUPAÇÃO

O porta-voz dos quatro jovens visitantes começou a ler a pergunta seguinte: "Devemos ser honestos e dizer que o movimento espiritualista e a mediunidade em geral estão a um nível muito baixo..."

"Parem por aí", disse o guia. "Não nos preocupamos com o que chamais movimento espiritualista. Preocupamo-nos com os indivíduos que estão dispostos a desenvolver os dons do espírito; quer dentro ou fora das organizações, isso não é muito importante. As organizações devem desempenhar ou cumprir determinados propósitos. Cabe aos organizadores preocuparem-se com esse problema. A nossa responsabilidade é sempre ajudar qualquer indivíduo que deseje servir onde puder.

Nomes não me preocupam. Espiritualista, Teosofista, Rosacruz, são apenas rótulos. O que importa é que cada um procure a verdade de acordo com a sua capacidade. A mediunidade é importante porque significa que aqui está uma pessoa a quem foi conferido um dom que pode ser usado para prestar um dos maiores serviços no vosso mundo. É uma responsabilidade tremenda e impõe, ou deveria impor, uma confiança sagrada ao seu portador."

"A que atribuiríeis o aumento súbito do consumo e da dependência de drogas, especialmente entre os jovens? Podemos oferecer-lhes alguma ajuda tangível?"

"Sim, podeis oferecer cura, o poder do espírito. Este dirige-se sempre ao espírito ou alma de um ser infeliz que recorreu a drogas potencialmente perigosas e que pode ser ajudado. Deveis procurar compreender que o poder do espírito é também o poder do Grande Espírito, que é a força vital."

NÃO HÁ VIDA SEM ESPÍRITO

“É a vitalidade, a dinâmica, a mola de toda a existência. Não há vida sem espírito. Todos os que se movem, respiram ou pensam, fazem-no por causa do espírito. Na cura, a força vital é aplicada à vitalidade enfraquecida do indivíduo cujo corpo, mente e espírito estão em desordem devido à ingestão de certas drogas. Estas causaram essa desarmonia e assim há um bloqueio, um impedimento, onde os canais naturais deveriam fluir livre e harmoniosamente entre si.

Se tendes o dom da cura, sois um canal para este poder divino que pode estimular, da mesma forma que se carrega uma bateria descarregada, e permitir que a força vital volte a fluir, livrando-se dos impedimentos e bloqueios que trouxeram a doença ao indivíduo.

Esta é uma contribuição muito maior do que dar ao indivíduo outra droga para eliminar a anterior. Quanto ao motivo de tantos recorrerem às drogas, é muito simples. Estão em desespero, frustrados, pessimistas, não veem esperança para si, estão desligados da realidade, perderam o seu caminho espiritual e não encontram no materialismo qualquer apoio. Procuram na droga um alívio, mas não é esse o caminho. Como disse antes, a natureza funciona por evolução, não por revolução.”

“Como podemos nós, jovens, canalizar melhor os nossos esforços para curar a divisão entre pessoas de cor e brancas?”

“Apenas pelo exemplo. Se demonstrais, pelas vossas próprias vidas, que para vós não existem almas amarelas, vermelhas ou negras, que a cor da pele não tem relação com as qualidades da alma, então atraireis para vós aqueles que são alvo dessas barreiras e proibições.

O Grande Espírito, com sabedoria infinita, determinou que todos os Seus filhos deveriam possuir muitas tonalidades de cor, para que juntos a família perfeita formasse o arco-íris. Uma pele branca não é prova de supremacia do espírito, nem uma pele de cor é prova de inferioridade espiritual. O verdadeiro teste é quando manifestais qualidades de divindade, aí é que o espírito é supremo.”

Seguiu-se uma pergunta sobre os aspetos espirituais da cirurgia de transplante de coração. "O motivo é sempre uma consideração importante", disse Silver Birch. "Sem dúvida, em alguns casos o motivo é sustentar a vida terrena. Pode acontecer que a experimentação incentive um entusiasmo por mais experimentação que, no fim, já não está relacionada com a continuação da vida terrena. Também é preciso dizer que sujeitar animais indefesos à crueldade para aprender com eles não é um ato que possa ser considerado de valor espiritual. Não será através da crueldade que o homem encontrará saúde. Não será pela exploração que aprenderá os segredos da natureza que até agora lhe escaparam."

ENSINO CERTO NECESSÁRIO

"Não sou a favor da transferência de qualquer órgão corporal de uma pessoa para outra. De facto, não sou a favor da transfusão de sangue. Não penso, do meu ponto de vista — e falo apenas por mim —, que a sustentação do corpo físico deva ser o objetivo supremo de todo o esforço.

Defendo que o homem deve ser instruído a viver corretamente, espiritualmente, mentalmente e fisicamente. Se pensa corretamente, então comporta-se corretamente e o seu corpo estará correto. A solução não é a transferência de partes do corpo. A solução é que cada homem se discipline a viver como o Grande Espírito o destinou.

O homem deve ter compaixão pelos outros homens e por todas as criaturas com quem partilha este planeta. Não foram aqui colocadas pelo Grande Espírito para servirem de experiências, para prolongar a vida física do homem."

"É correto dizer, nesta fase, que os transplantes de coração estão condenados ao fracasso?"

"É concebível que possa haver algumas experiências bem-sucedidas. O que me preocupa é que as experiências estão a tomar a direção

espiritual errada. Não é por aqui que aqueles que deveriam estar dedicados ao bem-estar do homem devem enveredar. Não trarão saúde. Saúde é harmonia. Isto são apenas tentativas de remendar temporariamente corpos."

O guia foi questionado se o corpo humano foi construído para rejeitar órgãos vitais de outras pessoas.

"Deveis compreender a essência simples. Fostes criados corpo, mente e espírito. Estes são indivisíveis; não são peças permutáveis. Sois um indivíduo inteiro. Para alcançar saúde, deveis ter inteireza, harmonia, ritmo, concerto entre todo o vosso ser tripartido. Esta é a única forma de obter saúde, não através de drogas, não através de medicamentos. Estes são alívios temporários."

Um membro do círculo perguntou até que ponto o medo da morte era responsável.

"Isto deve-se a que o vosso mundo está cheio de ignorância. A morte é o monstro temível a evitar. A morte é temida, mas a morte é parte da lei natural. A imortalidade física não é o objetivo da existência terrena. A Terra é o campo de treino, a escola para aprenderdes as vossas lições para a vida maior que inevitavelmente será vossa."

Então o porta-voz do grupo de jovens perguntou: "Como descreveríeis Deus?"

"É impossível dar-vos um retrato completo. Deus é infinito. Toda a linguagem, conceitos e imagens têm de ser finitos. O menor não pode conter o maior. Podeis obter alguma ideia do que é o Grande Espírito olhando para o universo.

Vede como é regulado pela lei natural, onde foi prevista cada faceta da vida, ainda que estas manifestações sejam inúmeras na sua variedade. Quer seja minúsculo, quer seja majestoso, tudo o que vive, se move e respira, tudo o que existe, é controlado pela lei natural. Nada está fora da órbita da lei natural. As estações sucedem-se, a Terra roda sobre o seu eixo, as marés sobem e descem. Seja qual for a semente que planteis, o que crescer está contido nela: será fiel à sua natureza.

A lei reina suprema. Cada nova descoberta, seja qual for, onde for, é controlada pela mesma lei natural. Nada é esquecido, nada é negligenciado, nada é omitido. Qual é o poder responsável por isso? É infinito.

Não é um homem engrandecido, o Jeová do Antigo Testamento. Não é a divindade vingativa que envia pragas por desagrado. Não é um deus caprichoso e irado. A história e a evolução mostram que o mundo avança lentamente, ascende, revelando que o poder por detrás dele é benéfico. Assim, gradualmente, obtém-se esta imagem de amor e sabedoria infinitos que governam tudo, dirigem tudo e estão em tudo. E a isso eu chamo o Grande Espírito."

"Outra questão que surge muitas vezes é a ideia de regressar a Deus. Há um certo receio de que se perca a individualidade nesse regresso."

"O objetivo último não é alcançar o Nirvana. Todo o progresso espiritual é no sentido de uma individualidade crescente. Não vos tornais menos indivíduos, tornais-vos mais indivíduos. Desenvolveis dons latentes, adquiris maior conhecimento, o vosso caráter torna-se mais forte, à medida que mais do divino se manifesta através de vós. O Grande Espírito é infinito e, portanto, há um desenvolvimento infinito a alcançar. A perfeição nunca é atingida; há um esforço constante em direção a ela. Nunca vos perdeis. O que conseguis é encontrar-vos."

PARA ALÉM DA COMPREENSÃO

"É possível descrever esse estado que supostamente devemos alcançar?"

"Não, porque chegais a condições e esferas que estão para além da linguagem. Consistem em estados de consciência e de perceção. Isto é algo que não compreendereis até o alcançardes."

"Seria correto dizer que não perdeis a vossa individualidade num mar de consciência maior, mas que a profundidade do oceano passa a estar incluída na vossa individualidade?"

"Sim, é uma forma muito boa de o dizer."

Explicando que todo o grupo contribuía para as perguntas, o porta-voz perguntou: "O que é a imaginação?"

"A inspiração do espírito", respondeu o guia.

"A riqueza e os bens materiais são necessariamente um obstáculo à perfeição espiritual?"

"Não, mas tornam-na um pouco mais difícil."

"Tem de se ser pobre para ser sábio?"

"Não, não é necessário equiparar sabedoria espiritual com pobreza física. Infelizmente, a posse de riqueza material, e o desejo de a aumentar, pode ser um obstáculo à realização espiritual. Além disso, se viverdes corretamente, todas as vossas necessidades são supridas. Se procurardes primeiro o reino dos céus, é verdade que todas as outras coisas vos serão acrescentadas. É uma questão de prioridades."

"O homem tem livre-arbítrio completo?"

"Não."

"Até que ponto o destino desempenha o seu papel na vida terrena do homem?"

"Um papel muito importante."

"Como descreveríeis o destino?"

"Parte do funcionamento das forças regidas pela lei."

"Se alguém me dissesse: 'Foi o teu destino fazer esse trabalho', o que significaria?"

"Poderia significar que escolheste fazê-lo."

"Isso quer dizer que a predestinação é uma força exterior ou uma escolha própria?"

"Pode ser ambos. Uma força exterior ajudou-te a fazer a escolha. Podeis ter livre-arbítrio e destino ao mesmo tempo."

“Se aceitais a reencarnação, podeis dizer porquê e que propósito ela serve?”

“Se estais contentes em aceitar que a vida terrena é a soma total da existência física, então seja. Mas é concebível que o espírito que habita o vosso corpo terreno atual já tenha existido antes, não necessariamente com essa faceta do espírito. Pode ser que sejais um fragmento de um diamante muito grande, com cada faceta a encarnar em épocas diferentes para dar a sua contribuição ao todo.”

O ISOLAMENTO É IMPOSSÍVEL

“Mencionais uma faceta de um grande diamante, que eu poderia ser um de um grupo de almas de pessoas. Não parece lógico, se temos a eternidade, que seja necessário eu ter experiências por um número de outras almas.”

“Ação e reação ocorrem em todo o universo. Homens em lugares distantes podem produzir um tremendo impacto na vossa existência, contribuindo para o somatório do conhecimento em toda a parte. Não podeis viver em isolamento físico, mental e espiritual.

Chamai-lhe grupo, chamai-lhe diamante, estais a tentar usar palavras para exprimir o que está para além das palavras. Quem sois ‘vós’, e quando é que ‘vós’ começastes? A vossa individualidade começou no momento da conceção? ‘Antes de Abraão ser, eu sou’, disse o Nazareno. O que quis ele dizer? Apenas que, como espírito, sempre tinha existido; assim como vós e eu. Pode ser que fragmentos encarnem em diferentes épocas.”

Um membro do círculo comentou: “Acho sempre mais fácil compreender se lhe chamarmos grupo de almas.”

Silver Birch dirigiu-se ao jovem questionador: “Ireis descobrir, à medida que o caminho da vida se abrir diante de vós, que uma compreensão mais profunda da verdade interior se revelará à medida que estiverdes

prontos para ela. Não me compete dar respostas fáceis. Só posso dizer o que aprendi como resultado da minha experiência.

Não tenho disputa com aqueles que não aceitam o que digo. Digo sempre aos meus amigos para rejeitarem o que a sua razão não possa aceitar. Se quisermos conquistar o vosso afeto e, talvez, o vosso amor, terá de ser porque a razão vos diz que dizemos a verdade. Se não conseguimos conquistar o vosso afeto com a razão, então falhamos no nosso propósito. Devemos construir sobre o conhecimento que temos, assegurando-nos de que a sua base é segura. A partir daí, exploremos os caminhos mais elevados à medida que ascendemos, lenta e gradualmente.

Tendes muito que vos deve alegrar. Problemas encontrareis sempre, dificuldades enfrentareis sempre. Não sois seres perfeitos a viver num mundo perfeito. Sois imperfeitos e o vosso mundo é imperfeito. Mas tendes livre-arbítrio e uma oportunidade maravilhosa de ajudar a livrar o mundo das suas imperfeições e a vós próprios das vossas imperfeições. Essa é a vossa tarefa.

Seja qual for o conhecimento que adquiristes, maior é a responsabilidade quanto à forma como o usais. Foi-vos confiado um encargo. Não deveis traí-lo. Deveis mostrar, pela vossa própria vida, que sois dignos não só do conhecimento que recebestes, mas prontos para o próximo conhecimento que vos virá quando estiverdes preparados para o receber.

Alegrai-vos de que, embora relativamente jovens fisicamente, tenhais esta oportunidade maravilhosa. É triste que tantos ainda vivam nas sombras, a correr atrás de fogos-fátuos, a abraçar ilusões, a falhar em encontrar a realidade. Assim, como disse no início, somos todos camaradas numa tremenda e exaltante aventura espiritual.

Sois o repositório de possibilidades infinitas. A visão é deslumbrante na perspetiva do que a vida, em toda a sua plenitude, tem para vos oferecer. Quanto conseguireis absorver dependerá de vós. Essa é a medida do livre-arbítrio. Até onde podeis viajar, só vós podeis decidir."

“Sempre vos será oferecida, à medida que estiverdes prontos, uma vastíssima riqueza do espírito que não pode manchar-se, nem desvanecer-se, nem jamais ser perdida depois de adquirida. Estes são os prémios a conquistar: o desenvolvimento da vossa própria alma, o fortalecimento do vosso próprio caráter, para que sejais dignos da luz em que habitais.”

No mesmo ano, outro visitante foi Chris Rider, então com 21 anos, repórter do Psychic News. Compareceu com a sua noiva.

O sábio do espírito começou por lhe dizer: “Alegro-me sempre por ter jovens aqui porque penso como são afortunados por se tornarem conscientes destas verdades nos primeiros dias das suas vidas terrenas.

Uma das coisas mais deprimentes no vosso mundo é perceber o número de desajustados que nele existem”, acrescentou o guia. “Não conseguem ver para onde vão. Não sabem onde estão. Não compreendem sequer porque estão lá.

Nada lhes faz sentido. A vida, na perspetiva deles, é apenas uma perplexidade. E, se há um Deus, Ele não sabe o que está a fazer. E assim perdem todas as oportunidades de se realizarem, de expressarem a sua beleza, dignidade, nobreza, grandeza e riqueza latentes. São espiritualmente cegos, surdos e mudos.

É tão triste porque, quando chegam ao nosso mundo, estão impreparados e desprovidos. Temos de começar tudo de novo, quando teria sido muito mais fácil aprenderem as suas lições enquanto estavam na escola da vida.

Aqui estais, já familiarizados com verdades eternas e possuindo alguma compreensão do esquema da vida infinita, percebendo que tendes a oportunidade de desempenhar um papel nela e de prestar algum serviço. Não será fácil, haverá dificuldades, haverá problemas, mas aqueles que procuram o caminho fácil não nos servem.

O propósito do desafio é testar a vossa têmpera. A dificuldade existe para ser superada. Ao superá-la, expressais dons latentes e o espírito inato encontra uma manifestação mais plena como resultado.

Sabeis porque não pode ser fácil para os que desejam servir o espírito? Estamos envolvidos na maior guerra de todos os tempos, combatendo as forças do materialismo, o cancro purulento do vosso mundo. Nesta batalha que deve e será vencida, aqueles que hão de ser os generais têm de ser provados e testados para assegurar que desempenhem o seu papel.

Aceitai as dificuldades porque não há obstáculos tão grandes no vosso mundo que o poder do espírito não consiga superar. Tendes nesta sala, esta noite, homens e mulheres com muita experiência de como o poder do espírito pode operar.

Não o podeis dobrar; não o podeis fazer funcionar ao vosso modo; não o podeis comandar. Da mesma forma, nós não tentamos dar-vos ordens. A cooperação é a forma como trabalhamos. Se falardes com estes veteranos aqui presentes, dir-vos-ão como, em circunstâncias em que parecia impossível, talvez ao 59.º minuto da 11.ª hora, aconteceu. Alguém deseja contradizer-me?"

"Apenas confirmar o que diz, no que me diz respeito", respondeu um membro do círculo.

"Possuís a fortaleza do conhecimento, um arsenal de força espiritual para fornecer sustento e reforço quando as coisas saem do controlo. É melhor travar uma batalha e perdê-la do que fugir dela.

É melhor agarrar a urtiga e saber que, embora possa haver dor temporária, nenhum dano pode ser feito à alma eterna. Uma vida infinita apresenta possibilidades infinitas.

Todas as manhãs, quando acordais, são o arauto de oportunidades maravilhosas. Cada manhã oferece-vos hipóteses de exaltação espiritual e mental. Cada manhã nasce para vós um novo mundo. Saudai-o.

No fim do dia, quando o vosso espírito abandona temporariamente o vosso corpo, agradecei ao Grande Espírito pelas oportunidades que tivestes. Pedi que tenhais feito as escolhas certas. Se errastes, pedi que vos seja dada a oportunidade de tentar novamente. Há mérito em cair

porque podeis erguer-vos. Quem nunca caiu não pode realmente estar de pé."

Um comentário do visitante levou o guia a dizer: "O mundo da matéria e o mundo do espírito estão diante de vós, com as suas oportunidades infinitas, com os seus prémios maravilhosos, com as suas riquezas eternas, imperecíveis, que nunca podem enferrujar e que, uma vez adquiridas, não podem ser perdidas.

Antes que o ouro possa ser extraído da terra, tem de ser triturado. Nesse processo de purificação, a ganga é eliminada para que o metal puro surja. O aço tem de ser forjado no fogo e o caráter é alcançado quando venceu as suas batalhas.

Apegai-vos às verdades eternas. Quando as sombras roubam o céu e obscurecem o sol, lembrai-vos de que são apenas nuvens. O sol está lá, mesmo quando não o podeis ver. O Grande Espírito está em ação mesmo quando não o percebeis. O plano da vida cumprir-se-á sempre. Alegrai-vos por estardes no limiar de tanto que vos proporcionará experiências exaltantes."

Convidado a colocar perguntas, Chris Rider disse: "Eu, como muitos jovens espiritualistas, fui bem instruído nos princípios universais da vida e nas normas segundo as quais se deve viver. No entanto, continuo a transgredir muitas leis naturais, sabendo perfeitamente que é errado fazê-lo, e sofrendo as consequências. Podeis explicar porque tantas pessoas que sabem o que é certo para si ainda assim persistem em ir contra o seu melhor juízo?"

"Porque são fracas e não fortes", disse o guia. "Respondi?"

O CAMINHO É O EXEMPLO

"Absolutamente. A simplicidade é bastante impressionante; não estou habituado a isso. Em resposta a uma pergunta, 'Como pode o homem ensinar melhor o seu irmão a viver de acordo com as leis do universo?', respondestes que o verdadeiro caminho é pelo exemplo. Parece que

exemplos são perpetuamente dados e ignorados. Não será talvez altura de admitir que devíamos conceber uma nova forma de ensino?"

"Tal como?", perguntou Silver Birch.

"Não haverá outra forma pela qual possamos mostrar aos nossos irmãos em vez de pelo exemplo?"

"Mas quando funciona, é eficaz", disse o guia. "O vosso mundo existe há muito tempo. Os vossos cientistas e geólogos não têm certezas sobre a sua antiguidade, mas, mais milhão menos milhão de anos, não importa muito.

À frente, por assim dizer, está o Grande Espírito, não um ser pessoal, não um homem divinizado, mas o poder supremo que chamo o epítome do amor e da sabedoria. É também a inteligência infinita, o cume de todo o conhecimento e verdade.

Estais, em certa medida, familiarizados com o vosso mundo terreno. Vede como as leis naturais regulam o seu funcionamento. O efeito segue sempre a causa. Colheis o que semeais. As estações sucedem-se automaticamente. A Terra, um globo a girar no espaço, revolve-se invariavelmente. As marés sobem e descem em movimento constante, podem ser enumeradas matematicamente.

Toda a galáxia é um sistema ordenado no qual cada estrela, cada planeta e cada constelação ocupa o seu lugar predeterminado. Cada árvore, flor, fruto, vegetal, pássaro, criatura, homem, mulher ou criança é regulado por leis naturais inflexíveis que têm em conta todas as circunstâncias possíveis ou combinações ou permutações de circunstâncias.

Como parte deste sistema infinito, o Grande Espírito determinou que o homem devesse aprender pelo exemplo. Perguntais: 'Posso sugerir uma maneira melhor?' Não posso."

Isto levou o jornalista visitante a comentar com duas palavras: "Percebo." E colocou a pergunta seguinte:

"Argumenta-se, penso que com bastante razão, que o uso de certas drogas pode colocar a mente humana num estado de consciência que

abrirá faculdades psíquicas. Parece que a investigação nesta área poderia muito bem assinalar um novo tipo de mediunidade no futuro. Quais são as vossas opiniões sobre isto?"

"Sou total e absolutamente contra a ideia do uso de drogas para tentar aumentar as faculdades psíquicas. Sou contra tudo o que tente alcançar resultados corretos por meios errados.

As faculdades psíquicas são inerentes à humanidade. Estão destinadas a ser dons do espírito. São a ponte entre espírito e matéria e devem ser desdobradas e desenvolvidas, não pelos meios errados da aceleração, mas pela disciplina, pelo pensamento correto e pela vida correta. Se tentardes forçar o crescimento de uma semente para além da sua ordem natural, sabeis o resultado.

As drogas podem produzir estados alucinatórios. Podem, temporariamente, atenuar os laços entre o corpo, a mente e o espírito. Mas este não é o caminho para tomar consciência de realidades maiores, para alcançar melhor iluminação. Além disso, penso que é errado tomar drogas em qualquer altura, mesmo por razões de saúde."

"Compreendo o vosso ponto de vista, Silver Birch, mas não poderia ser uma forma alternativa? Talvez seja o conceito antigo das drogas."

"Ouvi muitas dessas discussões. Não há espiritualidade instantânea como café instantâneo. Não podeis atalhar o crescimento espiritual. De que serve aumentar a faculdade psíquica sem o concomitante espiritual? Quereis desafiar isto?"

"Na verdade pensei que sim, quando vim cá, mas nunca me senti tão colocado no meu lugar."

"Não é esse o meu propósito. Não desejo dizer nada que possa ser doloroso ou prejudicial. Mas falharia na minha missão se não apontasse para as normas eternas da verdade que devem prevalecer. Temos de lidar com os vossos toxicodependentes — todos aqueles que pensam que há atalhos para a felicidade. Não, deve haver semeadura e colheita, causa e efeito."

A ESCARNECER A JUSTIÇA DIVINA

"Se pudésseis inverter este processo e mostrar como, num instante, o pecador pode estar no mesmo nível espiritual que o santo, isso seria uma troça da justiça divina. A lei cumprirá sempre a si mesma.

O homem deve aprender a sua responsabilidade para consigo, para com o seu próximo e para com todos os que partilham o seu planeta. Não pode isolar-se, nem procurar alturas espirituais sem as conquistar. Se pudésseis obter os prémios do espírito sem luta, não valeriam a pena."

"Sim, percebo. Posso continuar? Sei que num livro, um autor espiritualista famoso referiu espíritos chocados e magoados em relação a soldados mortos durante a guerra. Se se aceita que o espírito é imutável e não pode ser ferido, como pode ser assim?"

"É uma mágoa e choque temporários. É equivalente a uma doença do corpo físico que pode ser curada. A morte súbita e inesperada, causando uma passagem muito rápida para o nosso mundo, produz uma reação num espírito desprevenido. Portanto, deve haver um período de ajustamento antes que venha a compreensão e se veja a verdadeira perspetiva. É puramente de natureza temporária. Não pode haver dano permanente ao espírito ou à alma."

"NUNCA ESTAIS ABANDONADOS"

Ao longo dos anos, poucas terão sido as questões que não foram colocadas a Silver Birch, relativas não só a perguntas sobre a Terra, mas também sobre o além.

Perguntaram: "Será correto um médium de cura permitir que as suas emoções pessoais se envolvam com os seus pacientes?" O guia respondeu:

"Não. Qualquer caso em que o instrumento humano se envolva pessoalmente tem de atuar como um impedimento ao poder que flui através dele. O canal tem de ser o mais puro possível. Deve haver apenas o desejo, por parte do instrumento, de permitir que a maior quantidade possível do poder do espírito seja transmitida. Não cabe ao

instrumento introduzir quaisquer considerações pessoais ou emocionais. A sua tarefa é ser um canal, permitir que o poder do espírito flua."

COMO FUNCIONA A CURA

"Como as vossas palavras são lidas por tantos, penso que seria de grande interesse se dissésseis algo sobre o processo de cura."

"A técnica é realmente simples, embora os efeitos sejam profundos. Tendes um doente, um curador e o Grande Espírito. Tudo o que acontece é que o poder divino, parte do Grande Espírito, parte da força vital, tem de ser transmitido através das faculdades espirituais do curador para o corpo espiritual do doente.

Isto é, em essência, todo o processo. Não há segredo, não há magia, há apenas a operação da lei natural. O poder do espírito é infinito.

O que determina a quantidade de poder espiritual que pode ser canalizado através de qualquer instrumento? É a qualidade do instrumento, o grau de evolução espiritual que foi alcançado. Quanto mais elevado o nível de desenvolvimento, maior a capacidade de receção.

Se pudésseis ter um instrumento humano perfeito, então obteríeis a transmissão perfeita do poder divino. Mas não podeis ter perfeição. Sempre a quantidade de poder a ser transmitida está condicionada, restringida e afetada pelo canal através do qual flui.

Esse canal, esse conduto, esse tubo, esse vaso, como lhe queirais chamar, é um ser humano pensante, com todas as complicações de uma inter-relação de mente, corpo e espírito. E isso afeta tanto a entrada como a saída do poder espiritual. Quanto mais vós, o canal, puderdes tornar-vos completamente impessoais e ordenar a vossa vida de modo que a vossa capacidade de receção se desenvolva ao máximo, mais aumentareis a quantidade de poder que passa através de vós e melhores serão os resultados.

O poder que flui através do curador é precisamente o mesmo poder que é a própria vida. Tendes a força vital a atuar o tempo todo. É por isso que seria errado adulterá-la ou tentar degradá-la com um motivo ulterior ou egoísta.

O que um médico terreno diz não é, obviamente, o veredito final. Ele vai até onde a sua experiência, baseada em questões físicas e talvez algum estudo da mente, lhe permite expressar uma opinião. Mas a sua não é a voz da infalibilidade."

A ABORDAGEM É DIFERENTE

"Quando tudo parece desesperado, o poder do espírito, com a sua capacidade de revitalização e regeneração, pode restaurar o vigor e conduzir à melhoria, mesmo quando não pode efetuar uma cura completa. Além disso, a abordagem é sempre diferente. O médico terreno preocupa-se demasiadas vezes apenas com a matéria, com o físico. Nós preocupamo-nos, antes de tudo, com o espiritual. Se o espírito estiver certo, a mente estará certa e o corpo estará certo. Não é: se o corpo estiver certo, a mente e o espírito estarão certos. O espírito é a força diretiva.

Em algum momento da vida de cada ser humano, o espírito tem de se retirar do corpo físico — isto é o que chamais morte. Não deveria ser quando o corpo está doente ou cheio de dor. Deveria ser uma retirada tranquila e pacífica.

As más condições de vida no vosso mundo causam desarmonia e, nessa medida, impedem o que deveria ser o processo natural de retirada do espírito. Se o corpo físico não pode ser curado porque o dano é tal que está para além do poder do curador repará-lo, o espírito deve retirar-se. O curador pode ajudar a suavizar o modo dessa retirada, a tornar a fase de transição mais fácil e mais rápida do que seria de outro modo.

Para vós, a morte é sempre terrível, horrível e a ser evitada, mas não é essa a nossa visão. Para nós, a morte é nascimento no espírito."

“Significa isso, de facto, que é errado sentir a emoção da piedade?”

“Não, a piedade é um atributo do espírito. Piedade, misericórdia, compaixão — estas inspiram o desejo de curar e de servir. Não deve ser apenas uma piedade pessoal, mas uma piedade por todo o sofrimento.”

“Isto é bastante compreensível. Se os curadores levarem demasiado a peito e tiverem fracassos, podem sentir que é o seu fracasso pessoal.”

“Não entendo o que quereis dizer com fracassos de cura”, comentou o guia. Foi-lhe dito: “Se os seus pacientes não melhorarem.”

“Mas não há fracassos. O máximo que pode acontecer é que o doente tenha violado tantas leis que o corpo não responderá. Isto não é um fracasso da cura, é um fracasso do corpo da pessoa.”

“Não será verdade que poderia haver fracassos se o curador fizesse algo ou pensasse de determinada maneira?”

“Então seria um fracasso do instrumento. Estava implícito na pergunta que a cura tinha falhado. A cura não pode falhar; o instrumento pode falhar.”

ACENDE PRIMEIRO A FAÍSCA

Foi recordado ao guia o seu ensinamento de que despertar o espírito num paciente era mais importante do que curar o corpo. O orador mencionou um curador que passava muitas horas a tentar despertar o espírito.

“Ele não pode despertá-lo. A faísca deve ser acesa antes que possa ser soprada até se tornar chama. Até lá, a semente cai em terreno pedregoso.”

Outra questão levou o guia a comentar: “A prova da realização espiritual não é a duração da vida terrena. Não podeis medir as coisas do espírito com uma vara material. Não decorre como axioma que quanto mais longa a vossa vida terrena, melhor a vossa natureza espiritual, nem que quanto mais curta a vossa vida terrena, mais pobre a vossa natureza espiritual.”

“Se cumprirmos as leis materiais devemos viver mais tempo do que aqueles que não as cumprem.”

“Nem sempre. Há outras considerações envolvidas. O corpo físico não depende apenas das leis físicas. Há uma inter-relação de leis mentais e espirituais que desempenham o seu papel.”

O questionador pediu a Silver Birch que explicasse porque é que um homem que viveu uma vida irrepreensível morreu de cancro. “A resposta é que ele não viveu uma vida irrepreensível, caso contrário o corpo não teria tido o cancro. A existência do cancro no corpo é a prova de que a lei foi violada.”

O guia insistiu, depois de os presentes terem discutido alguns dos pontos levantados, que o que parecia simples à superfície podia ser, na realidade, muito complexo por causa de leis que “são como rodas dentro de rodas dentro de rodas. É um padrão perfeito quando a imagem completa pode ser vista, mas quando olhais apenas para um aspeto, então tem de ser necessariamente confuso porque estais a tentar julgar o todo pela parte.

O cancro é uma das doenças especiais que tem ligações estreitas com a mente. Deve-se ao desequilíbrio. É um tipo de crescimento parasitário, mas a sua origem pode ser rastreada até à ganância, ao ódio, à frustração, à vaidade — qualquer coisa que perturbe a harmonia da mente e do corpo e resulte em células a multiplicarem-se a um ritmo impossível de corrigir.

A doença não é apenas uma questão ligada à escolha de comida e bebida. Há fatores mentais e espirituais a considerar. Não podeis julgar a alma pela superfície da sua expressão corporal física; não é possível. Um indivíduo que deixa de fumar não é necessariamente espiritualmente superior a alguém que continua a fumar. Sois espiritualmente aquilo que fazeis de vós, pelo modo como viveis. Determinais o vosso estatuto espiritual, ninguém mais.”

"Seria correto dizer que sois uma pessoa espiritualmente melhor se obedecêsseis às leis materiais e, portanto, o vosso espírito se exprimisse através de um bom instrumento físico?"

"Sim, mas isso é qualificado pelo motivo que levou à decisão de o fazer. É o motivo que conta. Se uma pessoa disser: 'Vou abster-me de consumir alimentos de origem animal porque penso que são maus para o meu corpo', não elevou o seu espírito nem um grau. Se um homem disser que não fumará porque a sua respiração melhorará, não está espiritualmente melhor.

Mas se um indivíduo disser: 'Desejo desenvolver a minha natureza espiritual e, para isso, absterei de quaisquer práticas que impeçam o espírito de ter uma expressão mais plena', então ele evoluiu. O motivo é que é importante."

QUESTÃO DE CONSCIÊNCIA

Outra questão sobre vegetarianismo levou Silver Birch a dizer: "Quando tiverdes alcançado o estágio em que estais conscientes da responsabilidade que tendes para com todas as outras formas de criação, então, automaticamente, não podereis contribuir para a crueldade envolvida no seu abate, e isso é um índice do vosso desenvolvimento espiritual."

Um membro do círculo introduziu o problema de como melhor ajudar um enlutado, afirmando: "Quando uma pessoa perde alguém, normalmente não é muito sensato, nesse momento de luto, falar-lhe sobre a sobrevivência após a morte. Não será melhor dar simpatia silenciosa enviando os pensamentos certos?"

"Uma alma evoluída deve estar consciente de como lidar com cada situação que surja", respondeu o guia. "Perceberia que há um enorme ajustamento a ser feito. Deveis usar conhecimento e experiência para ser do maior serviço a esse indivíduo naquele momento. Não seria serviço algum para alguém que está em plena dor de luto expressar o tipo de sentimentos que não podem ajudar."

Quando um membro se referiu ao terrível e fixo medo de morrer, o guia disse: "Temos dificuldades aqui com almas que não querem nascer no vosso mundo. Não consideram isso um céu. Grande dano é feito ao espírito pela ignorância do que o espera após a morte física. O espírito não está preparado. Há o choque e depois todos os ajustamentos têm de ser feitos. É como um homem, digamos de 80 anos, que percebe que nunca foi educado e decide voltar e começar na escola primária. Não pode ser feito; a sua mente não está ao nível do jardim de infância.

Temos milhões e milhões de espíritos individuais a chegar ao nosso mundo e não estão prontos. Estão perplexos, confusos, atordoados, e isso significa que há muito trabalho a ser feito. É muito melhor para eles começarem a sua educação espiritual no vosso mundo."

O guia deu este conselho:

"Quando sentirdes que estais prestes a ser assaltados pelo medo ou pela preocupação, detende-vos e refleti sobre a vossa origem divina, sobre o facto de serdes possuidores do poder supremo que moldou todo o universo. Que isso vos encoraje a erguerdes a cabeça, firmes. Olhai para cima, não para baixo, e sabei que a ajuda vem de cima e de dentro. Nunca estais abandonados. Não há circunstância em que possais ser negligenciados por aqueles que vos amam e que, por isso mesmo, estão tão próximos de vós como o bater do vosso coração e o sopro que anima todo o vosso corpo.

É nesta consciência que alcançareis a paz interior, a serenidade, a confiança, a resolução e a certeza de que tudo está divinamente bem."

Silver Birch disse que compreendia que os conselhos que dava não eram fáceis de seguir. "Mas as coisas do espírito não podem ser fáceis. Como já disse tantas vezes, o espírito manifesta-se plenamente não em condições de facilidade, mas no meio da adversidade e da dificuldade. Então emerge mais forte como resultado, com cada vez mais da sua divindade inata a ser expressa. Este é o objetivo da vida terrena. Se tivésseis apenas facilidades e nenhuma dificuldade, se tivésseis apenas rosas sem espinhos, não cresceríeis, não desenvolveríeis, não

floresceríeis. Isso faz parte da compensação divina que o Grande Espírito determinou para cada alma.

Um dia regozijar-vos-eis pelas oportunidades que tivestes de enfrentar todas as experiências que não desejáveis, mas que agora compreendereis terem sido os meios através dos quais alcançastes evolução."

Os animais passam todo o tempo com os seus amigos humanos no Além, ou o seu verdadeiro lar é na esfera animal?

Depende, porque o amor é o índice. Sabeis que o amor determina a sobrevivência dos animais. É o amor que existe entre o animal e a pessoa que lhe permite obter essa consciência temporária que subsiste para além da sepultura da matéria. Se um animal — e não gosto da palavra "dono", porque ninguém possui outra alma — e aquele a quem serviu estão juntos no mundo espiritual, então o lar do animal é o lar do indivíduo que sempre o amou. Esse é o seu lar. Ele permanece onde está o amor, pois o amor é o vínculo que o prende àquele que o ama. Não há necessidade de ir para o plano animal.

Aqueles que habitam a esfera animal são os que chegam ao mundo espiritual antes de os seus mestres, como lhes chamais, lá chegarem, porque é necessário que alguém cuide deles. Caso contrário, ficariam perturbados, por estarem separados do amor que não só aquecia os seus corações, mas também lhes insuflava uma imortalidade temporária.

Quando o animal chega ao nosso mundo antes daquele que o amava, que lhe deu abrigo e lhe ensinou todos os hábitos de memória, razão, juízo e afeto, vai para o mundo animal aguardar o momento em que poderá saudar aquele de quem sente falta. Aí é entregue a cuidadores especialmente preparados para cuidar dos animais, tal como no vosso mundo há tratadores para cuidar dos animais quando os donos estão ausentes.

Descreveríeis o que é que um animal obtém do contacto humano que lhe permite sobreviver?

Na longa linha da evolução, em determinado ponto o Grande Espírito insuflou o sopro vital no animal e ele tornou-se uma alma viva, consciente, ciente da sua própria existência. Então surgiu a aurora da razão; a inteligência floresceu; surgiu o discernimento, a capacidade de refletir, decidir, pesar e considerar. Mas, em potência, tudo isso já existia — não importa quão longe recuemos na linha evolutiva. Foi necessário o sopro do Grande Espírito para o despertar.

Assim como o Grande Espírito fez de uma centelha divina uma chama, também vós, pelo amor, transferis esse processo para o animal que vive no abrigo da vossa afeição. Sois parte do Grande Espírito, tendes dentro de vós o poder de transferir o atributo do espírito para o próximo elo da linha evolutiva. Pela vossa convivência, ao irradiardes amor, despertai essa consciência que, a seu tempo, através do processo evolutivo, alcançará o seu próprio auge.

ONDE SE SEPARAM

Quanto tempo dura a sobrevivência de um animal? É tão longa como a de um ser humano?

Não, há esta diferença. Em determinado ponto, a evolução animal e a humana separam-se inevitavelmente. Pode levar, segundo a vossa medida de tempo, centenas de milhares de anos, mas o ritmo da evolução espiritual é desigual. O animal tem de ficar para trás, porque não pode acompanhar a alma em crescimento que luta incessantemente em direção à maior luz.

Quando passais do véu da matéria e vos acostumais às condições da vida espiritual, quando percebeis que os laços que vos prendiam à Terra foram cortados, o desejo de progredir, o desejo de desabrochar a divindade interior desperta. Buscais desenvolver todas as qualidades que, pela prática, vos permitirão ser de maior serviço onde quer que estejais. Quanto mais alto subirdes nesse reino de expansão espiritual, mais difícil será para o animal acompanhar-vos. E assim o amor que, por um tempo, acendeu uma chama que ardeu para além da morte,

gradualmente se atenua. A chama vacila e acaba por se fundir no fim com a alma-grupo dessa espécie.

Porque é que os animais, especialmente cães e gatos, são muitas vezes mais psíquicos do que os seres humanos?

Porque, embora ainda não tenham, em termos evolutivos, alcançado o estágio de se tornarem humanos, não tiveram de enfrentar a vida "civilizada" que os seres humanos enfrentam. Se o ser humano não tivesse tido os "benefícios" do que chamais civilização, já teria chegado ao ponto em que o exercício das qualidades psíquicas faria parte da sua vida normal. Ele sacrificou isso pela sua civilização. Mas o animal, não tendo de lidar com os problemas económicos nem com os problemas sociais que afetam os humanos, prosseguiu na linha evolutiva até ao estágio que os humanos já deviam ter alcançado, mas não alcançaram, e por isso possui aquelas qualidades psíquicas que os humanos têm, mas que muitas vezes reprimem devido à vida material que têm de levar.

Os animais têm o que se chama sexto sentido — têm premonições e a capacidade de encontrar o caminho em território desconhecido. Isso é uma qualidade psíquica?

Sim, é também o que os médiuns conseguem fazer. Mas, por vezes, é uma qualidade da espécie, porque, novamente, encontrais aí uma antecipação da evolução manifestada numa qualidade, como o pombo, que desenvolveu a qualidade de encontrar o caminho para casa. É chamado instinto, mas é, na realidade, uma forma de lucidez. São qualidades que são precursoras da linha de evolução.

O SUPERIOR AJUDA O INFERIOR

Por vezes, quando um médium descreve um animal "morto", este é acompanhado por outro. Um animal ajuda o outro a regressar?

Não, a menos que já tivesse existido uma associação entre os dois animais no vosso mundo terreno.

É sempre um espírito humano que os ajuda?

Sim, porque o superior ajuda sempre o inferior. É a Lei.

Que tipo de animais estão no plano animal?

Todos os animais que foram vossos animais de estimação, que consideráveis quase vossos iguais, que dotastes de afeto, de amor, e estimulastes a sua razão e capacidade de pensar. Para que não ficassem sozinhos, desconsolados, perdidos sem aquele a quem estavam ligados, vêm para este plano, onde convivem com outros animais e recebem os cuidados especiais daqueles que, tendo dedicado as suas vidas ao estudo dos animais, são capazes de cuidar deles e de lhes dar a bondade que é a sua expressão natural.

Neste mundo encontram tudo o que agrada aos animais, todas as ocupações de prazer que os impedem de se apoquentar. E, ocasionalmente, são trazidos para a proximidade do lar, de modo a que possam ainda sentir o afeto daqueles de quem estão separados por algum tempo. É por isso que tantos, por vezes, veem ou ouvem o cão ou o gato, mesmo que não possuam conhecimentos de Espiritismo. Apenas sabem que há uma sensação, ou sentimento, de que o cão está ali. E outros animais veem-nos sempre, por causa das suas qualidades psíquicas mais elevadas.

São as pessoas do espírito que trabalham no plano animal que os trazem de volta?

São aqueles que cuidam deles no plano animal que os trazem, porque não viriam com mais ninguém. E sabeis quem são os que cuidam deles? Aqueles que foram apaixonadamente devotados aos animais e nunca tiveram a oportunidade de os ajudar, tal como no nosso mundo as crianças que partem antes dos pais são cuidadas por aqueles que

tinham fortes instintos maternais nunca realizados. Os cães, gatos e todos os animais de estimação são cuidados por aqueles que lhes eram devotados e que não tiveram a possibilidade de derramar a sua devoção sobre eles. Naturalmente, são auxiliados por aqueles que têm conhecimentos especializados sobre animais, que são sempre usados no nosso mundo. O conhecimento nunca se perde.

Se um animal estiver doente quando parte, é tratado, tal como os seres humanos são?

Sim, porque há muitos no nosso mundo que se alegram com a oportunidade.

Como vedes a prática cada vez mais comum de experiências em animais vivos, muitas vezes causando dores terríveis a criaturas indefesas? Muitas pessoas do vosso lado esforçam-se por pôr fim a esta coisa impura. São ajudadas de algum modo pelo mundo espiritual?

Todos os que desejam servir logo atraem para si aqueles do meu mundo que os inspirarão e sustentarão, trazendo-lhes o poder do espírito para apoiar o trabalho que procuram realizar. É errado infligir dor a qualquer das criaturas do Grande Espírito. Mas deveis lembrar que muitos o fazem por ignorância, sem perceber a dor que infligem, possuídos apenas do desejo de ajudar os seus semelhantes. Mas, ainda assim, estão a violar a Lei.

Mas, se, como muitas vezes nos é dito, só o motivo conta, essas pessoas que infligem dor no que consideram ser serviço aos seus semelhantes terão de pagar a pena por violarem a Lei?

Os motivos podem ser bons, mas o princípio mantém-se inalterado. Se alguém inflige dor deliberadamente, sabendo que vai magoar, isso significa que tem consciência da sua responsabilidade. Os motivos, naturalmente, são bons, mas infligiu dor. Todos esses factos são tidos em conta, mas não posso concordar com a prática de infligir dor.

PORQUE É ERRADA A VIVISSECÇÃO

Os animais são enviados à Terra para ajudar a humanidade?

Sim. E a humanidade é enviada para os ajudar.

Mas o objetivo da criação animal não é apenas ser útil ao homem?

Não, isso é apenas parte do trabalho.

Acreditais que a vivissecção pode ser correta quando realizada com um bom motivo?

Não. Como pode ser correto aquilo que é cruel? Como pode ser correto aquilo que causa dor, que inflige tortura? É contrário a tudo o que ensinamos. É errado experimentar em seres que não têm capacidade de resistência.

Concordais que nunca será encontrada uma cura para o cancro por esse método?

O vosso mundo não pode produzir remédios para as doenças que criou por viver em contradição com as leis do Grande Espírito. Serão encontradas curas para todas as vossas doenças, mas não serão descobertas através de experiências em animais."

Podes dizer-nos algo da vida no Outro Lado para os animais abatidos?
Há compensação assim que é feito um ajustamento. Nunca fez parte do plano que o homem consumisse o seu irmão ou a sua irmã, em qualquer forma em que a vida se manifestasse. Não preciso de te dizer que os animais que são abatidos não consentem voluntariamente, sobretudo porque alguns têm uma sensibilidade e uma consciência que talvez sejam rudimentares no que ao homem diz respeito, mas que são reais no que ao animal concerne. Esta morte anormal, como todos os choques súbitos, envolve um processo de ajustamento. Há guardiões especiais, o equivalente espiritual dos vossos médicos veterinários, que cuidam dos animais tratados desta maneira.

O motivo é a consideração importante. Se, para pôr fim ao sofrimento físico, quando um animal amado está para além de toda a ajuda terrena, pões termo à sua vida física, o teu motivo é bom e assim o motivo

qualifica a passagem e ajuda. Mas se, com total e insensível desrespeito por todos os direitos naturais dos animais, os matas, então o teu motivo é egoísta. Não fazes bem nem a ti nem a eles, e eles têm de ser ajudados. Eles têm compensação pelo que lhes faltou na Terra, tal como as crianças que são nados-mortos ou que tiveram pouquíssima vida terrena recebem compensação pelo que deveriam ter desfrutado no vosso mundo.

O homem tem a responsabilidade de desempenhar o seu papel no mundo em que vive; é por isso que está na Terra. O indivíduo egoísta que desrespeita os outros está a magoar-se a si próprio e a impedir o seu próprio progresso, desenvolvimento, desdobramento e evolução. Aqueles que têm amor e compaixão, aqueles que servem os seus semelhantes, em qualquer forma, são esses os que cumprem o propósito do seu próprio ser.

O homem não pode escapar às consequências da responsabilidade das suas ações. O vosso mundo, como toda a vida e como outras manifestações do universo, é um só, onde a dependência mútua e a cooperação são partes da lei natural. Aqueles que não vivem em harmonia com a lei têm de pagar o preço. Estão a ajudar a gerar e a perpetuar condições de fealdade, miséria e ódio, que são pragas e cancros no vosso mundo. O amor é o caminho. O amor é o cumprimento da lei. Quando o amor reger e governar toda a conduta, então a crueldade, não só para com os animais mas também entre os homens, bem como os ódios, as guerras e as agressões terão fim.

Porque é que alguns animais são naturalmente cruéis uns para com os outros? Um gato brincará com um rato durante horas. Uma raposa matará todas as galinhas no galinheiro.

Não deveria essa pergunta ser feita ao Grande Espírito? É a lei da evolução em funcionamento. A lei da evolução é o desenvolvimento do mais baixo para o mais elevado. É a lei da polaridade em ação. Assim como podes ter crueldade excessiva, podes também ter bondade excessiva. É o desenvolvimento gradual do animal através da sua evolução e do humano através da sua.

Dizes que, em geral, o homem escolhe previamente o seu caminho na Terra. Mas não será possível que até a pessoa menos desenvolvida suba bastante na escada em apenas uma encarnação, se assim decidir? Se uma pessoa está nesse caminho, a mediunidade é uma ajuda ou um obstáculo?

Não é nem uma coisa nem outra. Depende totalmente da forma como é usada. Se for usada em completo serviço altruísta e dedicação, é uma ajuda. Se for usada para fins egoístas, é um obstáculo.

Depois de uma pessoa estar mais consciente mental e espiritualmente, é possível pagar o preço dos pecados do passado ainda na Terra através do serviço aos outros?

Sim, essa é a razão de se estar na Terra. É bastante simples: uma vez atingida a consciência e sabendo por que se está aí, então pode-se desfazer a condição fazendo a compensação que cabe a cada um fazer.

As verdades do espírito parecem ser eliminadas por alguns poderes mundiais. Como podem as verdades do espírito operar perante um inimigo em quem não se pode confiar?

As verdades do espírito não podem ser eliminadas por qualquer meio físico. Pode haver opressão, injustiça, tirania e ditadura, mas estas não podem forçar as verdades do espírito a deixar de existir. Não há nada no mundo da matéria que possa destruir o espírito. Terão dificuldades no vosso mundo, mas as verdades do espírito acabarão por se impor porque são verdades.

Pode acontecer que os que prezam a liberdade tenham de pagar um preço. Muitos mártires, reformadores e pioneiros no vosso mundo permaneceram fiéis à verdade que lhes foi revelada. A vossa história é uma longa narrativa de quem suportou perseguição e ainda assim manteve a realidade do que lhes tinha sido revelado. Não há poder na Terra que possa obliterar a verdade ou o poder do espírito.

Como Deus cria todos os seres vivos, Ele deve criar os vírus que causam dor e morte. É errado matar essas formas de vida com antissépticos e medicamentos?

Se acharem que é certo fazê-lo, que o façam. O vosso motivo qualificará cada ação que realizarem. O vosso mundo não é perfeito. É imperfeito, está a evoluir, como vós, em direção à perfeição. Terão muitas dificuldades, provas, obstáculos, muitos problemas a resolver. É a forma como lidam com eles que determinará o vosso progresso.

Quando o homem viver corretamente não haverá esses problemas. A sua vida refletir-se-á em todas as condições da Terra à sua volta. Esses problemas aparentemente intransponíveis deixarão de existir. Há uma relação entre o comportamento do homem e o mundo em que vive.

NÃO SE PODE PARAR O PROGRESSO

A era das viagens e exploração espaciais começou. Pensas que cabe ao homem da Terra eventualmente percorrer o seu próprio sistema solar ou deve ele ficar e evoluir no seu próprio planeta?

Não se pode parar o progresso material porque o homem tentará sempre aspirar às alturas e sondar as profundezas, mas mais uma vez é o motivo que conta. É para acrescentar ao conhecimento ou para alcançar uma vantagem sobre os outros que aumentará a sua dominação material? O motivo qualifica estas questões.

Aqui o guia foi questionado: "É verdade acrescentar que as pessoas também deveriam manter as suas prioridades corretas?"

"Se princípios espirituais ditassem ações materiais, esses problemas não surgiriam. Quão afortunados são por poderem ter este conhecimento, de modo a que, pelo menos, possam ver um pouco mais longe do que aqueles que não conseguem olhar para além das pontas dos seus narizes físicos."

Disseste que acreditavas firmemente em qualquer processo que encorajasse o indivíduo a retirar-se da discórdia e do estrépito deste mundo e a procurar sabedoria junto dos poderes maiores. Acreditas numa retirada permanente, como nas ordens monásticas enclausuradas da Igreja Católica Romana?

Depende do motivo. Pode ser bom, para servir. Pode ser mau, para fugir. O motivo qualifica todas essas ações. Se pudesse ser dito que

cada mosteiro e convento tinha como propósito o tipo de retirada da matéria que libertaria os dons espirituais dos internos, então seria uma coisa desejável.

Como os nossos amigos espirituais desaprovam o uso de drogas, seria correto retê-las de um ente querido que sofre, mesmo que nós escolhêssemos não as usar?

Depende das circunstâncias e do motivo. Se o desejo é ajudar a atenuar a dor, então é correto fazê-lo. Não me oponho a isso. O que me oponho é ao princípio da terapia com drogas como meio de tentar obter saúde. O que têm de avaliar são as prioridades corretas para viver no vosso mundo, a harmonia entre o espírito, a mente e o corpo. Se tiverem de recorrer ocasionalmente a um específico para proporcionar um alívio temporário, não há mal nisso.

Outro membro perguntou: "Não terias de ter em conta o processo de causa e efeito?"

"Claro. Mas estou a lidar com o motivo do indivíduo cujo desejo é ajudar um ente querido que está a sofrer. Não tenho de ser convencido de que a terapia com drogas está errada. Não se pode discutir com alguém que tenta servir da única maneira em que acredita que o serviço deve ser prestado."

O guia acrescentou: "Espero que tudo isto ajude as pessoas que estão perturbadas e desejam sinceramente encontrar respostas. Esse, afinal, é o propósito do nosso encontro e do meu regresso ao vosso mundo. Creio que é motivo de alguma satisfação termos conseguido estimulá-las a colocar estas perguntas. À medida que continuarem a fazê-lo, mais iluminação lhes chegará."

"Alguns iogues rejeitam a comunicação espiritual como perigosa e má. Acreditam em desenvolver-se para alcançar a comunhão com Deus sem a ajuda de guias. Então porque devemos consultar entidades inferiores se podemos alcançar o mais alto?"

"Se alguém é capaz de alcançar o mais alto, não há necessidade de tentar a comunicação com o mais baixo. Mas não será isto indicativo

daquilo que, com toda a caridade, poderei chamar de snobismo espiritual? Todos são filhos do Grande Espírito, quer no vosso mundo quer no nosso. Só se pode alcançar comunicação ao nível que se atingiu pelo desenvolvimento e realização espirituais. É sensato, claro, procurar níveis mais elevados, mas estes não podem ser alcançados até que tenham sido merecidos pelo vosso progresso."

SUSCITAR CONSCIÊNCIA

"A razão pela qual os guias regressam, e ao fazê-lo têm de renunciar a parte do seu estatuto espiritual, é porque podem alcançar muitos e ajudá-los a dar os primeiros passos que lhes trarão consciência da sua verdadeira natureza e os encorajarão a colocar os pés nos degraus da escada do progresso espiritual, para que possam subir cada vez mais alto.

"No que respeita à comunhão com o Grande Espírito, trata-se de uma questão novamente de desenvolvimento individual. Em virtude do dom da própria vida, que é concedido pelo ato do nascimento, a encarnação no vosso mundo, existe o elo divino que proporciona a cada filho do Grande Espírito acesso ao poder supremo.

"O grau em que a comunhão pode ser estabelecida depende da realização do indivíduo. Sendo o Grande Espírito infinito, os graus de comunhão são igualmente infinitos. Cada um deve procurar o caminho que lhe pareça proporcionar o melhor meio de alcançar o objetivo, que é a iluminação espiritual."

"Qual é o propósito da vida humana na Terra e o melhor meio de o alcançar?"

"O propósito é permitir que o espírito encarnado passe por uma variedade de experiências que o prepararão para a etapa seguinte, a que começa para além da morte física. A Terra é a escola onde a alma deve aprender as suas lições e assim ficar devidamente educada e preparada para a próxima etapa da sua vida eterna. A melhor maneira de alcançar esse propósito é viver o tipo de vida que dê a mais completa

expressão possível ao espírito, à mente e ao corpo. Fazendo isso, estabelece-se a harmonia nos três planos do ser.

"É também importante que, se o Grande Espírito, com infinita sabedoria, concedeu algum dom a um indivíduo, este ordene a sua existência de modo a que floresça e amadureça e seja usado em serviço dos outros a quem possa ajudar."

"Podes dar alguma informação sobre a função dos guias? Estão eles ligados a nós através de vidas passadas ou escolhem-nos porque se interessam pelo nosso caminho particular de progressão?"

"A escolha é movida pelo desejo de servir. Há uma afinidade de interesse. Às vezes deve-se à associação ao que aconteceu antes de uma encarnação presente. São pessoas, como disse muitas vezes, que desejam regressar e prestar um serviço ao vosso mundo. O elo é primeiramente espiritual e depois mental porque há uma unidade de desejo no que pode ser alcançado. Obviamente, como a própria palavra indica, a função dos guias é guiar. São os anjos a quem o Grande Espírito confiou o encargo de cuidar de vós."

"Porque é que alguns curadores são incapazes de diagnosticar e, no entanto, continuam a ser usados eficazmente como canais do poder de cura?"

"A função do curador não é diagnosticar queixas físicas que, em demasiados casos, têm origens mentais e espirituais. A função é permitir que o poder do espírito flua através dele ou dela e toque a alma do paciente, de modo que a doença, a aflição ou a debilidade sejam corrigidas, e depois acender nesse paciente uma consciência das realidades espirituais. O diagnóstico físico é absolutamente sem importância e trivial."

"Podes dizer-nos mais sobre as crianças mongoloides? Esta forma de deficiência mental é relativamente recente? Porque é que a alma encarna nesta forma? Porque é que se parecem todas? Os pais ganham algo com o facto de as terem? São os pais escolhidos?"

“Reconheço sempre que, quando me fazem perguntas sobre crianças, as suas deficiências ou mortes precoces, as minhas respostas podem soar insensíveis, mas encontro-me neste dilema. As perguntas baseiam-se, por necessidade, numa avaliação puramente física.

“É impossível para as pessoas do vosso mundo fazerem uma avaliação espiritual dos problemas que encontram. Só os podem abordar a partir, para usar uma das vossas expressões, do curto e não do longo prazo. A vossa visão está focada no período terreno da vida, tal como a entendem. Assim, o vosso juízo é incompleto. A vossa compreensão baseia-se, portanto, numa insuficiência de apreço por tudo o que os fatores envolvem.

“Estas questões dizem respeito à reencarnação, ao karma, a desejos de servir, a oportunidades de avanço e realização espirituais. São, por isso, muito complexas, porque estão na raiz de tudo o que diz respeito à natureza espiritual da vida e às suas infinitas possibilidades.

“Peço encarecidamente aos que tentam compreender o problema que percebam que não é possível dar uma resposta fácil que satisfaça toda a gente ou alguém. Há uma combinação de leis físicas, mentais e espirituais em ação. A lei natural atuará. Há inevitavelmente compensação, como há retribuição. As balanças divinas asseguram que a justiça deve prevalecer. Fisicamente, pode parecer que há um erro grosseiro. Espiritualmente, deve haver compreensão de que existem condições ligadas a questões imponderáveis no vosso estágio atual de evolução. Portanto, que isso permaneça como a única resposta que darei por agora.”

Um inquiridor quis saber como ajudar alguém que tinha partido. Poderia isso ser feito no estado de sono?

“Sim, rezai com sinceridade e fervor para que seja prestada ajuda. Uma oração que tenha esse motivo espiritual encontrará sempre o seu alvo.”

“Será a possessão um facto?” Acrescentou-se: “Quão eficaz será o rito do exorcismo?”

“Se for apenas um rito, não tem eficácia efetiva. Não é mais eficaz do que qualquer ritual realizado numa igreja, capela, sinagoga ou templo. O ritual tem expressão apenas no plano físico e uma reação no plano mental. Raramente consegue tocar o espírito.

“Alguns de vós estiveram em círculos de resgate e viram esta operação realizada como deve ser por aqueles que são capazes de conhecer as circunstâncias da possessão. O que se passa com o possuidor e o possuído? Estes factos podem ser conhecidos. Como pode um homem da Igreja, por mais sincero que seja, que não é abençoado com o dom de discernir espíritos, determinar o que realmente está errado? Repetir uma fórmula antiga não fará nada.”

A pergunta seguinte veio de um consultor de jardins: “Tantos visitantes do meu jardim reconhecem que há poderes de cura em ação. Está a ser dada força a partir do solo?”

“Claro que sim. Isto é a natureza, que é uma expressão do Grande Espírito. Ela contém todas as potencialidades divinas para conceder força. Obviamente, se permitires que os raios actínicos do sol, as forças curativas latentes em todo o crescimento, que é parte da expressão espiritual, te envolvam, te atinjam, te abracem, então eles trazem frescura ao teu corpo. Assim tem de ser.”

“O mundo perderá as belas palavras de sabedoria, conforto e amor quando o teu médium passar para o mundo espiritual? Ou falarás através de outro médium?”

“Não. Outros, igualmente capazes, realizarão essa tarefa.”

Seguiu-se uma pergunta sobre o aborto: “Isto é um pecado contra o Criador, contra o espírito que encarna, ou contra ambos? O que acontece ao novo espírito nestes casos? Ele sabe que o aborto vai acontecer? Se sim, porque escolhe voltar através do veículo?”

“O aborto é matar e deve ser reconhecido como tal, mas reconheço que há casos em que o motivo qualifica o ato.” Silver Birch acrescentou que, por vezes, a alma escolhe encarnar “por causa do efeito na pessoa.

Depois encontrará outro corpo em que encarnar. Às vezes voltará ao mesmo indivíduo."

Depois surgiu esta série de perguntas: "Parece que o comportamento não é apenas o reflexo do nosso espírito. A química do nosso corpo cria desequilíbrios e excessos que podem causar mau comportamento em alguns. Nestas circunstâncias somos espiritualmente responsáveis? Em certos casos, realizam-se operações numa parte do cérebro para remover tendências desagradáveis ou violentas, que podem alterar completamente a personalidade. Como é que o mundo espiritual vê isto?"

"O mundo espiritual vê-o de forma simples, dizendo que o questionador infelizmente confunde personalidade com individualidade. Pode-se, ao realizar operações no cérebro, permitir que o indivíduo manifeste um tipo diferente de personalidade da que manifestava antes. Isso não afetará a individualidade, que é a permanência, porque faz parte da alma.

"A personalidade é apenas a expressão física exterior. A individualidade é a expressão da alma limitada à personalidade enquanto se expressa através de um corpo físico. O espírito é superior à matéria. O espírito é rei, a matéria é serva.

"Naturalmente, o corpo físico atua como um aparelho restritivo e limitador para o espírito, que só pode exprimir-se através das funções sensoriais do corpo. Assim, há este jogo de forças o tempo todo. O violinista alcançará melhor música com um instrumento melhor. Um mau restringe a sua capacidade de produzir música superior. Isto é óbvio. O espírito domina a matéria. A matéria existe por causa do espírito. Não é o espírito que existe por causa da matéria.

"Reconhece em todas estas coisas a dominação do espírito, que é vida. Isso moldará, de acordo com as leis naturais, tudo o que tens para exprimir, se te permitires estar em harmonia com o seu desejo e a sua influência. Assim enobrecerás o corpo em que vives."

A resposta do guia levou uma das pessoas presentes a dizer: "Há casos em que uma pessoa está tão doente que o amor parece transformar-se em ódio. Tenho um caso em mente. Um marido amava a sua esposa, mas durante as fases finais da sua morte expressou ódio."

"Isso foi apenas uma fase temporária devido a desequilíbrio, por causa da desarmonia criada entre a mente e o cérebro."

"A esposa compreendeu isso, mas não fez diferença."

DESENVOLVER A CURA

"Não tenteis julgar a eternidade pelos acontecimentos temporários", disse Silver Birch. Outro participante disse: "Isto poderia ser o caso de um músico a tentar exprimir música através de um mau instrumento."

"Quando o aparelho físico se deteriora, obviamente o espírito torna-se cada vez mais limitado na sua expressão."

"Disseste que, se vivermos em harmonia com as leis de Deus, podemos ter vidas físicas saudáveis. Quais são exatamente as 'leis de Deus' relativamente ao problema da saúde? Conheci algumas pessoas santas, incluindo um médium dedicado, sincero e ativo, que devotavam as suas vidas ao serviço de Deus e da humanidade. No entanto, sofriam constantemente de doenças. Porquê?"

"O facto de seres um médium dedicado não te permite escapar à lei natural. A lei cumprir-se-á sempre. Qualquer doença é prova de uma infração da lei. Se sofres é porque puseste em ação uma cadeia de circunstâncias cujo resultado final é o sofrimento.

"O sofrimento não te é imposto pelo Grande Espírito como castigo pelo que fizeste. Vós próprios vos punis e recompensais pela lei de causa e efeito, que é ceifar e semear. Se alcançardes harmonia com a totalidade da vida, tereis de ser saudáveis. A saúde é harmonia.

"Se tens doença significa que perturbaste essa harmonia. Não importa qual seja a tua ocupação ou até a tua dedicação: realizaste algum ato que quebrou a lei e, como resultado, a doença surgiu."

“O que é a mente subconsciente?” foi a pergunta seguinte.

“É aquela parte da mente que não é consciente.”

“Qual é a sua relação com o cérebro?”

“Não tem relação real com o cérebro. O subconsciente é mental e o cérebro é físico.”

“A mente subconsciente tem algum fator de orientação ou inteligência dentro de si?”

“Apenas a orientação e inteligência que conscientemente lá colocaste em algum momento no passado.”

“As faculdades psíquicas fazem parte da mente subconsciente ou estão à parte dela? A mente subconsciente tem alguma capacidade de captar acontecimentos passados ou futuros?”

“Pode captar acontecimentos passados que se relacionem com o indivíduo. Não pode captar acontecimentos futuros.”

“Trabalhas através da mente subconsciente ao comunicar do teu mundo para o nosso?”

“Sim, tenho de o fazer, porque a mente subconsciente do meu médium é aquela parte dele que regula automaticamente o seu corpo. Se quero manifestar-me através do corpo dele é mais fácil fazê-lo através da mente consciente. É por isso que o processo da mediunidade consiste em aprender a lidar com ideias dominantes na mente subconsciente.”

“Penso que o que está subjacente à pergunta é se a mente subconsciente e a alma são a mesma coisa.”

“Não. A mente subconsciente é apenas parte da mente que não é consciente. É o armazém; é a memória. É essa parte da mente a que regulas a execução das tuas ações, que depois se tornam mecânicas.”

‘OURO DO ESPÍRITO’

Nos últimos anos, duas das médiuns mais conhecidas da Grã-Bretanha partilharam o mesmo nome próprio. E não há prémios por adivinhar que os seus nomes são Doris Stokes e Doris Collins.

A Doris Stokes e ao seu marido curador, John, Silver Birch começou por dizer: “Não vos consideramos estranhos, mas colegas que cooperam na grande tarefa de trazer liberdade espiritual, mental e física àqueles que entram na vossa órbita.

“É sempre uma alegria saudar instrumentos do espírito que estão diariamente empenhados em prestar serviço aos que os procuram. E é motivo de satisfação que muitos médiuns sintam que gostariam de falar comigo, especialmente porque, em todos os casos, estão associados a seres evoluídos e iluminados que, em muitos casos, renunciaram ao que espiritualmente conquistaram para prestar um serviço às pessoas do vosso mundo.

“Devo avisar-vos de que sou apenas um ser humano como vós, que não sou o repositório de todo o conhecimento ou verdade. Tendo tido experiência da vida em esferas que vos são desconhecidas, onde adquiri algum conhecimento sobre o funcionamento das leis naturais, partilhá-lo-ei de bom grado com aqueles que desejem ouvir falar disso.

“Dou as boas-vindas a todos os médiuns porque posso confirmar o que lhes foi dito a partir de fontes do meu mundo sobre o trabalho que estão a realizar e que ainda têm de realizar, sobre as razões de estarem onde estão, e para os encorajar a continuar, quaisquer que sejam as dificuldades ou obstáculos que encontrem. O serviço que prestam é único e não pode ser realizado por outros, porque estes não possuem os dons do espírito.

“Em todos os casos, o padrão das suas vidas terrenas é comum. Só se deparam face a face com estas verdades sublimes quando atingem o que pensam ser os mais baixos abismos do desespero e percebem que em lado nenhum no mundo da matéria há qualquer orientação a obter.

"É este estágio que fornece o catalisador para que a alma seja tocada, para que a centelha divina seja avivada, para que a consciência entre no seu ser e para que se forje um elo magnético com o nosso mundo, um elo que não só é indissolúvel, mas que fornece o meio pelo qual um poder espiritual cada vez maior pode fluir através deles. Compreendes o que estou a dizer?"

Recebendo um "Sim" inequívoco, o guia acrescentou: "Não pode acontecer de outra forma. Aqueles a quem foram concedidos os dons do espírito têm de enfrentar a espécie de dificuldade que lhes permitirá compreender que a fonte de todo o ser, incluindo o seu próprio, não está em nada físico, mas apenas no que é espiritual.

"À medida que desenvolverem dons de origem divina, realizar-se-ão, que é o propósito da sua existência terrena, e poderão atingir estados de consciência mais elevados que, por sua vez, permitirão que um poder espiritual maior atue através deles.

"A mediunidade não é apenas um grande privilégio, mas igualmente uma grande responsabilidade. Estais encarregados do poder da própria vida. Sois, por causa da mediunidade, os que lidam com as forças vitais que não só podem curar os doentes, permitir que pessoas do nosso mundo comuniquem, mas também ativar as almas daqueles que vos procuram, para que, pela primeira vez, comecem a viver como devem, não na escuridão impenetrável, mas na radiante iluminação da verdade espiritual. Aprecias isso?"

"Certamente que sim", disse-lhe Doris Stokes. "Desde jovem médium que sigo o teu ensinamento e te tenho em grande respeito. Ensinaste-me tanto."

"Isto é um pouco embaraçoso para mim, porque sou apenas, como disse antes, um ser humano tal como tu. Se te ajudei, então essa é a maior recompensa que posso ter. Também considero um privilégio ser a voz de seres iluminados e libertos que me dizem o que dizer para ajudar as pessoas do vosso mundo. Quando sei que houve uma resposta e, como resultado, a verdade se enraizou no ser de alguém, então sei que o plano global está a ser cumprido.

“Todos nós aqui, e os que estão associados connosco nesta vida maior que habitamos, somos parte desse plano supremo. O seu objetivo é ensinar as pessoas no vosso mundo a viver como deveriam, não só com o corpo físico e a mente a expressarem-se, mas com a maior parte do seu ser, o seu verdadeiro eu, a sua natureza espiritual, também a manifestar-se em medida crescente.

“A sua compreensão do propósito da vida levará ao fim da terrível e horrível doença materialista que está a transformar o planeta Terra no lugar temível que se tornou, quando deveria ser o Jardim do Éden, onde os frutos do espírito abundam.

“Não podeis medir o trabalho que fazeis. É uma tarefa que as igrejas deveriam estar a realizar. Mas, em vez de serem repositórios do poder espiritual vivificante, tornaram-se, como o Nazareno disse, sepulcros caiados, onde pregam doutrinas áridas, estéreis, antiquadas e dogmáticas, que nada têm a ver com a vida humana, os seus problemas e os seus vastos potenciais.

“Assim, faz parte do plano que o poder do espírito se manifeste, não através de arcebispos, bispos, papas, padres e rabinos, mas através de mortais comuns como vós, que estão encarregados da maravilhosa oportunidade de ajudar o Grande Espírito, para que o amor divino, a sabedoria e o poder estejam disponíveis para todos os que estão prontos a recebê-los.

“Se removeres as lágrimas de pesar de um enlutado; se curares um doente que ouviu o terrível veredito de que não pode ser curado; se permitires que uma alma se encontre; se deres orientação a alguém que acreditava estar num pântano ou num labirinto de onde não havia saída, então toda a tua vida terrena terá valido a pena.

“A nossa tarefa, como a vossa, é permitir que o poder do espírito se torne disponível para aqueles que estão prontos a recebê-lo. Eles virão a vós na sua dor, no seu desespero, na sua doença, na sua perplexidade, no seu desalento, porque em lado nenhum, na religião, na ciência ou na filosofia, encontrarão o que tendes para oferecer.

“Não vos deixeis abater, quaisquer que sejam os problemas que surjam nas vossas vidas diárias. Não podemos prometer um leito de rosas, um caminho fácil com todas as pedras removidas. O que podemos prometer é que, se se realizarem espiritualmente, disso resultarão benefícios. E, como consequência, terão justificado a razão da encarnação no mundo da matéria.”

Doris Stokes pediu ao guia que respondesse a uma pergunta. Nesse dia, a sua mediunidade permitira a um marido, que tinha partido apenas um mês antes, regressar à esposa. A sua comunicação incluía descrições do que fazia de manhã, à tarde e à noite. Seriam esses períodos de tempo experienciados?

Silver Birch respondeu assim: “Isso acontece nos estágios iniciais da vinda para o nosso mundo porque o espírito ainda não se ajustou ao novo ambiente. Os planos inferiores, os astrais, são em muitos aspetos uma duplicação da existência terrena. Esta é uma disposição divina para permitir que os recém-chegados se aclimatizem, caso contrário seria demasiado difícil para eles.

“Por isso encontras pessoas, como a que mencionaste, que ainda pensam que a vida, mesmo no nosso mundo, consiste em manhãs, tardes e noites. Porque pensam assim, acontece desta forma. O nosso mundo é um onde o pensamento é realidade. Até que a realização desperte, este estágio temporário continua. Além disso, num caso assim, o parceiro quererá ajudar aquele que ficou para trás e não terá desejo de progredir espiritualmente para além disso.

“Temos jardins, casas, lagos, mares e oceanos. Eles existem porque o nosso é um mundo real. Não habitamos uma criação sem forma. Continuamos a ser seres humanos, embora sem corpos físicos. Mas desfrutamos das belezas da natureza e temos um fulgor de vida que está para além da descrição porque não há meios de o transmitir.

“É natural viver numa casa, mas a casa aqui é aquela que criaste pela tua vida na Terra. É natural ter jardins. Se pensas que necessitam de cuidados, então cuidas deles. Com o tempo aprenderás que não é necessário, que foi feita provisão para que recebam todos os cuidados

necessários à sua manutenção. Sem essa provisão, a transição da Terra para o mundo do espírito criaria um enorme choque.

"A vida espiritual é graduada, com cada esfera, plano ou expressão a fundir-se e a esbater-se no seguinte, mais elevado no sentido evolutivo, mas não em localização geográfica. À medida que a alma progride e se prepara para estados superiores de ser, assim automaticamente os ocupa. Tudo isto é um exemplo do perfeito funcionamento do plano perfeito. Descobrirás que nada é deixado ao acaso.

"Os enfermos de espírito, quando aqui chegam, vão para hospitais onde recebem a atenção necessária. As crianças que são, por assim dizer, órfãs no nosso mundo porque os seus pais estão no vosso, têm mães adotivas que cuidam delas. Por vezes eram ligadas a elas por laços de sangue, mas noutros casos há um parentesco espiritual que é a atração. Foi feita provisão para todas as circunstâncias porque a lei natural nada omite e ninguém."

Aqui Silver Birch mencionou que anteriormente Doris tinha falado sobre culto a guias e comentou: "Lamento dizer que isto é algo que acontece no vosso mundo. Há guias e controlos. Aqueles que se qualificam como guias sabem que é errado serem adorados. A adoração deve ser concedida ao Grande Espírito, o perfeito epítome de amor, sabedoria, verdade, conhecimento, revelação e compreensão.

"É por isso que recuso sempre os vossos agradecimentos, embora compreenda a razão. Não devemos permitir qualquer desvio da direção para onde todos os agradecimentos devem ser dados, onde a adoração deve ocorrer e onde deve haver uma tentativa de maior sintonia entre o Grande Espírito e os Seus filhos."

Noutra ocasião, uma dúzia de membros da classe de desenvolvimento de Doris questionaram o mestre espiritual. Ele disse-lhes: "Sois privilegiados e ricamente abençoados. Os de vós que são jovens foram conduzidos de modo a tomarem consciência das realidades espirituais. Assim podem começar a compreender o propósito da vida terrena e o que devem fazer para se realizarem.

“Têm a oportunidade de desenvolver, expandir e manifestar ao máximo os dons do espírito que vos foram conferidos. Fazendo isso, continuarão a forjar cada vez mais os elos magnéticos que vos mantêm em estreito contacto, não só com aqueles que amais no nosso mundo, mas com outros que assumiram a responsabilidade de ser os vossos guias e guardiões.

“Eles desejam orientar os vossos passos no caminho que conduz a um serviço maior e a um crescente domínio espiritual. Ao mesmo tempo, sustentar-vos-ão e ajudar-vos-ão a tornar-vos cada vez mais conscientes de que à vossa volta estão os braços de seres amorosos cujo objetivo é servir-vos para que possais servir outros que são menos afortunados do que vós.

“Se examinardes os dias passados, vereis que, na hora da crise, da dificuldade, da doença ou da dor, quando tudo parecia escuro, lúgubre e triste, o sinal do espírito apontava infalivelmente o caminho para que vos tornásseis conscientes do que ainda tendes de fazer. É por isso que digo que sois muito privilegiados, e também ricamente abençoados.

“O exercício dos dons do espírito envolve uma grande responsabilidade. Faz parte da lei natural que não se pode ter algo por nada. Especialmente para as coisas que importam, há um preço a pagar. Esse preço é treino e disciplina, para garantir que se esforçam por alcançar o mais alto que vos é possível, e que nada façam que, de alguma forma, manche o ouro do espírito que existe em cada um de vós.”

“Já o disse muitas vezes e repito-o. Servir é nobre. Não há religião mais elevada do que o serviço. O serviço é a moeda do espírito.”

Cada visitante foi convidado a fazer perguntas. O primeiro disse: “Tenho dificuldade, como sou muito novo no Movimento, em tentar explicar às pessoas, especialmente às crianças, o que é o espírito.”

“Eu diria que tudo o que vemos é apenas a sombra projetada pelo sol da realidade, que os nossos olhos e ouvidos são capazes de registar vibrações dentro de uma faixa muito limitada. Há ondas de luz que se movem tão rapidamente ou tão lentamente que os olhos físicos não as

conseguem registar. Mas um telescópio ou um microscópio faz o que os olhos não conseguem.

"Da mesma forma, há sons que se movem demasiado depressa ou devagar para os ouvidos físicos os captarem. Mas tendes aparelhos, rádio e televisão, que podem receber essas vibrações sonoras que os ouvidos não registam. Tudo isto significa que viveis num mundo cheio de coisas maravilhosas que não podeis ver nem ouvir porque os vossos sentidos físicos são limitados.

"Mas há alguns humanos, e isto é verdade nas crianças quando são pequenas, que conseguem ver e ouvir com olhos e ouvidos que pertencem ao corpo espiritual, que é um duplicado do corpo físico. Há muitas pessoas capazes de ver este corpo espiritual, porque conseguem usar os seus olhos espirituais. E outros conseguem ouvir o que este corpo espiritual tem a dizer porque são capazes de usar os seus ouvidos espirituais.

"A próxima pergunta será: 'O que é esse corpo espiritual e de que é feito?' Tereis de explicar, como os vossos cientistas já provaram, que o que normalmente vedes é apenas a superfície, o que eu chamo a sombra da realidade. Quando olhais para uma mesa, dá a aparência de ser sólida, mas não é. Isso é uma ilusão. Os físicos podem demonstrar que não é sólida, que é composta por poderes minúsculos chamados eletrões, protões, neutrões e átomos.

"Mesmo quando chegaram ao limite da análise de que os seus instrumentos são capazes, ainda existem outros poderes minúsculos encerrados nessa mesa e em tudo o resto.

"O poder por trás de todas essas divisões da matéria é o espírito. Isso é apenas um nome, mas significa que é a força vital, que não é física. Não podeis dissecar o espírito em nenhum laboratório. Nem os seres humanos podem criar vida. Não podem fazer uma folha; não podem fazer uma planta; não podem fazer uma pulga. Por mais humilde que seja a forma de vida, não pode ser fabricada por vós porque a vida é não física.

“De onde vem o espírito? Só podemos dizer que emana do Espírito Supremo, o Criador, o Grande Espírito, Deus, a Divindade, Alá, qualquer nome que as pessoas gostem de usar. Esse espírito é o dinamismo que permite que tudo exista, que todos respirem, se movam, tenham todas as emoções e se expressem.”

“Como é que os nossos guias nos escolhem?”

“Há uma lei da atração, tal como há uma lei da repulsão. Há uma lei que significa que, onde existe parentesco, automaticamente ela atua. O amor, como o poder do espírito, está entre as maiores forças do universo. Diz a vossa Bíblia que o amor é o cumprimento da lei, porque o Grande Espírito é o epítome do amor e da sabedoria.

“Por vezes, a escolha surge de uma vida anterior no vosso mundo. Se há trabalho a fazer, o espírito, antes de encarnar num corpo físico, tem consciência dessa tarefa. Entrou em contacto com um ser evoluído do nosso mundo que é atraído porque sabe o que tem de ser alcançado.

“Creio que é uma homenagem ao estágio de evolução que estes guias atingiram o facto de sacrificarem de boa vontade tudo o que conquistaram e regressarem ao vosso mundo, um mundo muito pouco atraente, se me é permitido dizê-lo, para trabalharem através dos seus instrumentos, de modo a que as vidas de outros se tornem mais iluminadas, mais cheias de propósito e realização. É a lei do amor em ação.”

“Um dos meus principais interesses é o bem-estar animal. Fiquei muito triste no final do ano passado ao saber que havia ainda mais experiências em animais vivos na Grã-Bretanha. Podes dar-nos alguma esperança de melhoria?”

“Essa é uma pergunta muito difícil para mim de responder. Gostaria de dar um simples ‘Sim’, mas infelizmente não posso fazê-lo. Um dos objetivos da vida terrena é alcançar a consciência espiritual. Ao consegui-la, percebeis qual deve ser a vossa perspetiva. Colocais as vossas prioridades no lugar certo. O vosso foco é verdadeiro.

“Infelizmente, devido à falta de desenvolvimento espiritual, há milhões de pessoas na Terra que não percebem que o espírito que as anima é o mesmo que anima todas as criaturas que partilham o planeta convosco. Não as veem como espíritos com corpos terrenos, tal como eles próprios são.

“Não compreendem que, por acreditarem que são superiores aos animais, têm uma responsabilidade para com eles, porque o que é mais elevado deve sempre ajudar o que acredita ser mais baixo. Assim, tens esta crueldade e terror desnecessários infligidos a criaturas inocentes na falsa crença de que, por este meio cruel, os humanos alcançarão saúde. Isso não é verdade.

“O problema a longo prazo é difundir o conhecimento das realidades espirituais para que estas experiências perversas e muitas vezes diabólicas cessem completamente. Tendes de alcançar o estágio em que o homem desenvolve a sua consciência para saber que o que está a fazer é errado. A curto prazo, pode haver, periodicamente, aumentos na vivisseção.

“Tudo o que podeis fazer é trabalhar incessantemente para apontar métodos alternativos onde não se inflija crueldade ou mal a qualquer criatura viva. Nunca desistam. Mantende firmes as vossas cores no mastro espiritual e continuai, sempre. No fim, a pedra é desgastada pela gota de água constante.”

“Porque é que, no meu esforço de desenvolvimento espiritual, para ser um melhor instrumento para o mundo espiritual, sempre que dou um passo em frente parece que recuo dois? Pergunto-me se isto é normal e se os meus guias, e a minha mãe, desesperam comigo.”

“Como sabes que recuas dois passos?” perguntou Silver Birch.

“Porque, quanto mais me esforço, mais consciente fico de ser pouco espiritual para com as pessoas.”

“Os prémios do espírito não se conquistam facilmente. Se o fossem, não valeriam a pena. Seria absurdo dizer que o domínio espiritual se

obtém facilmente. É um caminho difícil, pedregoso, que tem de ser percorrido. Assim deve ser.

"A menos que tenhas encontrado dificuldade, dor e sofrimento, como podes ter compaixão pelos que os experienciam e que vêm até ti quando estás pronto para os ajudar? A alma não se revela quando o céu está azul, o sol brilha e estás num leito de rosas. A alma revela-se na dificuldade e na adversidade.

"O ouro que valorizas só revela o seu brilho depois de ter sido esmagado. Os diamantes que estimas estão incrustados em argila e sujidade quando são encontrados. O seu fulgor surge apenas após os processos de polimento.

"Assim é com o espírito. Ele manifestar-se-á quando tiver sido provado e testado, como o aço que tem de ser forjado no cadinho. Não há caminho fácil. Só através da dificuldade poderás apreciar o esplendor e a grandeza plenos que o espírito tem para oferecer. Recebe a dificuldade como um desafio a enfrentar e a vencer. Esse é o propósito da vida terrena. Se tudo fosse suave e fácil, nunca te desenvolverias porque não terias consciência da tremenda riqueza da infinita divindade dentro de ti."

"Durante anos tenho tentado alcançar o estado chamado sintonia. Como faço isso?"

"Continua a tentar", disse Silver Birch.

"Continua para sempre?"

"Sim, continua, porque a perfeição é um processo infinito. Nunca a alcançarás no vosso mundo nem no nosso. Só o Grande Espírito é perfeito."

"Podemos tornar-nos um com o Grande Espírito?"

"Em essência já sois um com o Grande Espírito. Tendes o laço comum do espírito. Tendes de aprender a banir o medo, a apreensão, a preocupação e a ansiedade. Tendes de aprender a ter confiança total, fé e confiança no poder supremo. Tendes de aprender a relaxar, a afastar-vos da estridência áspera, do clangor e da dissonância do vosso mundo,

e a encontrar dentro de vós a paz, a serenidade, a resolução e a força. Estes são os métodos pelos quais alcançareis sintonia. Não é fácil. Mas vale sempre a pena tentar."

"Por vezes, quando alguém se esforça muito e realmente se sacrifica para ajudar uma pessoa, em vez de receber agradecimentos, pode receber uma rejeição."

"A responsabilidade de cada instrumento é estar disponível. Aqueles a quem podes ajudar serão trazidos até ti. Não precisas de os procurar. Eles serão atraídos para ti pela luz que irradias. Assim, tens a oportunidade de os servir. Se falhares, não é culpa tua. Eles não estão prontos. Nesse caso, derrama uma lágrima silenciosa por uma oportunidade perdida e ora para que ela se repita para eles."

"Todas as pessoas do espírito estão aptas e dispostas a comunicar connosco? Precisam de treino para o fazer?"

"A comunicação é um processo difícil. Aqueles que vos amam farão todos os esforços para superar as barreiras entre os dois mundos. Muitas pessoas vêm até nós que já não estão interessadas no vosso mundo. Ficam felizes por o terem deixado. Não querem mais nada dele. E há aqueles que não percebem que deixaram os seus corpos físicos e ficam acorrentados à Terra durante demasiado tempo.

"Aqueles que vos amam, e não necessariamente apenas os ligados por laços de sangue, farão todos os esforços para vos alcançar. Aprendem as técnicas necessárias para conseguir a comunicação.

"Tu e eu estamos em dois planos de ser diferentes. O espírito tem de comunicar com o espírito incrustado na matéria. Há problemas envolvidos neste processo. Não é como se pudéssemos pegar num telefone e marcar um número para vos alcançar. Mesmo aí, compreendo que às vezes tendes dificuldades.

"Há problemas envolvidos na comunicação. Onde há amor, amizade, atração, afinidade e interesses mútuos, sempre se fará todo o esforço para conseguir a comunicação."

“Ainda estou a tentar encontrar-me. Sei que há algo para mim, mas não consigo descobrir o meu guia, ou quem quer que deva localizar.”

“É apenas na escuridão que encontrarás a luz. É apenas na dor que encontrarás a alegria. É apenas no sofrimento que perceberás o que a saúde pode trazer. Encontrar-te-ás, porque nunca te perdeste. Está lá o tempo todo. Sê paciente. O problema do vosso mundo é que tendes todos pressa. Não podeis ter desenvolvimento espiritual instantâneo.

“Nós esperamos que desperteis do vosso longo sono. Pode demorar muitos anos. Quando despertardes, dizeis: ‘Vamos a isto. O que estamos à espera?’ O Grande Espírito não tem pressa e estabeleceu as leis naturais para assegurar que todo o crescimento seja alcançado lentamente e de acordo com o plano.

“Tudo será revelado a seu tempo. Colocaste o pé no degrau da escada e começaste a subir. Há muitos mais degraus para ascender. À medida que o fizeres, tornar-te-ás cada vez mais consciente de ti próprio e de todas as suas infinitas potencialidades.”

“Poderias, se possível, explicar-me os sete planos de desenvolvimento quando deixamos esta terra? Eu…”

“Gostaria de ter um esboço do que passamos, plano a plano, e o trabalho que isso implica ao mesmo tempo.”

“Deixa-me começar por dizer que não sei nada sobre sete planos. Não temos esferas numeradas de um a sete. O que temos é um mundo do espírito com gradações infinitas, cada uma a fundir-se na outra. À medida que evoluis, moves-te automaticamente para a etapa seguinte do progresso que alcançaste. Continuarás a fazê-lo, porque atingir a perfeição levará a eternidade.

“Que trabalho farás? Depende. Se te foram concedidos dons que não conseguiste expressar, então manifestá-los-ás no nosso mundo. Poderás servir pessoas no nosso mundo como não o pudeste fazer no vosso. Se, por exemplo, amavas crianças e não pudeste ter família, então cuidarás dos muitos órfãos espirituais que vêm para o nosso mundo.

“Se tens o dom da cura, poderás exercê-lo nos nossos hospitais, onde temos muitas almas enfermas que chegaram até nós. Se tens talento para a música, podes expressá-lo e trazer alegria a muitos que, por circunstâncias económicas no vosso mundo, não puderam desfrutar dela.”

O marido de uma das alunas do grupo de desenvolvimento disse ao guia: “Não pertenço a nenhuma igreja espiritualista.”

“Isso importa?” perguntou Silver Birch.

“Para mim, não, e possivelmente para ti também.”

“Para mim também não importa.”

“Por alguma razão não consigo envolver-me no assunto. Parece haver algo que me retém. Podes explicar o que é?”

“Cremos na liberdade e na responsabilidade pessoal. O Grande Espírito dotou-te de uma mente para te expressares. Não foste criado como um fantoche ou marioneta com cordéis a puxar para que te comportes apenas mecanicamente. Tens, até certo ponto, livre-arbítrio. Cabe-te exercê-lo de acordo com o estágio de desenvolvimento que alcançaste.

“Se descobrires que nada te atrai, deixa estar. Podem existir outras vias para explorares. Do nosso mundo não impomos nada. Ajudaremos todos os que procuram a nossa ajuda. A responsabilidade do que fazes é só tua.”

Doris Stokes disse: “Ele provavelmente não pensa que é, mas é melhor espiritualista do que alguns que se chamam a si próprios por esse nome.”

O guia disse-lhe: “Vou contar-te um segredo. Também não penso que seja espiritualista. Não me preocupo com rótulos. Eles não me importam. No nosso mundo não damos importância a isso. O que nos importa é que tentes ajudar os outros e viver segundo os ideais mais elevados que possas atingir. Até o nome pelo qual te chamas é puramente arbitrário. Interessa-me o espírito, a parte divina de ti, e a forma como permites que se expresse.”

“Gosto muito do Espiritualismo, mas às vezes assusto-me com ele, não sei porquê.”

“O medo existe por causa do que consideras o desconhecido. Quando o desconhecido se torna conhecido, o medo desaparece. Então adquire o máximo de conhecimento que puderes. Ao fazê-lo, viverás na sua luz. Ela iluminará todo o teu ser e expulsará qualquer medo.”

Aqui Doris Stokes disse ao guia: “Gostaria de fazer uma pergunta. Tento ajudar os meus alunos a expressarem-se e a desenvolverem dons individuais. Sou muito pouco ortodoxa porque não tive formação formal. Só lhes posso ensinar da forma como trabalho. Estou a fazer isto corretamente, ou deveria seguir uma formação mais formal?” Silver Birch comentou:

“O Grande Espírito, sendo infinito, significa que há um número infinito de caminhos para O alcançar. Não há um único caminho. Nem qualquer grupo ou corpo de pessoas tem o monopólio do Grande Espírito. Não nos preocupamos com métodos convencionais e ortodoxos. De facto, poderíamos orgulhar-nos de ser heterodoxos, porque a ortodoxia produz esterilidade e é sinal de que não está a ocorrer desenvolvimento.

“Não creio que importe se falas dos chakras ou não. O que importa é ajudar a revelar parte da riqueza que existe nos dons do espírito concedidos a certas pessoas. Com a honestidade como motivo e o desejo de servir como princípio orientador, não podes errar.

“Faz o que achas certo. Se estiveres a fazer o que é errado, tens consciência disso. O Grande Espírito implantou em cada mente uma consciência, o monitor divino, para te dizer quando te desvias do caminho. A honestidade de propósito trará sempre resultados.

“Estou muito contente por ter tido a oportunidade de falar convosco e espero ter sido de ajuda. Estou também muito grato pelo amor, apreço e calor que demonstraram para comigo. É uma fonte constante de gratidão quando sei que os ensinamentos que expresso encontraram abrigo dentro dos vossos seres e vos permitem compreender a vida e o seu propósito um pouco melhor do que antes.”

Doris Stokes disse a Silver Birch: "Em nome da minha turma, devo agradecer-te por nos concederes o privilégio de te encontrarmos. Eles ansiavam muito por isso. Sei que será uma noite que recordarão sempre. Quando lerem os teus ensinamentos poderão dizer a si mesmos: 'Sou muito privilegiado, conheci-o.' Com isso digo: 'Deus te abençoe.'"

O guia comentou: "Estou muito grato por ouvir essas palavras. Mas digo sempre que não necessito de agradecimentos por qualquer ajuda que possa dar. Faço tudo o que está ao meu alcance para desencorajar a adoração de guias. Só o Grande Espírito deve ser adorado.

"Vivi mais tempo, na contagem dos vossos anos, do que qualquer de vós. Pelo trabalho que realizei tive o privilégio de alcançar esferas que têm uma iluminação, um fulgor e uma beleza que nem eu consigo exprimir-vos porque não há nada no vosso mundo com que os possa comparar.

"Sim, quando me pediram para as deixar, porque havia trabalho que muitos de nós tínhamos de fazer no nosso mundo, voluntariamente recuei nos meus passos para oferecer os benefícios da minha experiência, a minha compreensão do funcionamento das leis naturais, o meu apreço e amor pelo Grande Espírito e por tudo o que emana da fonte de todo o ser.

"Quis partilhar tudo isto com aqueles que estão prontos a recebê-lo. Aqui estais prontos a recebê-lo. Quão afortunados sois, e eu também, por podermos, juntos, ajudar a cumprir parte dos processos que o Grande Espírito pôs em movimento para tornar o vosso mundo mais belo e útil do que é no presente.

"Estamos empenhados em expulsar o materialismo que é o cancro do vosso mundo, o egoísmo, a ganância, a cupidez, a violência que são subprodutos desse materialismo, para que as pessoas, os filhos do Grande Espírito, possam encontrar-se e realizar-se, e construir um mundo de cooperação mútua onde cada um se esforça por ajudar o outro e partilhar a maravilhosa abundância que vos é oferecida física, mental e espiritualmente.

“Esta é a tarefa em que todos estamos empenhados. Esta é a grande guerra que está a ser travada. Alguns de vós estão a ser preparados para desempenhar o vosso papel nela como generais. É por isso que tendes de ser provados e testados nas pequenas escaramuças, para que não caiais no vosso posto.

“Portanto, segui o vosso caminho. Buscai o mais alto e o melhor. Ao fazê-lo, aproximar-vos-eis mais do Grande Espírito e partilhareis todo o maravilhoso amor que emana do criador de toda a vida. Que o Grande Espírito vos abençoe a todos.”

Quatro anos antes, outra famosa Doris — desta vez Doris Collins — compareceu com o seu marido corretor da bolsa, Philip, e a clarividente Marjorie Osborn. Silver Birch começou por dizer a Doris:

“Estás consciente da comunidade de seres evoluídos que te rodeia e ajuda constantemente o trabalho que realizas. Se eu, de alguma forma, puder reforçar ou confirmar o que te foi dito ser a tua missão na Terra, então fico feliz.

“A razão de eu funcionar através deste instrumento é repetir o que me é transmitido por outros seres. Se tiver sucesso, mais conhecimento de verdades eternas é transmitido e podemos ajudar pessoas que estão prontas para ser ajudadas. Não preciso de te dizer que o caminho daqueles que são dotados com dons do espírito é difícil. Se queres um leito de rosas ou comer o lótus, então não sejas médium.”

“Compreendo isso”, respondeu Doris Collins.

MÉDIUNS SÃO ÚNICOS

“Mas isto é um elogio. Significa que os poderes constituídos, aqueles que têm a responsabilidade de desempenhar um papel no plano divino e cujos esforços estão totalmente direcionados para ensinar as pessoas a viver no vosso mundo como devem, trabalham através de ti porque tens a tua contribuição a dar. E é uma que só aqueles dotados como tu podem dar.

“Quando todos os sábios do vosso mundo nada podem fazer para ajudar o enlutado, o doente, o perplexo e os que perderam o rumo, tu podes ajudar a fornecer as respostas. Como canal do sublime poder do espírito, podes estimular o espírito deles para que comecem a funcionar como devem.

“Isto é algo que clérigos, padres, rabinos, cientistas e filósofos não podem fazer, mas apenas os médiuns. Tens o grande privilégio de servir o Grande Espírito servindo os filhos do Grande Espírito.

“Realizar-te significa sacrifício porque há um poder tremendo a ser expresso. É infinito e nunca poderá ser plenamente manifestado no vosso mundo. À medida que serves e te sacrificas, mais e mais do ouro do espírito emerge. Tornas-te um melhor instrumento e és capaz de ajudar mais do que ajudaste antes.

“Não é um caminho fácil, mas os prémios do espírito têm de ser conquistados, têm de ser alcançados, têm de ser vencidos. Todas as dificuldades que encontras, até os obstáculos fornecidos por aqueles que às vezes deviam saber melhor, têm de ser enfrentados e vencidos. Ao fazê-lo, emergirás mais forte em espírito, purificado, refinado, capaz de alcançar uma sintonia maior e de ser o recetor desse rico poder espiritual que ninguém pode analisar, mas que pode ser sentido em toda a sua beleza e maravilha. Sabes do que estou a falar.”

“Sim, Silver Birch, muito bem”, respondeu ela.

“Se puder encorajar-te apenas a continuares, a fazeres o melhor que puderes, a servires onde puderes, a ajudares onde puderes, então estarei a realizar-me e tu estarás a realizar-te.”

O guia perguntou ao marido dela: "Estás a ouvir tudo isto?" Ele respondeu: "Sim, cada palavra."

Aqui Doris comentou: "Compreendo de facto o trabalho que tenho de fazer. Agradeço a Deus por isso e por me ter dado um companheiro que me ajudará. Tentarei fazer o melhor que puder."

AUXILIANDO A EVOLUÇÃO

"É tudo o que se pode esperar de ti", disse o guia. "Todos nós aqui fazemos parte de um grande plano. Somos reunidos para que possamos ajudar no que chamo os processos da criação eterna. É maravilhoso podermos ajudar a evolução da raça humana.

"Podemos mostrar às pessoas o que realmente são, seres espirituais a expressarem-se através de corpos físicos. Se colocarem as suas prioridades no lugar certo e permitirem que os princípios espirituais governem as suas vidas, então obterão, como resultado automático, uma riqueza de viver que nunca antes experimentaram.

"O grande problema é que demasiadas pessoas no vosso mundo adoram o bezerro de ouro em vez do Grande Espírito. Quando a ganância domina, o espírito não pode expressar-se. Temos de ensinar o maior número possível de pessoas que o espírito deve ser supremo, o espírito deve dominar. Todas as posses terrenas são temporárias, não podem ser retidas por toda a eternidade.

"Aos poucos, a luz afasta as trevas, à medida que o conhecimento substitui a ignorância e a superstição tem de recuar à medida que a verdade avança. Sois privilegiados, como nós também, por fazer parte do imenso exército de libertação espiritual que trava a sua guerra no campo de batalha do materialismo. O espírito triunfará sobre a matéria porque o espírito é o mestre e a matéria é a serva. É tolice permitir que a serva domine o mestre.

"Quando a sabedoria prevalece tudo cai no seu devido lugar. Então as pessoas do vosso mundo viverão em harmonia consigo próprias e umas com as outras. Expulsarão as doenças e enfermidades que,

infelizmente, são demasiado abundantes. E acabarão com todos os terríveis resultados do egoísmo ao aprenderem que, espiritualmente, são um só."

Silver Birch disse que lamentava o sermão. "Segue o teu caminho, ajuda quem te for trazido", disse ao médium. "Se não puderes ajudar, sente pena por eles. Só podes fazer o teu melhor. Não se espera mais de ti. Estás rodeado de amor, não apenas dos teus, com os quais estás familiarizado, mas daquele que emana de seres que não têm laço de sangue contigo. O deles é o laço muito mais forte do espírito. Continuarão a ajudar e a sustentar, a proteger e a guiar, e a garantir que, quaisquer que sejam os problemas que enfrentes, com a ajuda deles os superarás."

O guia disse ao marido dela: "Foste trazido para ajudar, para ser a fortaleza humana firme. Faz o teu melhor. Não tem sido um caminho fácil para ti, mas a lei da compensação cumpre-se sempre. Tão baixo quanto caias, tão alto podes erguer-te.

"Sempre podes recompor-te e começar de novo. Não há nada no vosso mundo de matéria, nenhum acontecimento de um indivíduo ou grupo, que possa causar qualquer mal real a ti, o espírito, o eu eterno que contém em si potencialmente o arsenal divino a que podes recorrer quando as crises surgirem. Mostra sempre uma atitude imperturbável aos que encontras. Deixa que a calma e a confiança irradiem de ti como prova de que estás consciente do teu lugar no grande desígnio."

Voltando-se para Marjorie Osborn, o guia perguntou: "Achas que isto se aplica a ti?" – "Praticamente a tudo", respondeu ela.

"Estava a pensar se poderia combiná-lo. Creio que consegui. O caminho não pode ser fácil para os servos do espírito. Se o fosse, os seus dons não atingiriam a plena floração. Não é na facilidade e no conforto que a divindade interior se pode expressar em plenitude. Deveis experimentar as dificuldades, os obstáculos, as limitações, os problemas para testar e temperar o aço.

“Os diamantes são formados e reconhecidos pelo seu brilho apenas através do processo de esmagamento. Sem ele, a sua beleza oculta não estaria disponível.

“Não há nada no vosso mundo mais forte do que esse poder que veio em vosso auxílio quando parecia que nenhuma ajuda era possível. Se houver dúvidas – e, sendo humanos, haverá sempre – lembrai-vos dos momentos em que parecia não haver sequer um vislumbre na escuridão à vossa volta. E então surgiu o clarão, o clarão dourado do espírito. O caminho foi mostrado e o amor humano e divino revelaram-se a vós.”

“Sim, isso é verdade.” – “Encontraste-te quando estavas perdido. Espiritualmente nunca mais estarás perdido.”

“Que alívio”, foi o seu comentário.

“Vivi muito mais tempo do que qualquer de vós aqui”, disse o guia. “Admiro sempre a perfeição da lei divina, a infinita sabedoria do poder que a criou e que, ao fazê-lo, previu tudo e todos no vasto universo. E nenhum de vós pode ser esquecido ou ficar fora do seu alcance.

“Se és dotado espiritualmente, então isso deve ser expresso. Este é o serviço que deve ser prestado. Tens de decidir que, venha o que vier, realizar-te-ás por causa do privilégio que te foi concedido com a outorga de um dom divino. Ao fazê-lo, tudo o resto se alinhará.

“A preocupação é um mau conselheiro. A preocupação e o medo são os teus inimigos, não os teus amigos. Resolução, calma, confiança, determinação, estas são as qualidades da alma que sabe. Foste guiado, serás guiado. Quando houver dúvidas, faz uma pausa, retira-te e deixa o espírito mostrar o caminho. Nesta grande batalha todos os oficiais devem ser capazes de permanecer nos seus postos sem perturbação quando o conflito ruge. Para isso têm de ter sido provados e testados. Mantém a cabeça erguida.”

Para a última visitante, uma mulher que o guia considera uma velha amiga, ele tinha esta mensagem: “O mais importante, quando se tem este conhecimento, é nunca permitir que as sombras da vida terrena pareçam tão fortes que te envolvam em escuridão. São apenas

sombras; não são realidade. A realidade é o espírito. O espírito é o divino em ti. O espírito é o que te dá vida. O espírito é a força mais potente que tens em ti e ao teu alcance.

"Sei que sois todos humanos e por isso tendes de cair pelo caminho. Mas, se apenas pudésseis parar e lembrar, quando as sombras se aproximam, que elas não podem obscurecer a verdadeira luz, que é a luz do espírito, então podereis ser radiantes, inabaláveis e fortes na vossa total confiança de que haveis de superar. É uma lição difícil de aprender."

"Parece fácil, mas não é", disse a visitante.

"Se fosse fácil não valeria a pena. Não se pode ter as duas coisas. Se queres domínio, tens de te disciplinar. E se fosse demasiado fácil não te realizarias. A vida diária no vosso mundo é um desafio a ser aceite e, qualquer que seja a sua natureza, a ser vencido. Se permitires que o espírito se expresse, então nada pode impedir.

"Parece fácil, mas também acontece ser verdade. Eu não faço as leis. Só posso dizer como elas funcionam. Cada manhã, quando acordas, é o arauto de um novo dia com possibilidades de maior equipamento espiritual. Cumprimenta-o para que, quando o dia acabar, possas sentir que ajudaste o teu crescimento espiritual, que a tua estatura aumentou e que, como resultado, estás melhor preparado para o que o amanhã trará."

Antes do encerramento da sessão, Silver Birch disse: "Deveis viver pelo dia, pela hora, pelo minuto, pelo segundo. Não tenhais ansiedade pelo amanhã e fazei o melhor que puderdes. O Grande Espírito sabe que sois todos seres humanos e imperfeitos. É por isso que estais na Terra. Se fossem perfeitos, não estariam onde estão agora. A função da vossa vida terrena é simplesmente trabalhar as imperfeições."

Outro médium conhecido que visitou o círculo foi Ena Twigg, acompanhada pelo marido Harry.

"É um grande prazer e uma honra estar aqui", disse-lhe a famosa médium.

“Não, não é uma honra”, disse o guia. “Somos camaradas numa grande batalha. Todos temos os nossos papéis a desempenhar. Regozijo-me se posso dar encorajamento aos instrumentos do espírito e lembrá-los das tarefas importantes que lhes estão atribuídas, para que possam cumprir o seu destino e o mundo da matéria se torne mais rico pela sua presença.

A AJUDA DO ESPÍRITO É VITAL

“Nestes dias em que há tanta dificuldade, dúvida e desânimo, discórdia, conflito e até violência, é cada vez mais necessário que o poder do espírito seja difundido sempre que possível. Assim poderá cumprir a sua vontade de curar almas, mentes e corpos, e abrir o caminho às pessoas para que possam retirar da sua existência a riqueza que lhes é possível.

“Pessoas como tu, que estão imersas nesta tarefa, devem sempre parar e recordar, não os poucos que não podes ajudar, exceto para sentir pena por eles, mas as almas que podes tocar e acender a chama divina dentro delas, para que compreendam o que têm de alcançar antes de deixarem a Terra.”

“É isso que estamos a tentar fazer”, disse Ena.

“Estás a conseguir. Estás a ajudar almas o tempo todo. Este é o trabalho que só os instrumentos do espírito podem fazer e nenhum outro. Deves rejubilar quando ajudas uma alma a perceber que a vida e o amor são eternos, quando permites que o doente seja curado, que o cansado encontre força, que o perplexo e o confuso seja guiado, e os envias no seu caminho para que comecem a viver como devem.

“Este é o maior trabalho que pode ser feito no vosso mundo hoje. Estás a ajudar a combater as terríveis forças do materialismo, a chaga purulenta do vosso mundo, o cancro que espalha o seu crescimento maligno e torna vil e pútrido o que deveria ser belo e nobre.

“Só quando chegar a realização de que a vida se funda, não na matéria mas no espírito, é que o vosso mundo terá sentido e direção, e as suas multidões viverão em paz, concórdia e felicidade.

“Tenta lembrar-te dos fundamentos em que todos estamos empenhados e compreende que o trabalho realizado está constantemente a ter sucesso. Novos caminhos estão a ser abertos. Mais pessoas são trazidas para o raio desta grande verdade. Vidas são transformadas e as pessoas recorrem a ti e a outros instrumentos quando pensavam que não havia nada nem ninguém que lhes pudesse prestar auxílio.”

Aqui o guia repetiu o que já lhe tinha dito anteriormente, a ajuda prestada pelo marido dela. “Ele faz parte de ti.”

“Não somos dois, somos um”, disse ela.

“Desde que saibas que os dois são um e que foram reunidos para o trabalho em que estão empenhados. Há muito mais reservado.”

NÃO NO NOSSO TEMPO

A médium mencionou que lhe tinham dito que o seu trabalho fazia parte de um plano intensivo de sete anos. “Sentes-te mais feliz com o que conseguimos tentar?”

“Estou sempre feliz quando a luz se espalha, a verdade encontra mais abrigo nos seres e quando o conhecimento expulsa a ignorância. Ainda há forças de oposição a superar. Mas não há nada que alguém no vosso mundo possa fazer para banir o poder do espírito, que está aqui para ficar.”

Em referência a publicidade adversa na imprensa, Ena disse: “Fixamos o nosso olhar nas estrelas e não vemos a lama.”

“Isso é muito bom, de facto. Disse aos meus amigos que o Grande Espírito, com infinita sabedoria, colocou os olhos no topo da cabeça, e não nos pés, para que pudessem sempre olhar para cima e não para baixo. Demasiadas pessoas não só lançam o olhar para baixo, como pensam com os pés em vez de com a mente.”

Assim a guerra prossegue; é uma guerra eterna. Não pode haver tréguas. O poder do espírito está do lado vencedor. Aqueles que são

colocados em posições de confiança, os oficiais e generais, foram provados e testados vezes sem conta para garantir que permanecem nos seus postos, confiantes de que os alicerces foram bem e verdadeiramente lançados e de que podem desempenhar o seu papel em vitórias que são inevitáveis.

Haverá ocasionalmente retrocessos. A maré sobe e desce. Mas, tão certo como o sol se põe e nasce e as estações se sucedem numa procissão aparentemente automática, assim continuará o poder do espírito a infiltrar-se por todo o vosso mundo, trazendo grande alegria, paz, conhecimento e serenidade a muitos que não os possuem agora.

Portanto, como dizeis, olhai para as estrelas, não para a lama. A orientação vem de cima, não de baixo. Os poderes que existem sustentar-vos-ão sempre; nunca vos abandonarão.

Tenho a certeza disso. — Garantirão que nunca sereis prejudicados nas coisas que importam. Não vos pode ser concedida imunidade contra as dificuldades e os problemas da vossa vida quotidiana. É por isso que estais na Terra: para os enfrentar, para os superar e para emergir triunfantes, mais fortes em carácter e em espírito.

Em todas as coisas que surgem no nosso caminho, apenas peneiramos a escória do ouro. Esperamos que reste um pouco de ouro.

Há muito ouro. "Do Senhor é a terra e a sua plenitude", diz a vossa Bíblia. O Grande Espírito possui todo o ouro que existe. Há apenas depositários temporários dele, mas não lhes pode pertencer para sempre. Devem, a certa altura, renunciar à sua posse temporária. Mas o ouro do espírito é vosso para todo o sempre.

Respondendo a uma pergunta de Ena, Silver Birch disse: É sempre bom quando as pessoas rezam pela paz e se esforçam por cooperar com seres superiores do nosso mundo. Juntos, podem dirigir poder para o vosso mundo a fim de pôr fim a guerras, violências e a tudo o que perturba e ameaça até a civilização em que viveis.

Haverá sempre, durante muito tempo, surtos de guerra em algum lugar, porque o homem ainda não aprendeu uma verdade simples: todos

fazem parte de uma vasta família espiritual. Embora possais matar corpos, não podeis destruir espíritos. Até que este conhecimento seja partilhado e posto em prática, nas suas implicações, por aqueles que dirigem os assuntos em diferentes terras, estareis condenados a ter surtos de guerra.

Há uma tal mudança no pensamento dos jovens — disse o médium.

Sim, são eles que serão os dirigentes do amanhã. Se o seu pensamento puder ser orientado corretamente, de modo a obterem a verdadeira perspetiva sobre as suas vidas, então poderão desempenhar o seu importante papel em ajudar a que a paz se estabeleça de forma mais firme.

Recebemos sempre bem os jovens. — Podeis orientar aqueles que estão prontos para ser ajudados. Mas para os que desejam desafiar-vos, discutir convosco, marcar pontos de debate, não desperdiceis o vosso tempo.

Não o faço. Aprendi isso. — O vosso trabalho é consolar e ajudar.

E viver isso. — Sim, se tendes este conhecimento e deixais de o viver, então deveis pagar o preço, porque a ignorância não é desculpa. O conhecimento traz inevitavelmente responsabilidade. Espera-se mais de vós quando possuís a verdade. E esta é a grande confiança que em vós é depositada.

Procuramos manter a fé. — Não estou a criticar. Estou apenas a tentar incutir o que deve ser o alicerce principal sobre o qual o vosso mundo pode viver em paz, harmonia e bem-estar, para que todos possam desenvolver-se física, mental e espiritualmente. Isso é o mais importante. Ide em frente. Sabeis que estais no bom caminho. Se a tempestade sopra por vezes, deixai-a soprar até acalmar. Emergireis. É inevitável que, ocasionalmente, aqueles que procuram ajudar tenham de sofrer, mas então mostram a têmpera de que sois feitos, de modo que nada vos pode perturbar.

Jung disse, quando lhe perguntaram se acreditava numa vida após a morte: "Não acredito, sei." Não seria útil se as pessoas nas igrejas

pudessem dizer isso? Ainda assim, estamos bastante satisfeitos com a forma como o plano se vai desdobrando. Podeis erguer bem a cabeça. Acolhei todas as oportunidades que surgem. Nada pode impedir o poder do espírito de realizar as suas tarefas benévolas.

Sentimos que temos recebido tanta ajuda, amor e bondade ultimamente. — Eles compensarão algumas das outras dificuldades.

De seguida, o guia deu as boas-vindas a Ruby Miller, a ex-rapariga do Gaiety, que fazia a sua primeira visita. Que afortunada sois por terdes recebido este conhecimento quando mais precisáveis dele e não tínheis para onde mais vos virar. Desde então percebestes que aqueles que vos amam não podem ser separados de vós.

Assim é. — O luto excessivo significa que aquele que lamenta está, na verdade, pesaroso por si próprio. É a sua perda que está a ser chorada. Não há necessidade de verter lágrimas pelos que, pelo menos a grande maioria, vêm para o nosso mundo. Estão melhor. Seria difícil estarem pior, não seria?

É tão triste que, quando estão na carne, não consigam compreender — disse a Sr.ª Miller. São materialistas que não conseguem perceber que nada disso importa. É apenas um cenário. Ninguém pode prosseguir quando a cortina desce.

Esta é a diferença entre ignorância e conhecimento. A nossa tarefa é sempre assegurar que o conhecimento se difunde e expande as suas fronteiras o tempo todo. Com conhecimento podeis enfrentar a vida e compreender. Com ignorância viveis nas trevas.

É muito triste para nós, sobretudo quando apenas desejamos ajudar, verificarmos que as pessoas estão rodeadas por um muro de ignorância, preconceito e superstição autogerada que não pode ser derrubado porque simplesmente não estão prontas. A verdade não consegue penetrar essa parede espessa. É triste porque os que elas amam aqui também não conseguem chegar até elas. Durante algum tempo há tristeza de ambos os lados do véu.

Tudo o que podeis fazer é desempenhar o vosso papel, quando surgem oportunidades, ajudando aqueles que vos são trazidos. Se conseguirdes ajudá-los a retirar as palas dos olhos, então alegrai-vos. Se não puderdes, derramai uma lágrima silenciosa pelo facto de terem tido a oportunidade e não a terem aproveitado. Estais rodeados de amor no nosso mundo.

Ganhaste-o e é por isso que o tens. Este amor continuará a guiar-te e a proteger-te até chegar a hora de dizeres adeus ao teu mundo e juntares-te aos que aqui te amam.

Foste muito afortunada por te ter sido incutida não só a compreensão, mas também por teres nascido com a capacidade de ver e ouvir para além da superfície. O que quero dizer-te é que, em todas as dificuldades que te rodeiam, mantém-te calma. Deixa que os outros se preocupem. Tu tens o conhecimento. Dá o exemplo na esperança de que contagie. Então podes ajudar aqueles que, infelizmente, não partilham o teu conhecimento.

Não se pode deixar de sentir tristeza — respondeu Ruby. — Trazem tanta miséria sobre si próprios.

Lembra-te sempre de que podes ajudar, e nada mais. Não podes viver a vida dos outros por eles. Cada um é responsável pela sua própria vida. Estás sempre consciente de que o poder do espírito está contigo. Nunca te abandonará. Este amor continuará, como disse, a proteger-te e a guardar-te em todos os momentos.

Instado a enviar uma mensagem a dois velhos amigos, um dos quais se esperava que partisse, o guia disse: A filosofia que procuramos incutir é que deveis viver o momento. Nunca temais o que o amanhã trará. Tendes conhecimento. Usai-o.

Que essa seja a base sobre a qual construis toda a vossa perspetiva.

Dai-lhes o meu amor e dizei-lhes que sabem que o poder do espírito está por trás deles e fará tudo o que puder para os ajudar. A morte deve chegar. Apenas a acolhei quando chegar.

SE DER FRUTO

Sempre que visitava o círculo caseiro de Hannen Swaffer, maravilhava-me com a forma como a estenógrafa Frances Moore conseguia registar todas as palavras de Silver Birch. Ela e o seu antigo marido, missionário metodista, Vernon, foram membros do círculo durante muitos anos.

Quando o casal se mudou para Dorset, Silver Birch aceitou prontamente dedicar a sua casa. Eis o que disse:

Estou muito feliz por vir até vós na vossa nova casa e trazer-vos o meu amor e saudações do mundo do espírito. É sempre uma grande alegria para mim quando posso falar com aqueles que me são próximos e partilhar com eles algum do conhecimento e da sabedoria, do amor e do afeto, que conseguimos acumular durante a nossa cooperação.

Quando me pedistes para vir falar convosco aqui, e para acrescentar a minha bênção àqueles que vos são muito próximos e que trabalham convosco, considerei um privilégio fazê-lo. Gostaria de vos recordar que um lar não se constrói apenas com as coisas materiais que constituem a casa.

O verdadeiro lar é onde o coração sabe que tem o seu lugar e a mente está em sintonia, assim como o espírito, com as dimensões mais amplas da vida que se conseguem manifestar aqui.

Num lar assim existe verdadeiramente um templo do espírito. Aqui os dois mundos encontram-se como um só, as barreiras são removidas, os obstáculos superados. Mesmo que não possais vê-los ou ouvi-los, estais constantemente na presença dos libertados que vos utilizam no serviço dos que necessitam do que lhes podeis dar.

Dedicar um lar assim significa pedir a quem nele habita que recorde sempre que o solo sobre o qual se encontra é consagrado e sagrado. É a ponte onde o espírito encontra a matéria, onde seres do nosso mundo podem vir e estabelecer os seus contactos e, através de vós, permitir que outros encontrem aquela luz na sua escuridão que os iludiu durante tanto tempo.

Que este não seja apenas um lar onde passais as vossas vidas terrenas diárias, mas um onde o poder do espírito se possa manifestar. Ele torna-se um farol do espírito, espalhando os seus raios. Viajantes cansados, que pensam ter perdido o rumo, descobrirão que podeis proporcionar-lhes a luz que os iluminará, um refúgio, um santuário. Podeis enviá-los de volta renovados em espírito e com uma compreensão mais clara do que têm de alcançar. Este é o verdadeiro significado da dedicação.

Rezo para que sintais esse poder do espírito que sustenta, fortalece, eleva, ampara e envolve, guardando-vos e guiando-vos em todos os momentos, para assegurar que vos realizareis nesta nova casa onde ainda há trabalho a fazer.

Estais conscientes do amor que tenho por vós. Estou sempre grato pela forma como tão fielmente continuastes a servir e a ajudar nesta missão em que todos estamos empenhados.

Já me ouvistes dizer muitas vezes que não podeis medir o que é alcançado. Estamos a ajudar pessoas a encontrar-se a si próprias, a tocar as suas almas para que possam despertar e tomar consciência espiritualmente. Isso significa, gradualmente, uma completa reorientação para elas — e isso é muito importante.

Embora possamos brincar e rir, nunca esquecemos que estamos empenhados numa missão divina e que somos os embaixadores do Grande Espírito, esforçando-nos sempre por mostrar os ideais que devem ser atingidos.

Graças aos nossos esforços cooperativos, conseguimos ajudar muitas pessoas. É recompensador saber que poderemos ajudar muitas mais. Portanto, avançai com corações leves, mentes desanuviadas, destemidos porque tendes conhecimento fundado numa verdade inabalável.

Nada pode acontecer no vosso mundo que altere o que vos foi revelado e que constitui o alicerce firme de tudo o que fazeis e pensais. Sois muito privilegiados por possuir este conhecimento. Usai-o sempre que puderdes para ajudar aqueles que vos são trazidos.

Isto não é uma exortação para vos envolverdes em dialéticas ou discussões acaloradas, que não têm importância. Onde puderdes ajudar, então semeai a semente. Se der fruto, alegrai-vos em conformidade. Juntos temos trabalho a realizar no vosso mundo. Estamos a fazê-lo e continuaremos a fazê-lo. Erguei a cabeça. Não há ninguém no vosso mundo que possa negar o que o poder do espírito pode fazer.

Quanto a mim, sou um dos vossos, o membro invisível e inaudível da família que partilha as vossas vidas. Participo nela tanto quanto me é possível. O que tenho para oferecer é amor e o poder do espírito. Estes são os maiores benefícios que podem ser conferidos porque fazem parte da riqueza eterna do supremo arquiteto do universo.

"CINGI OS LOMBOS"

Ao longo dos anos, visitantes de muitas terras dirigiram-se ao apartamento de Maurice Barbanell para ouvir Silver Birch. Se todos se tivessem reunido, teria realmente parecido uma pequena Nações Unidas.

Começamos com dois espiritualistas australianos, Don e Mary Davis, cuja visita ao círculo foi o ponto alto de uma das suas viagens às Ilhas Britânicas.

Silver Birch recebeu-os dizendo: É sempre um grande prazer dar as boas-vindas aos servidores e cooperadores do espírito, especialmente àqueles de terras distantes, que fazem o possível para difundir estas verdades importantes, para demonstrar que o poder divino não deixou de fluir há centenas de anos e que o Grande Espírito é tão acessível a todos os Seus filhos como sempre foi e sempre será.

Estais ricamente abençoados por terdes sido retirados das trevas para a luz da compreensão e por terdes colocado os vossos pés no caminho espiritual, procurando desenvolver os vossos dons latentes do espírito e ajudando outros, assim como fostes ajudados quando era necessário que vos fosse mostrado o caminho.

Como sabeis, o propósito de toda a nossa missão — quero dizer, de todos os que cooperam nesta tarefa imensa em ambos os lados do véu — é alcançar o maior número possível, para que também eles possam tomar consciência das imensas possibilidades que a vida lhes pode oferecer no vosso mundo e no nosso.

Quero que saibais que cada ato de serviço que realizais traz uma bênção adicional ao trabalho que estais a fazer e ajuda-vos a estabelecer um contacto ainda mais próximo e a fortalecer os laços que vos unem àqueles que vos amam no nosso mundo e que procuram sempre usar-vos no serviço dos que sofrem e dos que perderam o rumo.

É, portanto, um grande prazer ter-vos aqui e fazer-vos compreender, caso ainda não compreendais, que não estais a trabalhar isoladamente, mas em cooperação com um vasto exército de seres espirituais iluminados cujo propósito é assegurar que as verdades eternas e o poder do espírito se difundam onde quer que possam.

É muito gratificante ouvir-vos dizer isso — disse Don. — Naturalmente viemos munidos de perguntas, de problemas que nos afligem num país tão vasto como a Austrália. Sentimo-nos tão insignificantes nos nossos esforços para difundir esta verdade numa terra tão vasta.

Não sois insignificantes — disse o guia. — Por vezes, temos essa sensação. Não, vós sois os depositários do maior poder do universo. É o poder do espírito. Não há nada nem ninguém que possa sufocar esse poder, que o possa derrubar, que o possa impedir de se realizar. Deveis recordar sempre que, se no final das vossas vidas terrenas tiverdes conseguido ajudar uma alma a encontrar-se a si própria, então a vossa existência não terá sido em vão.

Isso é maravilhoso — foi o comentário do casal.

Não tenteis subestimar o imenso significado da obra em que todos estamos empenhados. Temos de desfazer os séculos de superstição que mantiveram milhões de mentes em servidão e sujeição.

Isto tornou quase impossível para eles compreenderem, de forma simples, as grandes verdades que os libertariam, para que pudessem

viver, como deveriam, em exaltação de corpo, mente e espírito, e desfrutar da riqueza que deveria ser sua, uma vez que compreendessem quem são, o que são e para onde vão. Assim, tendes dificuldades, mas elas são boas para vós. Quereis o caminho fácil? — Não! — disse Don.

Tivemos de enfrentar enormes dificuldades para alcançar o vosso mundo. Superámo-las em muitos lugares. Agora a luz do espírito brilha em todo o vosso mundo. Não há sequer um país de onde esteja ausente. Pode acontecer que aqueles que são instrumentos do espírito tenham de trabalhar em segredo e à porta fechada, mas o trabalho continuará porque ninguém o pode negar.

Recebei, portanto, as vossas dificuldades como um desafio para revelar a verdadeira têmpera do espírito, a vossa armadura divina. Tendes em vós potencialmente o maior poder do mundo. Não há impedimento, obstáculo ou dificuldade tão forte que não possuais o poder interior e não possais invocar um poder superior para os superar.

Isso ajuda-nos imenso.

As dificuldades existem para serem vencidas. Ao vencê-las, tornais-vos mais conscientes da imensa divindade que reside em vós. — Isso é maravilhoso.

Cingi-vos os lombos. Estais empenhados na grande batalha contra a ganância, o egoísmo, a cupidez, a estupidez e todos os horríveis resultados do materialismo que causam problemas, desastres, guerras, lutas e ódios no vosso mundo. Tendes uma grande obra a realizar. Fazei-a com a consciência de que o poder que vos sustenta é mais forte do que todas as forças que o mundo da matéria pode reunir. Nada tendes a temer.

O nosso santuário na Austrália foi fundado com base nos vossos ensinamentos. Todos os que a ele estão associados pediram-me que transmitisse o seu amor para convosco.

Estou muito grato pelo amor, pois o amor é tudo o que tenho para oferecer. Mas estes não são os meus ensinamentos. Sou apenas o

porta-voz. Estas são as verdades eternas do espírito, imutáveis porque são eternas. Somos todos privilegiados por ter a oportunidade de ser embaixadores do Grande Espírito.

É uma grande responsabilidade para nós não fazermos nada que diminua, de algum modo, a confiança que em nós é depositada por aqueles que têm a tarefa de garantir que a liberdade, em todos os seus aspetos, chegue aos que habitam no vosso mundo.

Assim, não receberemos, como acontece agora, tantos desajustados, mal preparados, desprevenidos, sem instrução, no nosso mundo, mas sim aqueles que aqui chegarão preparados porque possuem o conhecimento para retomar o fio da vida que a morte traz a todos.

Em resposta à pergunta do guia sobre a cura realizada no santuário dos visitantes, Don disse: Temos alguns potenciais curadores muito bons e estamos muito gratos. Precisam de incentivo. Ficarão emocionados ao ouvir as vossas palavras. Surgiu uma questão na nossa casa e noutras. Para nós parece inconcebível que possais significar tanto nas nossas vidas e não estar ciente disso. Estamos certos em assumir que estais pessoalmente consciente dos nossos esforços e que, por vezes, estais connosco?

Sou apenas um entre muitos que procuram servir da melhor maneira que lhes é possível. — Nós simplesmente tivemos acesso aos vossos ensinamentos.

Não sei se a palavra "acesso" será adequada na circunstância. Parece a verdade nua. Estamos cientes de tudo o que se passa na vida daqueles que estão ligados a nós. Faz parte da nossa cooperação. Desejamos que estejais tão conscientes de nós quanto nós estamos de vós.

Nenhuma oração, nenhum desejo sincero e honesto de envidar maiores esforços para alargar as fronteiras do conhecimento, para curar mais doentes e consolar mais enlutados, para acrescentar um raio maior ao vosso farol que permite aos cansados encontrar o caminho até vós — tudo parte da tarefa em que estamos empenhados — deixa de obter resposta.

Não estais sozinhos. Sois parte de um vasto exército. Atrás e além de nós há uma imensa gama de seres libertados, de desenvolvimento espiritual muito superior ao que talvez possais imaginar. Vós, eu e outros que trabalham próximos de nós temos acesso a esta vastíssima riqueza. O único fator limitador é a nossa capacidade de receber e de assimilar. À medida que nos desenvolvemos, mais desta beleza divina, resplendor, grandeza, nobreza e brilho pode ser nosso. Este é o incentivo para todos nós manifestarmos cada vez mais da divindade inata que é o património de nascimento no vosso mundo.

Erguei a cabeça. Podeis realizar muito mais do que todas as igrejas, sinagogas, templos e capelas. Podeis manifestar o poder do espírito, o que eles não conseguem. Preferem a teologia árida que sufocou o espírito e o impediu de fluir entre eles.

Nada há a temer. Tendes trabalho a fazer. Não foi por acaso que fostes reunidos. Foi tudo parte do plano. Fostes guiados até à vossa condição atual. Foi-vos possibilitado formar o vosso grupo. Agora difundi o conhecimento onde puderdes. Se alguns não o receberem, tende pena deles. Derramai uma lágrima silenciosa pela oportunidade perdida que lhes cabia. Mas, se conseguirdes tocar uma alma, se conseguirdes curar uma pessoa doente, se conseguirdes levar compreensão onde só havia ignorância, se conseguirdes aliviar um fardo, então alegrai-vos por estardes a realizar-vos. — Isso é belo — disse Don.

Não, é verdade. Não estais sozinhos. Nenhum de nós está sozinho. Fazemos parte de uma vasta companhia dedicada ao serviço daqueles que precisam de nós, quer o saibam ou não.

O visitante australiano disse que tinha uma pergunta muito importante a fazer. — Repetidamente fizestes uma afirmação significativa acerca da cura divina. Tendes dito: "Quando o espírito está certo, o corpo e a mente também têm de estar certos."

No entanto, encontramos médiuns muito desenvolvidos que ainda adoecem e têm de recorrer a médicos e a outros meios. Quereis dizer que, quando o espírito está certo, o ser humano pode ignorar leis

relativas ao corpo e à mente, como a boa alimentação, a correção de maus hábitos alimentares e a disciplina mental?

Comecemos pelo princípio — disse o guia. — Todo o ser humano é composto de corpo, mente e espírito. Esta é a verdadeira trindade sagrada, os três em um, o um em três. Obviamente, é intenção que haja harmonia entre estes três aspetos do ser. Saúde significa inteireza e inteireza é harmonia. Se há um defeito no corpo, perturba automaticamente o que deveria ser a unidade do indivíduo trino.

O espírito é o poder animador da vida. O espírito é o seu próprio espírito. O espírito é supremo. O espírito é o mestre e a matéria é a serva. O espírito é rei e a matéria é súbdita. Mas o espírito, no vosso mundo, é limitado na sua expressão pela mente e pelo corpo através dos quais tem de funcionar. Aí tendes uma série de problemas que estão constantemente a atuar porque afetam-se mutuamente.

Não se pode colocar o espírito num compartimento isolado e estanque, sem relação com a mente ou com o corpo. Da mesma forma, não se pode fazer isso com a mente e o corpo. Digo sempre: se o espírito está certo, então a mente estará certa e o corpo estará certo. Do mesmo modo, se o corpo e a mente funcionarem com máxima eficiência, então o espírito terá a sua expressão plena. Infelizmente, isto é muito raro no vosso mundo. Por isso surgem doenças, enfermidades e sofrimentos, porque falta harmonia entre estes três aspetos do ser.

Nunca foi intenção que a cura vinda do nosso mundo fosse o único método para ajudar as pessoas a recuperar a saúde. O que é importante na cura espiritual é que ela é dirigida à fonte, à origem, à perfeição interior, à força vital que é capaz de superar os obstáculos que impedem a harmonia no indivíduo.

Não desprezamos outros meios de cura ou terapias, desde que não produzam por sua vez resultados indesejáveis no corpo. Não acolhemos o uso de venenos injetados no corpo, porque isso é contrário à forma como funciona a relação entre corpo, mente e espírito. — Muitos dos alimentos que comemos estão envenenados.

Sim, isso é verdade. Mas, se o espírito estiver em ordem e a mente estiver em ordem, então rejeitaremos essas imperfeições. Não quero dizer que deveis pegar numa garrafa com o mais mortal dos venenos conhecidos, bebê-la e, se o espírito e a mente estiverem em ordem, ficareis bem. Não pode funcionar assim. Se ides envenenar o corpo, o espírito não pode funcionar, nem a mente. Isto é apenas bom senso.

Não alcançareis a perfeição na Terra. A perfeição é um processo infinito. Mas tendes de continuar a desenvolver-vos, rejeitando imperfeições ao longo do vosso caminho eterno. Contudo, se o vosso pensamento estiver certo, o vosso modo de vida estará certo. Então não quebrareis as leis. Nada pode ser feito até corrigirdes o que fizestes de errado.

O que temos de fazer é incutir nas mentes das pessoas do vosso mundo que viver corretamente é o fator importante. Não adianta acreditar que podem fazer qualquer coisa errada e depois ir a um médico ou curador que a corrigirá e que, com isso, tudo ficará resolvido. Não pode funcionar assim. Sois seres responsáveis. Deveis procurar viver corretamente, mas, se violardes as leis, deveis pagar o preço.

Aqui Mary Davis disse: Cometemos muitos erros. Tornamo-nos muito entusiastas na nossa apresentação e recebemos desilusões. Tenho-me perguntado se estamos a apresentar a verdade na luz correta.

Sois crianças que têm de aprender as vossas lições. Tendes a eternidade inteira. Qual é a pressa?

Não temos muito tempo aqui e temos muito que fazer.

Quanto tempo tivemos de esperar até que despertásseis? — perguntou Silver Birch. O Grande Espírito está encarregado do universo há muito, muito tempo e sabe exatamente o que é melhor. Não vos preocupeis. Fazei o melhor que puderdes; é tudo o que vos pedimos. Ireis cometer erros; aprendei com eles. Ireis cair; depois levantai-vos. Ireis perder algumas batalhas, mas vencereis muito mais do que perdereis.

ONDE RESIDE A RESPONSABILIDADE

Não podeis mudar o mundo de uma só vez. Tampouco podeis mudar as pessoas. Podeis apenas mudar-vos a vós mesmos. Sois responsáveis pelo que fazeis e por mais ninguém. Portanto, fazei o melhor que puderdes. Ajudai sempre que puderdes. Servi sempre que puderdes. Oferecei o que recebestes. Se outros quiserem partilhá-lo, alegrai-vos. Se não, deixai-os seguir o seu caminho. Aqueles a quem deveis ajudar ser-vos-ão trazidos.

De seguida, o guia deu as boas-vindas a dois velhos amigos, um curador e a sua esposa: Recordo as nossas muitas conversas em que ouvi com muita atenção as vossas perguntas e tomei consciência dos vossos problemas e dificuldades. Dizia sempre: "Conseguireis ultrapassá-los." O poder do espírito, que vos trouxe até aqui, não falhará. Continuará a sua tarefa enquanto continuardes a usar os dons que o Grande Espírito, com infinita sabedoria, vos conferiu.

Temos uma parceria e nenhum de nós é um sócio adormecido. Todos estamos ativos e a trabalhar juntos. Olhai para trás e deixai o vosso coração regozijar-se porque o caminho vos foi mostrado. Tomai-o como o arco-íris espiritual, a promessa de que, pelo que já foi feito, mais continuará a ser feito nos dias que tendes pela frente. Estais a realizar-vos e isso é tudo o que importa.

Os problemas que tenho são mais de comunhão do que de comunicação — disse o marido. Como curador, não sinto essa comunhão. Portanto, tendo a trabalhar no escuro. Estarei a curar e a agir da forma correta? Tendes alguma sugestão para os métodos e técnicas que devo adotar?

É uma pergunta muito boa. Há graus de sintonia entre matéria e espírito. Nesse leque infinito, a comunhão é superior à comunicação. Comunhão significa uma consciência crescente muito mais do que a comunicação. Se olhardes para trás, vereis que, na prática da cura, vem uma consciência crescente. Em muitos casos não precisais que o paciente vos diga qual é o problema. Sabeis dentro de vós o que é. Além disso, em casos importantes, estais conscientes não apenas dos

sintomas, mas da origem. Assim, houve progresso. Eu diria que é melhor desenvolver essa consciência de comunhão do que ter clarividência ou clariaudiência. — Aceito isso.

Este é o caminho do espírito, e é melhor. Não estou a desvalorizar outros dons do espírito, mas estais em planos mais elevados quando tendes sintonia. Mas até agora tudo correu bem. Não tendes problemas com a cura. — Às vezes, algumas pessoas não melhoram.

Claro que não, porque não estão espiritualmente prontas para melhorar.

Sou egotista em pensar que o que faço, da minha perspetiva, está correto. Mas se os meus pacientes têm falhas...

Silver Birch interrompeu: Isso também é prova das vossas falhas, se me permitis dizer, e ninguém me deterá. Quando pela primeira vez vos foi revelado o dom da cura perguntastes: "Como arranjo pacientes?" Eu respondi: "Eles virão até vós e o vosso problema será o número crescente." Portanto, as coisas correm bem — pareço um cavalo de corridas.

Respondendo a outra questão, o guia disse: O homem, na sua presunção, pensa que é o único habitante do universo, cujos limites ninguém pode definir. A Terra é um dos planetas mais baixos do vasto cosmos. Há muitos onde o desenvolvimento atingiu estágios muito mais elevados do que os que alcançastes. Sendo a vida infinita, é capaz de infinitas formas de expressão. Não tem de estar restrita às formas que vos são familiares no vosso mundo.

Mais tarde, Silver Birch disse ao curador e à sua esposa: Sois sempre bem-vindos aqui, assim como sei que sou sempre bem-vindo na vossa casa. Se não ouvis a minha voz, isso não significa que esteja ausente. Continuarei a partilhar as vossas vidas, a trazer-vos o poder que tenho para vos ajudar e a assegurar que nenhum mal, nenhum verdadeiro dano, vos acontecerá e que o caminho vos será mostrado.

Tendes muito trabalho a fazer. O que foi feito, usando a expressão do nosso amigo, é insignificante em comparação com o que ainda está por

fazer. Portanto, alegrai-vos com a forma como as portas continuam a abrir-se para vós. Se me é permitido dizer, sei que não é fácil para vós, mas alegro-me ao encontrar uma paz interior crescente em vós. Segurai-vos ao que sabeis. O poderoso poder do espírito não vos falhará.

É bom ter por vezes a vossa confirmação — disse o curador.

Sim, quando temos os instrumentos através dos quais pode ser expresso, podemos ajudar a realizar a vontade divina. Mas precisamos dos canais; precisamos da sua cooperação. Não procuramos ditar. Procuramos apenas trabalhar em cooperação, para que juntos possamos cumprir a vontade divina.

Apesar das dificuldades, problemas e ocasionais sombras, sois ricamente abençoados. Estais a trilhar um caminho designado. Estais a realizar-vos e a servir. Todas as outras coisas alinhar-se-ão quando chegar o momento certo.

Não permitais que nem uma partícula de medo encontre lugar dentro de vós. Não é necessário. O medo é o inimigo, o adversário corrosivo que nunca deve ser acolhido. Tende total confiança no que vos foi revelado e edificai a vossa fé sobre o alicerce do vosso conhecimento. Tendes o conhecimento. Essa é a vossa base. Que a vossa fé, a vossa fé raciocinada, a vossa fé credível, surja desse alicerce e tudo correrá bem. Segui em frente. Fazei o melhor que puderdes.

Um membro do círculo perguntou porque não havia mais mestres espirituais para ajudar pessoas que precisavam de ser orientadas.

Já foi dito: "Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece." Há mestres suficientes para todos os que estão prontos a receber os seus ensinamentos e a aprender. Não podeis ordenar o sistema de forma melhor do que ele é. Funciona de modo muito simples. À medida que as almas estão prontas, são trazidas para a órbita daqueles que as podem ajudar. Não podeis acelerar o crescimento do espírito para além do seu ritmo normal de progresso.

Voltando-se para Don e Mary Davis, o guia disse: Espero que não estejais desiludidos. — Não, estamos muito, muito felizes e imensamente gratos.

São muito hábeis na forma como me apresentaram, mas continuo a ser um ser humano com muitas falhas e imperfeições. Não atingi o fim do meu progresso. Voltei para servir. Regozijo-me sempre que posso servir, porque sei que repetem as minhas palavras: servir é nobre.

Segui o vosso caminho; fazei o vosso melhor. Cada manhã é um novo dia, uma nova aurora que apresenta oportunidades de serviço, de desenvolvimento, de desabrochar, acrescentando à vossa estatura espiritual para que possais crescer em graça e alcançar mais uma etapa rumo à maturidade. Agradecei ao Grande Espírito por tudo o que vos foi dado e pelas oportunidades de continuardes a ser canais do maior poder do mundo.

Dai o meu amor a todos os que trabalham convosco. Dizei-lhes que fazemos o nosso melhor para ajudar sempre que podemos. Só esperamos que façam o seu melhor. Juntos podemos levar um pouco de alegria, conforto, cura e beleza às vidas daquelas pessoas onde tudo isso esteve ausente. Juntos, continuemos as tarefas em que estamos empenhados e exultemos no facto de estarmos a fazer progressos e a ajudar pessoas que pensavam não ter mais a quem recorrer.

Procuremos tornar-nos cada vez mais conscientes do amor que emana do poder supremo e que se envolve em redor de cada um de nós. Que esse conhecimento instile nas nossas mentes a determinação de prestar ainda maior serviço onde quer que possamos.

Quando Silver Birch deu as boas-vindas a um importante antropólogo sul-africano, presente pela primeira vez, o visitante disse:

Não posso dizer o quanto estou grato por estar aqui. Tenho conhecimento de vós há muitos anos. Tenho sido um admirador vosso e da vossa filosofia, e conheço o vosso círculo há muitos anos. Muitos vieram a conhecer os vossos ensinamentos através da minha ligação com eles e das conversas sobre os povos negros que entraram na minha vida e no meu trabalho de investigação.

Quero dizer-vos que, tendo estado em vários países nas últimas seis semanas, nunca poderia ter sonhado que, na noite anterior à minha partida para casa, pudesse ter sido tão ardentemente abençoado. Estou profundamente agradecido por esta oportunidade de estar aqui esta noite.

Estou muito feliz por vos ter aqui — disse o guia. — O meu coração regozija-se sempre que sei que, como instrumento, pude ajudar outras pessoas. Tendes conhecimento destas verdades. O vosso trabalho mostra-vos que nenhum povo, nenhuma nação, nenhum país, nenhuma religião tem o monopólio do Grande Espírito ou do poder do espírito.

A nossa preocupação não é com a cor da pele. Isso é puramente físico — as almas não têm cores. Não há almas amarelas, nem vermelhas, nem negras. Todas as almas são iguais na origem. Cada alma é o reflexo da Grande Alma, da Alma Suprema, do Grande Espírito, a quem chamais Deus.

Espiritualmente, não existem barreiras entre quaisquer povos do vosso mundo. As barreiras existem geográfica e fisicamente, ou são criadas pelo homem. A cor da pele ou o facto de uma nacionalidade não confere superioridade a ninguém. A superioridade só pode ser alcançada pelo serviço, pelo desenvolvimento espiritual, pelo domínio, pelo crescimento. No que nos diz respeito, vemos no vosso mundo uma vasta fraternidade humana e espiritual. Apercebemo-nos de que há um elo comum que une todos como membros de uma vasta família espiritual.

Esta é a lição que o vosso mundo tem de aprender: que somos todos um em espírito. Todo o propósito da vida terrena é servir, ajudar uns aos outros e, assim fazendo, fomentar a liberdade espiritual, mental e física. A escravidão de qualquer tipo é errada porque contradiz todos os princípios do bem.

Fostes privilegiados por terdes os olhos abertos, por terdes contemplado as maravilhas da vida maior e o que ela tem para vos oferecer. Em troca, tentastes ajudar outros, como fostes ajudados quando procurastes o caminho. Não há clamor sério e sincero do

coração que não seja ouvido. No nosso mundo há consciência de todo o desejo sincero de servir, elevar e sustentar outros que são menos afortunados do que vós. Nunca vos canseis de fazer o bem.

Viveis numa terra onde há muitos problemas por resolver. Se o motivo for ajudar, podem ser resolvidos sem violência ou derramamento de sangue. Mas o motivo tem de ser sincero e visar ajudar os outros a alcançar, a seu tempo, aquilo que é o seu direito inalienável. Estas são as verdades preciosas que devem ser aplicadas na vossa terra como noutras terras. Repito-as porque tendes uma contribuição a dar. Se vos ajudei, estou grato. Este é todo o propósito da minha missão.

Após uma mensagem pessoal, Silver Birch disse: Se alguma vez tiverdes uma dúvida persistente na mente, detende-vos e refletí sobre o que aconteceu. Vereis sempre que o dedo do espírito vos apontou o caminho. Esta verdade deve ser sempre o vosso alicerce. Tal como o caminho foi apontado, voltar-vos-á a ser mostrado.

Como tenho dito tantas vezes, só podemos fazer as coisas à nossa maneira e no nosso tempo. Desempenharemos a nossa parte. Não vos falharemos. Tudo o que pedimos é que desempenheis a vossa parte e que não nos falheis. Juntos podemos levar luz a recantos escuros. Podemos substituir a ignorância pelo conhecimento, a superstição pela verdade, a doença pela cura e o luto pelo consolo.

Esta é toda a razão por detrás da tremenda organização no meu mundo. Seres avançados de alta categoria, que regressam apenas para ajudar, afirmam que o vosso mundo pode aprender a livrar-se das suas excrescências e a ficar inundado de beleza. Agradecei ao Grande Espírito por esta oportunidade que temos de comunicar uns com os outros.

AS NECESSIDADES SERÃO SUPRIDAS

Respondendo a uma pergunta sobre o seu trabalho científico e literário, o guia disse: Estais a ser guiado e ajudado. Não precisais temer o que o amanhã trará. Todas as vossas necessidades serão supridas.

Mais cedo, saudando dois velhos amigos, um curador e a sua esposa, Silver Birch disse: Como sempre vos disse, sois tão bem-vindos aqui quanto sei que sou bem-vindo na vossa casa. Nutro por vós um afeto paternal e espero que aceiteis ser membros da minha família crescente.

Estamos honrados — respondeu a esposa.

Ainda tendes muito trabalho a fazer — disse o guia ao curador. — O plano, tal como o vejo, continua a desdobrar-se.

O visitante referiu que, não há muito, fora convidado a fazer uma emissão sobre cura. Isso levou Silver Birch a dizer: Acontecimentos como esse são palhas ao vento. São os meios pelos quais o poder do espírito e as suas verdades alcançam mais pessoas e as almas são tocadas. Pode ser uma palavra que desperta a alma para a atividade e traz iluminação porque está pronta. E, quando está pronta, pode começar a desabrochar a sua própria divindade latente. Portanto, sede sempre gratos quando surge a oportunidade de desempenhardes a vossa parte.

O curador visitante expôs alguns dos seus problemas a Silver Birch, dizendo: Ao longo de um período não tenho estado muito satisfeito com a cura à distância que tenho feito. Sinto que as pessoas me escrevem de forma algo casual. Assim, não tenho a certeza de chegar até elas. Devo continuar com a cura à distância? Está a fazer algum bem? O que devo fazer para a melhorar?

Sim, deveis continuar com a cura à distância, que é tão eficaz como a que é feita pela imposição de mãos. A razão é simples. Todo aquele que se aproxima de vós cria um vínculo e traça um caminho pelo qual o poder do espírito pode viajar para o alcançar. Não podeis fazer mais, usando a vossa expressão, para "chegar até eles" do que estais a fazer ao estar disponível.

Assim vos tornais o transmissor, o catalisador do poder espiritual que se estende, e a amálgama percorre esse caminho para os alcançar. Podeis torná-la mais eficaz apenas aumentando a vossa recetividade, o que, por sua vez, aumenta a vossa sintonia com os seres que cooperam convosco. Isto é algo que só o tempo e o esforço podem conseguir. Se parardes um momento e olhardes para trás, percebereis que atingistes um grau de sintonia que nunca existiu no passado. Aceitais isso?

É um grau que nunca sequer contemplei!

Com ele vem uma consciência crescente. A próxima etapa que achareis é o que ouço o meu instrumento chamar de "saber interior" — não é bom inglês, mas transmite o que está em causa. No que vos diz respeito, lidais com intangíveis, imponderáveis. Mas estes são infinitos na sua potencialidade. Têm de ser feitos ajustes segundo a vossa capacidade para que surja a maior força possível, passível de ser utilizada por aqueles que estão doentes.

Tudo o que pedimos é que façais o vosso melhor. Nós faremos o nosso, e juntos ajudaremos almas que não têm outro a quem recorrer. Mas, se não responderem, de modo algum sois culpados. Esse é o problema deles, não o vosso. Se não respondem, significa que não estão espiritualmente prontos.

Estas questões são determinadas pela operação de leis espirituais. — Compreendo isso — disse o curador.

Não é possível, nem desejável, que todo o curador consiga curar todos os indivíduos que procuram a sua ajuda. Eles recebem de acordo com a sua capacidade. O ajustamento é sempre perfeito porque é medido espiritualmente. Prossegui; estais no caminho certo.

Diríeis que é verdade que todos os pacientes que vêm me estão a ajudar a realizar-me?

Sim, e é um processo de duas vias. Vós ajudais-nos e eles ajudam-vos, tal como eu me esforço por ajudar e vós me ajudais quando aqui venho. Esta é a lei da cooperação sempre em operação. O espírito trabalha através da harmonia, cooperação, boa vontade.

Sempre que encontrardes um doente que foi curado, regozijai-vos. Se algum tipo de consciência espiritual vier a estes sofredores como resultado, isso é motivo para ainda maior regozijo, porque é muito mais importante do que curar corpos físicos.

Isso está a acontecer cada vez mais — disse o visitante.

Estais a cooperar com o Grande Espírito. Sois o canal de um poder divino para cumprir o seu propósito. Isto é muito maior do que qualquer coisa que as igrejas convencionais, tradicionais, ortodoxas possam fazer, porque o poder do espírito não é por elas acolhido. Estai acessível. Estai disponível. Fazei o melhor que puderdes. Porque o tendes visto acontecer, sabeis que sempre damos serviço por serviço e que nada tendes a recear.

Respondendo a um comentário feito por outra pessoa, Silver Birch disse: Nenhum instrumento deve prometer: "Posso curar-te", ou dizer: "O meu guia pode curar-te." Não é assim que funciona. O que faremos, em quaisquer circunstâncias, é o melhor que pudermos, mas somos governados pelas condições. Por mais sinceros que sejam, os instrumentos não são infalíveis. Podem cometer erros. Nós não somos infalíveis e podemos errar. Há apenas uma infalibilidade, o Grande Espírito, porque as leis naturais são perfeitas e não podem cometer erros.

O guia explicou: O problema é que, quando tendes um defeito físico enraizado em que o que tem de ser alcançado é quase uma reconstrução da matéria, isso requer um poder tremendo. Tem de ser usado com cuidado, porque há maneiras em que pode ser destrutivo. Os químicos no nosso mundo trabalham constantemente com as amálgamas e os compostos para que o maior poder possa fluir num dado momento a fim de produzir cura.

Se for demasiado grande, então pode ser destrutivo, porque a força vital romperá os limites se estes forem insuficientes para a suportar. O recipiente só pode conter a sua capacidade, não mais. O que é preciso fazer, portanto, é aumentar a capacidade ou temperar o poder de tal modo que seja, ao mesmo tempo, melhorativo e curativo.

Durante uma discussão sobre a realização de serviços ligados a causas que diziam respeito a alguns dos presentes, o guia disse: Sei o que posso fazer e o que podeis fazer. Tendes conhecimento. Sois ricamente abençoados. Fostes privilegiados por vos terem sido concedidos vislumbres do que a vida maior contém e dos seres que são os seus habitantes, que podem emprestar o seu poder a movimentos que lhes são caros. Eles fazem sentir a sua influência à sua maneira e no seu tempo.

Procuro sempre ajudar quando posso, porque eu, que trabalho muito próximo do vosso mundo, compreendo que viveis nas sombras. Por vezes estas envolvem-vos. Pensais que a nuvem que oculta o sol nunca passará, mas passa sempre. O sol está a brilhar quando não o podeis ver. O poder do espírito está a operar quando não o podeis sentir.

SE O MOTIVO FOR CORRETO

Tende fé — não uma fé incrível e sem razão, mas fé fundada no conhecimento. Onde o conhecimento não vos pode levar, tende fé. Não podeis ter todo o conhecimento, porque vós e eu, e todos nós, somos seres imperfeitos, a lutar, a crescer, a desenvolver-nos, a desabrochar rumo à perfeição. Portanto, deixai que a fé ajude onde o conhecimento não vos pode conduzir. Quando estas crises chegarem, mantende-vos calmos, serenos, inamovíveis, inabaláveis, placídeos, sabendo que, se os vossos motivos forem corretos, haveis de ultrapassá-las.

Não podeis escapar, enquanto estais no vosso mundo, aos seus problemas, dificuldades, aflições, provas, tristezas e crises. Enfrentai-os com equanimidade e resolução. Não há poder no vosso mundo mais forte do que o espírito. Se vos oferecerdes como canal, ele pode usar-vos para superar obstáculos.

Nesse processo, para todos os que labutam neste campo, digo sem hesitação e sem medo de contradição que nenhum mal real acontecerá aos que se dedicam a tais projetos. As suas necessidades essenciais serão supridas.

Agora, pausemos e expressemos a nossa gratidão a todos os seres evoluídos e iluminados que estiveram no nosso meio e emprestaram o seu poder para assegurar que tivéssemos a comunhão mais rica possível.

E procuremos, em retorno, tornar-nos os maiores instrumentos possíveis desse poder divino supremo que busca usar-nos ao serviço dos que sofrem e são menos afortunados do que nós. Que a nossa oração seja a de que a vontade divina se torne a nossa vontade. Como resultado, tornar-nos-emos cada vez mais conscientes de que a capa do amor divino envolve cada um de nós como princípio protetor e orientador, em todos os momentos.

Quando o seu médium visitou o México, Silver Birch concordou em dirigir-se a uma reunião e responder a perguntas. A sessão realizou-se em casa de Kenneth Bannister, que a gravou em fita. Os excertos que se seguem foram retirados dessa gravação.

Ponhamos todos de lado quaisquer pensamentos de problema, medo, preocupação ou ansiedade. Procuremos alcançar a máxima harmonia possível uns com os outros. Depois, aspiremos ao mais alto que pudermos alcançar e peçamos uma bênção sobre tudo o que tentamos fazer. Não há nada nem ninguém acima do poder supremo, o criador infinito que soprou vida em cada um de nós.

Por isso oramos ao Grande Espírito Branco para que nos tornemos cada vez mais conscientes do conhecimento, da verdade e da luz que nos aguardam, para que nos aproximemos do poder que nos dotou do dom da vida. Não há acontecimento na vida, nem o que se chama morte, nem para além dela, que possa cortar o laço divino que nos liga, não só ao Grande Espírito, mas também uns aos outros.

Sejamos gratos por tudo o que recebemos, pelo conhecimento que nos trouxe um pouco mais de compreensão de quem e do que somos, do mundo em que vivemos e do propósito para o qual nascemos.

A NOTA-CHAVE É O SERVIÇO

Procuremos desenvolver qualquer dom com que tenhamos sido dotados, para que possamos prestar algum serviço aos menos afortunados do que nós: os doentes que necessitam de cura, os enlutados que precisam de consolo, os cansados que precisam de força, os perplexos que não sabem para onde se virar e aqueles que sentem que a carga que transportam é demasiado pesada para eles.

À medida que nos esforçamos por prestar este serviço, assim seremos capazes de reforçar todos os elos que nos unem a Ti. Estabeleceremos uma harmonia mais estreita Contigo e, como resultado, as nossas vidas serão preenchidas com a riqueza, grandeza, beleza, nobreza e dignidade de todos os que se aproximam de Ti. Esta é a oração do Teu servo índio, que procura sempre servir.

Estou muito feliz por estar entre vós, por vos trazer o meu amor e saudações do mundo do espírito. Espero poder ser-vos de alguma ajuda. Mas gostaria que sentísseis que não somos estranhos, que estamos unidos no único propósito de tentar ajudar onde quer que possamos e que seremos capazes, como resultado, de desfrutar do grande privilégio de prestar serviço.

Sois todos ricamente abençoados porque vistes como o poder do espírito pode cumprir a sua vontade benéfica e permitir-vos ter uma visão mais clara do plano e do propósito que estão por detrás de toda a vida terrena. Como resultado, cada um de vós se torna um elo numa cadeia infinita que, em última análise, tem de abarcar toda a humanidade, porque esses elos são do espírito e, espiritualmente, toda a humanidade é uma.

SUPERIOR AO QUE NOS DIVIDE

Tudo o que divide fisicamente os povos da terra é nada quando comparado com o elo imperecível do espírito que a todos os une. O laço do espírito é maior do que todas as diferenças de nacionalidade, cor, raça, religião, política ou qualquer outra. O Grande Espírito, com infinita sabedoria, criou todos os Seus filhos como membros de uma vasta família espiritual. Em última análise, este facto supremo permitirá ao vosso mundo gozar a paz que é o seu legítimo património.

Cada um de vós, nesta terra ou onde quer que vá, é privilegiado porque entreviu a vida maior, as realidades espirituais, os princípios eternos e fundamentais sobre os quais assenta toda a vida. Fostes privilegiados porque essa inspiração, revelação, verdade, sabedoria, conhecimento — quaisquer palavras que useis — vos permitiu ter só um pouco mais de clareza e responder a alguns dos problemas que confundem todos os que pensam.

Mas todo o conhecimento traz consigo a responsabilidade do seu uso. Por isso, tentai pensar em vós como pequenos faróis espirituais, com feixes de verdade a penetrar a escuridão à vossa volta, permitindo a alguém que perdeu o caminho encontrar a vereda que trará alguma paz e compreensão à sua vida.

Espero que isso vos ajude. Se quiserdes fazer-me perguntas, farei o meu melhor para responder.

— Disseram-me que Jesus ensinou realmente que não devíamos matar animais para alimento. É verdade? Estaria isso num dos Evangelhos e foi depois retirado?

— É muito difícil saber o que foi ensinado por Jesus de Nazaré, porque não foram feitos registos na altura. Além disso, deveis compreender que a revelação que chegou nesses dias tinha de ser adequada às pessoas dessa geração. Tinha de lhes ser dado aquilo que eram capazes de compreender e assimilar.

Nunca foi intenção que isso fosse considerado a finalidade de toda a verdade, porque o conhecimento, tal como a verdade e a sabedoria, é

infinito. Todas as coisas do espírito são infinitas, e não podeis pôr um ponto final na infinitude. O Nazareno teve de ensinar aquilo que as pessoas do seu tempo eram capazes de entender; não podia estar demasiado adiantado em relação a elas.

Quanto a ser certo ou errado matar animais para alimento, é uma questão que cada indivíduo deve decidir por si. O motivo é a consideração primordial em todo o comportamento humano.

O PROBLEMA DA IGUALDADE

— É verdade que, como disse Lincoln, os homens foram todos criados iguais?

— Depende de como definis as palavras "criados iguais". Obviamente, os homens não são criados fisicamente iguais, porque as leis da hereditariedade determinam que haja diferenças nas gerações sucessivas. Espiritualmente, todos são criados iguais no sentido de que cada um contém o potencial divino, capaz de desenvolvimento infinito.

— Temos muitos problemas com a juventude. Tivemos os Teddy boys. Agora temos hippies, gente das flores e vários tipos semelhantes. Alguns de nós sentem que, neste momento, estão a vir para a Terra muitas almas jovens. É assim?

— Há sempre uma variedade de almas a nascer no vosso mundo para cumprir os propósitos da lei natural. Isto introduz a controversa questão do karma e da reencarnação. Sustento que aqueles que têm trabalho a realizar no vosso mundo concordam com isso antecipadamente. Sabem o que devem cumprir antes de encarnarem.

Nem sempre acontece que essa consciência interior se torne evidente para o indivíduo. Acontece, repetidas vezes, que, quando o indivíduo atinge alguma crise, algum estágio na vida terrena em que todas as coisas da matéria falharam e não há para onde se voltar, a alma assume o seu lugar.

Tem então esse lampejo de iluminação, uma consciência do propósito para o qual encarnou. Assim, surgirão sempre no vosso mundo aqueles

que, aparentemente à superfície, são fatores perturbadores, porque têm de criar as condições negativas que assegurarão os resultados positivos.

Tem de haver polaridade em todos os acontecimentos. Tem de haver positivo e negativo, ação e reação, luz e trevas, sol e tempestade, porque é apenas através dos contrastes que o progresso é alcançado e a evolução cumpre o seu propósito.

— Diríeis que há um afluxo maior de almas jovens neste mundo do que antes? — Sim. Viveis hoje num mundo muito doente. É por isso que tendes a ascensão da cura para lidar com a doença no vosso mundo. Mas é uma fase, não um acontecimento permanente.

— Existe alguma religião neste mundo semelhante aos vossos ensinamentos?

— A base de toda a religião é o amor, que é um aspeto do Grande Espírito. Diz-se na Bíblia que o amor é o cumprimento da lei. O Grande Espírito é amor infinito. O amor do Grande Espírito vê-se na perfeição das leis naturais que regem todo o universo, na forma como o equilíbrio é estabelecido. Causa e efeito são matemáticos no seu funcionamento, garantindo assim que haja um ajuste divino de verdadeiro juízo.

BUSCANDO UMA UNIÃO MAIS ESTREITA

A religião é uma tentativa de se aproximar do que chamais Deus e eu chamo o Grande Espírito. São apenas palavras, pobres símbolos para expressar aquilo que é maior do que a fala. A religião é uma tentativa de alcançar o Grande Espírito, de estabelecer uma união mais estreita, de sentir o influxo do poder divino, de experimentar a harmonia que daí resulta, a irradiação interior, a tranquilidade, a calma, o porte e a estabilidade íntima.

Tudo isto são produtos da verdadeira religião, que significa estar mais ligado ao Grande Espírito. Uma vez que tendes este vínculo claramente estabelecido na vossa vida, despertastes a divindade interior.

À medida que ela busca maior expressão, ides manifestando o Grande Espírito em amor e compaixão por todos. O amor e a compaixão são atributos divinos a serem expressos por todos os que foram feitos à imagem divina do criador divino. A religião, tal como a vejo, é serviço. Já o disse muitas vezes: não há religião mais elevada do que o serviço. O serviço é a moeda do espírito. Se tendes amor e compaixão por todos, então estais a ser religiosos, no mais alto sentido da palavra, porque estais a expressar o Grande Espírito na vossa vida.

Basicamente, este é o fundamento de todas as religiões. Infelizmente, o alicerce ficou coberto por uma massa de teologia, os credos e ideias humanas que nada têm que ver com o Grande Espírito. Se conseguirdes remover os detritos, o lixo que atulha a inspiração divina original, descobrireis que há um princípio básico de unidade para todas as religiões. O que as separa são os seus credos e doutrinas teológicas distintivos. E, se me perguntardes, eles não importam.

O que importa é o facto de sermos todos seres espirituais, partes do Grande Espírito. Podemos ajudar-nos mutuamente. Devemos amar-nos uns aos outros. Devemos ter compaixão por todos, não apenas pelos humanos, mas também pelos animais que partilham o planeta convosco. Assim podereis ajudar outros a cumprir o seu lugar no esquema infinito. Ao fazê-lo, o vosso mundo tornar-se-á gradualmente o céu na Terra que deveria ser.

— Se é o contraste que nos faz sentir o que é bom ou mau, como saberemos que é o céu?

— Não tereis dificuldade. Tudo o que for melhor do que o que tendes agora será céu. Não alcançareis a perfeição. Descobrireis sempre que há mais um degrau à vossa frente para subir, mais um ressalto na escada. Nunca alcançareis o Nirvana. À medida que vos desenvolveis, encontrareis outra faceta que requer desenvolvimento e continuareis a crescer.

— E para crescer precisamos de dificuldades? — Sim, claro.

— Então, no céu, também haverá grandes dificuldades?

— Certamente. Tudo isto é um maravilhoso desafio, para que a divindade inata possa expressar cada vez mais de si própria. Se quereis alcançar o domínio espiritual, não podeis ter um caminho fácil. Se os prémios do espírito pudessem ser facilmente conquistados, não valeriam a pena. Acolhei a dificuldade como um desafio a enfrentar e a vencer.

— É verdade que estamos a reencarnar e voltámos para ser punidos por más ações cometidas numa vida anterior?

— Estamos sempre a punir-nos e a recompensar-nos a nós mesmos. Causa e efeito são imutáveis. Nada pode interpor-se entre causa e efeito. Têm de se seguir um ao outro como uma sequência inquebrável e assim será por toda a eternidade.

— Quais são as principais leis do espírito?

«"Amai-vos uns aos outros" é a maior de todas as leis.»

«As pessoas morrem quando têm de morrer, ou pode haver mudança?»

«Habitualmente passam para o nosso mundo quando chega o seu tempo lógico, mas há exceções a esta regra. À superfície, as coisas parecem simples, mas existe um complexo de leis dentro de leis que por vezes operam em aparente contradição. Quando podeis ver o quadro geral, como alguns espíritos elevados no nosso mundo conseguem, então percebeis que tudo forma um padrão harmonioso. Regra geral, o nascimento no vosso mundo e a saída dele fazem parte de um padrão que vós próprios dispusestes.»

«O aparente ritmo mais rápido do aumento da população, e a sua subsequente passagem para o mundo do espírito, tem alguma relação com a evolução do mundo?»

«A evolução processa-se em diversos planos do ser — físico, mental e espiritual — e todos estão sujeitos à lei geral. O ritmo mais rápido da vida terrena não deve inibir o progresso e o desenvolvimento espirituais naturais do indivíduo.»

«Tem que ver com a evolução do próprio planeta?»

«Deveis compreender que a evolução é determinada pela mente infinita que idealizou todo o esquema cósmico. Está sujeita a contrapesos para garantir que a vontade divina se cumpra. A Terra faz parte de um processo em evolução, tal como todos os outros planetas do universo. A lei natural impõe limites e restrições ao que o homem pode ou não pode fazer. Essas restrições permitem que a lei natural se cumpra.»

DEPENDE DO MOTIVO

«Estamos errados ao tentar controlar a explosão demográfica?»

«Se vos lembrais, já disse que o motivo é uma consideração primordial. Se o motivo é o benefício, a saúde e o progresso do género humano, então é correto que o nascimento seja controlado. Ao homem é dada a oportunidade de partilhar com o Grande Espírito os processos infinitos da criação. O controlo de natalidade é um dos meios de que dispõe para desempenhar o seu papel no plano divino. É o motivo que conta.»

«Isso causa choque no mundo do espírito àqueles que gostariam de vir à Terra?»

«Se querem vir à Terra, escolherão pais que não pratiquem o controlo de natalidade.»

«O homem está errado ao tentar ir além das suas fronteiras estabelecidas?»

«De novo, a resposta é: qual é o motivo? Se é o de ampliar os limites do conhecimento, então é correto que ele explore onde quer que possa. Mas, se o motivo é obter uma vantagem que lhe permita fazer mal a outros com quem partilha o planeta, então não pode haver justificação.»

«Falou em Nirvana. Devo entender que os vossos ensinamentos estão mais de acordo com o budismo do que com o cristianismo?»

«Não gosto desses rótulos. As palavras são símbolos artificiais. O seu objetivo é tentar exprimir ideias através da escrita, da fala ou de alguma forma de comunicação. Mas o espírito está para além de toda a

linguagem. O Grande Espírito é infinito e não pode ser comprimido em nenhum livro finito.

O vosso mundo teve uma sucessão de grandes mestres. Cada um veio num período específico da história para ajudar o povo do seu tempo. A revelação não se destinava a ser definitiva. A revelação, como o Grande Espírito, é infinita. Assim, não há religião nem livro sagrado que possa conter a totalidade de um Grande Espírito infinito.

Usais palavras como "cristianismo" e "budismo". Interesso-me apenas por certos princípios espirituais. Creio que, uma vez aceites e postos em prática por aqueles que estão prontos para os receber, isso é o mais importante que lhes pode acontecer na vida.»

«Disse que vivemos num mundo doente e que a cura veio para nos ajudar. Os curadores devem curar a mente e também o corpo. A cura pode tocar igualmente o espírito?»

«Saúde é inteireza, harmonia, ritmo, concerto. Sois seres tríplices. Sois espírito ou alma, mente e corpo físico. Se houver harmonia entre estas três partes essenciais do todo, tendes saúde. Há interação constante entre a mente, o espírito e o corpo.

Se o espírito está em ordem, a mente estará em ordem e o corpo estará em ordem. O que dá vida é o espírito. Espírito é vida. Vida é espírito. Espírito é o Grande Espírito, e isso é a vida. A matéria é o canal através do qual o espírito se expressa. A mente é a organização central por meio da qual o espírito se transmite.»

PROVOCADA PELO ESTRESSE

«Infelizmente, esse ritmo mais rápido, como lhe chamais, cria tensões, stresses e pressões. A harmonia destrói-se. Surgem doenças do espírito e da mente que produzem o seu efeito no corpo. Tendes enfermidades a que o vosso mundo chama psicossomáticas, porque se originam na mente e no espírito.

Tende de aprender que, se um homem tem uma úlcera causada pela sua preocupação, de nada vale extirpar a úlcera. Ele preocupar-se-á e criará outra. Tem de aprender a não se preocupar e então não terá úlceras.

É por isso que o vosso mundo está doente hoje. O seu pensamento, a sua visão, as suas prioridades, o seu foco e a sua perspetiva estão errados. Se as prioridades estiverem certas, se houver reconhecimento da verdade espiritual fundamental, então começareis a ter verdadeira saúde, assente na harmonia das três partes essenciais que constituem uma unidade. Respondi à vossa pergunta?»

«Podemos recuperar quando o nosso poder está esgotado?»

«Sim, porque, pelo facto de serdes espírito encarnado, tendes acesso à maior força do universo em rejuvenescimento, estimulação e vitalização. Se vos puderdes abrir para receber essa força, podereis ter a bênção divina derramada em vós para recarregar a vossa bateria descarregada.»

«Como podemos ajudar a evitar os desastres iminentes que cercam o mundo?»

«Não sejais pessimistas quanto ao destino do vosso mundo. Ele não está nas mãos do homem. Já disse que há um limite imposto ao que o homem pode fazer. Ele não pode fazer explodir o mundo inteiro em que vive. Tereis problemas, dificuldades e desastres, porque o vosso mundo ainda é governado pela ganância, pelo egoísmo e pela inveja.

É governado pelo materialismo, o cancro que corrói o coração da humanidade. É um cancro maligno, cujas células se multiplicam depressa e crescem continuamente. Tendes, pelas vossas ações, de

extirpar esse cancro. À medida que mostrais às pessoas o caminho e elas começam a viver corretamente, ides livrando-vos desse cancro.

Porque fostes privilegiados ao receber um pouco da luz divina, deveis ser otimistas. O medo é mau conselheiro. A esperança é o que deveis ter sempre, pois assim vos circundais de uma irradiação de confiança que ajudará outros a ver o que pode ser feito nas suas vidas. Deveis ser os exemplos vivos por causa do que recebestes.»

«Porque é que estamos a ter um influxo tão tremendo de almas no nosso mundo? O que querem fazer aqui? Porque anseiam vir?»

«Porque a vossa Terra é um campo de treino essencial para o apetrechamento do espírito. Tem o seu lugar. Se a Terra não fosse necessária no plano divino, não haveria Terra. A Terra cumpre a função que a educação cumpre para as crianças que vão à escola. Prepara-as para a vida para além dos dias de escola.

A Terra é o campo de prova do espírito. A Terra é onde o aço é forjado. A Terra é onde o minério é triturado para permitir que o ouro se revele. A Terra é parte essencial do plano divino.»

«Houve outras épocas doentes na história deste mundo?»

«Houve, e foram curadas. Este mundo ultrapassará a doença presente. Terá outras doenças como parte da sua evolução. Fazei apenas o melhor que puderdes. É isso que se espera de vós. Ajudai todos os que forem trazidos para a vossa órbita; esse é o objetivo da vossa existência.

Servi onde puderdes: uma palavra de simpatia, uma oração de cura ou de saúde, qualquer coisa que ajude o cão coxo a passar a trave; qualquer serviço, por pequeno que seja, a alguém que cruze o vosso caminho. Se lhes puderdes levar esclarecimento, alegrai-vos com a oportunidade.»

UMA TAREFA A CUMPRIR

«Se ajudei algum de vós, então estou muito grato. Eu não queria voltar ao vosso mundo, mas disseram que havia uma tarefa a cumprir, que, se escolhesse refazer os meus passos, haveria alguns dispostos a escutar, que gostariam de beneficiar do que aprendi.

Sou o porta-voz de outros seres muito mais iluminados e evoluídos do que eu. Se posso partilhar o meu conhecimento com outros, estou a cumprir o objetivo da minha missão. Quando encontro almas como vós, que sentem que lhes prestei um serviço, então o meu coração transborda.

Oremos para que o nosso encontro seja um incentivo a ordenar a nossa vida de tal modo que possamos ser canais do Grande Espírito, para servir os Seus filhos onde quer que possamos. À medida que procuramos cumprir este propósito, aproximamo-nos mais do grande coração do universo e o nosso coração bate em uníssono com ele. Sentimos à nossa volta a capa divina a guardar-nos e a proteger-nos e sabemos que somos sustentados pelos braços eternos do amor. Que o Grande Espírito vos abençoe a todos.»

Subsequentemente, Kenneth Bannister visitou a Grã-Bretanha e dirigiu-se ao apartamento de Maurice Barbanell, em St John's Wood, noroeste de Londres, para assistir a outra reunião do círculo. O guia começou por lhe dizer:

«Há um grande canto do meu coração reservado para si, por causa do trabalho que está a realizar no seu país, onde tive o privilégio de poder ajudar alguns dos seus amigos. Espero poder, uma vez mais, ter esse privilégio.»

«Também o espero» — disse o Sr. Bannister. — «Está satisfeito com o progresso que foi feito?»

«Desde que dediquei as suas novas instalações? Sim, naturalmente que me alegra ver a obra a cumprir-se. É sempre uma grande alegria ver a verdade e o poder do espírito a espalharem-se e a alcançar almas que

estão prontas para receber a sua beneficência e, como resultado, mudar a direção das suas vidas.»

EM BUSCA DA VERDADE

«Já o disse antes: entre os trabalhos mais importantes realizados no vosso mundo — onde há tanta escuridão, dificuldade e dúvida, e um número crescente de pessoas que já não respeitam o antigo, a tradição, a convenção ou o ortodoxo — está este labor. Procuram agora aquelas verdades que trarão alguma luz e os ajudarão a perceber o propósito do seu ser.

É um comentário muito triste sobre o vosso mundo, povoado como está por milhões, perceber que tão comparativamente poucos têm consciência da sua verdadeira natureza, do propósito do seu nascimento e do que devem alcançar antes de deixarem a Terra.»

«Se sois afortunados ao poder guiá-los, sois ricamente abençoados, pois esta é uma esfera onde outros, infelizmente, pouco ou nada podem fazer. Deve fazer o vosso coração rejubilar ver o crescimento que foi, e está a ser, alcançado desde o tempo em que iniciastes os vossos labores no que era virtualmente quase um deserto árido. Portanto, tendes muito por que estar agradecidos.»

«Estou muito agradecido» — disse o Sr. Bannister — «e muito grato a si por toda a ajuda que me deu e por me ser permitido realizar este trabalho tão gratificante.»

«Realizar-vos é a mais importante de todas as conquistas. Este é um dos objetivos do nosso regresso ao vosso mundo: ensinar as pessoas a realizarem-se, a alcançar a autorregeneração. Só assim o vosso mundo desfrutará de todas as suas dádivas e permitirá aos seus habitantes viverem em paz, harmonia, cooperação e amor, em vez da luta fratricida que existe em demasiados lugares.

Apesar de sermos relativamente poucos em número, o plano continua a desdobrar-se. O progresso está constantemente a ser feito. Sempre

mais e mais peregrinos encontram os seus pés colocados em veredas de certeza. E tudo isto é para bem…

Não é apenas o vosso centro que é abençoado. Também o são as vossas casas na cidade e junto ao mar. Onde o poder do espírito consegue fazer a sua morada, o solo é verdadeiramente consagrado e sagrado. Esse poder fornece orientação, guarda e sustento. É parte dos braços infinitos do amor divino que sempre vos envolve.

Tenho a certeza de que sabeis que estais em muito boas mãos e que cada aurora proporciona oportunidades de servir os outros, acrescentando ao vosso equipamento espiritual, para que estejais sempre a evoluir e a cumprir as tarefas que vos são atribuídas.»

Silver Birch voltou-se para outro visitante, que é um médium brilhante, e perguntou: «Concorda com isso?» Ele respondeu: «Sim, concordo.»

«Tendes uma esplêndida equipa que trabalha convosco. Se estas pessoas podem afirmar que foram grandemente ajudadas, que diríeis vós das ricas bênçãos que vos pertencem? Mesmo na hora mais escura, o caminho foi mostrado e a luz chegou.» — «Concordo plenamente.»

«É sempre assim: aqueles que se oferecem como instrumentos do Grande Espírito devem, por sua vez, receber, como corolário, poder, ajuda e orientação quando estes são necessários. Não sublinhamos a outros a importância do serviço sem pôr estas palavras em prática e servir aqueles que nos são queridos e mais próximos.»

Este visitante expressou o pesar da esposa por não poder estar presente, «mas esta noite enviará os seus pensamentos».

«Pensamentos de ajuda, afeto e amor são sempre bem-vindos, porque esses são os nossos tesouros. Nada nos podeis dar de material, por isso as vossas riquezas mentais e espirituais são muito bem-vindas.»

O homem a quem se dirigia começou a expressar gratidão, apenas para ouvir: «Não, nunca aceito agradecimentos. Voluntar-me-ei para vir e partilhar tudo quanto aprendi com aqueles que o aceitassem. Se tiver êxito, essa é a minha recompensa. É para mim motivo de grande

regozijo que, em poucos anos, tenha podido espalhar o conhecimento das realidades espirituais entre tantos.

Poder fazê-lo enche o meu coração de júbilo. Gostaria de poder alcançar muitos mais, para que pudessem desfrutar da radiância que vem com o conhecimento. Algo que nunca compreendo é porque preferem a ignorância ao conhecimento, a superstição à verdade e a teologia à inspiração. Esta é uma fragilidade humana que escapa à minha compreensão. Porquê?»

«Todos temos de começar de baixo e subir pelo nosso próprio esforço» — disse o Sr. Bannister.

«É sempre triste para mim, quando olho para as muitas pessoas no vosso mundo que têm as oportunidades e as recusam. Fizeram da sua mente uma prisão. E são os carcereiros que trancaram as portas e determinaram que nenhuma verdade penetrará nesta pequena fortaleza autoconstruída. Parece tão triste quando o conhecimento lhes está disponível.»

O Sr. Bannister disse ao guia: «No outro dia fui criticado por um artigo que escrevi. Uma pessoa disse: "Todos temos de pecar, caso contrário não progrediríamos espiritualmente."»

«Não é assim que entendo o funcionamento da lei. Na prática, seria dizer que, a menos que experimenteis os abismos da depravação, não podeis fazer qualquer progresso.»

«Foi exatamente isso que eu disse.»

«Não tendes primeiro de cometer pecados para poderdes evoluir. Sois seres físicos imperfeitos num mundo físico imperfeito. O objetivo da vossa existência é permitir que a divindade inata, que é perfeição latente, se exprima gradualmente. À medida que o faz, as imperfeições caem gradualmente e embarcais no caminho do progresso infinito. Não tendes de vos lançar deliberadamente nas profundezas para depois subir. Já tendes imperfeições suficientes antes disso.»

Aqui, um membro do círculo, antigo ministro, comentou: «O Novo Testamento diz que "pecado é iniquidade". Quando começais a aprender a lei, a imperfeição do pecado desaparece.»

MAGOAR OS OUTROS RECAI SOBRE NÓS

«Pecado é uma ação que prejudica quem a pratica e quem a recebe. Na maioria das vezes, é pecar inconscientemente, não deliberadamente, mas por ignorância, temperamento ou pressa. Em vez de autocontrolo, o indivíduo perde a compostura. Pensa, diz e faz coisas de que, em momentos mais calmos de reflexão, se arrependerá.

O maior pecado é sempre ferir as pessoas, não apenas fisicamente, mas mental e espiritualmente. Deveis sempre tentar ajudar onde puderdes. Se a vossa ajuda for rejeitada, então tende pena daquele que teve a oportunidade e a rejeitou.»

Outro membro do círculo interveio: «Mas dissestes que esta é a escola terrena onde erramos.»

«Cometeis erros muitas vezes e aprendeis com eles, se fordes suficientemente sábios para não os repetir. É através de errar que aprendeis. É caindo que vos ergueis. Não são os erros que são tão terríveis, porque vos ajudarão. O que é mau e errado é negar aos outros aquilo que lhes podeis dar, comportar-vos injusta e sem caridade. Fazei o bem onde puderdes — esse é o objetivo da vossa existência.»

Aqui, Silver Birch saudou um desconhecido na sua primeira visita: «Lamento ter-vos deixado para o fim. Fi-lo deliberadamente para que vos acostumásseis à forma como trabalho. Estou muito feliz por vos ter aqui. Espero que as poucas coisas que disse vos sejam de ajuda. Sois muito afortunado.»

Ele comentou: «Tive a sorte de estar aqui.»

«Não, não é isso que quero dizer. Não existe tal coisa como sorte. Existe apenas a lei. Nada acontece por acaso. Num universo regido por leis, tudo é regulado por causa e efeito.

Disse que é afortunado porque fostes introduzido ao conhecimento numa altura em que ele vos pode ser de grande valor nos dias que se avizinham, embora tenha chegado, como tantas vezes acontece, em tempos trabalhosos e difíceis.

Os vossos pés foram colocados na vereda que importa. Ireis aprender, crescer, desabrochar e perceber que um imenso armazém de sabedoria espera pela vossa colheita, e que podeis ajudar-vos a vós mesmos conforme estiverdes prontos para o fazer. Não podeis pôr ponto final a toda a sabedoria, conhecimento, verdade, beleza, compreensão e glória que são vossos à medida que vos preparais para os poder receber.»

«Dissestes que era errado ferir pessoas, mas por vezes temos de ser cruéis para sermos bondosos. Concorda?»

DECIDIDO PELO MOTIVO

«A resposta é muito simples. É o motivo que conta. Se o vosso motivo é o desejo de servir, isso qualificará a ação que realizais. O Grande Espírito ordenou de tal modo que cada um dos Seus filhos contenha no seu ser o monitor divino da consciência, que anuncia automaticamente que o que estais a fazer, dizer ou pensar é certo ou errado. Na realidade, tendes sempre a resposta quanto ao que fazer.

Não há batota. A lei operará sempre. Fisicamente podeis aparentar; espiritualmente, não podeis. Fisicamente sois um livro fechado; espiritualmente sois uma página aberta. Esta é a grande diferença.

O progresso é alcançado porque o conquistastes. Não há métodos instantâneos para atingir o domínio espiritual. Cada passo tem de ser dado sucessivamente. Tornais-vos aquilo que fizestes de vós, pela forma como viveis. Ninguém pode desviar ou alterar de qualquer modo essa sequência imutável de causa e efeito nas vossas vidas.

É assim que a lei funciona. Deste modo o Grande Espírito assegura que a justiça sempre será feita — não necessariamente no vosso mundo da matéria, mas operará quando chegardes ao nosso lado da vida.»

O relato que se segue foi retirado de uma gravação em fita feita de uma sessão com Silver Birch realizada em casa de uma família suíça. Alguns dos presentes, mais de 40, tinham estado ali quando o guia falou na mesma sala dois anos antes.

«Gostaria de saudar todos os meus velhos amigos, a quem tive o prazer de falar quando estive pela última vez no vosso meio. Aos outros, que são estranhos, dou acolhimento igual. Todos trilhamos o mesmo caminho, buscando aquela iluminação que nos permitirá compreender a vida ainda melhor do que até agora.

Viveis num país fisicamente belo. Mas espiritualmente não é tão belo quanto o é fisicamente. Há, infelizmente, muita ignorância, superstição e incompreensão, e apenas comparativamente poucos têm qualquer conhecimento das realidades espirituais.

Tendes duas dificuldades que precisam de ser superadas antes que a sublime iluminação do espírito possa derramar os seus raios e trazer a sua beneficência a um número muito maior de pessoas. Uma é que aqui tendes uma herança do que se diz ser ensino religioso, mas que não cumpre o que a religião deveria ser. Religião verdadeira é a que liga os humanos ao Grande Espírito.

Infelizmente, a religião praticada no vosso belo país já não consegue fazê-lo. A inspiração sobre a qual foi fundada há muito foi expulsa e substituída por doutrinas, credos, dogmas e rituais. Isto nada tem que ver com religião, porque não alcança o seu propósito de aproximar homens e mulheres do Grande Espírito.

A inspiração emana da mente infinita do Grande Espírito. A teologia emana da mente do homem. O que o homem ensina, baseado em desejos tomados por realidade, não pode substituir a profunda inspiração que dimana da fonte de todo o ser.»

A outra dificuldade que tem de ser superada é também uma forma de culto. É o culto do que, nos tempos antigos, foi chamado o bezerro de ouro. Porque as religiões falharam em revelar as realidades espirituais sobre as quais toda a vida se funda, a esmagadora maioria das pessoas

acredita que a matéria é tudo o que existe e não há nada para além do que os vossos cinco sentidos podem apreender.

Portanto, logicamente dizem: numa existência limitada a 70, 80, 90 ou 100 anos, tratemos de nós materialmente, consigamos tanto dinheiro e tantas posses quanto pudermos, pois estes são os únicos objetivos a alcançar na vida. Resume-se no ditado: "Comamos e bebamos, que amanhã morreremos."

Isto deve-se ao fracasso de todas as igrejas, sinagogas e templos em chamar a atenção para as realidades fundamentais sobre as quais a vida assenta. A vida não é material; a vida é espiritual. A matéria é apenas a casca, a matéria é apenas a sombra. A realidade sois vós, o espírito.

Todo o propósito da vossa existência terrena é fazer desabrochar o vosso verdadeiro eu, o espírito, para que este esteja pronto e apetrechado para a fase seguinte de uma vida eterna na qual entrais com a morte física e da qual não podeis escapar. A morte física é inevitável no vosso mundo.

Enviais crianças à escola. É obrigatório na vossa terra e em muitas outras. Porquê? Para receberem a educação que as habilitará para a vida que têm de levar quando a escolaridade terminar. Se tiverem negligenciado essa educação, não estarão preparadas para a vida adulta que se segue ao jardim-de-infância, à escola, ao colégio ou à universidade e, como resultado, sofrem as consequências.

Do mesmo modo, dizemos-vos que fostes colocados na Terra para receber a educação espiritual que vos habilitará e treinará para a vida que tereis de viver quando deixardes o vosso mundo e o vosso corpo físico. Se falhardes em educar o vosso espírito, então chegareis ao nosso mundo sem apetrechos, inapto, impreparado, e começareis com um tremendo handicap.

Quero ser absolutamente claro no que vos digo. Não estou, nem por um momento, a advogar que negligencieis as necessidades dos vossos corpos físicos. Estas são muito importantes. Os vossos corpos são o único meio através do qual o vosso espírito se pode exprimir no vosso mundo. O vosso corpo é o templo do vosso espírito.

Por isso deveis permitir que o espírito tenha as mais amplas oportunidades de exprimir a divindade que está em vós. Mas também deveis permitir que essa divindade se exprima. Este é o Grande Espírito em vós, o Deus em vós. Também Ele deve ter a oportunidade de se realizar no vosso mundo, pois essa é a razão por que encarnastes.

Espero que não vos importe o pequeno sermão que preguei. Pensei que, pelo menos, vos daria um retrato da vossa terra e de vós próprios tal como vos vemos. Estou pronto para responder a quaisquer perguntas. Estou muito feliz por estar aqui e espero poder ser de serviço. Tendes muito trabalho a fazer e deveis regozijar-vos com as oportunidades de serviço que gradualmente se desdobrarão.

«Porque fomos criados com espírito, mente e corpo?»

Porque tendes de dispor de meios para vos exprimirdes num mundo físico, enquanto esfera única onde há oportunidades de desenvolvimento espiritual e mental. A mente é o meio pelo qual o espírito, o vosso verdadeiro eu, se exprime através do cérebro, que é físico, e parte de todo o aparelho físico com os seus cinco sentidos, que vos trazem a capacidade de apreender tudo o que é material no vosso mundo.

É um mundo único aquele em que viveis, porque podeis encontrar pessoas com uma tremenda variedade de ideias, vidas e caracteres. Tendes esta oportunidade ímpar de aprender como resultado de todas essas manifestações diversas.

Não é esse o caso no nosso mundo. Aqui existireis num plano, esfera, domínio ou condição habitados por pessoas que têm precisamente o mesmo crescimento espiritual que atingistes. O desenvolvimento é muito diferente do que é experienciado no vosso mundo.

No nosso mundo começais a desprender-vos de alguma da escória inevitável da vossa natureza, para que mais do ouro puro do espírito possa emergir. Assim, automaticamente, ides para o estágio seguinte, mais elevado, da existência espiritual. Essa é a diferença entre o vosso mundo e o nosso. É por isso que começais aqui com espírito, mente e corpo.

«Há um tipo diferente de evolução deste lado e do outro?»

Sim. A lei da evolução opera continuamente, mas tem de se manifestar de maneiras diferentes conforme os níveis em que se manifesta. Como tentei explicar, aqui tendes oportunidades para uma variedade de experiências devido às tremendas variações de culturas, ideias e caracteres que vos podem influenciar no vosso mundo. Sois confrontados com pessoas de um número aparentemente infinito de diferenças. E isso não acontece no nosso mundo.

«Não é monótono estar com o mesmo tipo de pessoas?»

Não. Porque, quando chegais ao nosso mundo, estais num nível com pessoas que são vossas iguais espiritualmente e, por isso, não há monotonia. Monotonia surge quando, demasiadas vezes, no vosso mundo estais encerrados com aqueles com quem não tendes parentesco de espécie alguma. Isso produz tédio e fastio. Não pode haver monotonia entre aqueles que têm parentesco espiritual e mental.

Isto é verdade porque, na nossa vida, aqueles que verdadeiramente se amam e, como resultado, alcançaram igualdade de crescimento espiritual gozarão de uma riqueza de viver impossível de exprimir na vossa linguagem. Longe de ser monótono, produz uma exaltação e exultação que não vos consigo explicar.

«Fomos criados como homem e mulher?»

Essa é uma pergunta muito difícil de responder… O espírito não tem começo nem fim. O espírito, que é vida, porque a vida é espírito, sempre existiu. Não há uma fase na história em que não houvesse espírito e, de repente, passou a haver espírito e então surgiu o homem. É um processo eterno. Assim, vós e todos aqui, como espírito, sempre exististes.

Chega um estágio em que uma parte desse espírito é individuada e encarna no vosso mundo para iniciar o seu progresso rumo à realização. É possível que essas partículas de espírito o façam muitas vezes, de modo que o que é alcançado acrescente riqueza ao todo.

É como um diamante com muitas facetas. Uma faceta nascerá no vosso mundo e, através da experiência, aumentará o seu brilho. Assim, todo o diamante é mais rico porque uma faceta encarnou no vosso mundo.

Este é um dos meios pelos quais o renascimento ou reencarnação se realiza. Há uma certa escolha nesta matéria. Um fragmento ou faceta que já encarnou pode decidir, se assim o escolher, encarnar novamente por causa de algum objetivo específico a alcançar.

Essa escolha é feita deliberadamente em consulta com seres superiores, porque se sabe que, ao fazê-lo, alguma virtude, alguma vantagem, algum serviço poderá ser prestado ao vosso mundo.

Há pessoas a quem atribuís nomes lustrosos nas páginas da vossa história devido à contribuição especial que deram ao vosso mundo em tempos de grandes crises. Assim pode acontecer, por exemplo, que exista o desejo de ajudar os doentes. A encarnação será realizada com esse propósito. Em última análise, esse indivíduo poderá tornar-se médico, especialista, cirurgião, praticar uma das muitas outras terapias, ou até tornar-se um curador espiritual e cumprir o propósito do ser.

Surge então o problema do que é necessário para que venha a consciência do propósito da encarnação. Isto é um imponderável, porque dependerá de algum catalisador em ação — luto, tristeza, crise ou doença — que toque as profundezas da alma e traga a primeira etapa de consciência da realidade espiritual.

Há ainda outra resposta à vossa pergunta relativa a sermos criados como homem e mulher. Acontece ocasionalmente, mas muito raramente, que, numa mesma encarnação, venham ao vosso mundo duas facetas do mesmo diamante, como homem e mulher. Estes são os casos de afinidades. Encontrei algumas quando tive o privilégio de falar a grupos como este.

«A nossa encarnação presente é uma grande oportunidade e um desafio?»

Sim, claro, tem de ser. Esta é a vossa oportunidade de dar ao vosso verdadeiro eu os meios de exprimir a divindade interior. Vós não sois o

vosso corpo; o vosso corpo não sois vós. Não sois um corpo com um espírito. Sois um espírito com um corpo. O vosso verdadeiro eu não é o que vedes no espelho. O vosso verdadeiro eu é invisível.

O corpo é apenas uma máquina através da qual vos exprimis. Quando o vosso "vós", o espírito, se retira, a máquina não pode operar. A isso chamais morte. Não vos tornais um ser espiritual por morrerdes. Sois um ser espiritual — e é por isso que sobreviverdes à morte.

É muito importante aprenderdes as lições da vida terrena. E, se me é permitido dizê-lo, as maiores lições aprendem-se ao superar dificuldades, obstáculos e impedimentos, porque são estes os desafios que chamarão à ação algumas das potencialidades que possuís.

Não fareis progresso espiritual quando o sol brilha, tudo é paz e calma e não há problemas. Fareis progresso espiritual quando vos deparardes com a dificuldade e a superardes. O aço forja-se no cadinho do fogo. O vosso espírito forja-se triunfando sobre os problemas.

«Pode acontecer que, na vida, não cumpramos as nossas tarefas e não sigamos o caminho que deveríamos?»

Há duas possibilidades. Ou começais em desvantagem no nosso mundo, ou podereis ter de voltar novamente e fazer o que devíeis ter feito da primeira vez. A lei natural opera inflexível e automaticamente. Ninguém a pode burlar; ninguém a pode impedir; ela tem de se cumprir porque foi concebida e opera por sabedoria divina. Podeis contornar as leis do vosso país, mas não podeis contornar as leis do Grande Espírito.

Tendes sempre de mudar as leis do vosso país porque surgem condições para as quais não previram nada. As leis naturais não necessitam de mudança porque preveem tudo e todos. Nenhuma circunstância pode surgir que fique fora da operação da lei natural.

«É correto prolongar a vida de um paciente cujo cérebro deixou de funcionar?»

De novo, é uma pergunta muito difícil. Tudo é governado pelo motivo. Qual é o motivo para impedir o corpo físico de se exprimir? Se vivêsseis em harmonia com as leis naturais, então a morte ocorreria

naturalmente. O corpo físico desprender-se-ia quando o espírito estivesse maduro, tal como a maçã cai da árvore quando está madura.

Infelizmente, nem sempre viveis em harmonia com os caminhos da natureza. Assim, tendes doenças porque a relação harmoniosa entre corpo, mente e espírito deixou de existir.

«Uma pessoa tem o que se chama lesão cerebral irreversível. Isso, dizem os peritos médicos, é quando a vida cessou. Mas não é necessariamente assim. Quando as teclas da máquina de escrever estão partidas, isso não significa que o dactilógrafo também esteja morto. Significa apenas que lhe retiraram a máquina através da qual pode operar.

Do mesmo modo, o cérebro pode estar tão danificado que o espírito não consegue funcionar devidamente. Mas a morte só ocorre quando o espírito abandona o corpo em definitivo. Isso acontece quando o cordão luminoso — o cordão de prata, como é chamado na Bíblia — é cortado. Um bebé nasce no vosso mundo apenas quando o cordão umbilical é cortado. Assim, o espírito só pode nascer no nosso mundo quando o cordão de prata é cortado.

Os vossos médicos não têm meios de saber quando isso acontece. Muitas vezes pode ser que haja lições a aprender por parte do espírito antes de ser ejetado do corpo.

Volto ao que disse no começo. Qual é o motivo? Se se julga honestamente que isto é o melhor para o doente, que assim seja. Infelizmente, estais a colocar os médicos numa posição em que não deviam ser colocados. Podem abusar das suas responsabilidades. Portanto, não é uma questão fácil de responder. Se tivésseis clarividentes que pudessem ver o que acontece, o problema resolver-se-ia por si.»

«Sabemos que o mundo está a passar por grandes mudanças na política, na religião e na ciência. É tudo para melhor?»

«O vosso mundo está em fermentação. Deve-se em parte às convulsões provocadas por duas guerras mundiais. Em fermentação, por vezes —

nem sempre — o melhor vem ao de cima. Tendes, como resultado dessas tremendas convulsões, uma grande insatisfação, especialmente entre os jovens, com o mundo em que vivem. Não estão satisfeitos com o que herdaram. Esquecem-se de que todas as liberdades, vantagens e privilégios de que gozam foram conseguidos graças aos sacrifícios de pioneiros e reformadores.

Estão insatisfeitos com os ensinamentos convencionais da religião, da ciência e da filosofia, com as desigualdades e injustiças, com os códigos morais vigentes. Procuram soluções instantâneas para esses problemas, muitas vezes através de drogas.

E assim, como digo, o mundo está em fermentação. Os sinais exteriores são a violência e o vandalismo, a cobiça, a avareza e o egoísmo. Estes são os lados sombrios do quadro. Mas há um lado luminoso, porque na juventude existe o desejo de servir onde quer que possa. O que estais realmente a ver acontecer é o esboço ténue de um mundo novo. O nascimento nem sempre é um processo belo ou indolor.

Gradualmente, o vosso mundo está a ser transformado porque o poder do espírito está a romper em incontáveis lugares. Onde quer que um avanço se estabeleça, aí fica consolidada uma cabeça de ponte para permitir que outra cabeça de ponte se forme.

As leis naturais proporcionam os meios pelos quais o poder dinâmico do espírito pode operar para trazer cura, consolo, orientação e inspiração, que são provas de que emanam do epítome do amor e da sabedoria.

Na realidade, não há nada a temer. Não quero dizer que amanhã acordareis e o céu raiará na terra. Não acontecerá assim. Gradualmente, os avanços virão à medida que encontrarmos os instrumentos através dos quais o espírito possa manifestar-se e ajudar a aliviar os fardos, as mágoas e as dificuldades do vosso mundo.»

Noutra ocasião, os visitantes do círculo incluíam uma jovem de cerca de vinte anos vinda dos Antípodas e uma família americana composta por mãe, pai e filha.

Disse Silver Birch, na sua cordial receção: «Sintam-se completamente em casa, porque não há estranhos entre aqueles a quem o poder do espírito reuniu no seu laço comum de serviço.

Devo advertir-vos, como faço sempre aos amigos que vêm pela primeira vez, que sou apenas um ser humano como vós, embora tenha vivido um pouco mais do que vós e obtido experiências numa esfera de ser à qual ainda não chegastes.»

A RESPOSTA ESTÁ NA SIMPLICIDADE

«Porque essas experiências me ensinaram algumas das verdades sobre o universo e a forma como está organizado, pediram-me que voltasse e as partilhasse com aqueles que gostariam de as conhecer. Mas não sou o repositório de toda a sabedoria.»

Dirigindo-se aos visitantes americanos, o guia disse: «Sei que palavras minhas vos foram úteis. Por isso estou grato, como sempre fico, por ver que as verdades simples que exprimo encontram alojamento em mentes recetivas. Mas sois muito privilegiados por terdes, em vossa própria casa, acesso ao poder do espírito.

Não preciso de vos dizer como, através da dor e da aflição, do clamor do coração e do choro silencioso, quando tudo parecia sem esperança, o caminho vos foi mostrado. Assim puderam erguer-se, enfrentar o mundo e saber que tinham um alicerce espiritual sobre o qual basear toda a vossa filosofia e a vossa perspetiva.»

Em resposta a uma pergunta, o guia disse à jovem filha americana: «Todos no vosso mundo são potencialmente médiuns. Em alguns, os atributos da mediunidade, os dons do espírito, estão mais à superfície do que noutros. Quando estão mais à superfície, esses são os médiuns naturais. Conseguem ver com o olho do espírito. Conseguem ouvir com o ouvido do espírito. Podem ser o canal por onde o poder de cura flui através deles.

Mas não podem ter todos esses dons na sua expressão máxima. Um ou outro terá de vir ao de cima, caso contrário esvaziar-se-iam. Estais a ser desenvolvida para ocupar o vosso lugar no serviço que podeis prestar.»

Perguntaram a Silver Birch: «Como é que lhe parecemos? Entidades espirituais diferentes deram respostas diferentes.»

«A razão por que obtendes respostas diferentes é porque sois vistos de modo diferente por pessoas do nosso mundo, conforme a sua evolução e o estado do seu progresso espiritual. O nosso mundo é de vibração. Exprimimo-nos em diferentes ritmos de vibração.

Para mim — e esta é a única resposta que vos posso dar — vejo-vos como uma forma espiritual que parece sólida e um corpo que é sombrio. A vossa forma espiritual surge como uma expressão de luz ou radiação, pulsando continuamente, a latejar; já o vosso corpo físico é sombrio, de forma diáfana. Para nós, o espírito é a realidade e o físico é a sombra. O espírito é o cerne, o corpo é a casca.»

ERA OBVIAMENTE UM MÉDIUM

Seguiu-se uma pergunta sobre se o famoso curador americano, Edgar Cayce, era médium, algo que alguns dos seus seguidores negaram.

Respondeu o guia: «Claro que era médium — ou canal, ou instrumento, a palavra que quiserdes usar. Foi o recetor do poder do espírito. O que realizou não foi feito através de quaisquer dos seus sentidos físicos. Não podia visitar doentes a muitas milhas de distância com o seu corpo físico. Não podia diagnosticar senão por clarividência. Isto é ser médium.

As pessoas do vosso mundo por vezes não gostam de certas palavras. Ouço dizer que, às vezes, não é respeitável ser "médium", mas é mais respeitável ser "sensitivo". Não somos guias espirituais, somos "entidades etéricas". Mas que importam as palavras? O que importa são os factos.»

«Pode haver personificação a partir do vosso mundo?»

«Isso é possível se o canal não estiver limpo. Se o médium não estiver devidamente desenvolvido, se não viver o tipo de vida correto, então atrairá entidades que podem passar pelos guias e manifestar-se. Uma vez aberta a porta, qualquer um pode entrar. A função do guia é agir como porteiro, assegurar que prevalecem as condições apropriadas e que nenhuma interferência é possível.

Mas lembrai-vos de que, quando as pessoas do nosso mundo têm de falar, já não têm voz própria. Têm de construir uma réplica, o mais semelhante possível, da voz que tinham na Terra. Nesse sentido, trata-se de uma personificação e não de uma impostação.

Do mesmo modo, quando se trata de materialização, já não têm o corpo físico através do qual possam funcionar. Têm de construir uma réplica, usando um molde ou matriz e depois dando-lhe forma, com a ajuda de operadores do nosso mundo, tanto quanto possível para reproduzir a sua forma e aparência. Também isso é uma personificação, e não uma impostação. A entidade individual tem de estar presente para que a moldagem possa ser construída em seu redor.»

QUANDO AS PORTAS SE ABREM

«Obsessão e possessão são a mesma coisa?»

«Uma moeda tem duas faces, mas não são iguais» — disse Silver Birch. — «Estas são as duas faces da moeda: possessão e obsessão, o positivo e o negativo.

Uma vez aberta a porta da comunicação, ficais diante de uma vasta gama de seres espirituais: os mais elevados no topo, por assim dizer, e os mais baixos, do ponto de vista da evolução, na base.

O nosso mundo é composto por pessoas que vêm da Terra. Se só os santos morressem, o nosso mundo estaria cheio de santos. Mas, infelizmente, há pessoas egoístas, viciosas e indelicadas. Chegam ao nosso mundo no nível que alcançaram. Podem apoderar-se de indivíduos no vosso mundo que estejam no mesmo nível. Por vezes, através de drogas, álcool e outras práticas, as pessoas expõem-se e

entidades do nosso mundo podem ser atraídas para elas. No melhor dos casos, tendes inspiração. No pior, tendes obsessão. Mas são partes de um mesmo processo, como as duas faces da moeda.»

Disse o guia aos seus visitantes americanos: «Gostaria que a riqueza espiritual que é vossa fosse posse de milhões no vosso mundo. Viveis numa terra onde, em larga medida, os valores espirituais foram esquecidos. O culto de Mamom substituiu o culto do Grande Espírito. As posses materiais são consideradas por demasiadas pessoas como mais importantes do que a aquisição de veridades e princípios espirituais. E assim sofreis todos os problemas criados pela busca do materialismo.

Há, infelizmente, uma vasta nuvem sobre o vosso país, criando escuridão e dificuldade por causa da negligência dos princípios espirituais de serviço, amor, compaixão e tolerância. É apenas em pequenos bolsões isolados que o poder do espírito consegue expressar-se e tornar-se santuários onde pode ser armazenado para ajudar os que não têm para onde se voltar.»

NECESSIDADE VITAL DE MÉDIUNS

«Por isso é cada vez mais necessário haver médiuns disponíveis — canais, instrumentos, recipientes desse poder sublime do espírito — para que ele possa consolar os enlutados, curar os doentes, orientar os desesperados e dar rumo aos que perderam o caminho.

O trabalho que fazeis é muito importante. Se ajudais almas a encontrarem-se, a serem tocadas pelo poder do espírito, começam a despertar para o propósito da vida terrena. Assim realizam-se e começam a viver como o Grande Espírito planeou.

Não importa que sejais perseguidos, desprezados ou ridicularizados, ou que os assim chamados superiores torçam o nariz para vós. Estais envoltos pelo maior poder do universo — o poder do espírito. Foi ele que vos trouxe até aqui. Continuará a guiar-vos e a guardar-vos.»

Tomai consciência da vossa responsabilidade, do vosso encargo de depositários. Esforçai-vos sempre por ser canais do Grande Espírito e

por ser dignos da confiança que em vós é depositada. À medida que vos esforçardes, atraireis para vós mais daqueles seres do nosso mundo que vos ajudarão a ajudar outros que ainda estão desamparados. Procurai lembrar-vos disso.

Agora era a vez da última visitante. O guia disse-lhe: É muito gratificante para mim quando encontro, dispersas pelo mundo da matéria, pessoas que são recetivas aos ensinamentos do espírito e que, por consequência, se esforçam por difundir estas verdades a outros. Muito se tem feito, nesse sentido, na vossa própria casa. Sois muito afortunada por terdes sido criada em ambientes onde as verdades do espírito vos são naturais, de modo a fornecerem um alicerce para a vossa vida terrena e um baluarte para quaisquer dificuldades que encontreis.

Ela perguntou a Silver Birch: Qual seria a consciência de vigília de uma pessoa que levou uma boa vida, mas vai para o mundo do espírito sem perceber que ele existe?

Tudo é regulado pela lei natural. O nosso mundo tem um número infinito de níveis de consciência, cada um a esbater-se no outro. Quando as pessoas morrem, como dizeis, e passam para o nosso mundo, ocupam precisamente o nível espiritual que alcançaram.

Se uma pessoa levou, como dizeis, uma vida terrena muito boa, então obviamente atingirá um nível comparativamente elevado. Não ficará presa à Terra. Terá de haver um período de ajustamento até que se alcance plena consciência das novas condições de ser, mas isso não será muito demorado nos termos em que mediis o tempo.

Em qualquer caso, foi feita preparação. Todos, enquanto dormem no vosso mundo, funcionam no nosso mundo. Embora essas experiências noturnas não fiquem registadas no cérebro físico, ficam incrustadas na consciência. Quando se dá a rutura final com a Terra, essa consciência de visitas anteriores torna-se eficaz.

"DEIXAI O PODER FLUIR"

A maioria das sessões de Silver Birch realizava-se no apartamento do seu médium. Mas nem sempre foi assim. Numa ocasião, dirigiu-se ao então extinto Conselho de Espiritualistas. Este era composto pela Greater World Association, pela Spiritualist Association of Great Britain, pela Spiritualists' National Union e pela Union — agora Institute of Spiritualist Mediums. O guia disse aos presentes:

Considero um grande privilégio que me tenhais pedido para vir falar convosco. Espero poder ser-vos útil nas tarefas que tendes pela frente. Não sou uma figura de toda a sabedoria, de todo o conhecimento, mas vivi mais tempo do que todos vós.

Adquiri talvez um pouco mais de conhecimento do universo e das leis naturais que o regem. O que tenho para dizer pode não ser muito novo. Não há verdade nova, apenas diferentes maneiras de a exprimir.

ORGANIZAÇÃO NO ALÉM

Sois todos afortunados porque sois recetores de conhecimento e de evidência. Tendes consciência da vida maior e da sua realidade. Tendes consciência daqueles — alguns de vós conseguem vê-los e ouvi-los, outros não, mas sabem que eles estão lá — que fazem parte do plano sublime tanto quanto vós. A sua tarefa é assegurar que ele continuará a operar e a seguir o seu percurso ordenado.

Não preciso de vos dizer que as verdades que representais vos chegam como parte de um esquema altamente organizado e concertado, dirigido por seres evoluídos. Alguns chamam-lhes mestres, outros chamam-lhes a hierarquia. São eles os incumbidos da suprema responsabilidade de garantir que o poder do espírito flua para o vosso mundo em medida sempre crescente, que sejam encontrados cada vez mais canais humanos que possam atuar como emissários divinos na Terra e, além disso, que trabalheis em conjunto para oferecer este conhecimento tão importante àqueles que não têm mais a quem recorrer.

Estes são os enlutados, os doentes, os perplexos, os cansados, todos os que pensam que já não lhes resta propósito. Nem as Igrejas, nem os cientistas, nem os filósofos lhes podem ser de ajuda.

Tendes um ditado no vosso mundo: "A extrema necessidade do homem é a oportunidade de Deus." É quando a alma humana sente que chegou ao fim da corda, e o mundo da matéria nada tem para oferecer, que o espírito obtém a sua primeira oportunidade de começar a inflamar-se, para que a sua luz se torne gradualmente mais forte e mais luzidia.

A parte que desempenhais é ajudar essas almas a compreenderem-se a si próprias, o propósito pelo qual encarnaram na Terra, os dons que possuem e que devem ser utilizados ao serviço dos outros. Em suma, o que devem fazer para se realizarem, de modo a deixarem a Terra devidamente apetrechadas para a etapa seguinte da sua peregrinação eterna, que se inicia quando a morte chega ao corpo físico.

Tudo isto faz parte de um plano sublime. Aqueles que o conceberam e trabalham para assegurar o seu cumprimento são os que cooperam convosco. O importante é que as cabeças de ponte estabelecidas por todos os grupos, organismos e sociedades que representais sejam consolidadas e fortalecidas. Então tereis o equivalente a faróis do espírito a derramarem os seus feixes, para que os cansados e os perdidos encontrem o caminho até vós e possais ajudá-los a resolver problemas que mais ninguém conseguiu resolver por eles.

Esta é a tarefa em que todos estais empenhados. É isto que importa. Esta é também a vossa grande responsabilidade. Se me é permitido citar de novo: "Muitos são chamados, poucos os escolhidos." Vós sois os escolhidos. Em alguns casos, fostes vós próprios que vos escolhestes, se disso estais cientes ou não, não sei.

Vossa é a responsabilidade, porque tendes de oferecer uma grande verdade, de inestimável benefício para toda a humanidade. É vital para o vosso mundo atribulado, perdido num atoleiro materialista.

Rende-se homenagem verbal a algumas verdades estabelecidas ontem, mas a maioria adora Mamom, procura o poder, entrega-se ao egoísmo e à ganância, causando indizível sofrimento a milhões. Se conseguirdes

ajudar uma alma a encontrar-se, a assumir-se, então a vossa vida não terá sido em vão.

O guia convidou os membros do conselho a fazer perguntas. Segue o primeiro ponto, em itálico:

Parte do nosso trabalho é tentar divulgar esta verdade a nível nacional. Foi sugerido que, em vez de apenas o conselho, tentássemos interessar — ou reunir — todas as organizações espiritualistas para uma reunião de massas com esse objetivo. Produziria resultados? O objetivo seria tentar obter a cooperação de todos os espiritualistas, em vez de organismos individuais.

Se achais que ajudaria, porque não tentar? É melhor ter cooperação, se a puderdes alcançar. O vosso propósito primordial deve ser sempre o de chegar ao maior número possível. Outro propósito igualmente importante é assegurar que aqueles dotados com dons do espírito os desenvolvam com sabedoria, tenham consciência do carácter sagrado da sua tarefa e se preparem, pela sua vida, para serem instrumentos através dos quais possa verter o máximo poder espiritual.

Não são as organizações, enquanto tais, que importam, mas o que fazem. Os nomes não importam. Importa o serviço prestado. O Grande Espírito não se preocupa com os nomes que dais aos vossos corpos associativos, mas com os meios pelos quais expressais verdades divinas e permitis que o poder divino flua tanto quanto possível.

Dissestes que devíamos chegar ao maior número possível, e ninguém discordará disso. Mas, claro, há uma certa corrupção — digamos — ou até degradação, em apelar a demasiados. Não deveríamos ser mais seletivos, mais discriminadores, nas pessoas a quem prestamos auxílio?

Na nossa perspetiva, deveis tentar alcançar o maior número de pessoas com a mensagem fundamental e a evidência que tendes para oferecer. Cada filho do Grande Espírito deve ter a oportunidade de adquirir esta verdade, que é um benefício inestimável, um tesouro espiritual rico que dá direção a toda a vida. Se a aceitam ou não é responsabilidade deles, não vossa.

Quando falais em ser mais discriminadores e seletivos, isso deve aplicar-se aos que já possuem o conhecimento dos factos básicos, e que estão preparados para desenvolver a sua natureza espiritual, o crescimento da alma, para que se consigam sintonizar com estágios superiores de consciência e tocar níveis espirituais mais altos, alcançando graus maiores de sintonia. Este é o caminho para os que têm conhecimento. Eu estava a referir-me aos que não possuem conhecimento algum.

Gostaria de pensar que um dos nossos objetivos mais importantes é elevar a qualidade da mediunidade, em vez da quantidade de médiuns. Sente-se, em geral, que o nosso padrão — a nossa apresentação — precisa de ser elevado. Concorda?

Concordo que, em qualquer época e nas coisas do espírito, a qualidade é preferível à quantidade. Melhor ter um instrumento abnegado e dedicado, capaz de exprimir a plenitude do poder espiritual, do que cem almas não desenvolvidas que em nada dignificam a mediunidade.

Tem alguma sugestão sobre como a qualidade da mediunidade poderia ser melhorada?

Posso sugerir muitas vias. Parecerá que recorro a citações, mas podem ser muito oportunas. A vossa Bíblia diz: "Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." Trata-se de acertar nas prioridades.

Uma vez que um instrumento esteja consciente de que possui um dom de origem divina, fica investido de grande responsabilidade. Deve ordenar a sua vida de modo que nenhum ato, de forma alguma, manche ou deslustre o seu dom.

Deve esforçar-se diligentemente por desdobrá-lo até ao mais alto tom possível. Deve procurar viver segundo o conhecimento que recebeu. Deve reservar tempo para meditação e para a sintonia. Deve recorrer a aqueles com aspirações semelhantes que o ajudarão no desabrochar do seu dom.

Isto podeis fazer. Tendo trilhado esse caminho, podeis apontar os escolhos, as dificuldades, as tentações a evitar. O maior de todos os

objetivos é tomar consciência da responsabilidade. É uma responsabilidade tremenda ser embaixador do divino.

Se as prioridades estiverem certas, tudo cairá no seu lugar. Quando o espírito está certo, tudo o resto estará certo. Mas, quando a prioridade é dada às coisas do corpo físico, então tudo estará errado.

Diria que um médium é ajudado por compreender um pouco mais a lei natural e, portanto, a mecânica da sua mediunidade?

Isto é muito controverso. O que quer que eu diga, alguns discordarão. Mas tenho usado o meu instrumento há muitos anos e compreendo muito bem as intrincâncias desta forma de mediunidade. Ponderando a questão por todos os ângulos, creio que o conhecimento é sempre preferível à ignorância. Com conhecimento estais armados. Com ignorância estais desarmados.

Depois de uma invocação típica, disse-lhes: Estou muito feliz por vir ao vosso meio e por vos trazer o meu amor e saudações do mundo do espírito. Gostaria que sentísseis que não somos estranhos uns aos outros, mas camaradas movidos pelo mesmo motivo de ajudar onde quer que possamos e de desempenhar a nossa parte para levar liberdade espiritual, mental e física a todos os que entram na nossa órbita.

Gostaria também de dizer apenas umas poucas palavras que talvez possam constituir algum encorajamento para todos vós que sois canais, instrumentos, dispensadores do poder do espírito que produz, no seu rasto, efeitos tão vivificantes.

Depois, gostaria que percebessem que nenhum de vós está alguma vez sozinho, ignorado, negligenciado ou esquecido. Tornaram-se acessíveis ao sublime poder do espírito, que é a força mais poderosa do universo ilimitado.

É o poder da própria vida. É por isso, por exemplo, que nas vossas curas sois capazes de obter resultados onde outros meios falharam. Permitis que a força vital produza o seu efeito rejuvenescedor sobre a força vital do sofredor a quem estais a ajudar.

Sois todos privilegiados por ser embaixadores do Grande Espírito. Sois representantes do Grande Espírito em qualquer lugar onde trabalheis. Torna-se o vosso encargo e responsabilidade ver que os vossos dons são usados de forma a produzir o máximo bem em todos os lugares possíveis.

Ser-vos-ão trazidos aqueles a quem podeis ajudar. Muitas vezes serão desgraçados, enfermos, doentes, preocupados, sem alegria, cheios de problemas, sentindo que a vida terrena já nada mais tem para lhes oferecer.

Passa a ser o vosso privilégio ajudá-los a tomar consciência de si mesmos, da sua verdadeira natureza, do seu espírito interior, o dom da divindade concedido ao nascer, para que comecem a compreender como devem ordenar as suas vidas e extrair delas a plenitude, riqueza, beleza, esplendor e radiação que lhes pertencem.

Essa é a vossa função, tornar o poder do espírito acessível a todos os que a vós recorrem. É a razão pela qual tendes edifícios, igrejas, templos e sociedades, para que sejais acessíveis. E a acessibilidade é a razão da existência de todas as vossas organizações.

Quero que compreendais que, no que nos diz respeito, se ajudardes apenas uma alma a encontrar-se, a tornar-se consciente da sua divindade latente e a começar a expressá-la, então toda a vossa vida terrena terá valido a pena. Mas sereis capazes de ajudar mais do que uma.

SERVIÇO ÚNICO PRESTADO

Sereis capazes, como resultado, de realizar este serviço único que mais ninguém no vosso mundo pode dar, porque se tornaram inacessíveis ao poder do espírito, que é a essência vivificante de todo o cosmos em que todos habitamos.

Não vos preocupeis se alguém vier até vós e, após dardes o vosso melhor, não conseguirdes ajudá-lo. Teve a sua oportunidade. Deveis sentir pena porque não a aproveitou. O que deveis perceber é que, até

que a sua alma seja tocada, até que esteja espiritualmente preparada, nada podeis fazer para o ajudar.

O que é que poderá produzir essa preparação nem sempre é fácil de compreender. Pode ser uma doença. Pode ser uma crise. Podem ser abismos de desespero, quando sente que nada no mundo material pode oferecer a resposta.

Então começará a despertar para si mesmo e vós podereis acender a centelha divina para que comece a crescer em chama viva. É por isso que existis nas vossas igrejas, sociedades e organizações.

Devo também dizer isto. Por causa do que sois, porque este poder tremendo, de origem divina, flui através de vós, maior é a vossa responsabilidade de ver que nada façais que de algum modo diminua a confiança que em vós é depositada.

Não somos ditadores. Não somos vossos mestres. Não vos consideramos marionetas que tenham de dançar quando os cordéis são puxados no nosso mundo. Sois nossos cooperadores. Queremos trabalhar convosco. Providenciaremos sempre o que for espiritualmente necessário segundo as condições disponíveis no momento.

Conduziremos. Orientaremos. Indicaremos o caminho. Ajudaremos, mas não daremos ordens. Não compeliremos nem ditaremos. Se ouvirdes, supostamente emanando da nossa vida, entidades que vos ordenam fazer isto ou aquilo, podeis estar certos de que o seu estatuto espiritual não é muito evoluído.

A cooperação é a lei do espírito. Procuraremos conquistar-vos com amor, com bom senso e com razão. Não vos ofereceremos nada que seja insulto à vossa inteligência ou que faça a vossa razão revoltar-se. Juntos podemos ajudar o Grande Espírito nos processos eternos de evolução e criação.

MUITOS DESAJUSTADOS MORREM

Esta é a tarefa em que todos estamos empenhados. Esta é a oportunidade concedida a todos nós para ajudar o Grande Espírito, a fim de que os Seus filhos possam viver uma vida mais rica e plena e não desperdiçar todas as oportunidades que a Terra proporciona para adquirir o equipamento necessário quando as pessoas passam para o nosso lado da existência.

Recebemos demasiados desajustados, demasiados mal preparados, demasiados abandonados que não estão prontos. É mais fácil que a sua educação comece no vosso mundo do que no nosso. Por isso, tomai consciência das enormes possibilidades que jazem em vós. Tomai consciência das grandes oportunidades de serviço que tendes. Fazei o melhor que puderdes e estareis a cumprir as razões pelas quais viestes ao vosso mundo.

Sinto que já falei bastante. Sou como um velho pregador que começa um sermão e não sabe quando terminar. Portanto, se quiserdes perguntar-me algo, farei o meu melhor para responder.

— Diríeis que, na medida em que vós e os seres como vós nos podeis ajudar aqui na Terra, trata-se mais de persuadir ou influenciar-nos a desenvolver essas faculdades pelas quais podemos cumprir o que nos é exigido? Tudo o que fazeis é aconselhar, digamos assim?

— Oh, não, fazemos mais do que isso — foi a breve resposta.

— Também provocais acontecimentos?

— Sim. Temos de manipular vários fios, como lhes chamo, para produzir resultados no vosso mundo. Aqueles que viveram próximos de um guia, ou até de um controlo, terão sabido como nos é possível manipular condições de modo a produzir resultados.

Esta é uma operação difícil, muito subtil, porque lidamos com emanações, radiações e vibrações, ou qualquer palavra que queirais usar, para produzir uma harmonia completa, uma unidade, e então podem ser alcançados resultados.

A dificuldade é que vós, no vosso mundo, gostaríeis que produzíssemos os resultados à vossa maneira e no vosso tempo. Mas não podemos fazê-lo. Só podemos à nossa maneira. Porque a nossa visão é mais alargada, penso ser verdade dizer que somos melhores juízes do que é melhor para vós. A pior coisa que poderia acontecer a muitas pessoas seria se as suas orações fossem atendidas!

— Estais satisfeitos com os métodos atuais de comunicação entre o nosso mundo e o vosso? Se não estais — e dirijo-me a vós e aos vossos colegas do vosso lado — tendes alguma intenção quanto ao desenvolvimento dessa comunicação no futuro? E há algo que possamos fazer a esse respeito?

— Muito boa pergunta. Se estivéssemos satisfeitos, falharíamos na nossa missão. Afinal, já foi dito que o descontentamento pode ser divino. Não, nunca estamos satisfeitos, embora apreciemos o que foi alcançado, muitas vezes perante grandes dificuldades.

Temos de fazer o melhor que podemos nas circunstâncias prevalecentes. Trabalhamos com seres humanos e nós também somos seres humanos. Nenhum de nós atingiu a perfeição, que exige um processo infinito.

Portanto, trata-se de experimentar através da prática procurando alcançar a perfeição. Continuaremos as nossas experiências em todas as formas de comunicação, na mediunidade e na cura, para alcançar os melhores resultados possíveis. Se fizerdes o melhor que puderdes, nós faremos o nosso e juntos causaremos o maior impacto possível.

— Esperais até que as pessoas invoquem a ajuda de Deus antes de tentardes ajudá-las? Ou simplesmente deixais ou ajudais independentemente de terem pedido ajuda ou não?

— É impossível, devido à eficácia da lei natural, que alguém ou qualquer forma de ser seja esquecido no plano divino. As leis naturais são tão perfeitas que abrangem tudo. Nada e ninguém está fora delas. Não podeis ser ignorados pelo Grande Espírito. Onde quer que estejais, estais sob o cuidado e dentro da órbita da lei natural que envolve cada um de nós.

QUANDO ORAMOS

As vossas necessidades são sempre conhecidas. Se orardes, recebereis a ajuda que estiver disponível de acordo com o estádio mental e espiritual que alcançastes nesse momento. O que por vezes ajuda é tornar a vossa oração audível em vez de silenciosa, porque, ao vocalizá-la, estais a ajudar a clarificar aquilo que procurais alcançar.

— E quanto àqueles que não rezam, e estão nos abismos do desespero? Porque não acreditam que existe um Deus, não há ajuda para eles?

— Não importa se acreditais que o Grande Espírito não existe. Isso não incomodará o Grande Espírito.

— Mas receberiam ajuda? Aqui está alguém incapaz de rezar ou de acreditar, por várias razões, em Deus. No entanto, encontra-se em terrível aflição e precisa de ajuda. O que lhe acontece?

— A capacidade de receber ajuda não depende de acreditar ou não acreditar no Grande Espírito. Depende do estádio de evolução mental e espiritual alcançado. Isso determina o que recebereis, porque estais aptos a recebê-lo. Isto é causa e efeito, que é a lei natural.

— Acreditais na reencarnação?

— Sim, claro que acredito.

— O vosso médium acredita na reencarnação?

— Não sou responsável pelo meu instrumento. E ele não é responsável por mim. — Creio que, quando alguém encarna, existe um plano, uma duração de vida atribuída, um propósito nessa encarnação, talvez não em termos de número de anos, mas de acontecimentos e de trabalho a realizar. Se as coisas correrem mal e o indivíduo não levar a cabo a sua tarefa e fizer, digamos, uma confusão total, é verdade que os poderes instituídos podem encurtar essa encarnação?

— Tudo é possível, mas não é provável. O que deveis perceber é que, quando tocais o lado interior do ser, estais a lidar com leis e condições

muito complexas e não fáceis de explicar. Existe livre-arbítrio dentro de uma área limitada. Tendes uma escolha limitada.

Antes de encarnar na matéria, muitos decidiram o que queriam tentar alcançar como propósito da sua vinda ao mundo terreno. Depois há o entrelaçamento das forças. Há o indivíduo que não tem consciência do seu propósito espiritual e que exerce o seu livre-arbítrio para fazer escolhas insensatas.

Sempre aqueles que lhe são mais próximos e que o amam no nosso mundo procurarão guiar esse indivíduo ao longo do caminho que melhor lhe permita atingir as suas metas. É aí que muitos de vós desempenhais o vosso papel, porque esses indivíduos vos são trazidos quando estão prontos. É o momento do catalisador, quando a centelha pode ser acesa. A centelha divina pode começar a mostrar a sua chama.

Tudo isto não é muito fácil de explicar porque envolve o uso de forças subtis que têm de ser manipuladas de várias maneiras. Em termos gerais, escolheis o vosso veículo terreno e o vosso caminho. Entrais no vosso mundo com esses dons latentes que, quando desenvolvidos, podeis usar para servir os outros.

Mas tendes essa parcela de livre-arbítrio que vos permite dizer, se necessário, que não seguireis o caminho que prometestes trilhar. Então sereis deixados entregues a vós mesmos. É possível que tenhais de regressar de novo para cumprir o que prometestes fazer. Responde isso à tua pergunta?

— Não completamente.

— Deliberadamente deixei de fora a parte que querias respondida. Não, nós não encurtaríamos uma vida terrena. Isso não nos cabe a nós. Não está dentro do nosso poder nem do nosso desejo. Desejamos apenas servir e ajudar. Nunca interferiremos. Nunca faremos nada que de algum modo impeça uma alma de se realizar.

— Quando escolhemos o nosso veículo terreno escolhemos então os nossos pais?

— Oh, sim. É uma criança sábia a que conhece os seus próprios pais.

— Suponhamos que uma pessoa decide abdicar do seu livre-arbítrio?

— Então é uma escolha livre, não é?

— O que aconteceria se decidisse que já não queria seguir determinado caminho?

— Deveis decidir o que quereis fazer da vossa vida terrena. Sois responsáveis pelo que fazeis com os vossos corpos enquanto estais no vosso mundo. Essa é a vossa escolha.

— O ato de abdicar do livre-arbítrio seria o exercício do livre-arbítrio?

— Tentei já dizer isto. Talvez não me tenha expressado muito bem. Tendes a oportunidade de partilhar com o Grande Espírito na modelação dos processos eternos de uma criação infinita. Essa é a vossa escolha.

— Mencionaste forças subtis e manipulação. Poderias dizer-nos algo sobre como o chamado reino dévico entra nisso e afeta a mediunidade?

— A vida, por ser infinita, tem um número infinito de manifestações. O seu alcance não se limita aos humanos. Há seres no nosso mundo que nunca encarnaram na matéria.

Há também formas de existência elementar que não são humanas, mas ainda assim possuem a força vital. Têm uma contribuição a dar no modo como as leis naturais operam em diferentes reinos do ser — vegetal e animal, mineral e floral, e muitos outros. Tudo é perfeita harmonia e cooperação quando se vai para além dos bastidores da matéria e se compreende a maravilhosa interligação de todas as leis naturais do universo.

A tua pergunta específica foi se essas formas dévicas de manifestação podem ajudar a mediunidade. É mais comum apenas em algumas formas do que chamais fenómenos físicos. Podem ajudar na produção de coisas que se vão materializar.

— Dar-nos-ias a tua opinião sobre a nossa chamada sociedade permissiva na Terra, embora alguns de nós tenham opiniões divergentes a respeito dela?

— Sou a favor de que as pessoas sejam permissivas, desde que se permitam a si mesmas fazer o que é correto. Todos vós estais dotados de um monitor divino. Chamais-lhe consciência. Ela diz-vos quando estais certos ou errados.

— Dirias que o mal não é, como alguns defendem, um princípio em si mesmo, existindo por si tal como o bem existe?

Há, por exemplo, algumas filosofias e religiões que sustentam que todo o universo e todo o ser resultam do conflito entre dois princípios tremendos, o bem e o mal. Colocarias o mal ao mesmo nível do bem, como um antagonista igual, por assim dizer?

A POLARIDADE EM ACÇÃO

— Deveis reconhecer que a vida é polaridade. Tem de haver ação e reação. Tendes de ter luz e trevas, sol e sombra, guerra e paz, bem e mal. São faces da mesma moeda. Tendes um ditado no vosso mundo que diz que ação e reação são iguais e opostas. O mal é o bem invertido. O ódio é o amor invertido. É o mesmo poder que pode ser transmutado para o bem.

Se vivêsseis sempre ao sol, não saberíeis o que é a luz. É por causa da morte que compreendeis a vida. É por causa da tristeza que apreciais a alegria. É por causa da doença que reconheceis o valor da saúde.

Esta é a lei da polaridade. Não podeis ascender sem primeiro terdes caído. Deveis, portanto, reconhecer que todas as qualidades fazem parte da mesma qualidade e que a negativa pode ser usada e transmutada para uma expressão superior.

— Dirias que o progresso de qualquer tipo, sobretudo o espiritual, neste mundo e no vosso, depende desta polaridade, deste conflito entre bem e mal? Nesse caso, segue-se que o bem e o mal atuam nos domínios para além da morte.

— O mal é muitas vezes ignorância. Não é deliberado. A maldade é muitas vezes inconsciente. Não é deliberada. Há muito poucas pessoas deliberadamente más. O que deveis reconhecer é que estais a lidar com

forças não desenvolvidas. Estas existem em toda a parte, porque a vida, sendo infinita, exige uma eternidade de progresso.

Não podeis alcançar o infinito. Não podeis atingir a perfeição. A perfeição é um processo sem fim. Assim, no vosso mundo como no nosso, há sempre diferentes graus de ser. A escada infinita de Jacob tem os seus degraus mais baixos nas profundezas da Terra e os mais altos nas vastidões dos céus.

É tudo relativo. O que poderíeis chamar de algo muito feliz no vosso mundo, para nós poderia ser muito infeliz. Regozijais quando as pessoas nascem no vosso mundo. Nós nem sempre ficamos tão contentes com isso. Chorais quando as pessoas morrem e nós rejubilamos porque sabemos que significa liberdade. É uma questão de comparação.

— É verdade que o tempo não existe no mundo espiritual?

— Não temos noite nem dia, porque a nossa luz vem do sol eterno. Mas temos tempo, porque as coisas estão sempre a acontecer. Tenho de vir aqui hoje. Isso leva tempo.

— Por outras palavras, onde quer que haja mudança, onde quer que haja uma sequência de acontecimentos, tem de haver algum tipo de tempo. A maneira como o medimos é irrelevante.

— Não estais a falar do tempo, mas da sua medição, e isso é bem diferente.

Silver Birch, ao ser-lhe dito que restavam apenas quatro minutos, disse: Procuremos passar o nosso tempo em alguma reflexão e exprimir a nossa gratidão pelo poder benigno e infinito que esteve no nosso meio e que sempre nos envolve no seu abraço de amor. Esforcemo-nos por ordenar as nossas vidas de modo a tornarmo-nos cada vez mais conscientes desse poder que nos rodeia.

Esforcemo-nos por fazer da vontade divina a nossa vontade, para que alcancemos a unidade com o Grande Espírito de toda a vida. À medida que o conseguirmos, sentiremos que em nós está envolto o manto divino de proteção e de orientação.

Então saberemos que sempre tudo está divinamente bem e que estamos a qualificar-nos para aquela paz interior que vem a todos os que se esforçam por servir. Que o Grande Espírito vos abençoe a todos.

O que segue provém de uma gravação feita quando Silver Birch foi convidado a falar a membros do conselho da Federação Nacional de Curadores Espirituais:

O objetivo da cura é muito simples. É tocar a alma. Se curardes fisicamente o corpo e não despertardes a alma, a cura falhou. Se não curardes o corpo físico e tocardes a alma, a cura foi bem-sucedida.

Para nós, todos os dons do espírito, e o poder do espírito, devem ser exercidos para criar a consciência da divindade que cada filho do Grande Espírito possui, para que haja o reconhecimento do propósito da encarnação terrena.

Este é o objetivo de todas as fases da chamada mediunidade. Assim, nunca deveis afligir-vos se verificardes que um sofredor não melhora fisicamente. Mas o que deve preocupar-vos é, quando tiverdes dado a cura, se ela não trouxe ao vosso paciente a consciência da realidade espiritual. Este é o propósito supremo de toda a cura.

Unimo-nos no nosso mundo para assegurar que o poder do espírito, que tem cabeças-de-ponte em muitos países, seja consolidado, para que o poder divino esteja disponível a todos os que estiverem prontos a recebê-lo. Sempre as nossas diretrizes vão ao essencial: criar a consciência nos indivíduos de quem realmente são e do que devem fazer para cumprir o seu propósito. Para o dizer de forma muito simples, queremos que saibam a sua origem espiritual para que possam atingir o seu destino espiritual.

O dom da cura é parte de uma das faculdades que residem no corpo espiritual. É como a clarividência, que é ver com o olho espiritual, e a clariaudiência, ouvir com o ouvido espiritual. Para ser curador, é preciso ser-se acessível ao poder do espírito.

Sejamos claros quanto aos termos que usamos e procuremos defini-los. Para mim, o Grande Espírito é a inteligência infinita, o supremo árbitro

de toda a vida, o auge de todo o amor, sabedoria, verdade e entendimento, mas não uma pessoa. Tenho de usar as vossas palavras e dizer "Ele" e "Tu", mas o Grande Espírito não é um homem divinizado. O Grande Espírito é a força vital, a dinâmica, a vitalidade, a consciência, a animação. O Grande Espírito é a personificação de todos esses princípios.

O Grande Espírito é infinito. O poder do espírito também é infinito. Ninguém pode ter o monopólio do Grande Espírito ou do poder do Grande Espírito. Ele fluirá para onde quer que encontre canais. Não podeis ter mais monopólio da cura do que as Igrejas ou os Cientistas Cristãos.

Tudo o que podeis fazer, se tendes o dom da recetividade, é desenvolvê-lo, alcançar maior realização e sintonia. O poder é infinito. A quantidade que podeis receber depende do vosso estádio de evolução e de desenvolvimento. A vossa recetividade determina o limite do poder do espírito que pode fluir através de vós. É tão simples quanto isso. Aumentais a vossa capacidade de receber e maior poder espiritual fluirá através de vós, e maiores resultados serão obtidos.

Todo o processo é fluídico, não fixo; mas não compreendemos todas as condições necessárias para alcançar êxito. Há constante experimentação no nosso mundo, a mistura de forças variadas, a combinação para alcançar os melhores resultados possíveis com o material ao nosso dispor.

Não se pode pôr um limite à quantidade de poder do espírito que pode fluir. O único obstáculo é o estádio de desenvolvimento a que chegastes, e isso determina o que podeis receber. Agora, este poder divino, o poder de Deus, o Grande Espírito, a vida, seja qual for o nome que lhe queirais dar, é capaz de fluir através de vós, o canal humano, porque tendes o poder da recetividade. Depois, tem de ir para o paciente.

Talvez esteja a ser elementar se vos digo que a causa de toda a doença, enfermidade e mal é a desarmonia. Saúde é inteireza; saúde é quando existe o ritmo e o equilíbrio certos entre corpo, mente e espírito. Se não

estão devidamente alinhados, se o foco está errado em algum ponto, há uma interferência com a vitalidade natural e surge a doença. O poder do espírito não consegue fluir e realizar a sua tarefa.

As doenças do homem são psicossomáticas, o que significa que começam na mente e no espírito. Não preciso de vos dizer, a vós que tendes experiência disto, que um paciente que se preocupa constantemente acabará por ter úlceras e que extirpá-las não impedirá que continue a preocupar-se. Tereis de o ensinar a ensinar-se a si mesmo a não se preocupar.

Descobrireis que quase todas as doenças começam na mente e no espírito, e até muitos chamados acidentes físicos podem também ter uma origem mental e espiritual, uma premissa que nos lançaria a todos em águas muito profundas. Que fazeis vós? Vós, curadores, recebei o poder do espírito que flui para o espírito, a consciência do paciente. Sois a bateria, o estimulador, carregais a vitalidade que foi esgotada. Desobstruís o bloqueio; eliminai o impedimento; restaurai o equilíbrio. O ritmo volta agora a estar em concerto e harmonia.

O ESPÍRITO TEM DE SER TOCADO

Então a cura tem êxito porque tocastes o espírito — e este é o ponto vital. Não é pôr a mão sobre o corpo que faz algo. Isso é apenas um meio de contacto, que pode ou não ser necessário consoante o estádio de sintonia que alcançastes.

Mas deveis tocar o espírito, deveis vivificá-lo, deveis despertar o espírito adormecido, latente, para que comece a ter a expressão que lhe foi destinada pela lei natural. E se o fizerdes, então todos os processos naturais de auto-recuperação do corpo entram em ação e a saúde começa a manifestar-se. Tendes cumprido a vossa função porque abriste o canal para que Deus, o Grande Espírito, fluísse através de vós e tocasse o Deus, o Grande Espírito, dentro do sofredor, e o trouxestes a uma consciência pela primeira vez.

É isto o que está envolvido na cura espiritual. Digo-vos, e aqui falo muito seriamente, tendes uma grande responsabilidade. Não podeis ter conhecimento sem a responsabilidade que o conhecimento acarreta. Não podeis ter um dom divino sem a responsabilidade de ver que o usais do modo para o qual foi destinado.

Há uma diferença entre faculdades psíquicas e dons espirituais. Podeis ser um curador psíquico ou podeis ser um curador espiritual. Neste último caso deveis ordenar as vossas vidas para alcançar o mais alto ideal possível. Tendes o dom, mas o seu desabrochar é da vossa responsabilidade. O modo como o usais também é da vossa responsabilidade, porque a posse do dom faz de vós um dos embaixadores do Grande Espírito.

Sois mais ministros do Grande Espírito do que qualquer ministro de qualquer igreja ou capela. Representais o Grande Espírito porque o poder divino flui através de vós. E isso é uma grande responsabilidade. Não deveis maculá-lo; não deveis manchá-lo; não deveis desonrá-lo; não deveis corrompê-lo; não deveis tentar usá-lo com motivos errados. Deveis apenas ter o desejo de servir e de alcançar o mais alto que vos seja possível.

Silver Birch convidou perguntas dos 40 curadores presentes. Elas vieram, juntamente com comentários, num fluxo constante. O primeiro questionador levantou este ponto:

— Podeis dizer-nos de que maneira esse poder é criado do vosso lado da vida, isto é, o poder que é caracterizado para condições particulares de pessoas que estão doentes?

— Isto é muito difícil porque é difícil encontrar palavras para descrever forças não materiais. O que tendes de procurar compreender é que o poder do espírito é a força vital, a própria essência da vida. É animação. É em quantidade fixa. É infinito. É maleável. Pode tomar miríades de formas diferentes. É capaz de um número infinito de permutações e combinações.

SEMPRE A EXPERIMENTAR

Temos pessoas no nosso mundo com vários graus de conhecimento, experiência e compreensão. Temos o equivalente ao que chamaríeis químicos e cientistas, que estão constantemente a combinar aspetos desta força vital, deste poder do espírito, para o caracterizar, usando a vossa palavra, que é muito boa. Estão sempre a experimentar para que possa ser condicionado ao máximo através do instrumento, que é o canal, tendo em conta a natureza da queixa ou enfermidade que há a curar.

Não creio poder dizê-lo de outra forma. É um processo individual para cada sofredor que vem ao curador. A aura do paciente ajuda muito, porque oferece um retrato perfeito das condições espirituais e mentais que são responsáveis pela doença em primeiro lugar, e isso determina a combinação que tem de ser feita.

— É necessário um esforço mental da parte dos que, no mundo espiritual, são capazes de fazer isto?

— "Mental" não é a palavra certa, porque é muito real; é uma combinação efetiva. Usamos os equivalentes espirituais do que chamaríeis químicos. A mente tem de ser usada porque, no nosso mundo, a mente é a realidade para construir tudo.

— Tendo em conta o esforço da cura à distância, em que medida somos usados, quer o nosso corpo físico quer o espiritual, na cura de contacto para este poder espiritual?

— Mas sois usados também na cura à distância.

— São usados os nossos corpos físicos ou espirituais na cura à distância, ou somos simplesmente usados por causa da nossa sintonia para fazer a ligação?

— O vosso corpo espiritual tem de ser usado para a cura à distância.

— Podeis explicar o processo?

— Sois como um aparelho de televisão. A vibração espiritual vem até vós e vós transformam-na no raio de cura semi-físico para o paciente. Sois o transformador.

— Também na cura à distância?

— Sim.

— Então como chega ao paciente?

— Porque o paciente fez um pedido a vós. O pensamento criou a vibração até vós. Está aí a ligação, e através de vós volta na mesma onda.

— E se o paciente não souber que foi pedido cura à distância em seu nome?

— Alguém tem de saber, caso contrário não estarias a dar cura à distância.

— Bem, podeis saber que o paciente não está muito bem e decidis dar cura à distância.

— Então a ligação está aí.

— Mas não há o pensamento dele a entrar.

— Sim, há, vós o criastes. Deveis lembrar-vos de que o pensamento é real no nosso plano de ser. Se olho para vós, não vejo um corpo físico. Poderia vê-lo se conseguisse abrir os olhos do médium. É o vosso pensamento que é real para nós; o vosso corpo é sombra. No momento em que emitis qualquer pensamento, isso é uma realidade, cria uma vibração, uma onda, e isso é usado em toda a cura à distância.

— O Papa tem visitado o santuário de Fátima, onde um grande número de pessoas afirma ter sido curado pela intercessão de Maria. Pensa-se talvez que isto não é uma intercessão direta. Onde está a agência de cura nesse santuário?

— Na crença das pessoas de que serão curadas.

— Mas isso não é fé?

— Sim, é fé, e porque não? Se acreditais que ides melhorar, então esse é o primeiro passo no caminho da melhoria.

— Sei que a fé não é necessária no paciente para que ele receba cura. Estou certo em pensar que, se a mente de um paciente estiver cheia de pensamentos pouco bondosos para com os outros, isso pode impedir a cura?

— Não me oponho à fé, desde que esteja fundada na razão e não seja fé cega. Vós, que tendes este conhecimento, compreendeis que o que recebestes é apenas uma fração infinitesimal da totalidade da verdade. Não é possível, enquanto estiverdes encerrados em corpos mortais, receber todo o conhecimento. Nem sequer o tereis quando aqui chegardes.

Portanto, deveis ter fé fundada no que vos foi revelado. Ora, uma fé raciocinada, fundada no conhecimento, é admirável. Nada tenho contra isso, porque cria a atmosfera certa de otimismo na qual os resultados podem ser obtidos. O poder do espírito trabalha melhor quando estais alegres e felizes, bem-dispostos e recetivos, não quando estais miseráveis, duvidosos, hesitantes e a perturbar a atmosfera à vossa volta.

— Onde os curadores não conseguem ver a aura, de que modo podem trabalhar para saber que alcançaram a sintonia correta?

— Não importa se o curador consegue ver a aura. Não importa se o curador consegue diagnosticar. O objetivo do curador é curar. Não deve preocupar-se com estas outras questões. Deve tornar-se acessível. Deve ser o instrumento mais perfeito que puder ser. Deve banir da sua natureza todas as fraquezas que o impedem de ser o instrumento perfeito. E quanto mais o fizer, maior será o poder que fluirá através dele. É a vida que viveis que qualifica a sintonia que podeis alcançar.

— Muitos curadores têm a sorte de poder melhorar o seu dom frequentando círculos de instrução. Que conselho daríeis àqueles que não têm acesso a tais meios de desenvolvimento? Além disso, considerais que a mediunidade é essencial para uma boa cura?

— Para responder à segunda parte, um claro e enfático "Não". O dom do espírito é o dom do espírito. Nascestes com ele e é da vossa responsabilidade desenvolvê-lo, assim como a criança que nasce com o dom de tocar piano tem de o desenvolver com prática e treino.

— Como se desenvolve este dom? Não é a resposta sentar-se em círculos. Isso pode ajudar. Desenvolve-se pelos vossos motivos. Desenvolve-se pela maneira como viveis a vossa vida. Desenvolve-se pelo esforço de alcançar o mais alto padrão de pureza e perfeição que vos seja possível. É ajudado pelo aumento do vosso desejo de curar o mais que puderdes.

A única maneira de desenvolver o eu é esquecer o eu. Quanto mais pensais nos outros, melhor eu vos tornareis. Não há livro que vos diga como vos tornardes um melhor curador. O que tendes de fazer é desejar servir e ordenar a vossa vida desta forma: "O Grande Espírito dotou-me com um dom de cura. Que eu seja digno dele." Se viverdes a vossa vida segundo esse princípio, o dom aumentará automaticamente em força e estatura.

— O que faz de uma pessoa um melhor curador do que outra?

— O mesmo que faz de uma pessoa um melhor orador do que outra, um melhor pianista do que outra, um melhor escritor do que outra. O dom está mais perto da superfície.

— Se um homem é curador, tem de depender de outro curador, ou pode fazer algo para se ajudar a si próprio se adoecer?

— Não precisais de depender de outro curador, mas tendes de aprender a sintonizar-vos com o poder para que ele possa produzir o resultado diretamente em vós. Tal como não precisais de ir à igreja para rezar ao Grande Espírito, também não precisais de ir a um curador para receber cura, se conseguirdes permitir que o poder do espírito venha diretamente até vós. Deveis abrir o vosso coração, a vossa mente, a vossa alma.

— Os médicos dizem que algumas das principais doenças se devem à pressão e a preocupações de negócios. Nestes casos, em que medida contribui a desarmonia?

— Estais a dizer o mesmo que eu disse com palavras diferentes. Chamais-lhe preocupação de negócios, mas isso é desarmonia. Se a vossa mente, corpo e espírito estiverem na relação correta, não tereis preocupações de negócios nem de outra espécie. A alma que se preocupa já está em desarmonia. Quem tem conhecimento das realidades espirituais não deve preocupar-se. A preocupação e o medo são forças negativas. Não pertencem à alma esclarecida. Vós chamais-lhe preocupação de negócios, eu chamo-lhe desarmonia. Não há nada com que vos preocupeis uma vez que sabeis que sois um ser eterno e que nada no mundo físico pode tocar a vossa alma.

O DIREITO TEM DE SER MERECIDO

— Porque é que algumas pessoas não são curadas?

— Porque não mereceram espiritualmente o direito de ser curadas.

— Uma vez estabelecido o contacto para cura à distância, é necessário estabelecê-lo de novo?

— Não, uma vez feita a ligação. Cada ligação com o nosso mundo é magnética. Uma vez feita, não pode ser quebrada.

— Portanto, não importa onde estejais, se estais numa igreja ou numa estação de caminho-de-ferro.

— O mundo do espírito não tem localização geográfica. Está à vossa volta o tempo todo. Não estais mais perto do Grande Espírito numa igreja, numa mina ou num avião.

— Foi dito que nada de material no nosso plano se manifesta sem ser precedido pelo pensamento. Por outras palavras, construímos uma matriz de pensamento. Ajuda se um curador visualizar mentalmente a cura perfeita ao aproximar-se do seu paciente e construir a imagem de perfeita saúde?

— Ajuda imensamente, porque o vosso pensamento é uma realidade. Quanto mais pensais em saúde perfeita, mais perto estais de a alcançar. Deveis sempre esforçar-vos ao máximo pelo ideal. Deveis sempre visualizar o melhor. Nunca deveis perder a esperança. Irradiai sempre alegria e otimismo. Estas são as condições em que o poder do espírito produz os seus melhores resultados.

— Dissestes há pouco que uma pessoa não foi curada porque não mereceu espiritualmente esse direito. Isso parece-me uma simplificação excessiva, sugerindo que, se for uma pessoa má, nunca será curada, e uma boa será sempre curada.

— Não é tão simples assim. Isso é demasiado fácil, porque deveis lembrar-vos de que não estais necessariamente a olhar para o problema com os olhos do espírito. Para vós, o sofrimento é terrível. Para nós, pode ser divino. Para vós, o desastre é o fim. Para nós, é às vezes o início de uma nova vida.

Não deveis baralhar esses termos de bem e mal como se fossem objetivos fixos baseados numa avaliação material. As nossas normas de apreciação nem sempre são as mesmas que as vossas. Eu disse que uma pessoa tem de ter merecido espiritualmente o direito de ser curada. Não disse que era boa ou má. Uma vez que o espírito se tenha afirmado, ganhou o direito de ser curado. A cura será eficaz.

HAVERÁ CAUSAS FÍSICAS?

— Esta resposta aplica-se sempre à cura e à não recuperação? Não haverá por vezes condições que não saram por razões puramente físicas? Por exemplo, um nervo dentro do corpo está totalmente destruído, talvez afetando a visão. Não se esperaria que, dentro das leis que nos regem, ele pudesse voltar a ser um nervo completamente novo.

— Não estamos a falar de milagres.

— Sim, mas pensei que estavas a generalizar a razão da não recuperação.

— Digo que, quando a doença é suscetível de ser curada e os resultados não são obtidos, esse paciente não ganhou espiritualmente o direito de ser curado.

— Um bebé tem duas pernas deformadas. Uma responde e a outra não: porquê?

— Porque a cura não pode produzir resultados em ambos os casos. A cura nunca é igual, é sempre condicionada. É caracterizada. É muito difícil, porque quero manter isto no plano o mais simples possível. Existem outras qualificações, porque há leis dentro de leis dentro de leis que envolvem outras questões mais profundas.

A cura não é tão simples como parece. Não se trata apenas de curar uma enfermidade física. São qualidades da alma que têm de ser aferidas. Qual é o efeito sobre a alma? Qual é o propósito? Porque é que o paciente vai ao curador? Terá esse paciente atingido o estádio de evolução espiritual em que o seu espírito pode ser despertado?

Estas são questões que não podeis medir com a vossa vara material, mas todas elas estão envolvidas na cura, porque estais a manejar a própria força vital por um tempo. Estais a participar no processo de criação infinita. É por isso que sublinho a vossa grande responsabilidade.

— Podeis dizer-nos o que faz alguém tornar-se ou ser epilético?

— Há uma perturbação no cérebro que o impede de registar e de receber os estímulos corretos da mente do indivíduo.

— Mas pode ser curado.

— Claro, toda a doença pode ser curada. Não existe tal coisa como uma doença incurável. Existem apenas pessoas que poderiam ser incuráveis.

AJUDAR AS ALMAS A PARTIR

— Em três ou quatro ocasiões, quando me pediram cura à distância, tive a infelicidade, no meu modo de ver, de não ter sucesso. Cada um deles partiu.

— Isto pode ser o maior sucesso que alcançaste. Se ajudaste uma alma na sua passagem, isso é uma cura bem-sucedida. O objetivo da cura não é prolongar a vida física. É tocar o espírito. Isso é o que importa. Põe primeiro as primeiras coisas. É o espírito que importa. Se o espírito estiver certo, o corpo estará certo.

— Tenho notado, com surpresa, que alguns curadores demoram poucos minutos no seu trabalho com pacientes. Outros, talvez, demoram até duas horas; alguns, semanas; e outros continuam mês após mês, ano após ano, e a pessoa parece não melhorar. Podes explicar, por favor?

— Pelos seus frutos os conhecereis! São os resultados que contam. O curador deve viver a sua vida de tal modo que atinja o mais alto grau de sintonia. Então os resultados virão. Põe primeiro a tua própria casa em ordem. Nós faremos o resto. Nenhum pedido de ajuda é alguma vez recusado. Nenhum poder é alguma vez retido. Esforçamo-nos sempre por servir. Não recusamos ninguém. Acolhemos todos. O poder do espírito está aí para todos receberem a sua beneficência. Tudo o que queremos são instrumentos dispostos a ajudar o seu fluxo divino.

— Uma pessoa recebe cura e melhora, mas depois passa para o vosso mundo. Porquê?

— Porque é que passar para o nosso mundo é uma tragédia? No nosso mundo, quando as pessoas nascem no vosso, nós choramos. Quando vêm para o nosso mundo, rejubilamos. Porque é tragédia deixar a vossa Terra?

— Porque chamaste a uma cura "psíquica" e a outra "espiritual"?

— Porque podeis ter uma cura que é física e magnética. Podeis ter uma cura que é apenas psíquica, vinda do corpo astral. E podeis ter uma cura

que é espiritual e que toca os reinos e âmbitos mais elevados do nosso mundo.

— O que designas por psíquico?

— Psíquico é no nível próximo da Terra.

— Isso significa que possivelmente apenas produziria uma mudança física nos pacientes sem necessariamente tocar as suas almas?

— Não, poderia fazê-lo, mas é muito limitado na sua abordagem e recetividade. Está num nível de consciência mais baixo.

— Não há força por detrás disso?

— Há, mas é de qualidade inferior. Existe uma gama infinita. No ápice está o Grande Espírito e, no nadir, a extrema profundidade da matéria física. A cura pode expressar-se em cada degrau desta escada infinita. Sois vós que determinam qual é o vosso degrau.

— Temos toda a compreensão pelos doentes mentais, mas sentimo-nos tão impotentes.

— Podeis ajudar os doentes mentais. Se vos permitirdes ser usados, é tudo o que se vos pede. Deixai que o poder flua através de vós. Aqueles que não podeis ajudar por contacto, enviai-lhes cura à distância. A cura espiritual veio para ficar. Não será desalojada. Podeis contribuir com a vossa quota — e é uma quota muito importante. Lembrai-vos sempre de que sois um canal divino a ajudar o Grande Espírito no plano infinito da evolução. É um trabalho maravilhoso o que tendes a fazer, mas é uma grande responsabilidade.

Sou muito privilegiado por terdes considerado que valia a pena convidar-me para vir falar convosco. Espero que não estejais desiludidos e que eu tenha conseguido ajudar alguns de vós. Pelo menos aprendemos uns com os outros, porque eu conheço a cura caracterizada.

Portanto, façamos uma pausa para receber a bênção divina sobre todos os nossos labores. Acabemos onde começámos, com o poder infinito

que não tem princípio nem fim. Esforcemo-nos por ordenar as nossas vidas para que a nossa vontade seja a vontade divina.

Procuremos sempre fazer o melhor que pudermos para sermos os maiores instrumentos possíveis para o Grande Espírito. Então sentiremos à nossa volta que está envolto o manto divino de proteção e saberemos que os braços eternos nos seguram no seu abraço de amor. O Grande Espírito vos abençoe a todos.

Um convite dirigido a Silver Birch foi prontamente aceite quando lhe pediram que se dirigisse ao conselho da Spiritualist Association of Great Britain. Eis excertos da sessão gravada em fita, que incluiu um período de perguntas e respostas.

"É para mim um privilégio ser convidado a falar convosco, especialmente com aqueles entre vós que têm provas de possuir dons do espírito. Sobre eles recai uma responsabilidade maior. O Grande Espírito, com sabedoria infinita, concedeu-lhes esses dons preciosos e divinos, o que os torna embaixadores e lhes permite desempenhar um serviço único.

"Quanto aos outros, vós também sois privilegiados por servir e por mostrar o que aprendestes, não apenas na forma como difundis o conhecimento, mas em como vos conduzis, para que outros possam perceber que sois, de facto, emissários do Divino.

"O que gostaria de fazer é tentar dar-vos um quadro do trabalho que está a ser feito aqui, não do vosso ponto de vista, mas do nosso. A menos que possuais o dom da clarividência, não conseguireis olhar para lá da superfície do que está a acontecer.

"Tendes um grande número de pessoas que aqui vêm, todas à procura de indicações, de provas, de cura, de conhecimento, de respostas a perguntas. A cada uma é dada a oportunidade de aprender a cumprir-se.

"No que nos diz respeito, desejamos transformar o mundo em que viveis — daquele mundo miserável, sombrio, triste, medroso, violento e enfermo que é, onde a ganância domina, onde o egoísmo impera e

onde todos os atributos espirituais são expressos apenas por uma minoria.

"Faz parte do nosso trabalho assegurar, tanto quanto nos seja possível, não só a difusão do conhecimento das realidades espirituais eternas sobre as quais toda a vida assenta — porque vida é espírito e espírito é vida —, mas também ensinar, a quem estiver pronto para ouvir, que são espíritos com corpos e não corpos com espíritos; que o corpo é apenas a casa temporária através da qual o proprietário se expressa.

"O que procurais fazer é tocar almas. Disse a muitos dos meus amigos no vosso mundo que se dedicam à cura — que está entre os maiores dons de todos — que, quando o corpo é curado, é excelente. Mas, se o corpo é curado e a alma não é tocada, então, do nosso ponto de vista, a cura falhou.

"É tocar almas que importa. É tornar cada indivíduo no vosso mundo consciente de que é uma centelha do divino. E é o vosso serviço acender essa centelha, insuflá-la, para que o indivíduo se torne consciente da sua divindade latente e, do que era uma centelha, surja uma chama viva e fulgurante.

"É isto o que no vosso mundo chamais o objetivo do exercício. A evidência da sobrevivência após a morte física é muito importante. Mas não se destina apenas a mitigar o luto, por muito vital que isso seja. Tal como a cura, destina-se a trazer a consciência das realidades espirituais.

"Eu disse que estais a realizar um serviço único. Deveria ser feito pelas igrejas; a cura deveria ser feita pelos vossos médicos. Mas é muito triste que, no caso das igrejas, sejam, ai de nós, cegos a guiar cegos. A visão aberta perdeu-se. Já não conseguem ver o que os rodeia. Perderam a capacidade de usufruir da riqueza do espírito e da comunicação e comunhão espirituais. O que têm para oferecer são meras cascas e, em muitos casos, doutrinas em que, em privado, muitos já nem acreditam.

"Quanto aos vossos médicos, diz-se que estão tão mergulhados nos seus tratamentos convencionais que, em geral, se opõem a qualquer outra forma de cura que possa trazer alívio, melhoria e cura ao número

crescente de pessoas doentes no vosso mundo. Mas mesmo aí há progresso.

"Portanto, o que estais a fazer é imponderável. Não se mede contando as cabeças das pessoas que entram nestas instalações. Nem sequer se mede contando as receitas.

"Não estou a desvalorizar o facto de poderdes chegar a mais pessoas. Nem desejo, de forma alguma, ser depreciativo quanto às necessidades essenciais de ter dinheiro. Estais num mundo físico; tendes deveres físicos a cumprir. Seria tolice, seria errado, seria impróprio, seria anti-espiritual negligenciar as exigências do mundo físico e dos vossos corpos físicos.

"Mas deveis encontrar o equilíbrio certo. Deveis assegurar que se dá pelo menos igual atenção às coisas do espírito como às coisas da matéria. Posso dizer, sem medo de contradição, que nenhuma empresa espiritual conduzida com sinceridade, reverência e humildade falhará por falta de meios para garantir o seu êxito.

"Diz a vossa Bíblia que 'a terra é do Senhor e a sua plenitude'. O Grande Espírito é dono de toda a riqueza que existe. Quando é necessário, há os que, na minha vida, podem manipular a matéria para assegurar que o que necessitais será provido.

"Tendes conhecimento. Diz a vossa Bíblia: 'Acrescentai à vossa fé o conhecimento.' Mas a vós, que tendes o conhecimento, digo: 'Acrescentai ao vosso conhecimento a fé.'

"Procurai apreciar o aspeto espiritual do que estais a tentar alcançar. Sois afortunados porque, em muitos casos, entre os desconhecidos que entram pelas vossas portas, conseguis tocar-lhes a alma. Começam a aprender a cumprir-se como o Grande Espírito pretendeu que o fizessem. Se não o puderdes alcançar com alguns, então tende pena deles. Verte, se quiserdes, uma lágrima silenciosa pela grande oportunidade perdida.

"Eu, que vivi mais tempo do que todos vós aqui, tenho maior apreço pelas leis naturais e pela forma infalível, meticulosa e imutável como

operam. Nada é deixado ao acaso. Tudo é controlado; todos são regulados por uma lei infalível que opera no vosso mundo e em todo o vasto e ilimitado cosmos.

"A lei prevê que cada indivíduo no vosso mundo tenha a oportunidade de adquirir o conhecimento que o ajudará a cumprir-se. Esse é o papel que desempenhais. Se há uma palavra que eu poderia usar para indicar o que deveis fazer é disponibilidade. Estai disponíveis, para que aqueles que não têm outro lugar onde recorrer possam vir aqui, porque isto é um farol espiritual cujos feixes atraíram os peregrinos que julgavam não haver iluminação."

O primeiro interlocutor disse: "Como seres humanos, somos naturalmente impacientes com a aparente lentidão do progresso. Pensamos em termos das nossas próprias vidas. Recomendar-nos-íeis, estou certo, pensar para além do espaço das nossas vidas, em termos de séculos."

"Não sei quanto tempo os vossos arqueólogos atribuem à existência do vosso mundo. Sei, porém, que abrange milhões de anos, conforme os vossos calendários medem o tempo. Houve um período em que não havia vida neste mundo onde habitais. E, no entanto, o Grande Espírito pairava sobre tudo. E as leis que se aplicam ao vosso mundo gradualmente se revelaram e entraram em funcionamento para garantir que o plano da evolução se fosse cumprindo.

"O vosso lapso terrenal, como dizeis, é de 50, 60, 70 ou 80 anos. Não sei ao certo com que idade algum de vós se tornou consciente das realidades espirituais. Mas, até então, estáveis espiritualmente adormecidos. Depois acordais e tendes pressa. Pode ser que, no nosso mundo, aqueles que hão de cooperar convosco tenham estado pacientemente a velar o vosso sono, aguardando o momento do despertar.

"Ficai seguros, se é que é necessária segurança, de que o Grande Espírito, sendo omnisciente, tem consciência de todas as nossas necessidades — as vossas, as minhas e as de todos. Somos todos filhos do Grande Espírito e sujeitos à lei. Não podeis apressar o crescimento

do espírito. Já o disse antes: podeis comprar café instantâneo, mas não podeis ter espiritualidade instantânea.

"O crescimento natural não pode ser acelerado para além do que está ordenado para o seu progresso. A semente tem de levar o tempo necessário até se tornar flor. Podeis acelerar isso um pouco, mas não podeis eliminar o processo necessário que tem de ocorrer.

"O crescimento do espírito tem de ser lento. Não pode ser alcançado à pressa. Atingir o domínio espiritual é um processo longo e difícil, que envolve dificuldades, sofrimento, frustração, porque a alma tem de ser provada e testada a cada passo. E, à medida que isso acontece, as indicações tornam-se mais raras e as dificuldades aumentam.

"Se os prémios do espírito fossem conquistados rápida e facilmente, não valeriam a pena. Por isso, não tenhais pressa. Fazei o melhor que puderdes. De vós não se espera mais. E, como digo sempre aos meus amigos no meu próprio círculo, quando caís, podeis sempre levantar-vos."

"Alguém me disse que a sua teoria sobre a consciência espiritual é que as pessoas chegam a ela quando estão prontas. Sendo assim, há sentido em fazermos reuniões de divulgação, abrirmos igrejas, etc., porque, na prática, as pessoas virão quando estiverem prontas? Precisamos, portanto, de nos preocupar com todas essas outras coisas?"

"Sim, é vosso dever espalhar o conhecimento onde quer que possais. Tendes de providenciar os meios pelos quais as pessoas possam vir até vós. Não sabeis quem está na vossa assistência quando realizais uma reunião pública. Pode haver apenas um indivíduo que ouvirá uma palavra ou receberá uma mensagem que fornecerá exatamente o catalisador necessário naquele momento. Deveis ter igrejas onde as pessoas possam ir para aprender, ouvir e, talvez, receber as suas provas.

"O processo de a alma se tornar pronta é aquele em que é tocada pelo luto, pela crise, pela doença, pelo pesar — algum acontecimento que faz o indivíduo perceber que não há nada no mundo da matéria que o

possa ajudar. Começa a procurar aquilo que pode começar a ser um ténue raio de luz na escuridão.

"Deveis estar disponíveis; isso é o essencial. Não tendes de ser missionários a tentar converter os não convertidos. O que tendes de fazer é dizer: 'Aqui está um conhecimento que nos ajudou. Aqui está um poder que nos ajudou. Pode ser que também vos ajude. Experimentai e vede por vós mesmos.'"

"Por outras palavras, a água tem de estar pronta para o cavalo beber."

"Deveis proporcionar os meios."

"Uma pessoa foi educada dentro de certa religião. Deve ela ser destruída se ele não estiver pronto para uma nova interpretação?"

"Isto é difícil. Infelizmente, as crianças são aquilo a que chamais 'lavadas ao cérebro'. Têm implantadas nas suas mentes — que são plásticas — ideias tidas por religiosas (embora não o sejam, pois são teológicas), quando ainda são demasiado novas para questionar, e, por isso, não lhes resistem. E a mente plástica, gradualmente, na vida adulta, torna-se rígida. Com o passar do tempo, já não são ideias que elas sustentam, mas ideias que as sustentam a elas.

"Portanto, isto é difícil. O que deveis fazer não é tentar destruir o que é querido para outros, mas oferecer alternativas sob a forma de conhecimento. Há muitos livros para ler sobre as origens da religião. Há muitas alternativas à religião do cristão, do judeu, do budista ou do muçulmano."

"O vosso mundo está cheio de muitas religiões, mas só há um Deus ou Grande Espírito. Deve ser óbvio até para os de inteligência modesta que o Grande Espírito não é cristão nem judeu — nem sequer espiritualista. A essência de ser espiritual é ter compaixão não só pelos humanos, mas também pelos animais. Sem compaixão, falta-vos espiritualidade.

"Uma das razões pelas quais médiuns e curadores têm de passar pelo crivo é aprender compaixão pelos outros que passam pelo crivo. É por isso que o caminho do instrumento é sempre difícil e não fácil."

"E para os administradores também?"

“Mas é pior para o instrumento. No que toca aos administradores, quando estais a travar uma guerra contra o materialismo, os soldados rasos têm de ser provados no calor da batalha antes de se tornarem generais. Sede compassivos, não para destruir, mas para apontar outros caminhos. Não é o martelo que deveis usar com eles, mas qualquer outra coisa que sugira delicadamente que há outras vias.

“Se a alma estiver pronta, a tentativa será feita. Se a alma não estiver pronta, infelizmente esse indivíduo está condenado à escuridão na Terra espiritualmente e mentalmente, e também por muito tempo no nosso mundo.”

“Nós, espiritualistas, parecemos gastar grande parte do nosso tempo e energia a combater e a opor-nos às velhas religiões que estão a morrer. Nada dizemos sobre a única religião — os seus adeptos recusariam dizer que é uma religião — que é o marxismo ou comunismo, que agora comanda a adesão, pelo menos em teoria, de um terço da raça humana. É muito mais forte e poderoso do que qualquer das velhas religiões. Aí, por certo, está o nosso verdadeiro inimigo, na medida em que prega uma visão puramente materialista.”

“O que quer dizer com comunismo?”

“Defini-lo-ia como a filosofia política, económica e social baseada nos escritos de Marx, Engels e Lenine.”

“Se por comunismo entendeis a verdadeira cooperação, onde não há divisão de classes e cada membro da sociedade deseja servir cada outro membro, isso não existe nos países que, em teoria, a praticam. Sejamos claros quanto ao que estamos a dizer.

“A causa raiz de todos os problemas do vosso mundo é o materialismo. Vós estais a propor, a defender o espiritualismo, o completo antípoda do materialismo. Estais a fornecer evidência de que não é apenas uma teoria, mas um facto, provando que o espírito é a realidade. Estais aqui hoje, como eu, como parte de um vasto plano espiritual concebido pela hierarquia, tendo o Nazareno como líder, para assegurar que o poder do espírito não só foi lançado no vosso mundo, como aí permanecerá, e que nenhum poder ou combinação de poderes na Terra o expulsará.

“Por todo o vosso mundo estão a ser estabelecidas e consolidadas cabeças-de-ponte espirituais, para que mais cabeças-de-ponte possam ser construídas e consolidadas. O poder do espírito veio para ficar no vosso mundo e para exercer a sua influência benigna. Mesmo nos países onde oficialmente é proibido, continua a atuar e continuará. Nada tendes a temer quanto ao que o amanhã trará. Fazei o vosso melhor, cooperai connosco, e vereis gradualmente a eliminação da ganância que é o cancro do mundo em que viveis.”

“Acha que o movimento espiritualista deve preparar-se para um trabalho muito maior? Deverá haver variações na nossa abordagem, talvez mais acentuação na filosofia em detrimento da atividade psíquica?”

“Estais a lidar com uma variedade de indivíduos em diferentes níveis de progresso e desenvolvimento. Não há um método único que os abarque a todos. Tendes de lhes fornecer aquilo que são capazes de receber, assimilar e compreender, e depois estar prontos para a etapa seguinte.

“Deveis ser fluidos na vossa perspetiva. A fluidez é a única maneira de abordar os assuntos do espírito. O dogmatismo conduz à esterilidade. Deveis ter a mente aberta. O poder do espírito é infinito; portanto, é ilimitado. O que alcançastes no vosso mundo é apenas arranhar a superfície da vasta gama de tesouros espirituais que vos aguardam.

“Nós não ditamos. Não vos vemos como fantoches ou marionetas a serem manipulados. Desejamos cooperar para que desenvolvais a vossa recetividade e vos torneis instrumentos maiores para o poder do espírito, seja sob a forma de inspiração, comunicação, cura ou qualquer aspeto de mediunidade. Há lugar para todos.

“Falais do movimento espiritualista. Diria que, por vezes, ele falha em mover-se. Mas esqueçamos os rótulos por um momento. Há um poder tremendo do espírito, com seres no nosso mundo em vários estádios de desenvolvimento, à espera de cooperar convosco na prestação de serviço. Tendes de providenciar os meios para que isso seja feito no vosso mundo.

“O Grande Espírito não tem mãos físicas para além daquelas que vós forneceis. Vós sois as ferramentas para a operação do poder espiritual no vosso mundo. Sede abertos, recetivos, procurai limpar as vossas mentes de ideias preconcebidas. Sede imbuídos do desejo de servir. Nesse espírito atraireis toda a ajuda necessária para o serviço que tendes de prestar.”

“Dizem-me frequentemente que os médiuns de ontem eram melhores do que os atuais. Concorda? E acha que, com os mais jovens a entrar, haverá uma mudança para melhor nos padrões?”

“Não, não concordo com a afirmação de que os médiuns de ontem eram necessariamente melhores do que os de hoje. Temos de nos adaptar às condições mutáveis do vosso mundo. Temos de fornecer o tipo de fenómenos que será exatamente adequado às condições vigentes.

“Assim, o foco mudou em relação aos velhos fenómenos físicos, tão essenciais nos dias em que tudo tinha de ser demonstrado fisicamente. Os vossos cientistas mudaram toda a perspetiva sobre o universo. Há uma consciência de que a realidade não se encontra à superfície, mas no invisível.

“Há uma ressalva. Falando em termos gerais — o que talvez não seja bom fazer —, falta a dedicação que era mais prevalente nos tempos em que era mais difícil para os médiuns atuarem. Temos de encorajar a dedicação, a perceção de que se trata de um dom sagrado que está a ser utilizado. O seu propósito não é glorificar o detentor, dar-lhe prestígio. É um meio de ajudar os outros num espírito de humildade, compaixão e serviço.”

“Não deveríamos incentivar os nossos oradores a se concentrarem mais em atacar o que se sabe estar errado, como a discriminação racial, o incentivo ao ódio entre várias nações, a crueldade para com animais e crianças?”

“Sim, desde que friseis que a razão pela qual atacais essas crueldades, incompreensões e discriminações é porque são espiritualmente erradas,

para além de fisicamente erradas. Tendes uma atitude única em relação a estes problemas porque estais conscientes das realidades espirituais.

"Como o homem é espírito, tem de possuir um corpo suficientemente apto para ser o seu templo. Portanto, a sua mente deve ter a educação essencial para apetrechar esse templo. O seu corpo deve ter as condições certas, a casa certa, a roupa certa, o alimento certo, porque é espiritualmente necessário que assim seja.

"É espiritualmente errado ser cruel com os animais. É espiritualmente errado haver discriminação racial ou de cor. A alma não tem cor. Não é amarela, vermelha, negra ou branca. Se enfatizardes o aspeto espiritual, estareis a sublinhar o contributo mais importante que podeis dar."

"A minha questão é que nos devemos proteger contra a lavagem ao cérebro tentada por todos os meios de comunicação que nada nos ensinam senão o ódio."

"Se tendes consciência espiritual, não podeis odiar o vosso irmão espiritual."

"Penso que nós, que sabemos mais, temos de ajudar."

"Sim, quanto maior o conhecimento, maior a responsabilidade."

"E, quando estamos conscientes, ser tolerantes."

"A tolerância é a essência da espiritualidade. Se há fanatismo, não há espiritualidade."

"Dizer 'sede tolerantes' é muito bonito. Concordo, mas é preciso definir o que se entende por tolerância em relação a um mundo concreto. Decerto não devemos ser tolerantes com a crueldade ou o mal sob qualquer forma."

"Deveis também definir o mal. Todo o propósito da vida terrena é desenvolver a vossa natureza espiritual para estardes prontos para a etapa seguinte para além do que se chama morte. Tereis um grau crescente de consciência. À medida que a vossa natureza espiritual se desdobra e avança, automaticamente vos tornareis mais tolerantes e mais compassivos para com os outros. Isso não significa serdes

tolerantes para com o mal, a crueldade ou qualquer espécie de perversidade. É uma tolerância para com os outros porque compreendeis que estão menos informados do que vós. Muitas vezes fazem coisas por pura ignorância, porque desconhecem as implicações dos seus atos.

"É aí que a vossa tolerância é necessária. Mas não é uma tolerância que deva aceitar o mal e ignorá-lo. Isso não é tolerância, é ignorar o óbvio. A tolerância envolve consciência e disponibilidade para servir onde quer que possais."

"A tolerância vem do amor e da bondade amorosa. Quando amais as pessoas, tolerais as suas falhas. Penso que a tolerância, que significa amor, é o que o mundo agora carece. E, se pudéssemos combinar as duas, teríamos maior elevação."

"Concordo convosco. Tenho citado muito a vossa Bíblia. Ela diz que o amor é o cumprimento da lei. O amor é a lei, a lei do Grande Espírito, porque o Grande Espírito é amor. E, quando refletis o Grande Espírito, estais a expressar amor. Por amor entendo compaixão, o desejo de servir, de sacrificar, de ajudar, de fazer tudo o que estiver ao vosso alcance por aqueles que são menos afortunados do que vós. Este é o amor que ignora o eu e deseja fazer o que pode por alguém que precisa do serviço que podeis dar."

"Falais constantemente da lei. Parece-me que este é o conhecimento absolutamente fundamental de toda a questão. É possível enumerar as leis do Grande Espírito?"

"Muito facilmente: causa e efeito."

"Mas a questão de causa e efeito está a ser contestada no mundo subatómico."

"Não me importa; elas continuam a existir. Não há efeito sem causa; e toda a causa deve-se a um efeito precedente. A cadeia é interminável, parte das leis naturais. Não há princípio, não há fim. Se houvesse um princípio, teria de haver algo antes do princípio. E, se houvesse um fim, teria de haver algo depois do fim. O Grande Espírito é infinito."

“Falando sobre crueldade para com as crianças, pergunto-me se haverá algum aspeto positivo para o desenvolvimento da criança.”

“A crueldade é errada espiritualmente. É também má para quem é cruel. É má em todos os aspetos, porque não tem característica redentora. Quando uma criança foi cruelmente tratada, dai-lhe o amor que compensará e gradualmente dissipará os efeitos de qualquer brutalidade.”

“Perguntava-me se isto fazia parte do género de dificuldades pelas quais as pessoas têm de passar para se desenvolverem.”

“Não, não penso que a crueldade seja necessária. Podeis ser postos à prova de todas as formas. Mas o Grande Espírito é Amor e não inflige crueldade como parte de qualquer desenvolvimento.”

“Sempre compreendi que o inferno é obra do próprio indivíduo. Não existe tal lugar.”

“É difícil quando falais de lugares.”

“A ortodoxia diz que ou estais condenados às chamas ou recebeis uma harpa.”

“Deixai-me tentar dar-vos o retrato da nossa vida como ela é. Não temos esferas separadas de existência. Ouvi dizer, no vosso mundo, que temos apenas sete esferas. Não é assim. Não temos planos que estejam separados uns dos outros, existindo geograficamente como num mapa do vosso mundo. O que temos é uma vida graduada, com cada estágio a penetrar no inferior e no imediatamente superior. Cada um sombreia, mistura-se e funde-se no outro.

“Gravitais, quando vindes para o nosso mundo, exatamente para o estádio espiritual que atingistes. Não podeis ir mais alto e não desejareis ir mais baixo, a não ser que tenhais uma missão a cumprir.

“É verdade que, espiritualmente falando, as regiões inferiores da nossa vida, o cinturão astral mais próximo da vossa Terra, podem ser inferno para aqueles que o ocupam. Não há chamas, a menos que eles acreditem que as há. E, então, há chamas. Mas é inferno para eles, porque é a escuridão.”

“Estou muito perplexo. Dissestes que a crueldade não é necessária. Diríeis que este universo não pode ser uma obra perfeita de criação se contém algo que não é necessário?”

“O universo está sujeito à evolução. É um universo em evolução. A perfeição não é alcançada em lado nenhum. É um processo infinito. Cada estágio de purificação, que elimina a escória, faz-vos perceber que ainda há mais escória a eliminar. Estais num caminho eterno para a perfeição que nunca atingireis. Portanto, têm de existir desigualdades por agora. Têm de existir arestas, problemas e dificuldades, tudo causado pela lei da evolução a cumprir-se.”

“Podeis dar-nos alguma orientação especial para ampliar o nosso trabalho ou a direção em que poderíeis trabalhar para o melhoramento do Espiritualismo?”

“Essa é uma questão muito difícil. Aqui tendes hoje muitos dos vossos antigos colegas, que ainda estão interessados no serviço que tendes a prestar. Não vos posso dar regras precisas. Isso seria errado, nem viria ao meu encargo fazê-lo. Tendes guias específicos para vos ajudar aqui. Se estais conscientes disso ou não, não sei.

“Fazei o melhor honesto que puderdes. Quando em dificuldade, exercei a tolerância e a caridade, que são os sinais distintivos do espírito em evolução. Nenhum de vós é perfeito. Não concordareis necessariamente uns com os outros. Por vezes, porque sois humanos e imperfeitos, cometereis erros porque as vossas opiniões estarão erradas.

“Portanto, tolerância, caridade, recetividade e amor são as qualidades que devem ser expressas. Se o desejo de servir for correto, os meios surgirão. Não sereis abandonados. Não sereis deixados inteiramente aos vossos próprios recursos. Sereis sempre ajudados, qualquer que seja a emergência que surja.

“Gostaria que pudésseis ter consciência do sublime poder à vossa volta. Gostaria que pudésseis estar conscientes de como este edifício é espiritualmente, não materialmente. Gostaria que pudésseis ver os muitos seres radiantes, evoluídos, atraídos por vós pelo desejo de

servir. Alguns conheceis, outros não. Mas todos aqui estão, a tentar ajudar onde quer que procureis ajudar."

"Podemos ter outra sessão algum dia?"

"Se assim o desejardes, estou disponível. Não prego serviço aos outros sem tentar praticá-lo eu próprio.

"Agora façamos uma pausa para terminar onde começámos, com o Grande Espírito, o ser e poder infinito e, assim, sem princípio nem fim. Procuremos compreender que estamos na presença de seres espirituais evoluídos. O propósito deles é utilizar-nos para ajudar nos processos eternos da criação, para que possamos desempenhar o nosso papel, disseminando conhecimento e poder que trará autorrealização a outros, como foi trazida a nós.

"Procuremos sempre apreciar a responsabilidade que o conhecimento nos traz. Porque temos consciência, mais nos é exigido do que àqueles que são ignorantes destas questões profundas.

"E, ao servirmos, afinamo-nos com o grande coração do Grande Espírito. A vontade divina torna-se a nossa vontade. Alcançamos tranquilidade, confiança, paz, à medida que forjamos esta união mais próxima com o poder supremo no universo. Que o Grande Espírito vos abençoe a todos."